LARA D'ONOFRIO LONGO

"THE DUNWICH HORROR", DE H. P. LOVECRAFT: LITERATURA E TRADUÇÃO

São José do Rio Preto

1999

1910000918

LARA D'ONOFRIO LONGO

"THE DUNWICH HORROR", DE H. P. LOVECRAFT: LITERATURA E TRADUÇÃO

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de São José do Rio Preto, para a obtenção do título de Mestre em Letras (Área de Concentração: Teoria da Literatura)

Biociências, Letras e Ciências Exatas - UNESP
BIBLIOTECA
S. J. Rio Preto
918/00

Orientador: Prof. Dr. Carlos Daghlian

São José do Rio Preto

1999

DADOS CURRICULARES

LARA D'ONOFRIO LONGO

NASCIMENTO	02.08.1974 – SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP
FILIAÇÃO	Salvatore D'Onofrio Maria Helena Nelem D'Onofrio
1992/1995	Curso de Graduação: Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Câmpus de São José do Rio Preto - UNESP
1996/1999	Curso de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração em Teoria da Literatura, nível de Mestrado Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Câmpus de São José do Rio Preto - UNESP
1998/1999	Professora Auxiliar de Ensino (MS-1) do Departamento de Letras Modernas, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Câmpus de São José do Rio Preto - UNESP

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

A todos aqueles que dedicam seu tempo à criação e tessitura desses maravilhosos universos virtuais que traduzimos na forma de conhecimentos e sensações absolutamente reais.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas Arif Cais, Cristina Carneiro Rodrigues, Diva Cardoso Camargo, Roberto Gomes Camacho, Roxana Guadalupe Herrera Álvarez, Rubens Eduardo Ferreira Frias, Valéria Tomazini, Wanda Aparecida Leonardo de Oliveira e, em especial, a Álvaro Luiz Hattnher, Ana Mariza Benedetti, João Carlos Gonçalves e Rosa Maria da Silva;

Às secretárias do Departamento de Letras Modernas, Helena Luiza Buosi de Biagi e Romilda Dolores Borges Menezes;

Aos funcionários do Pólo Computacional, em especial a Jorge Luis Crestani e Sandra Regina Rossi Martins;

Aos funcionários da Seção de Pós-Graduação;

Ao pessoal do Xerox;

Ao amigo José Ricardo do Amaral Vilanni, por me iniciar no programa PageMaker;

A minha mãe, Maria Helena Nelem D'Onofrio, pela paciência e dedicação;

A meu marido, Francisco Hermínio Zenezi Longo, por tudo.

Enfim, gostaria de expressar meus mais sinceros agradecimentos a meu pai, Salvatore D'Onofrio, e a meu orientador, Carlos Daghlian, pelas inestimáveis contribuições a minha formação intelectual e pessoal.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

LONGO, Lara D'Onofrio. *"The Dunwich horror", de H. P. Lovecraft: Literatura e Tradução.* São José do Rio Preto, 1999. 207p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Câmpus de São José do Rio Preto, UNESP.

RESUMO

Tendo em vista as dificuldades e singularidades que envolvem a prática da tradução literária, pela própria complexidade inerente a esses dois campos do saber, propomos um trabalho que, na primeira parte, está dedicado a um levantamento crítico dos estudos sobre o fantástico na literatura e a um estudo sobre o entrelaçamento da realidade com a ficção na obra de H. P. Lovecraft. Na segunda parte, apresentamos algumas reflexões sobre a teoria e a prática da tradução e, em seguida, realizamos a tradução comentada para o português do conto "The Dunwich horror", cotejando-a com uma tradução já publicada em língua espanhola.

Palavras-chave: H. P. Lovecraft, conto de horror, literatura fantástica, tradução comentada, ficção norte-americana.

LONGO, Lara D'Onofrio. *"The Dunwich horror", de H. P. Lovecraft: Literatura e Tradução*. São José do Rio Preto, 1999. 207p. Master Thesis presented to Universidade Estadual Paulista, Campus of São José do Rio Preto, State of São Paulo, Brazil.

ABSTRACT

With the difficulties and peculiarities which involve the practice of literary translation in mind, due to the very complexity inherent in both fields of knowledge, this work, in the first part, is dedicated to a crictical survey of the studies about the fantastic in literature and also to a study about the interconnection of reality with fiction in the work of H. P. Lovecraft. In the second part, reflections on the theory and practice of translation are presented and an annotated translation into Portuguese of the short story "The Dunwich horror" is compared with a published translation into Spanish.

Key words: H. P. Lovecraft, horror short story, fantastic literature, annotated translation, American fiction.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

O que há de espantoso em que não veja um novo corpo, ao qual falta apenas a propriedade de deter os raios luminosos?

Enxergam a eletricidade? E, no entanto, ela existe.

Esse ser, que chamei de Horla, também existe.

Quem é? Meus senhores, é aquele que a Terra espera depois do homem! Aquele que vem nos destronar, nos subjugar, nos dominar e, talvez, alimentar-se de nós, como nos alimentamos dos bois e dos javalis.

Há séculos que é pressentido, temido e anunciado! O medo do invisível sempre perseguiu nossos pais.

Ele chegou.

Guy de Maupassant
"O Horla" (1ª versão)

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

ÍNDICE

PREFÁCIO 8

PARTE I: LITERATURA

1. Estudos sobre o fantástico na literatura: uma abordagem crítica 12

2. H. P. Lovecraft: o bizarro como antídoto contra o lugar-comum 32
   2.1. Atração por tudo o que é velho ou antigo (lugares, pessoas, objetos, etc.) e que represente um passado homogêneo e enraizado 36
   2.2. O pseudônimo Abdul Alhazred 42
   2.3. A mitologia 43
   2.4. O isolamento e os contatos humanos indiretos 45
   2.5. O interesse pelas ciências (particularmente pela química, física e astronomia) 46
   2.6. Os jornais e periódicos científicos 48
   2.7. As universidades e os eruditos 49
   2.8. A insignificante presença feminina 51
   2.9. O repúdio pelos grandes centros urbanos, especialmente por Nova York 52
   2.10. O racismo e o conservadorismo radicais 54
   2.11. O ceticismo e o nihilismo 55
   2.12. Os sonhos 56
   2.13. O frio 58
   2.14. Os gatos 59
   2.15. Os odores 59
   2.16. O mar e os portos 60
   2.17. As paisagens e os locais estranhos 61
   2.18. Os monstros híbridos e a degradação humana 64

PARTE II: TRADUÇÃO

1. Algumas reflexões 69
   1.1. Navegando por novas e antigas visões 69
   1.2. A relação teoria / prática em tradução 75
   1.3. As modalidades tradutórias revistas 76

2. "The Dunwich horror" / "O horror de Dunwich" / "El horror de Dunwich" .. 81

3. Notas sobre as traduções 176

POSFÁCIO 194

BIBLIOGRAFIA 196

ANEXO: Cronologia da ficção lovecraftiana 203

PREFÁCIO

Todo bom texto — seja ele uma tese, uma dissertação, uma monografia, um trabalho escolar, um artigo ou, até mesmo, uma carta — deve compor-se basicamente de introdução, desenvolvimento e conclusão, sendo que é no segundo onde devem estar expostas e *desenvolvidas* as idéias básicas do autor.

Nesta nossa dissertação, por sua própria característica multifacetada, preferimos não seguir essa tripartição tradicional, dividindo-a em duas partes: uma primeira falando de literatura (comentários sobre a teoria da literatura fantástica e sobre a vida e a obra de Lovecraft) e uma segunda fazendo tradução e falando sobre sua teoria e prática.

Algum leitor poderá interpretar toda a primeira parte como uma introdução à segunda, onde realizamos a tradução comentada, que sempre foi objetivo primordial de nosso trabalho. Contudo, devemos esclarecer que, para nós, cada capítulo de cada parte constitui-se num trabalho independente, ao mesmo tempo que formando, no todo da dissertação, um conjunto de idéias e constatações que alimentam e dão suporte à concretização de um ato tradutório mais consciente, seguro e desmistificado.

Com relação às referências bibliográficas, preferimos não adotar nenhum dos sistemas tradicionais sugeridos pelo manual da UNESP sobre publicações, por acharmos mais simples e prático remeter cada referência diretamente ao número em que se encontra na bibliografia final, acrescido das páginas consultadas quando necessário. Eliminamos, assim, uma quantidade significativa de notas de rodapé.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Tais notas seguirão uma ordem crescente de numeração dentro de cada capítulo, excetuando-se o segundo da Parte II (constituído pelas transcrições do texto em inglês e de sua tradução espanhola, além de nossa tradução para o português), onde todas as entradas remeterão a notas de fim de texto, as quais, por sua vez, constituirão um novo capítulo.

No que se refere à citação dos títulos de contos de Lovecraft, os que ainda não foram traduzidos para o português estarão citados em inglês e entre aspas (como é de praxe para contos) seguidos por uma sugestão de tradução entre parênteses. No caso de eles já terem sido traduzidos, aparecerão, primeiramente, com seu título em português entre aspas e, quando for sua primeira citação, remeteremos, em seguida, a seu título original entre aspas e entre parênteses para que o leitor possa consultar a obra também no original. Além disso, lembramos que, em anexo ao trabalho, apresentamos toda a cronologia da obra de Lovecraft, indicando as traduções para o português já publicadas.

Com relação a outros usos de itálicos e aspas, grafaremos em itálico tanto as palavras estrangeiras que ainda não estão dicionarizadas no Brasil quanto aquelas palavras ou expressões que desejamos enfatizar ou destacar no texto; entre aspas, estarão as palavras ou expressões que estão sendo usadas num sentido especial em relação àquele normalmente atribuído a elas ou aquelas citadas nas notas da tradução.

Outras duas questões que achamos conveniente mencionar neste Prefácio são de ordem gramatical. Quanto à colocação dos pronomes pessoais oblíquos, conforme temos notado em escritos de vários autores importantes de nossa Literatura — bem como em bons artigos e crônicas de revistas e jornais — optamos pelo uso do pronome pessoal do caso oblíquo em posição proclítica em relação ao verbo em todos os capítulos (quando não iniciam a frase), a não ser na tradução propriamente dita, onde

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

preferimos seguir os ditames da gramática tradicional para manter a formalidade e, até mesmo, para compensar os arcaísmos presentes no texto de partida. Quanto ao pretérito mais-que-perfeito composto, optamos por usar "haver + particípio do verbo principal" em vez de "ter + particípio" só na tradução, pelas mesmas razões expostas acima.

Por fim, como o trabalho envolve dois amplos campos do saber (literatura e tradução) e três línguas, não seria possível que fosse aprofundado em nenhum deles, sendo mais uma apresentação da obra de Lovecraft — autor pouco conhecido e, por conseguinte, pouco estudado no Brasil —, e uma reflexão sobre os mecanismos tradutórios do ponto de vista de quem, efetivamente, faz tradução.

unesp

PARTE I:

LITERATURA



H. P. Lovecraft

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

1

Estudos sobre o fantástico na literatura: uma abordagem crítica

Chamado de literatura, gênero, modo ou simplesmente de *o fantástico*, esse universo literário de frágeis fronteiras, apesar de abordado por ilustres teóricos e explorado por grandes nomes da literatura universal, ainda sofre do mal do preconceito. E é difícil dizer se é a falta de sistematização clara deste *tipo* de literatura que o faz ser discriminado, se é a discriminação que leva à negligência no que se refere à sistematização ou se o problema reside na inverossimilhança própria de sua natureza, o que parcialmente o afasta da tão aclamada representação do *real*.

Esclareçamos primeiramente a questão do substantivo mais adequado a ser qualificado pelo adjetivo *fantástico*, o que, para tal, implica distinguir o fantástico como literatura, gênero, modo[1], etc. do fantástico como um tema ou elemento inserido em outras produções artísticas num sentido mais amplo.

Se livrarmos o conceito literário de gênero do estigma da tripartição tradicional em épico, lírico e dramático — e da sua subdivisão mais moderna em prosa (conto, novela e romance), poesia (lírica e épica) e drama[2] —, considerando-o como "assunto ou natureza comum a diversas produções artísticas e literárias" (65, p.1025), poderemos então falar de um gênero fantástico, do mesmo modo que falamos de um gênero maravilhoso,

---

[1] Sobre este termo, consultar o texto de Rosemary Jackson intitulado *Fantasy:* the literature of subversion (18, p.13-60).

[2] Para mais informações sobre os gêneros literários, ver Moisés, M. (66, p. 240-50) e D'Onofrio, S. (13).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

de um gênero infantil, ou de um gênero de introspecção psicológica. Esse gênero, que pode também ser chamado de literatura (se despirmos este termo de toda a controvérsia que o envolve, já que não é nosso objetivo aqui discutir o que é literatura), serve para classificar a gama de obras que têm o elemento fantástico como tema principal. Aí reside a distinção entre uma obra que de fato pertence ao gênero fantástico, como "A queda do solar de Usher"(22), de Poe, e outra que encerre o fantástico como elemento acessório, como em *O retrato de Dorian Gray* (30), de Oscar Wilde. Em outras palavras, de H. P. Lovecraft:

> Victor Hugo em narrativas como *Han d'Islândia*, e Balzac em *A Pele do Burro Bravo, Seraphita* e *Louis Lambert* fazem uso do supernaturalismo em maior ou menor medida, embora geralmente apenas como meio para um fim mais humano, e sem a intensidade sincera e demoníaca que caracteriza o legítimo artista das sombras. (7, p.41-2)

Abordada a questão do gênero, cabe-nos agora adentrar esse universo do fantástico, distinguindo-o de seus gêneros contíguos e apontando alguns de seus subgêneros. Para tal, lançaremos mão de trabalhos teóricos e críticos sobre o assunto escritos por estudiosos de várias nacionalidades em épocas distintas (entre eles o próprio H. P. Lovecraft) e utilizaremos, sempre que possível, o conto "O horror de Dunwich" como exemplo.

Para Tzvetan Todorov (28), existem três condições para que um texto possa ser classificado como fantástico: 1-) o texto não deve deixar claro se os fatos descritos têm uma explicação racional ou não para que o leitor implícito possa hesitar, assim como o narrador; 2-) a hesitação deve ser representada por uma personagem também, normalmente o

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

protagonista, com quem o leitor quase sempre se identifica; 3-) o leitor tem que recusar qualquer interpretação poética ou alegórica (aquela em que a metáfora é tão forte que o sentido literal acaba por apagar-se completamente, como nos provérbios) para o texto, lendo-o somente no nível do sentido literal; em outras palavras, deve se ater à natureza dos acontecimentos narrados não à do texto que os evoca.

Com relação às duas primeiras condições, estas serão abordadas mais detalhadamente ao longo deste capítulo; a terceira foi motivo de discordância por parte de Selma C. Rodrigues, para quem "o elemento fantástico ou o maravilhoso não se desfaz pela chave alegórica fornecida pelo autor, porque a narrativa permite outras leituras, diferentes da alegórica" (27, p.63). A nosso ver, Rodrigues é infeliz em sua colocação por situar o fantástico e o maravilhoso num mesmo plano, e, principalmente, por fazê-lo após a análise de um conto de fadas (subgênero do maravilhoso), onde a interpretação alegórica não só é permitida como é desejada.

No conto em questão, "O horror de Dunwich", essa terceira condição não causa problemas para o caráter fantástico porque este não contém, em absoluto, elementos que possam levar o leitor a deixar de lado o fato narrado e pensar num segundo sentido que possa haver por trás das palavras, ou seja, interpretá-lo poeticamente. Vejamos um exemplo do tipo de linguagem usada no texto:

> Aquela coisa, que se encontrava meio caída de lado numa poça fétida de ícor amarelo esverdeado e de uma substância preta viscosa e de quem o cão havia rasgado toda a roupa e uns pedaços da pele, tinha quase três metros de altura. Não estava morta de verdade, mas se contorcia silenciosa e espasmodicamente enquanto seu peito arfava em monstruoso uníssono com o enlouquecido piar dos curiangos que esperavam do lado de fora. (p.122 desta dissertação)

unesp

Retomando a tese de Todorov, o fantástico reside exatamente na hesitação entre o natural e o sobrenatural, ou seja, na dúvida (do leitor, do narrador e, às vezes, também de outras personagens) sobre a natureza dos fenômenos que acontecem. Quando o leitor decide que as leis da natureza permitem explicar os fenômenos descritos, saímos do âmbito do fantástico e entramos no *estranho*; quando ele decide que os fenômenos não podem ser explicados pelas leis físicas que conhecemos, entramos no universo do *maravilhoso.* Deste modo, o fantástico se caracteriza por ser um gênero sempre evanescente, pois, a partir do momento em que tomamos a decisão, o fantástico não existe mais.

Filipe Furtado (15) considera que atribuir à hesitação do leitor o traço distintivo do fantástico é deslocar um fator intrínseco ao texto para um elemento externo, pois, mesmo tendo em mente que um narrador escreve sempre para um narratário (mundo da ficção) pré-determinado, o leitor (mundo real)[3] pode concebê-lo e identificar-se com ele de formas diferentes. E é por motivo semelhante que Furtado critica a avaliação subjetivista contida nos textos de reflexão teórica sobre o gênero escritos antes dos anos 50. incluindo a do próprio Lovecraft por sua definição do fantástico pela reação do medo provocado no leitor: "uma peça do gênero deve ser julgada não pela intenção do autor nem pela simples mecânica do enredo, mas pelo plano emocional que ela atinge em seu ponto menos trivial" (7, p.5). Deste modo, segundo Furtado, não a hesitação (e nem tampouco o medo) mas a permanência da ambigüidade numa parte significativa do texto é o fator que distingue o fantástico de seus gêneros contíguos; fator este que resulta da própria construção do gênero.

A nosso ver, Todorov e Furtado descrevem basicamente a mesma coisa sob pontos de vista diferentes. Se analisarmos mais a fundo o

[3] Para mais informações sobre os termos da Teoria da Narrativa que pertencem à ficção e à realidade, ver Genette, G. (16)

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

texto de Todorov, veremos que o hesitar e a tomada de decisão pela explicação natural ou sobrenatural (quando realizada), não depende exclusivamente da vontade do leitor, mas sim do próprio desenrolar da narração que o conduz. No entanto, é bem verdade que Furtado, fazendo uso do termo *ambigüidade* (assim como outros estudiosos do gênero), foi mais feliz no que diz respeito à imparcialidade.

Em relação à tão criticada visão de Lovecraft, acrescentaríamos, em sua defesa, que o autor aborda mais especificamente as obras de horror sobrenatural (subgênero do fantástico), além do fato de ele não ser um estudioso da Teoria da Literatura mas sim um escritor e incansável leitor do gênero fantástico[4]. O próprio Furtado considera importantes (apesar de manifestamente impressionistas) suas análises parcelares sobre as várias características do gênero. Acrescentaríamos ainda que *O horror sobrenatural na literatura*, de Lovecraft, é um dos mais completos trabalhos de compilação do gênero escritos até hoje e que, se sua teorização (que corresponde basicamente à curta introdução da obra) não é para ser levada em conta, seus comentários às obras mais significativas do gênero conseguem despertar o interesse e o prazer pela fantasia, especialmente pela fantasia de horror, considerada inescrupulosamente como uma literatura *menor*, haja vista o número insignificante de pesquisas na área.

Voltando à descrição do fantástico e de seus gêneros contíguos, já podemos antever — pela própria característica evanescente do fantástico descrita por Todorov — que não será comum encontrar narrativas exclusivamente fantásticas. O que ocorre com mais freqüência é uma

---

[4] Aqui, novamente, temos a questão do ponto de vista, só que agora o de um artista *versus* o de um cientista.

unesp

interação do fantástico com o estranho ou com o maravilhoso. Vejamos, então, as variações que podem ocorrer:

a) **o estranho puro:** apesar de os fatos narrados parecerem fantásticos, sempre há uma explicação racional do narrador, portanto, o leitor não chega a hesitar. Todorov indica Edgar Alan Poe como um dos mais brilhantes escritores que representam esta modalidade.

Expliquemos o porquê de esta indicação de Todorov não nos parecer adequada. Tomando as palavras de Lovecraft como nossas, sem sombra de dúvidas, podemos afirmar que Poe não só foi o criador da moderna ficção de horror como também do conto moderno como um todo; cada conto, poema, ensaio, ou diálogo filosófico seu "revela uma ânsia de penetrar insondáveis abismos de treva, de transpassar o véu da morte e de reinar em *fantasia* [grifo nosso] como senhor dos mistérios terríveis do tempo e do espaço" (7, p.52).

Se, "naturalmente os contos de Poe se enquadram em várias classes, umas contendo mais que outras uma essência mais pura do horror espiritual" (7, p.50) e se dois de seus melhores contos —"Ligéia" (23) e "A queda do solar de Usher"(22) — pertencem, sem dúvida, ao fantástico, aqueles que têm um mínimo de sensibilidade literária percebem que Poe foi muito mais um fantasista, no mais puro sentido desta palavra, do que um escritor do *estranho.*

De fato, só os relatos policiais e aquelas histórias de suspense e terror nas quais o medo e o horror são expressos de uma maneira meramente física podem realmente ser considerados como pertencentes ao gênero estranho.

b) **o fantástico-estranho:** a hesitação que percorreu a história é resolvida por uma explicação racional. Normalmente, o autor *força* uma

unesp

explicação desse tipo para que sua narrativa pareça mais *realista*, quando a solução sobrenatural seria muito mais verossímil para a coerência interna da obra.

Saindo um pouco do âmbito literário, lembramos que o desenho animado *Scooby-Doo* (espécie de relato policial) ilustra bem o que seria o fantástico-estranho: em todos os episódios as personagens se assustam com os acontecimentos aparentemente sobrenaturais (presença de fantasmas, quase sempre), mas por fim, após o desmascaramento do impostor, todos os acontecimentos sobrenaturais são repassados e explicados racionalmente. Em algumas histórias de suspense e terror, ocorre o mesmo.

c) **o fantástico-puro:** a dúvida permanece até o fim da história. Ex: "Inès de las Sierras", de Charles Nodier.

Poderíamos citar como nosso exemplo o conto "A queda do solar de Usher" (22) onde, apesar de vários elementos do texto contribuírem para a tomada de decisão do leitor pela explicação natural, a presença do sobrenatural é tão marcante que a dúvida permanece até o fim.

d) **o fantástico-maravilhoso:** a hesitação acaba ao se aceitar a explicação sobrenatural como única solução possível. Todorov dá como exemplo desta modalidade o conto "Véra", de Villiers de l'Isle-Adam.

Por ser esta a modalidade mais adequada para enquadrarmos "O horror de Dunwich", mais explicações serão dadas posteriormente.

e) **o maravilhoso-puro:** não há hesitação, pois desde o começo fica claro para o leitor que os acontecimentos narrados só podem pertencer a um

unesp

científicas que fizeram do homem o ser supremo e de mente iluminada, aquele que pode explicar tudo pela razão, e, portanto, não necessita mais da fé e da religião. Surge exata e paralelamente quando o homem percebe que "há mais coisas entre o céu e a terra do que supõe nossa vã filosofia" ou nossa vã ciência, que, ao tentar explicar tudo, acaba mostrando mais claramente a imensidão de nosso desconhecimento e dá asas, então, à fantasia — à fantasia que é uma reação ao poder vigente, ao *status quo*, ao que é que considerado como certo e imutável —, à fantasia que subverte o real.

Furtado também não adota a subdivisão do fantástico em três ramos (fantástico-estranho / fantástico-puro / fantático-maravilhoso) sempre o abordando como um todo. Entretanto, no geral, segue a tripartição estranho / fantástico / maravilhoso descrita por Todorov e seus fundamentos básicos, aos quais acrescenta um dado interessante: no fantástico, ao contrário do que verificamos no maravilhoso, a manifestação sobrenatural (que, a propósito, é sempre negativa) deve manter uma certa coerência em relação ao texto em que se insere e aos princípios do gênero, para que não se instaure o caos completo fazendo com que se perca a ambigüidade real / sobrenatural, tão necessária para sua construção. É esse condicionamento, essa ligação com o real — ao mesmo tempo o subvertendo — que distingue o texto fantástico de um texto onde só se retrate um mundo de maravilhas (positivas ou negativas). A seguir, adentraremos, então, esse universo maravilhoso.

O estatuto do maravilhoso nos interessa particularmente por ser considerado por muitos autores que tratam da questão — inclusive por Jackson — como unicamente presente nos contos de fadas e similares.

Nádia B. Gotlib (17) subdivide o "gênero" conto em *contos simples ou maravilhosos* e *contos artísticos ou literários*, tendo os

unesp

mundo sobrenatural, portanto não há qualquer reação de estranheza de sua parte. Exemplos: *As mil e uma noites* e os contos de fadas.

Rosemary Jackson (18) considera que, embora útil, a polarização de Todorov do maravilhoso e do estranho leva a certa confusão, visto que o estranho, ou *l'étrange*, não é uma categoria literária, ao contrário do maravilhoso; segundo ela, o melhor talvez seja definir o fantástico não como um *gênero* mas como um *modo* e posicioná-lo entre dois modos opostos: o maravilhoso e o mimético. Vejamos abaixo sua conceituação dos três modos, a qual remete a uma tripartição de toda a literatura:

a) **o mimético:** representado pelas narrativas que visam à equivalência entre o mundo ficcional representado e o mundo *real* exterior ao texto (verossimilhança). Ex: narrativa clássica e o realismo do século XIX.

b) **o maravilhoso:** representado pelas narrativas que estão inseridas num mundo bem distanciado no passado, cujos narradores são oniscientes e têm poder absoluto, ao passo que o leitor e o protagonista são meros receptores. Ex: contos de fadas e aventuras românticas

c) **o fantástico:** modo que engloba elementos tanto do mimético quanto do maravilhoso. A instabilidade, a contradição e a ambigüidade, que estão em seu centro, fazem irromper o inadmissível dentro da legalidade imutável do cotidiano. E é por residir na contradição, por seu caráter antinômico, que o fantástico é sempre uma subversão do real.

O fantástico só surge efetivamente na literatura durante o século XVIII, após imperar o materialismo em razão das descobertas

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

primeiros um caráter de resistência a modificações estruturada basicamente no "Era uma vez...", ou seja, são nada mais do que contos de fadas, tão *simplórios* que nem sequer seriam classificados como literários. Salvatore D'Onofrio (14), ao tratar das formas de narratividade, aborda o conto maravilhoso como sinônimo de conto popular, conto de fadas ou conto da carochinha, ou seja, aquelas histórias populares anônimas que foram transmitidas pela oralidade e que tem como característica principal a expressão do desejo coletivo de que o bem sempre triunfe sobre o mal.

Ambas as classificações portanto não correspondem à de Todorov, para quem o conto de fadas é somente uma das variantes do conto maravilhoso, a qual possui um tipo específico de escritura (provavelmente a descrita por D'Onofrio acima). A série de contos orientais, por exemplo, que inclui *As mil e uma noites*, pertenceria a uma outra variante do maravilhoso, no caso o maravilhoso hiperbólico (fenomenologia sobrenatural por suas dimensões superiores as que nos são familiares). Além deste, Todorov também cita o maravilhoso exótico (semelhante ao hiperbólico, apresenta uma fenomenologia sobrenatural pelo ambiente e pela zoologia exóticos), o maravilhoso instrumental (caracterizado por aperfeiçoamentos técnicos irrealizáveis na época) e o maravilhoso científico (ficção científica).

Outro autor que se preocupou em definir os critérios do maravilhoso foi Jean Suberville (in 66, p.318-20). Este dividiu o maravilhoso em seis sub-classes: o maravilhoso pagão (representado pela mitologia), o maravilhoso cristão (representado pelos milagres bíblicos), o maravilhoso fantástico (representado pelos conflitos do real e do possível), o maravilhoso alegórico (o fantástico ligado às figuras de estilo), o maravilhoso subjetivo (caracterizado pelas alucinações de personagens enfermas) e o maravilhoso científico (nossa atual ficção científica). A nosso ver, essa classsificação de Suberville, apesar de bem detalhada, é um tanto

unesp

confusa, pois, assim como fizeram os dois outros autores citados anteriormente — apesar de que cada qual a sua maneira —, trata do maravilhoso como um tipo de gênero e do fantástico como um de seus elementos integrantes, não como um gênero à parte como o fez Todorov.

Entretanto, a classificação de Todorov também não é completa, já que, além de nela faltar referência ao maravilhoso mítico (cristão e pagão), não há menção a duas outras sub-classes importantes: o maravilhoso surrealista[5] (instituído por André Breton como "arma de combate contra a passividade e a submissão do espírito" [in 27, p.56], representa um mundo supra-real) e o realismo maravilhoso ou mágico ou fantástico[6] (freqüente na literatura latino-americana, nele se instala o real e o maravilhoso de uma maneira em que não há tensão ou dúvida como no fantástico)[7].

Feitos alguns esclarecimentos importantes sobre o maravilhoso, cabe-nos agora definir por que razão classificaremos "O horror de Dunwich" dentro da modalidade fantástico-maravilhoso de Todorov.

A princípio, tendemos a classificar o conto em questão como maravilhoso puro, pois as descrições de fenômenos sobrenaturais abundam desde o começo da narrativa:

> Não se pode negar que essas Blasfêmias de um infernal Cortejo de Demônios são assuntos de Conhecimento muito comum para serem negadas; as vozes amaldiçoadas de *Azazel* e *Buzrael,* de *Belzebu*

---

[5] Num artigo da revista CULT (21), esta sub-classe é chamada de *fantasia surrealista*, associando o movimento surrealista à ficção científica. O uso do termo *fantasia* demonstra, mais uma vez, o uso indiscriminado de termos que remetem ao *fantástico* e ao *maravilhoso.*

[6] Sem dúvida, a última denominação é a menos freqüente; contudo, não deixamos de mencioná-la por aparecer assim num artigo — também da revista CULT (52) — sobre a literatura posterior ao *realismo fantástico* na Argentina, Chile e México.

[7] Para mais informações sobre as sub-classes, ver Rodrigues, S. C. (27, p.56-60) e Jackson, R. (18, p.36).

> e *Belial* que provêem do subsolo, foram ouvidas por mais de Vinte Testemunhas confiáveis e que ainda estão vivas. Eu mesmo, menos de Duas Semanas atrás, ouvi um Discurso muito claro de Forças malignas na Colina atrás da minha casa; onde havia uma Algazarra e Agitação, uns Gemidos, Berros e Silvos, que nenhuma Coisa dessa Terra poderia provocar e que, com certeza, vinham daquelas Cavernas, que somente a Magia Negra pode descobrir e somente o Diabo revelar. (p.86-7 desta dissertação)

> Sem que fossem esperados, chegaram aqueles profundos, dissonantes e roucos sons vocais que nunca sairão da memória daquele acometido grupo que os ouviu. Não haviam nascido de nenhuma garganta humana, pois os órgãos dos homens não podem produzir tais perversões acústicas. (p.169 desta dissertação)

Contudo, para que um texto possa ser classificado como maravilhoso, seus elementos sobrenaturais não podem provocar qualquer reação nem no leitor implícito, nem nas personagens; em outras palavras, o universo da narrativa deve ser tão diferente daquele do leitor que ele o aceite desde o início como tal.

Esse não é o caso de "O horror de Dunwich", em que a história se passa no interior do estado norte-americano de Massachusetts, que contém referências a universidades reais e onde há personagens representando fazendeiros, policiais, médicos, investigadores, bibliotecários, entre outros. Portanto os acontecimentos estranhos que se sucedem atemorizam os moradores da cidade e lhes causam incertezas e dúvidas (como numa boa história de mistério), e o leitor, apesar de já vir sendo bombardeado com referências a bruxarias, rituais satânicos, entidades desconhecidas, enfim tudo o quanto é sorte de elementos macabros, só vem a realmente ter certeza da origem sobrenatural dos acontecimentos após a morte de Wilbur Watheley, já na metade do livro.

Devido a essa análise mais minuciosa, podemos constatar que a hesitação necessária ao fantástico está presente nesse conto de Lovecraft, e, deste modo, ele seria um conto fantástico-maravilhoso.

unesp

Mas há outro elemento, um elemento que pertence à enunciação, que vem a testar novamente o estatuto do fantástico desse conto. Segundo Todorov e também Furtado, o narrador que mais convém ao fantástico é o narrador-testemunha ou homodiegético[8], ou seja, aquele que, acumulando consideráveis conhecimentos sobre a fenomenologia sobrenatural por manter uma maior distância em relação a ela, apresenta maior credibilidade e, portanto, é o mais adequado para exterminá-la. O narrador autodiegético (coincidente com o protagonista) só é possível quando efetua a narração num momento posterior à diegese (história) propriamente dita. Já o narrador não-representado (tipo de narrador do conto em questão) não convém ao fantástico, pois, não sendo também personagem, é de sua função dizer sempre a *verdade*; assim, ele não deixa dúvidas para o leitor.

É bem verdade que o narrador não-representado não tem a opção de usar o artifício de ser também uma personagem para omitir ou falsear os fatos ocorridos; contudo, a nosso ver, essa circunstância não impede que se instaure a dúvida no leitor, visto que, pelo menos em relação ao tipo de texto com o qual estamos lidando, o narrador teoricamente também "não sabe" o motivo dos incidentes terríveis de Dunwich, justamente porque o leitor tem como foco narrativo a personagem do Dr. Armitage, que se encaixa perfeitamente na posição de testemunha confiável. Esse narrador heterodiegético é conhecido também como câmera porque vai mostrando os fatos exatamente como acontecem, e, assim, até que algo realmente crucial para a história aconteça ou até que as causas do mistério sejam esclarecidas, se instaura a dúvida.

Tratando ainda de aspectos que poderíamos classificar como formais, há a relação do fantástico com a própria estrutura de

---

[8] Sobre a tipologia de narradores, ver Genette, G. (16).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

composição do texto (função sintática). Todorov afirma que o texto fantástico é construído dentro de uma certa temporalidade e que esta temporalidade deve ser mantida na leitura:

> ... toda obra contém uma indicação quanto ao tempo de sua percepção; a narrativa fantástica, que marca fortemente o processo de enunciação, enfatiza ao mesmo tempo este tempo de leitura. (28, p.97)

É para que se obtenha o efeito da surpresa, da solução do enigma, no momento oportuno que uma narrativa fantástica deve ser lida do começo ao fim, sem saltos, e uma única vez; uma segunda leitura só ressaltaria mais os elementos fantásticos e os procedimentos narrativos usados (só útil para quem está fazendo um trabalho como este, não para o leitor comum) e faria com que o texto perdesse todo o seu efeito. Esse aspecto do tempo correto de percepção da obra para que se atinja o efeito desejado está intimamente ligado ao papel do leitor, e é por isso que a função pragmática é tão importante para a narrativa fantástica; no entanto, adentrá-la a fundo acarretaria a saída do âmbito propriamente literário e a passagem para o da Psicologia ou da Estética da Recepção.

Abordadas as funções sintática e pragmática, nos resta ainda tratar daquela função que se liga diretamente à descrição do universo fantástico: a função semântica. Então, de que trata o fantástico? Quais são seus temas?

Antes de expor sua própria classificação, Todorov cita alguns teóricos e críticos, tais como Dorothy Scarborough, Penzoldt, Vax, Callois e o próprio Lovecraft, que se propuseram a classificar os temas do fantástico. Sua ressalva a respeito de tais teorias é de que em geral, com a exceção da de Penzoldt, o que se classifica são imagens concretas e não categorias abstratas como seria mais adequado, já que aquelas trazem a

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

idéia de um sentido invariável de cada elemento da obra, independente da estrutura na qual está integrado; nesse caso, todos os vampiros, por exemplo, significam a mesma coisa em cada obra singular em que aparecem.

Apesar de nos parecer extremamente lúcida essa reflexão de Todorov e de concordarmos plenamente com ele, há um tema descrito por Callois (ressaltado por Todorov por classificar os temas do fantástico mais detalhadamente) onde "O horror de Dunwich" poderia se enquadrar adequadamente; se trata de "a 'coisa' indefinível e invisível, mas que pesa, que está presente" (in 28, p.109). Como exemplo dessa classe, Callois cita o conto "O Horla", de Guy de Maupassant, que retrata um narrador perturbado com a presença de um parasita misterioso e invisível que está fazendo com que ele perca sua força vital.

Na realidade, o exemplo de Callois não se parece muito com o monstro de Dunwich, contudo ambos estão presentes, pesam, são invisíveis e indefiníveis. Vejamos agora alguns trechos de "O horror de Dunwich" que o demonstram:

> Tem umas *marca* na estrada, dona Corey, umas marca redonda e grandona do tamanho dum barrir, tudo afundado iguar que se um elefante tinha passado, e é uma coisa que quatro pé num pudia fazê. (p.129 desta dissertação)

> ... a Sally tava berrano arto que arguma coisa pesada tinha batido na casa, num era raio nem nada, mais arguma coisa pesada forçano a frente, que ficava se jogano e forçano, forçano, mais ocê num pudia vê nada das janela da frente. (p.159 desta dissertação)

> Não era brincadeira seguir o rastro de algo tão grande quanto uma casa que não se podia ver, mas aquilo tinha toda a malevolência destrutiva de um demônio. (p.162 desta dissertação)

Trataremos então do modelo experimental de classificação dos temas do fantástico proposto por Todorov:

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Os temas do *eu*

As obras contidas nos temas do *eu* tratam basicamente da problemática da ruptura do limite entre matéria e espírito, pois nelas a passagem do espírito à matéria, da palavra à coisa, se torna possível; por exemplo: um homem que luta como um leão se transforma em um leão de verdade. Essa ruptura do limite pode se dar por *metamorfoses* (1° grupo) ou pela intervenção de *seres sobrenaturais* (2° grupo). Este também pode ser chamado de grupo do *pandeterminismo*, pois tudo o que ocorre de casual é explicado pelo sobrenatural, ou seja, o acaso deixa de ser a falta de causalidade e passa a ser uma causalidade diferente daquelas que regem nossa vida; esses seres sobrenaturais, mais poderosos que os homens, são os responsáveis por tudo o que não se explica racionalmente, e assim tudo tem uma causa, tudo é determinado (pandeterminismo).

A indiferenciação entre matéria e espírito favorece o surgimento do *duplo*, ou das múltiplas personalidades, e faz com que este tipo de literatura fantástica se ligue intimamente ao mundo do drogado, do psicótico e da criança pequena, ou seja, a um mundo de experiências individuais, de relação estática entre homem e mundo, só de percepção, (sistema *percepção-consciência* de Freud), só de *visão*. Tanto é que os temas do *eu* podem ser também chamados de temas do *olhar*; suas histórias estão recheadas de óculos, espelhos e afins, símbolos do olhar indireto, falseado, subvertido, que faz descobrir um mundo novo, um mundo maravilhoso.

Jackson resume bem este grupo de temas:

> Todos esses agrupamentos temáticos giram em torno das dificuldades de percepção e consciência: a questão da visão e do controle do "olho/eu"[9] do sujeito. Das ambigüidades de visão derivam

[9] Essa colocação é muito mais sugestiva no inglês, onde "eye"e "I" são palavras homófonas.

> todos aqueles elementos temáticos associados com narrativas fantásticas que focalizam o ego, o "eu", e sua diferenciação problemática do "não-eu". (18, p.51)

E acrescenta um novo nome para ele considerando-o como mito do fantástico moderno: o tipo Frankestein. Nele uma força interna ao sujeito — por meio de um conhecimento excessivo, da racionalidade ou da má aplicação do arbítrio humano — origina o perigo. Além de *Frankestein,* de Mary Shelley, cita outros exemplos: *The island of Dr. Moreau* (A ilha do Dr. Moreau), de H. G. Wells, e "Ligéia", de Poe.

Os temas do *tu*

Os temas do *tu* remetem diretamente à sexualidade. Não se torna difícil entender a relação existente entre o sobrenatural e o desejo sexual se recordarmos que ambos lidam com a experiência dos limites. O diabo, tantas vezes representado pela figura da mulher, representa a tentação sexual, a libido; haja vista que, quando a mulher é tida como objeto sexual, popularmente se diz que está possuída pelo demônio. Mas, para que a relação com uma mulher não seja diabólica, ela deve ser censurada e vigiada maternalmente; portanto a sexualidade representa o pólo oposto em relação à maternidade e à religião.

Além da sexualidade em suas relações *naturais*, a literatura fantástica também ilustra o desejo sexual em formas transgressivas, tais como o amor incestuoso, o homossexualismo, a ambigüidade do sexo, o amor de mais de dois, o sadismo, etc; do sadismo passa-se para o âmbito da violência, com as torturas, isto é, com violência pura, cuja origem sexual nem sempre está aparente e que é muitas vezes atribuída a forças sobrenaturais. A crueldade provoca a morte, último estágio, que também se

unesp

liga ao primeiro por meio da necrofilia (amor pela morte), onde o cadáver é um corpo desejável. A morte acaba por se relacionar ao amor e surge também o amor após a morte e o vampirismo (lembremos que os vampiros são quase sempre homens sensuais, que despertam até mesmo paixões). Com isso, temos uma inversão: os vampiros e diabos acabam sendo bons e os religiosos, maus.

Assim como os temas do *eu*, os temas do *tu* também podem receber um outro nome: temas do *discurso*. O homem interage com o mundo ao redor e estabelece uma relação dinâmica com os outros homens ao mesmo tempo que com seu inconsciente.

Este grupo de temas é chamado por Jackson de mito tipo Drácula. Aqui é uma força externa que "invade o sujeito, modifica-o irreversivelmente e quase sempre lhe dá o poder de iniciar transformações semelhantes. Além de *Drácula*, de Bram Stoker, cita também *A metamorfose*, de Kafka, e *The night of the living dead* (A noite dos mortos vivos), de George Romero.

Por considerar que a diferença entre a literatura fantástica e a literatura em geral não reside no tema mas sim numa questão de intensidade, Todorov realizou uma divisão temática abrangente que poderia ser aplicada a toda a literatura. Na verdade, Todorov considera que a literatura fantástica só existiu verdadeiramente no século XIX, já que, com o advento da Psicanálise, os tabus se deslocaram, e a literatura fantástica perdeu sua razão de ser:

> ... a Psicanálise substituiu (e por isso mesmo tornou inútil) a literatura fantástica. Não se tem necessidade hoje de recorrer ao diabo para falar de um desejo sexual excessivo, nem aos vampiros para designar a atração exercida pelos cadáveres: a Psicanálise, e a literatura que, direta ou indiretamente, nela se inspira, tratam disto tudo em termos indisfarçados. Os temas da literatura fantástica se tornaram,

unesp

> literalmente, os mesmos das investigações psicológicas dos últimos cinqüenta anos. (28, p.169)

É essa substituição da literatura fantástica pela Psicanálise que não nos parece salutar. Em primeiro lugar, a literatura não teve, não tem e nunca terá o objetivo de ser útil, pois é arte (não é uma descrição de patologias psicológicas) e, portanto, se justifica a si mesma. Em segundo lugar, a literatura não se inspira na psicanálise; elas, antes, coincidem de ter o mesmo objeto: o homem, e é só por isso que podem ser comparadas eventualmente. No que se refere à literatura fantástica, a importância da psicanálise reside no fato de que esta lida repetidamente com o inconsciente e, portanto, tem implicações psicológicas e também ideológicas mais amplas do que as abordadas por Todorov[10].

Seguindo sua linha de raciocínio, Todorov afirma que a literatura fantástica se transformou numa coincidência entre o maravilhoso e o estranho no século XX, com *A metamorfose*, de Kafka, *O nariz*, de Gogól, a ficção científica, etc. Tais narrativas são maravilhosas porque se aceita o sobrenatural, mas são também estranhas porque ele é aceito de uma maneira tão natural que é como se já fosse o normal. Não há mais hesitação, mas sim adaptação. O fantástico se torna a regra, não a exceção e, com isso, o homem "normal" se tranforma em um ser fantástico. Segundo Sartre (in 28, p.181), o objeto fantástico é o homem.

No entanto, nem tudo o que se produz no século XX se enquadra nesse maravilhoso-estranho. "O horror de Dunwich", escrito em 1929, pertence ao fantástico-maravilhoso, como foi descrito antes. Houve, de fato, uma progressão que levou a esse novo maravilhoso que se constata hoje, mas também continua havendo obras que se encaixam nas

---

[10] Sobre este assunto, ler o excelente capítulo "Psychoanalytical perspectives" de Jackson (18, p. 61-91).

unesp

classificações dadas por Todorov anteriormente. A literatura de horror, por exemplo, continua trazendo hesitação para o leitor, e, mesmo que se aceite o sobrenatural, este não é tido como normal; ele é constatado e temido. Como escreveu Lovecraft:

> As crianças sempre terão medo do escuro, e os homens com mentes sensíveis a impulsos hereditários sempre tremerão ao pensar nos ocultos e fantasmagóricos mundos de vida estranha que podem pulsar nos golfos além das estrelas ou estarem presentes em nossso próprio globo em dimensões desconhecidas que somente os mortos e os lunáticos podem vislumbrar. (7, p.14)

De acordo com Todorov, uma obra realmente literária é aquela que traz algo de novo mesmo pertencendo a um conjunto (gênero) pré-estabelecido; em outras palavras, uma obra para que seja de qualidade deve ser única sem deixar de pertencer, de uma forma ou de outra, a um grupo, mesmo porque a total novidade é praticamente impossível.

E assim, a boa literatura pode ser encontrada em qualquer gênero, livre de preconceitos, desde na poesia lírica e épica, passando pelo romance, até atingir os contos de mistério ou policiais e a ficcção científica.

É nesse sentido que podemos seguramente afirmar que "O horror de Dunwich" é uma obra literária, pois, fazendo parte do conjunto dos textos da literatura fantástica, mais especificamente dos contos de terror, modifica-os criando um horror de caráter cósmico, um horror que reflete o pior dos medos, o medo do desconhecido.

unesp

2

H. P. Lovecraft: o bizarro como antídoto contra o lugar-comum

Sabe-se desde algum tempo nos meios literários e acadêmicos que redigir capítulos introdutórios em trabalhos intelectuais (monografias, dissertações ou teses) sobre a vida e a obra do autor em questão é dispensável. A razão da sua quase que inutilidade reside no fato de que esses dados podem ser encontrados facilmente em outras fontes (enciclopédias, obras completas, literaturas comentadas, Internet, etc.) e, portanto, não trazem uma contribuição significativa para o trabalho; especialmente se lembrarmos que, neste final de milênio, é raro nos depararmos com qualquer artista sobre quem ainda não tenham sido levantados pelo menos os dados mínimos sobre sua vida e obra.

Outro fator que veio contribuir também para que esse tipo de abordagem fosse descartada foi o predomínio dos estudos lingüísticos dentro da Crítica Literária após a 1ª Guerra Mundial, atingindo seu ponto máximo com o advento do Estruturalismo em fins da década de 60. Essa nova tendência se fundamentava basicamente no posicionamento da Literatura dentro do contexto geral da Língua, sendo a obra literária considerada como uma combinação de estruturas completas cujos sentidos seriam passíveis de serem captados cientificamente; assim, o momento histórico em que a obra se insere bem como todos os outros fatores *exteriores* ao texto são desprezados.

Como já foi relevado no capítulo anterior, uma obra literária ou qualquer outra obra de arte não tem como objetivo principal

unesp

outro fator que não seja o estético, ou seja, o da expressão de sua essência através de sua determinação própria do conceito do Belo. Se choramos, rimos, sofremos, aprendemos, etc. ao observá-la ou lê-la, estes são "efeitos colaterais" que dependem de nossa apreciação única e *subjetiva*, e que, portanto, não podem ser consideradas como *objetivos* da obra. Contudo, esse imanentismo da obra literária, a nosso ver, não se choca com o fato de lançarmos mão do estudo sobre a vida e a obra de um autor como *paralelo* ao trabalho a que nos estejamos dedicando, especialmente no que se refere a um autor pouco conhecido pelo público de uma nação em determinado período — como é o caso de Lovecraft no Brasil atualmente (salvo pelas recentes traduções de duas coletâneas de contos seus pela editora Iluminuras: *À procura de Kadath e A maldição de Sarnath*), sobre cuja obra não há nenhum estudo crítico relevante em língua portuguesa.

Neste nosso caso específico, esse tipo de estudo se mostra ainda mais útil já que, em grande parte de seus contos, encontramos trechos possivelmente autobiográficos — como em "Ele" ("He") e em "O horror em Red Hook" ("The horror at Red Hook") — e que os elementos temáticos por ele abordados são de tal forma recorrentes que, ao ler seus contos, temos a nítida sensação de estarmos acrescentando a nossa memória mais um episódio de uma saga de horror cósmico.

Antes de abordarmos tais elementos — e para que o leitor não se sinta perdido nesse emaranhado de referências a "deuses" ou "bestas" de nomes estranhos —, traduziremos a reconstrução do universo mítico lovecraftiano tal como apresentada por Lévy (19, p.81-4):

> No topo dessa hierarquia diabólica devemos situar Azathoth, o deus "cego e idiota". Instalado no coração do Último Caos, é ele quem reina sobre o destino humano; desse modo, o absurdo radical do mundo é explicado. Assim como os deuses de Dunsany a quem devem muito, os deuses de Lovecraft são alegorias transparentes, e Azathoth ilustra bem as teses do autor sobre o

materialismo mecanicista. Ele é, para o sonhador Randolph Carter que está à procura da maravilhosa Kadath,

> aquele repugnante perigo final que emite sons inarticuláveis e incoerentes fora do universo ordenado, onde nenhum sonho pode alcançar; aquela praga amorfa da mais inferior confusão que blasfema e borbulha no centro de toda a infinidade — o ilimitado demônio-sultão Azathoth, cujo nome nenhum lábio ousa pronunciar, e que se rói de fome em inconcebíveis câmaras mal iluminadas entre a ensurdecedora e louca batida dos desprezíveis tambores e o fraco e monótono lamento das malditas flautas; para a sua detestável batida estridente e sibilante dançam vagarosa, desajeitada e absurdamente os gigantes deuses finais, os cegos, mudos, tenebrosos e estúpidos Outros Deuses cuja alma e mensageiro é o caos rastejante Nyarlathotep.

Nyarlathotep é o fiel servidor de Azathoth. Ele é mais freqüente e vagamente designado como o "Caos Rastejante". Mas tem muitos outros nomes: é às vezes o "Deus Negro", às vezes "O Habitante da Escuridão", às vezes "O Deus Sem Face" ou ainda "O Uivador do Escuro", na forma de uma "coisa voadora" de um negro profundo, que expelindo um mau cheiro intenso, é dotado de um enorme olho de três lóbulos, que emite uma luz mortal. Ele é invocado e adorado nesta forma, por meio do Brilhante Trapezoedro, no campanário de uma velha igreja em Providence, onde sua aparição numa noite de tempestade alastra pânico. Mas ele pode tomar outros aspectos: em *À procura de Kadath* (*The dream-quest of unknown Kadath)*, aparece para Randolph Carter na forma de um jovem de grande beleza, vestido com a dignidade austera de um deus egípcio e com um manto vermelho...

Tão temível e tão forte quanto Azathoth é Yog-Sothoth, o Todos-em-Um, o Um-em-Todos, também vindo das estrelas. O mito nos diz que ele se assemelha a uma conglomeração de glóbulos cintilantes aglutinados um ao outro. É dele que o arcaico *Livro de Eibon* fala, é para ele que o terrível *Necronomicon* entoa suas preces. É ele quem é invocado nas fórmulas simbólicas de Charles Dexter Ward, é ele quem gerou o horror duplo em Dunwich. "Nem é para ser pensado", lemos na terrível obra do árabe louco Abdul Alhazred,

> que o homem é o mais velho ou o último dos mestres da Terra... Os Antigos foram, os Antigos são e os Antigos serão. Não nos espaços que conhecemos, mas *entre* eles, Eles caminham serenos e primitivos, sem dimensões e invisíveis para nós. *Yog-Sothoth* conhece o portal. *Yog-Sothoth* é o portal. *Yog-Sothoth* é a chave e o guardião do portal. Passado, presente e futuro, todos são um em *Yog-Sothoth.* Ele sabe onde os Antigos transpuseram a idade e onde Eles transporão de novo... *Yog-Sothoth* é a chave

> do portal, onde as esferas se encontram. O homem reina onde Eles um dia reinaram; em breve, Eles reinarão onde o homem reina agora.

É Yog-Sothoth que as criaturas de corpo de crustáceo de "Um sussurro nas trevas" ("A whisperer in darkness") adoram, é ele que Joseph Curwen freqüentemente invoca no decorrer das suas experiências abomináveis. Ele existiu por todo o tempo, está em todos os lugares de uma vez, é impuro e cruel. Ele é o Guardião do Último Portal.

Com Yog-Sothoth, Cthulhu é talvez a divindade mais freqüentemente evocada pelas personagens de Lovecraft. Enquanto Yog-Sothoth perambula pelos Espaços Externos, Cthulhu foi, por acidente, preso em um monumento da antiga R'lyeh, a cidade mergulhada no Pacífico. Assim como Yog-Sothoth, ele veio das estrelas e agora "repousa" no mar. Seu aspecto é vagamente antropomórfico; mas ele tem uma cabeça de polvo e, ao invés de um rosto, uma massa de tentáculos aglomerados. Seu corpo, coberto de escamas, tem uma consistência gelatinosa. Suas patas são armadas com imensas garras e ele tem asas longas e estreitas nas costas. Seus adoradores, que, por acaso, são *mestiços degenerados*, celebram um ritual imutável e de geração a geração sempre entoam o mesmo verso: "Ph'nglui mglw'nafh Cthulhu R'lyeh wgah'nagl fhtagn". Este, como os leitores de "O chamado de Cthulhu" ("The call of Cthulhu") bem sabem, significa: "Nesta casa em R'lyeh o morto Cthulhu espera dormindo". Mas, embora esses encantamentos e os rituais bárbaros que os acompanham permaneceram ineficazes milênio após milênio, a simples curiosidade de marinheiros ameaçou desencadear esse horror no mundo. Quando Johansen e seus companheiros desembarcaram na ilha desconhecida que surgira das ondas após um sublevar de massas de terra profundas, eles viram que do fundo de um poço negro, onde a própria escuridão parecia ter se tornado viscosa, uma "Coisa" indescritível , que estava se tornando viva, ameaçava sua razão e suas vidas. Era Cthulhu, o Grande Antigo, a divindade adormecida, que com Dagon reina sobre tudo o que povoa o fundo do mar.

Dagon não ocupa o mesmo lugar que os Grandes Antigos nesse Panteão de horror. Ele é certamente o servidor de Cthulhu, assim como Nyarlathotep é de Azathoth. Ele é nada menos que o mestre dos Habitantes das Profundezas, os seres meio-peixe, meio-anfíbio que vivem nas cidades maravilhosas das grandes profundezas, mas que, quando desejam, podem facilmente se aventurar em terra e se encontrar com os humanos. Já sabemos que em Innsmouth há uma seita da "Ordem Esotérica de Dagon" cujos sacerdotes usam tiaras e escondem singulares deformidades sob as pregas das suas largas vestimentas... Lovecraft não dá uma descrição completa de Dagon em nenhum lugar, e talvez seja melhor assim. Quando muito, no conto

unesp

> que leva o nome desta temível entidade como título, nos é mostrado de longe uma silhueta gigantesca com enormes braços escamosos, que anda as cegas atrás de um monólito lunático erguido numa paisagem de pesadelo. ...É um monólito cuja base é ornamentada com afrescos representando seres impuros, grosseiramente humanos mas com mãos e pés palmados, lábios frouxos e olhos salientes e vidrados. Se nos encontrarmos uma vez que seja em nossa existência com Dagon, nem mesmo as drogas poderão facilitar o fardo da vida: o narrador de "Dagon", no final da sua carta, comete suicídio, para escapar — assim acredita — daquele cuja presença massiva e viscosa ele sente atrás da porta do seu quarto.
>
> Os outros deuses que povoam e animam o universo mítico de Lovecraft, embora sejam fisicamente tão repulsivos quanto, parecem menos perigosos para os homens. Entre eles, mencionaremos "Umr at-Tawil, decano dos Grandes Antigos e servidor direto de Yog-Sothoth; Tsathoggua, o Deus-Sapo, barrigudo, cabeludo e moreno, radicado na terra desde a sua criação e originário do planeta Cykranosh, o gigante Ghatanothoa, aprisionado desde sua rebelião nas criptas da fortaleza construída pelos "crustáceos" de Yuggoth no topo do Monte Yaddith-Gho; e Shub-Niggurath, esposa de Yog-Sothoth, a Cabra Negra das Florestas, de quem é dito no *Necronomicon* que proliferará odiosamente ao redor do mundo.

Nosso intuito, portanto, é revelar a peculiaridade do fantástico horroroso presente na vida e na obra de Lovecraft, recorrendo, concomitantemente, a elementos extraídos de seu texto de base, de outras obras do autor, de notícias biográficas e de apreciações críticas já existentes. E isso porque, conforme a estética surrealista, as barreiras entre o real e o imaginário são facilmente transponíveis.

2.1. Atração por tudo o que é velho ou antigo (lugares, pessoas, objetos, etc.) e que represente um passado homogêneo e enraizado

Filho único, descendente de uma família tradicional pelo lado materno, Lovecraft teve sua educação grandemente influenciada por seu rico e refinado avô, o que se deveu ao fato de ele mal ter

conhecido seu pai, já que este morreu quando ele era ainda criança. Em suas cartas, Lovecraft declara o orgulho pela pureza de sua linhagem, pelo passado homogêneo de sua família, que habitava Providence (sua cidade natal) quando esta era ainda uma colônia inglesa, chegando inclusive a traçar árvores genealógicas um tanto discrepantes de sua família, onde descobriu uma absurda relação de parentesco com Arthur Machen, um de seus escritores favoritos, para quem a melhor fantasia é aquela que está enraizada no folclore, na tradição e no mito.

Tal gosto acentuado pelo passado se refletiu em sua obra por uma presença ratificante do velho e do tradicional como valores máximos:

> Pervertidos e fanatizados por ilusões pré-concebidas de justiça, liberdade e consistência, descartaram a velha sabedoria e os velhos hábitos junto com as velhas crenças, e jamais pararam para pensar que aquela sabedoria e aqueles hábitos eram os únicos formadores de seus pensamentos e juízos presentes e os únicos guias e paradigmas num universo sem sentido, sem metas fixas ou pontos estáveis de referência. (4, p.144)

> Charles Ward amava as coisas antigas desde a infância e indubitavelmente adquirira essa predileção por causa da antigüidade da cidade em que vivia e pelas relíquias do passado que enchiam cada canto da velha mansão dos pais em Prospect Street, no cume da colina. (6, p.8)

2.1.1. Pessoas: Lovecraft — que chegava a chamar a si próprio de "Vovô Theobald" como uma forma de homenagem ao seu tão estimado avô materno — faz sempre referências a pessoas idosas, que geralmente estão envolvidas por uma certa consideração em virtude de sua erudição ou sabedoria adquirida com a vivência.

> Nunca fora à escola, mas se alimentava de fragmentos desconexos de sabedoria antiga que o Velho Whateley lhe havia ensinado. (p.90-1 desta dissertação)

unesp

> Quanto mais olhava para o rosto brando do velho, mais a sua brandura excessiva me aterrorizava. (5, p.15)
>
> Sem o chapéu, ele assumia o aspecto de uma idade extrema que era escassamente perceptível antes, e eu me perguntei se não fora essa a marca de longevidade singular, que eu não havia percebido, e seria o motivo de minha inquietação. (5, p.57)
>
> Um homem velho e corpulento, cujos cabelos brancos desgrenhados, barba com restolhos, roupas pretas brilhantes e bengala dourada davam-lhe um aspecto engraçado e nada mais ... No entanto, havia ouvido, por fontes indiretas, que ele era uma autoridade em superstição medieval ... (5, p.70)
>
> Certa noite, seu avô lembrou-o da chave. O velho sábio grisalho, animado como se estivesse vivo, falou longa e entusiasticamente sobre sua antiga linhagem e as estranhas visões dos homens sensíveis e delicados que a constituíram. (4, p.147-8)
>
> Ficou imediatamente claro para Charles Ward que havia de fato descoberto um tetravô até então desconhecido. (6, p.19)

2.1.2. A Nova Inglaterra: solo nativo de Lovecraft, era o único ponto na Terra com o qual ele se identificava e que podia transformar num terreno de "sonho" para situar suas histórias.

> Eram pessoas que nada significavam para um homem de olhos azuis do velho povo, com amor em seu coração pelas alamedas verdejantes e campanários brancos da Nova Inglaterra. (5, p.54)
>
> Para onde *ele* foi, eu não sei, mas voltei para casa, ao ar puro das alamedas da Nova Inglaterra, onde a fragrante brisa marinha sopra à tarde. (5, p.63)
>
> ... o verdadeiro epicurista do horror, para quem uma desconhecida palpitação de inenarrável pavor constitui a finalidade maior e a justificativa da existência, estima antes de tudo as fazendas antigas e solitárias do interior da Nova Inglaterra. (12, p.35)
>
> Eu sabia que estava penetrando numa Nova Inglaterra muito mais antiquada e primitiva do que as áreas litorâneas do sul,

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

mecanizadas e urbanizadas, em que havia passado toda a vida ... (12, p.115)

2.1.2.1. Suas cidades: na topografia lovecraftiana, cidades verdadeiras (Providence, Boston, Marblehead, Salem, Newport, Portsmouth, Concord, Springfield) estão postas lado a lado com cidades fictícias (Arkham, Innsmouth, Kingsport, Dunwich) que representam o lugar apropriado para que o mórbido, o bizarro e o horrendo se espalhem.

> Pessoas de fora visitam Dunwich com muito pouca freqüência, e, desde uma certa temporada de horror, todas as placas que indicavam sua direção foram retiradas. (p.84 desta dissertação)

> Então, além do cume da colina vi Kingsport com seus moinhos e campanários, telhados e chaminés, cais e pequenas pontes, salgueiros e cemitérios ... Saímos para as ruas tortuosas e escuras daquela cidade incrivelmente antiga ... (12, p.13/6)

> Disseram-me isso em Arkham, e como esta é uma cidade velhíssima ... (12, p.8)

> A procedência da reclamação foi reconhecida com base em documentos lavrados por Simon Orne cuja caligrafia era reconhecida, e Jedediah Orne continuou a morar em Salem até 1771, quando certas cartas de cidadãos de Providence endereçadas ao reverendo Thomas Barnard e a outros tiveram como resultado sua silenciosa mudança para local desconhecido. (6, p.73)

2.1.2.2. Suas casas: A casa — representante físico da tradição familiar — é, em Lovecraft, o lugar mais propício para a irrupção do bizarro. Seus túneis subterrâneos e escadarias em espiral atingem incríveis profundidades em direção ao centro da Terra e também a um passado primordial. Nelas, o tempo e o espaço se fundem e se diluem.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

As janelas tinham a forma de clarabóia e as vigas de carvalho negras evidenciavam uma antigüidade inacreditável. Obviamente era uma casa do Velho Mundo. (5, p.131)

Estivera sonhando com a casa onde nascera, a grande casa de pedra coberta de hera onde treze gerações de seus antepassados haviam morado e onde esperava morrer. (4, p.134)

Deus, como a casa era antiga! A maior parte dela fora construída antes de 1670 e o telhado de águas partidas devia ter sido acrescentado por volta de 1730. (12, p.23)

Conclui-se que Weeden e Smith logo se convenceram de que debaixo da fazenda existia uma imensa rede de túneis e catacumbas, habitados por um número bastante significativo de pessoas além do velho índio e sua mulher. A casa era uma antiga ruína dos meados do século XVII ... (6, p.42)

... e fluindo novamente para fora daquela porta negra e abaixo das escadas ocultas, que rangeram como antes, embora em ordem reversa. Então o chão finalmente cedeu, e eu escorreguei, tossindo, até a câmara abaixo, me chocando com teias de aranha e quase desfalecendo de terror ... Eu vi a coisa precipitar-se ... Estava procurando a porta para o porão, e quando a encontrou, desapareceu nele. Eu sinto agora o chão desta sala inferior cedendo como tinha acontecido com a câmara anterior ... (5, p.62-3)

... o canal que desembocava em sua casa era apenas um dos muitos canais e túneis subterrâneos da vizinhança. Havia um túnel de sua casa para uma cripta embaixo do salão de baile da igreja. (5, p.85)

2.1.2.3. Seus cemitérios e tumbas: Lovecraft reativa, em seus contos, o horror latente dos velhos cemitérios que gostava de visitar. Suas tumbas, assim como as casas, dão acesso ao subterrâneo, que é o lado oposto do além representado pelo céu e pelo mar dos contos oníricos.

A cripta à qual me refiro é de granito antigo, desgastado e descolorido pelas brumas e umidade de séculos. (5, p.2).

unesp

> Mas a idéia de entrar na tumba nunca deixou meus pensamentos; sendo até mesmo estimulada pela inesperada descoberta genealógica de que minha própria linhagem materna possuía pelo menos uma ligeira ligação com a supostamente extinta família dos Hydes. (5, p.5)

> Então notei que o chão da tumba tinha uma fresta na qual a multidão se esgueirava, e em um momento, todos nós estávamos descendo uma escadaria em espiral estreita, úmida e peculiarmente perfumada, que perfurava interminavelmente em direção às entranhas da colina ... Eu sabia que nós devíamos ter atravessado a montanha e estávamos agora abaixo da própria Kingsport, e eu estremeci ao pensar que uma cidade poderia ser tão velha e possuir subterâneos tão diabólicos. (5, p.18)

> Que alguma descida através da fenda na rocha sólida poderia ser tão vasta sem atingir o centro do próprio planeta, ou que alguma corda feita pelo homem poderia ser tão longa para me pendurar nessas ímpias e insondáveis profundezas da Terra, foram crenças tão grotescas, que foi mais fácil duvidar de seus sentidos agitados do que aceitá-los. (5, p.36)

2.1.3. Livros e escritas: Terríveis livros fictícios — muitos deles servindo para decifrar escritas desconhecidas e usadas para invocar os Grandes Antigos (seres primordiais que habitavam a Terra antes do surgimento do homem) — abundam nas bibliotecas de suas personagens ao lado de livros reais antigos e raros.

> Durante todo o final de agosto, ele se dedicou a adquirir o máximo de conhecimentos sobre criptografia, recorrendo às fontes mais completas de sua própria biblioteca e passando noites e noites entre os arcanos das obras: *Poligraphia,* de Trithemius; *De Furtivis Literarum Notis,* de Giambattista Porta; *Traité des Chiffres,* de De Vigenere; *Cryptomenysis Patefacta,* de Falconer; os tratados do século dezoito de Davys e Thicknesse; e autoridades razoavelmente modernas como Blair, von Marten e a *Kryptographik,* de Klüber. (p.142-3 desta dissertação)

> Livros estranhos e terríveis foram retirados em grande volume das estantes da biblioteca e de lugares onde estavam guardados com segurança; diagramas e fórmulas foram copiadas

com uma pressa febril e em quantidade assustadora. (p.149 desta dissertação)

... passei minha infância e adolescência lendo livros antigos e pouco conhecidos, e vagando pelos campos e bosques da região perto da casa de meus antepassados. (5, p.1)

... e quando sentei-me para ler, vi que os livros estavam esbranquiçados e bolorentos, e que incluíam o velho *Maravilhas da Ciência*, de Morryster, o terrível *Saducismus Triumphatus,* de Joseph Glanvil, publicado em 1681, o chocante *Daemonolatreia*, de Remigius, impresso em 1681 em Lyons, e o pior de todos, o impronunciável *Necronomicon,* do árabe louco Abdul Al-hazred, na tradução latina proibida de Olaus Wormius; um livro que eu nunca tinha visto, mas do qual ouvira sussurrarem coisas monstruosas. (5, p.15)

O pergaminho era volumoso e continha apenas os curiosos hieróglifos de uma língua desconhecida gravados com alguma antiga pena de bambu. (4, p.148)

Ouvia-lhe o relato de pesquisas secretas e resultados quase espantosos, e estremecia um pouco ao examinar os volumes incomuns e inacreditavelmente antigos em suas estantes. (12, p.74)

Nas florestas do morro Redondo, a leste daqui, encontrei uma enorme pedra preta, com hieróglifos desconhecidos, meio desgastados pelo tempo. (12, p.88)

Hermes Trismegisto na edição de Mesnard, a *Turba Philosofarum,* o *Liber Investigationes* de Geber; e *A Chave da Sabedoria* de Artephous; estavam todos lá, com o cabalístico *Zohar;* a série *Albertus Magnus* de Peter Jamm, *Ars Magna et Ultima* de Raymond Lully na edição de Zetzner, *Thesaurus Chemicus* de Roger Bacon, *Clavis Alchimiae* de Fludd, *De Lapide Philosophico* de Tritêmio, um ao lado do outro. (6, p. 27)

2.2. O pseudônimo Abdul Alhazred

Jovem precoce, Lovecraft recitava poesia aos dois anos, lia aos três e escrevia aos seis ou sete anos. Quando tinha cinco anos, leu

As mil e uma noites e adotou o pseudônimo de Abdul Alhazred, o qual posteriormente serviu para dar nome ao árabe louco autor do terrível *Necronomicon*, obra inventada por Lovecraft e citada em grande parte de seus contos. Há especulações a respeito da verdadeira existência do livro, mas Lovecraft, em diversas de suas cartas a amigos e discípulos, confirma que este é inteiramente invenção sua[13].

> ... essa gárgula escura e caprina apareceu um dia em Arkham à procura do temido volume mantido a sete chaves na biblioteca da faculdade — o terrível *Necronomicon* do árabe louco Abdul Alhazred na versão latina de Olaus Wormius, impresso na Espanha no século dezessete. (p.111 desta dissertação)

> Existe prova tangível, na forma de notas em margens de livros, de que perlustrei detidamente obras como ... e o terrível *Necronomicon*, do louco Abdul al-Hazred. (12, p. 150)

> ... e o senhor Merritt ficou pálido quando, ao retirar da estante um lindo volume com o título vistoso de *Qanoon- é-Islam*, descobriu tratar-se em verdade do proibido *Necronomicon* do louco árabe Abdul Alhazred ... (6, p. 27)

2.3. A mitologia

Além de ter devorado as obras dos irmãos Grimm, de Poe e de Hawthorne, aos seis anos leu versões infantis da *Odisséia* e da *Ilíada*, que o despertaram para o fascinante mundo da mitologia clássica (costumava brincar de construir altares em louvor a divindades pagãs). Esse conhecimento se refletiu em sua obra, em uma primeira fase, com os contos "A árvore" ("The tree") e "Hypnos" (do grego *hýpnos*: sono) e, posteriormente, com a criação de seu bestiário e de seu próprio universo mítico, que foi fortemente influenciado por *The Gods*

[13] Para mais informações ver o website *The truth about the* Necronomicon (83)

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

of Pegaña e por outras coleções de contos fantásticos de Lord Dunsany, com suas divindades de nomes exóticos.

É interessante lembrar que todo mito fala do mito das origens, dos tempos primordiais, ou seja, de uma herança do passado. No caso de Lovecraft, sua regressão mítica foi interpretada como uma regressão onírica ao tempo da infância, como uma forma de recuperação das forças através da segurança de um passado sólido e perfeito, como um comportamento terapêutico. Seu ciclo de mitos conhecido como Mitos de Cthulhu (sobre o qual falaremos no final deste capítulo) representa "este retorno ao início, à fonte, ao 'princípio da vida'" (19, p.110); nele "tudo reside na crença de que em tempos extremamente obscuros, divindades primordiais vindas das estrelas — todo mito tem necessariamente uma dimensão cósmica — se instalaram e iniciaram a vida na Terra". (19, p.111).

Desse modo, seu ciclo de mitos apresenta uma correspondência próxima com os mitos "reais" da humanidade, especialmente com os deuses da mitologia clássica — e também com os deuses decadentes de Dunsany, superando-os no que diz respeito à presença odiosa mas fascinante dos deuses-bestas, inventados pela psique terrivelmente fértil de Lovecraft.

> Os siracusanos, porém, obtiveram, depois de algum tempo, uma esplêndida estátua em Atenas, e os tegeanos se consolaram com [sic] erigindo, na ágora, um templo de mármore comemorando os dons, as virtudes e a fraternal piedade das Musides. (3, p.21-2)

> Possam os deuses piedosos, se realmente existirem, guardar essas horas em que nenhum poder da vontade ou droga que a inteligência humana invente proteger-me do abismo do sono. (3, p.83)

> Ele estava procurando, tinha que admitir, por um tipo de fórmula ou encantamento contendo o temível nome *Yog-Sothoth,* e as discrepâncias, duplicações e ambigüidades, que tornavam a

> determinação muito difícil, confundiam-no. (p.112 desta dissertação)
>
> Cthulhu também existe, acredito, naquele precipício de pedra que o vem abrigando desde que o Sol estava em sua infância. (12, p.69)
>
> Vi-me diante de nomes e termos que havia encontrado alhures, ligados às coisas mais horrendas que se podem imaginar — ... Grande Cthulhu, Tsathoggua, Nyarlathotep, Azathoth ... (12, p.93)

2.4. O isolamento e os contatos humanos indiretos

Em virtude de suas doenças crônicas e aparentemente psicológicas, Lovecraft freqüentava pouco a escola e não se relacionava bem com os colegas; preferia a companhia dos livros e de seu avô, que lhe contava histórias e o divertia com contos *weird* (misteriosos; bizarros) improvisados dentro do gênero gótico. Seu primeiro conto, "The noble eavesdropper" (O nobre bisbilhoteiro), escrito quando ele tinha apenas seis anos, reflete sua descoberta da ficção *weird*. Não só nessa época, mas também durante toda a sua adolescência e fase adulta, Lovecraft se sentia sufocado pelo contato humano, preferindo os contatos indiretos (com exceção dos parentes próximos e raros amigos), especialmente feitos através de correspondência. Por esse seu comportamento peculiar, foi considerado como um *outsider,* um homem que se aborrecia com a "claridade" da vida cotidiana e com a estupidez de seus contemporâneos.

> Talvez lhe fosse natural sonhar um novo nome, pois era o último de sua estirpe, uma criatura solitária rodeada por milhões de londrinos indiferentes. (4, p.133)

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

> Descendente de uma família holandesa, Suydam era um homem letrado, recluso, que contava apenas com seus próprios recursos para sobreviver ... Em sua casa solitária, situada à Rua Martense, no meio de um quintal com árvores frondosas, Suydam leu e meditou por seis décadas, exceto por um período, uma geração antes, em que viajou para o Velho Continente e permaneceu por lá, sem dar notícias, por oito anos. Não podia arcar com despesas de empregados e apenas permitia a entrada de uns poucos visitantes à sua solidão absoluta. Abstinha-se de amigos íntimos e recebia seus raros conhecidos em uma sala do terceiro andar que era mantida em ordem. (5, p.70)

> Wilcox era um jovem precoce, notoriamente dotado de gênio mas também de enorme excentricidade, e desde a infância despertara atenção devido às histórias insólitas e aos sonhos inusitados que tinha o hábito de relatar. Dizia de si mesmo ser "psiquicamente hipersensível", mas a gente convencional da antiga cidade comercial tinha-o apenas na conta de "amalucado". Nunca privando muito da companhia de seus pares, aos poucos se afastara do convívio social e só era conhecido por um pequeno grupo de estetas de outras cidades. Até mesmo o Clube de Arte de Providence, ansioso por conservar seu caráter conservador, havia desistido de tê-lo entre seus membros. (12, p.45-6)

> Ele fugira de Salem para Providence — o abrigo universal dos excêntricos, dos homens livres e dos dissidentes — no início do grande pânico da bruxaria, temendo ser acusado por causa de seus hábitos solitários e de suas curiosas experiências químicas e alquimistas. (6, p.21)

2.5. *O interesse pelas ciências (particularmente pela química, física e astronomia)*

Aos oito anos, descobriu a ciência: primeiro a química (um laboratório foi instalado para ele no porão de sua casa) e depois a astronomia, interesse que lhe rendeu como presente um pequeno telescópio aos doze anos. Sua atração por mundos longínquos e golfos insondáveis do cosmos eclipsou, por um tempo, todos os seus outros interesses e acabou marcando sua obra posteriormente.

unesp

A dimensão cósmica dos cenários e dos seres criados pelo autor, além das experiências científicas, acabaram levando sua obra a ser classificada erroneamente como ficção científica, a qual se orienta basicamente para o futuro, para a conquista de um espaço novo e inexplorado, ao passo que, em Lovecraft, a ciência só serve como meio para ajudar a desvendar um passado fabuloso e enraizado no mito: "É porque Lovecraft construiu toda a sua obra sobre essa base mítica e irracional que ele não é, a nosso ver, um autor de ficção científica ... poderíamos dizer que mito e ciência, tanto na ficção quanto em qualquer outro lugar, são mutuamente exclusivos". (19, p.81)

De fato, só constatamos uma exceção ao que foi dito anteriormente: o conto "Nas paredes de Eryx" ("In the walls of Eryx"), escrito um ano antes da morte do autor, pode seguramente ser classificado como ficção científica.

> A amostra tivera um comportamento simplesmente inacreditável naquele laboratório tão bem arranjado. Não mostrara qualquer reação nem revelara nenhum teor gasoso quando aquecida ao carvão, comportara-se de forma negativa na pérola de bórax, e logo se mostrara absolutamente não-volátil a qualquer temperatura que se podia produzir, inclusive à chama de oxi-hidrogênio. (12, p.11)

> As ciências, cada qual se esforçando em sua própria direção, até agora causou-nos [sic] pouco dano; mas algum dia, a concatenação de conhecimentos dissociados há de descortinar panoramas tão terrificantes da realidade, e de nossa pavorosa posição nela, que ou a revelação nos enlouquecerá ou fugiremos da luz fatal para a paz e segurança de uma nova Idade da Trevas. (12, p.43)

> Lembro-me bem do tato com que ele procurou consolar-me da debilidade de meu coração, insistindo em que a vontade e a consciência são mais fortes que a própria vida orgânica, de forma que se uma organização física for originalmente saudável e preservada com cuidado pode, mediante um realce científico dessas qualidades, reter uma espécie de animação nervosa, apesar das

> mais sérias lesões, defeitos ou mesmo ausências no conjunto de órgãos específicos. (12, p.74)
>
> ... ele estava disposto a deixar suas conclusões sem um arremate definitivo, como procederia um verdadeiro homem de ciências. Não o moviam quaisquer referências pessoais, e era sempre orientado por aquilo que considerava ser provas categóricas. (12, p.85)
>
> As blafêmias que apareciam na Terra, segundo éramos levados a crer, vinham do trevoso planeta Yuggoth, nos confins do sistema solar. Contudo, esse planeta não passava do posto avançado, povoado, de uma medonha raça interestelar cuja origem suprema deveria situar-se muito além do imaginável, além mesmo do *continuum* espaço-tempo einsteiniano. (12, p.98)
>
> Uma coisa era certa: eu não era capaz de passar outra noite ali. Meu ardor científico havia desaparecido diante do medo e da repulsa ... (12, p.131)
>
> Com uma precisão de que poucos suspeitam, os astrônomos denominaram esse planeta "Plutão". Sei, sem qualquer dúvida, que se trata do tenebroso Yuggoth ... (12, p.133)

2.6. Os jornais e periódicos científicos

Com a morte de seu avô em 1904, a família enfrenta sérias dificuldades financeiras e tem que deixar a casa onde Lovecraft nasceu, o que o faz sofrer muito, ao ponto de pensar em suicídio. No entanto, a vontade de aprender e o interesse pela ciência o livra desse pensamento, e ele começa, então, a produzir periódicos científicos para serem distribuídos a seus poucos mas fiéis amigos do colegial. Em 1906, faz sua primeira aparição na imprensa com uma carta sobre um assunto astronômico para o *The Providence Sunday Journal*; em seguida, começa a escrever periodicamente para outros jornais. Entre 1915 e 1923, publica seu próprio jornal, *The Conservative*, e contribui muito com poesia e ensaios para outros jornais.

unesp

Em diversos contos seus, os jornais e periódicos (particularmente os locais) servem para dar informações (apesar de que muitas vezes equivocadas ou com um tom de ironia cética) sobre os acontecimentos sobrenaturais.

> Foi a publicidade dedicada a essa investigação que colocou repórteres no rastro dos Whateley e causou a publicação, no *Boston Globe* e *Arkham Advertiser*, de histórias dominicais sensacionalistas sobre a precocidade do jovem Wilbur ... (p.102 desta dissertação)

> Como era natural, as gazetas de Arkham trataram com estardalhaço do incidente e mandaram jornalistas para conversar com Nahum Gardner e sua família. (12, p.13)

> Nahum levou alguns botões a Arkham e mostrou-os ao diretor da *Gazette,* mas tudo que o homem famoso fez foi escrever um artigo humorístico a respeito, pondo em ridículo os medos soturnos dos lavradores. (12, p.16)

> Os relatos trazidos à minha atenção chegavam sobretudo na forma de recortes de jornais ... (12, p.80)

> Como era natural nas circunstâncias, esse acalorado debate terminou chegando à imprensa, na forma de cartas ao *Arkham Advertiser:* algumas dessas cartas foram transcritas nos jornais das regiões do Vermont de onde vinham os relatos das cheias. O *Rutland Herald* estampou meia página de excertos das cartas, defendendo ambos os lados da questão, ao passo que o *Brattelboro Reformer* reproduziu na íntegra um de meus longos ensaios históricos e mitológicos, que saiu acompanhado de comentários que apoiavam e aplaudiam minhas céticas conclusões. (12, p.85)

2.7. As universidades e os eruditos

Em 1908, sofreu um colapso nervoso que o afastou da escola antes de receber o diploma de 2° grau, o que o impediu de freqüentar a Brown University (presente em alguns contos com o nome

fictício de Miskatonic University), apesar de sua inteligência brilhante. Este fato, que sempre o envergonhou muito, acabou impelindo-o a se tornar autodidata, por sinal um dos mais formidáveis de seu tempo.

Muitas das personagens principais de seus contos são professores de importantes universidades norte-americanas, estudiosos formados nelas ou senhores de uma erudição impressionante, particularmente no que se refere a passados remotos e a mundos deconhecidos.

> Por mais que tentasse, não poderia deixar de dizer, de maneira educada, ao bibliotecário — o mesmo erudito Henry Armitage (mestre pela Miskatonic, doutor pela Princeton e pela Johns Hopkins) que havia uma vez passado pela fazenda e que agora, polidamente, importunava-o com perguntas. (p.112 desta dissertação)

> Ele e a mulher tinham acompanhado os três professores da Universidade de Miskatonic, que se apresentaram, na manhã seguinte, a examinar a estranha visita do ignoto espaço interestelar ... (12, p.10-1)

> Comecei a tomar conhecimento desses fatos no inverno de 1926 para 1927, com a morte de meu tio-avô, George Gammell Angell, professor emérito de línguas semíticas da Universidade Brown, em Providence, Estado de Rhode Island. (12, p.44)

> A esse tempo, como ainda hoje, eu lecionava literatura na Universidade de Miskatonic em Arkham, Massachusetts, e nutria um interesse ardoroso pelo folclore da Nova Inglaterra. (12, p.79)

> ... ele se fizera um notável estudioso de matemática, astronomia, biologia, antropologia e folclore, na Universidade de Vermont. (12, p.85)

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

2.8. *A insignificante presença feminina*

Até 1913 viveu isolado com a mãe, com quem mantinha um relacionamento edipiano doentio. Saiu do isolamento de uma forma peculiar: escrevendo críticas sobre insípidas histórias de amor publicadas em revistas populares, as chamadas *pulp magazines*. Logo foi convidado a participar da associação da imprensa amadora (UAPA), da qual foi presidente e editor oficial e, posteriormente, foi também presidente da sua rival NAPA, durante um breve período. Essa experiência foi renovadora para a sua vida e o estimulou a voltar a escrever narrativas, prática que tinha abandonado desde 1908. Embora no verão de 1917 tenha escrito seus dois primeiros contos conhecidos — "A tumba" ("The tomb") e "Dagon"—, os ensaios e a poesia dominaram sua expressão literária até 1922. Com a morte de sua mãe em 1921, Lovecraft entra em crise e seus contos se tornam mais soturnos; mas, algumas semanas depois, sai em viagem por diversas cidades de sua tão estimada Nova Inglaterra e se sente recuperado o suficiente para participar de uma convenção de jornalismo amador em Boston. Lá conhece Sonia Greene, uma bem sucedida comerciante de Nova York, com quem se casa em uma cerimônia discreta em 1924; ele se muda, então, para o apartamento dela no Brooklyn e o relacionamento do casal começa bem, com aceitação de várias das histórias de Lovecraft pela revista *pulp Weird Tales*. Entretanto, no ano seguinte, ele recusa a chance de abrir uma filial da revista em Chicago e não consegue arrumar emprego em Nova York; além disso, a loja de Sonia abre falência e ela é convidada a assumir um emprego em Cleveland, para onde se muda sozinha. Lovecraft também se muda, só que para um apartarmento menor na parte mais degradada do Brooklyn, chamada Red Hook. Não se adaptando em Nova York, volta para

unesp

Providence em 1926 para viver com duas tias e, apesar de Sonia ter cogitado abrir um negócio lá, as tias de Lovecraft fazem pressão negativa e ele acaba preferindo essa presença feminina discreta e não-conjugal cuidando dele, o que inevitavelmente ocasionou o divórcio em 1929.

Na verdade, Lovecraft considerava o sexo como uma vulgaridade e jamais incluiu o erotismo em sua literatura, preferindo, ao invés de mulheres sexualmente interessantes, mães solteiras responsáveis por gerar monstros ou, então, personagens femininas insignificantes.

> Lavinia Whateley não tinha marido conhecido, mas, de acordo com o costume da região, não fez nenhuma tentativa de rejeitar a criança ... parecia estranhamente orgulhosa dessa criança escura e semelhante a um bode, que contrastava muito com seu doentio albinismo de olhos cor-de-rosa, e costumava sussurrar muitas profecias curiosas sobre seus poderes incomuns e seu futuro brilhante ... em seu tempo livre, não se dedicava muito aos cuidados da casa, de onde todos os padrões de ordem e limpeza haviam desaparecido há muito tempo. (p.90/91 desta dissertação)

> Muitas vezes acordava chamando por sua mãe e seu avô, ambos enterrados havia um quarto de século. (4, p.147)

> ... e a mulher com uma expressão extremamente repulsiva, talvez devido a uma mistura com sangue negro. (6, p.23)

> Jamais, porém, ele foi completamente aceito, e sua esposa sofria socialmente pela forçada união ... (6, p.35-6)

2.9. O repúdio pelos grandes centros urbanos, especialmente por Nova York

No começo de sua vida de casado, quando ainda estava descobrindo Nova York, gostava de visitar os museus, as bibliotecas e

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

os lugares históricos e turísticos; no entanto, com o passar do tempo, toda a sublimação se perdeu e só restou aquele turbilhão de rostos estranhos, com os quais não queria ter contato. Embora tivesse muitos amigos em Nova York, se tornou cada vez mais deprimido pelo isolamento, por suas condições de vida miseráveis e pela massa heterogênea de mestiços e estrangeiros que o cercava.

Sua ficção se tornou mais sombria em 1925 com os contos "Ele" ("He") e "O horror em Red Hook" ("The horror at Red Hook"), onde exprime inequivocamente todo o seu sentimento de repúdio real pela cidade de Nova York e seus habitantes.

> Finalmente, eu vi uma verdade pavorosa que ninguém jamais havia ousado enfrentar antes —o insussurrável segredo dos segredos — o fato de que esta cidade de pedras e ruídos não é uma perpetuação senciente da Velha Nova Iorque, assim como Londres é da Velha Londres e Paris da Velha Paris, mas que na verdade está completamente morta, seu corpo caído e mal embalsamado, infestado de seres vivos esquisitos. (5, p.54)

> Esta não era a primeira vez que suas sensações tinham sido forçadas a permanecer inexplicadas. Afinal, sua decisão de mergulhar no abismo poliglota do submundo de Nova Iorque não era uma excentricidade além de qualquer explicação sensata? O que poderia significar para ele o trivial de bruxarias antigas e maravilhas grotescas, discerníveis a olhos sensíveis, no meio de um caldeirão onde todos os tipos de resíduos de eras insalubres misturam seus venenos e perpetuam seus terrores obscenos? (5, p.66)

> Red Hook é um labirinto de miséria e miscigenação próximo ao antigo porto, em frente à Ilha do Governador. (5, p.67)

unesp

2.10. O racismo e o conservadorismo radicais

Com um comportamento passadista e tradicionalista exacerbado como o seu, não é de se admirar que Lovecraft também fosse um racista radical. Para ele, as etnias minoritárias de seu país — negros, orientais, judeus e latinos em geral — deveriam ser discriminados e desprezados abertamente para o bem da própria nação.

Em um curto poema, escrito aos seus vinte e dois anos, Lovecraft explica que Deus criou o negro no meio do caminho da escala dos seres, entre o homem e a besta; aconselhava os brancos (raça pura de Hitler) a não olhar para os negros ao cruzar com eles na rua para não sentir náuseas. Sua obsessão pelas origens e pelo passado inglês o levaram a um conservadorismo extremo (pregação do pan-saxonismo, apoio à Ku Klux Klan, aversão ao socialismo e à ditadura do proletariado, simpatia pelo fascismo e nazismo, entre outros), o que gerou conseqüências inesperadas em suas visões políticas.

Assim como no que se refere às mulheres, os negros e outras "raças inferiores" são sempre representados por personagens de uma classe social mais baixa e servil e, portanto, de papel insignificante (quando não, decadente) nas histórias, ao passo que os brancos — principalmente os aristocratas e estudiosos — exercem sempre os papéis mais relevantes.

> Com seus sonhos se esvaindo sob o ridículo da idade, não conseguia acreditar em mais nada, mas o amor pela harmonia o mantinha ligado aos hábitos de sua raça e de sua posição. (4, p. 145)

> Examinados na chefatura de polícia, após uma jornada extenuante, verificou-se que todos os presos eram homens de classe social ínfima, mestiços e mentalmente enfermos. Eram, na maioria, marinheiros, e um punhado de negros e mulatos; quase todos das

> Índias Ocidentais ou portugueses das ilhas de Cabo Verde, dava uma tintura de voduísmo ao culto heterogêneo. (12, p.55)
>
> Mas Angelo Ricci, Joe Czanek e Manuel Silva não tinham sangue de Kingsport; pertenciam àquela geração alienígena nova e heterogênea, que se situa fora do cativante círculo da vida e das tradições da Nova Inglaterra. (12, p.141-2)

2.11. O ceticismo e o nihilismo

Lévy (19, p.30-1) afirma que o racismo e o extremismo político de Lovecraft merecem mais pena do que condenação, visto que foram conseqüências diretas de suas visões filosóficas completamente nihilistas. Nascido em um meio puritano, logo se afastou de Deus e da religião por achar que os teólogos, além de condenarem com muita rapidez, tinham respostas muito prontas para os problemas e incertezas da humanidade, a qual não passava de um ponto minúsculo dentro dos insondáveis abismos do tempo e do espaço. Para ele, a religião judaico-cristã não podia indicar um objetivo, um centro, um fim para a humanidade e não representava mais que: "... um compêndio de rituais pitorescos e sonoros, que permitiam que se liberasse temporariamente a emoção mas permanecendo no domínio da fantasia etérea." (19, p.99)

Seus protagonistas, além de cultos e respeitados, são, assim como Lovecraft, céticos em relação ao sobrenatural e tentam preservar a lucidez até o fim (função do racionalismo tão necessária para manter a ambigüidade do fantástico), ao contrário das supersticiosas populações decadentes. Lovecraft não era esotérico, não participava de nenhuma seita secreta ou culto (como fazia Arthur Machen), nem era sacerdote de uma facção religiosa obscura (como alguns de seus leitores tendem a

unesp

acreditar), sempre se mantendo sensível e racional o suficiente para se deparar com a imensidão inexplicável do homem e do universo.

> Assim, quando começaram a aparecer os boatos, por ocasião das cheias, percebi facilmente de que lastro folclórico provinham. Expliquei tudo isso pormenorizadamente a meus amigos, e foi com hilaridade que constatei que várias almas ingênuas continuavam a insistir em que talvez existisse uma pitada de verdade nos relatos. (12, p.83-4)

> De nada valeu demonstrar a esses obstinados que os mitos do Vermont diferiam pouquíssimo, em essência, daquelas lendas universais de personificação natural que haviam enchido o mundo antigo com faunos, dríades e sátiros. (12, p.84)

> Quanto mais eu zombava dessas teorias, mais esses amigos cabeçudos as sustentavam ... (12, p.84)

> O problema estava naquilo que levavam a inferir. Ainda hoje tenho momentos de dúvida ... momentos nos quais quase aceito o ceticismo daqueles que atribuem toda minha experiência a sonhos, nervosismo ou delírio. (12, p.139)

> Para Malone, a sensação de um mistério latente na existência estava sempre presente. Em sua juventude, ele sentira a beleza oculta e o êxtase das coisas, e fora um poeta. Mas a pobreza, a tristeza e o exílio direcionaram seu olhar para caminhos mais sombrios, e ele se interessava pelas imputações do mal no mundo ao seu redor. A vida cotidiana foi para ele uma fantasmagoria de estudos sombrios e macabros. (5, p.67)

2.12. Os sonhos

Sendo Lovecraft um homem tão sem esperança, Lévy (19, p.32) acredita que ele só não se suicidou porque seus sonhos o transportavam para um mundo onde o horror estava presente mas era controlável (só o homem podia invocá-lo). O mundo de sonhos é paralelo ao mundo real representado em sua obra: a cidade real não tem

unesp

outra função que levar à cidade dos sonhos, muito mais rica, mais pitoresca e mais assustadora que o cenário anônimo e neutro das nossas ações diárias. Para Lovecraft, o sonho dá acesso ao além, ao insondável, e, ao acordarmos, o horror permanece, por isso ele gostava de escrever assim que acordava, quando estava com a memória vívida de um sonho. Lévy (19, p.97-8) afirma que "O depoimento de Randolph Carter" ("The statement of Randolph Carter") é quase uma transcrição literal de um sonho dele com seu amigo e correspondente Samuel Loveman, explorando um dos cemitérios de Nova York.

Desse modo, o sonho não é um artifício na obra de Lovecraft, não é uma desculpa para o irracional como em muitos outros autores (da escola gótica, por exemplo), nem é frágil e evanescente como em Dunsany, mas é um modo de entendimento, um meio de exploração de mundos desconhecidos.

> Então o cataclisma mental chegou. Foi horrível — abominável além de toda descrição articulada, porque foi todo alma, com nenhum detalhe para descrever. Foi o êxtase do pesadelo e a sublimação da perversidade. Seu surgimento repentino foi apocalíptico e demoníaco — em um momento eu estava mergulhando agonizantemente naquele poço estreito de milhões de dentes torturantes, e já no próximo instante, eu estava voando alto em asas de morcego nos abismos do inferno; flutuando livre e precipitadamente através de ilimitáveis quilômetros de espaço bolorento e infinito; subindo vertiginosamente a pináculos imensuráveis de éter arrepiante, e finalmente mergulhando ofegantemente a nadires de vácuos nauseantes ... (5, p.36-7)

> O processo foi infinitamente doloroso, e colorido por sonhos fantásticos nos quais minha condição de amarrado e amordaçado encontrou uma peculiar configuração. (5, p. 37)

> A Grande Esfinge! Deus! Aquela questão inútil que eu me fazia na manhã abençoada pelo sol do dia anterior... *que enorme e odiosa anormalidade tinha a Esfinge sido originalmente esculpida para representar?* Maldita seja a visão, em sonho ou não, que me revelou o horror supremo — o deus desconhecido dos mortos, que

> encosta seu corpo colossal no abismo inalcansável [sic], alimentado por disformidades sem alma que não deveriam existir. O monstro de cinco cabeças que emergiu... o monstro de cinco cabeças tão grande quanto um hipopótamo... o monstro de cinco cabeças — *e aquilo do qual ele é meramente a pata...*
>
> Mas eu sobrevivi, e sei que foi apenas um sonho. (5, p.52)

> Seu dinheiro e suas terras se foram e não lhe importava o modo como as pessoas o tratavam, preferindo sonhar e escrever sobre seus sonhos. (4, p.133)

> A beleza calma e duradoura só pode vir no sonho e este conforto o mundo descartou quando, em sua adoração do real, desfez-se dos segredos da infância e da inocência. (4, p. 144-5)

2.13. O frio

Por ser muito sensível ao frio, Lovecraft concentrou esse sentimento em sua obra especialmente com o conto "Vento frio" ("Cool air"), de 1926, onde um morto é mantido como vivo num quarto de pensão refrigerado a graus extremamente baixos; este elemento também aparece em alguns outros trechos isolados.

> Perguntas-me por que receio as rajadas de vento frio; por que tremo mais que as pessoas comuns ao entrar num aposento gélido e sinto náusea e repulsa quando a friagem da noite se insinua, furtiva, pelo calor de um suave dia de outono. Há quem diga que eu reajo ao frio de modo semelhante ao que outros reagem ao fedor, e serei o último a desmentir essa impressão. O que farei será relatar a situação mais horripilante em que já me encontrei e deixar a ti a tarefa de julgar se ela representa ou não uma explicação satisfatória para essa minha esquisitice. (12, p.71)

> É ainda possível que tenha sido aquele frio singular que me indispôs, pois tamanha gelidez era anormal num dia tão quente, e o anormal sempre desperta aversão, suspeita e temor. (12, p.73)

> ... até que, talvez, os antigos deuses (cuja existência sugerem apenas em sussurros com medo que o pastor da Congregação os

unesp

> ouça) possam sair das profundezas e da desconhecida Kadath na vastidão fria e ... (4, p.221)
>
> ... um velho comerciante de olhos puxados que pareceu ficar estranhamente atento ao ser mencionada a vastidão fria. Esse homem tinha a reputação de comerciar com as horríveis aldeias de pedra do gélido planalto de Leng ... (4, p.19)

2.14. Os gatos

Lovecraft viveu rodeado por gatos, seus companheiros de sempre. Aparecem em três contos: "Os gatos de Ulthar" ("The cats of Ulthar"), "The rats in the walls" (Os ratos nas paredes) e especialmente em "À procura de Kadath" ("The dream-quest of unknown Kadath").

> Chegando ao outro lado, a presença freqüente de gatos (que se eriçavam todos na presença dos zugs) revelava a proximidade de Ulthar, pois em Ulthar, segundo uma antiga e importante lei, os gatos não podiam ser mortos. (4, p.13)
>
> Era o chamado noturno do gato e Carter soube, finalmente, que as pessoas da velha aldeia estavam certas em conjeturar sobre os misteriosos reinos conhecidos apenas pelos gatos e aos quais os mais velhos deles retornam furtivamente, à noite, saltando de altos telhados. (4, p.27)
>
> Conta-se que em Ulthar, que fica além do rio Skai, ninguém mata gatos e nisto posso perfeitamente acreditar quando observo aquele que está acomodado, ronronando, diante do fogo. Pois o gato é enigmático e afeito a coisas estranhas que os homens não podem ver. (3, p.79)

2.15. Os odores

Não suportava o cheiro do tabaco e de peixe, assim como de tudo o que se relacionasse com o mar, e tinha o olfato aguçado para

detectar os maus cheiros do mundo; este se constitui, sem dúvida, no elemento mais recorrente em toda a sua obra por se encontrar em suas duas grandes vertentes (que serão apresentadas no final deste capítulo).

> Encerrou o *Necronomicon* com um estremecimento de repugnância, mas a sala ainda exalava um mau-cheiro ímpio e inidentificável. (p.117 desta dissertação)
>
> Minhas narinas também foram assaltadas por uma ameaça escassamente definida; um odor furtivo de umidade e deterioração, curiosamente diferente de qualquer coisa que eu houvesse sentido antes ... (5, p.36)
>
> Nós entramos, e eu comecei a sentir-me tonto por causa de um odor fortíssimo de mofo, que deveria ser o fruto de séculos de podridão insalubre. (5, p.57)
>
> Parou, nervosamente, quando suas narinas detectaram um odor horrível de algum lugar nas redondezas. (5, p.76)
>
> As chamas devoravam os volumes, vorazmente. Crepitavam em estranhas cores e emitiam odores indescritíveis enquanto as folhas estranhamente hieroglifadas ... (5, p.133)
>
> O cheiro e o aspecto da cidade eram indescritíveis ... (4, p.26)
>
> As formas eram monstruosas, e o cavalo havia bufado ante um cheiro que Stephen considerara de todo sem precedentes. (12, p.15)
>
> O fedor que subia das profundezas era intolerável ... (12, p.67)

2.16. O mar e os portos

O mar, considerado por Lovecraft como o lugar da última abominação, corresponde a uma imensidão desconhecida em cujas profundezas, ainda mais insondáveis que as da Terra, se erguem cidades e templos incrivelmente antigos, que são habitados por monstros (sendo

o Grande e Antigo Cthulhu o mais importante deles) que ameaçam a paz da humanidade.

Particularmente no ciclo de contos oníricos, constatamos a linha azul do oceano — "Margem do Mundo" (Edge of the World) explorada por Lord Dunsany (um de seus escritores favoritos) — como o limite além do qual se escondem os terríveis abismos de sonhos. E os portos das cidades reais ou fictícias de Lovecraft dão acesso tanto a essa imensidão oceânica, que leva aos abismos oníricos, quanto ao velho continente, que representa o passado.

> ... e Kingsport, aninhada incomodamente nos rochedos inferiores no sopé daquela pavorosa sentinela de pedra suspensa, vê, do lado do oceano, apenas uma mística alvura, como se a borda do penhasco fosse a borda de toda a terra, e os sinos solenes de bóias dobrassem livremente no éter de um reino feérico. (4, p.222)

> Num sonho, Kuranes viu a cidade no vale, e a costa marinha além dela, e um pico nevado contemplando o mar, e as galeras de cores vistosas que navegam do porto para regiões distantes onde o mar encontra o céu. (4, p.133)

> ... e às vezes, à noite, as águas profundas do mar tornavam-se claras e fosforescentes, oferecendo-me vislumbres dos caminhos em suas profundezas. E esses vislumbres revelavam, freqüentemente, tanto os caminhos existentes quanto os caminhos que poderiam existir, além dos caminhos que existem, pois o oceano é mais ancestral que as montanhas e carrega consigo as memórias e os sonhos do Tempo. (4, p.204)

> Mas disse-me então o homem barbado: "Cuidado com os mares perigosos onde os homens dizem estar Cathuria ... (4, p.207)

2.17. As paisagens e os locais estranhos

Lovecraft usa como ambiente para a maioria de suas histórias paisagens esplendorosas da Nova Inglaterra, com suas

florestas densas, montanhas selvagens e costas escarpadas cortadas por golfos; lugares onde é possível cruzar o tempo e o espaço e que, portanto, são propícios para a aventura e o mistério.

Em seus contos de superfície, essa bela região — um tanto quanto próxima de modernos centros industriais, importantes universidades e locais turísticos — acaba sendo degradada pelos efeitos de misteriosas forças do além, que trazem o bizarro e o macabro para pequenos povoados, afetando todas as formas de vida ao seu redor. Já nos contos oníricos, Lovecraft retrata locais estranhos como o platô de Leng, a desconhecida e maravilhosa Kadath e a cidade submersa de R'lye, por exemplo; estes locais (e outros tantos) são citados também nos contos de superfície, embora com um distanciamento um tanto maior.

> O relevo torna-se mais montanhoso e os paredões de pedras cobertos por roseiras-bravas estreitam cada vez mais a estrada sinuosa e poeirenta. As árvores das numerosas matas parecem grandes demais, e as ervas daninhas, as amoreiras silvestres e o capim atingem uma exuberância raramente encontrada em regiões povoadas. Ao mesmo tempo, há poucos e improdutivos campos cultivados e somente algumas casas esparsas, que se revestem de um surpreendente aspecto uniforme de antigüidade, imundície e ruína ... Quando um aclive na estrada traz à vista as montanhas por sobre a mata densa, aumenta a sensação de estranha inquietude. Os cumes são arredondados e simétricos demais para suscitar conforto e naturalidade, e, às vezes, o céu delineia com especial clareza os bizarros círculos de altos pilares de pedra com os quais a maioria deles é coroada. (p.82-3 desta dissertação)

> Ao sairmos de Battleboro aumentou minha sensação de mal-estar e cresceram os maus pressentimentos, pois alguma coisa de vago naquela região de montes imensos, ameaçadores e muito juntos, de granito desnudo ou densa vegetação, lembravam segredos obscuros e imemoriais que podiam ou não ser hostis à humanidade. Durante algum tempo perlongamos um rio largo e raso que descia de montanhas desconhecidas ao norte, e tive um sobressalto quando meu acompanhante me disse que aquele era o rio Ocidental. Fora nele, segundo eu me lembrava dos recortes de

jornal, que um dos mórbidos seres semelhantes a caranguejos havia sido visto depois das cheias. (12, p.117)

Sob as arcadas daquela densa vegetação emaranhada cujos prodigiosos carvalhos baixos entrelaçam ramos tateantes brilhando tenuemente com a fosforescência de estranhos fungos, habitam os furtivos e misteriosos zugs ... (4, p.10)

... e pôs-se a caminho pelo bosque fosforescente na direção contrária, para onde o torrencial Skai desce pelas encostas de Lerion, e Hatheg, Nir e Ulthar pontilham a planície. (4, p.12)

Mas alguns de nós despertam no meio da noite com estranhos fantasmas de colinas e jardins encantados, de fontes que cantam sob o sol, de penhascos dourados debruçados sobre mares murmurantes, de planícies que descem até cidades adormecidas de bronze e de pedra, e de vagas companhias de heróis montados em cavalos brancos ricamente ajaezados cavalgando pelas fímbrias de densas florestas. Sabemos então que olhamos para trás, pelos portais de marfim, para aquele mundo de magia que nos pertencia antes de nos tornarmos sábios e infelizes. (4, p.134)

Kuranes despertara no exato instante em que avistara a cidade, embora soubesse, de seu breve vislumbre, que outra não era senão Celephais, no Vale de Ooth-Nargai, além das colinas Tanarianas ... (4, p.135)

Suas galeras já não conseguiam vogar pelo rio Oukranos acima, além dos dourados píncaros de Thran, nem suas caravanas de elefantes podiam mais estrondear pelas selvas perfumadas de Kled, onde palácios abandonados com colunas de mármore raiado dormiam graciosos e inatos ao luar. (4, p.141)

De aloés e sândalos se compõem suas florestas, fragrantes como os bosques de Camorin, e por entre as árvores adejam alegres pássaros de amável cantar. Nas montanhas frondosas e floridas da Cathuria acham-se templos de mármore rosado adornados com glórias pintadas e esculpidas, e em seus pátios, frescas fontes de prata onde rumorejam, com uma música arrebatadora, as aromáticas águas do Narg, que nasce nas cavernas. (4, p.208)

Os templos dos titãs foram recordados mas o hospedeiro foi reticente ao falar da confusa primeira idade do caos, antes do nascimento dos deuses ou mesmo dos Antigos, quando *os outros deuses* iam dançar no pico de Hatheg-Kla, no deserto rochoso perto de Ulthar, além do rio Skai. (4, p.217)

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

2.18. Os monstros híbridos e a degradação humana

Apesar de se considerar mal preparado nessas questões de psicanálise, Lévy (19, p.60-2) sugere que os monstros de Lovecraft, frutos do cruzamento repugnante entre seres humanos e criaturas alienígenas, fixam todas as repugnâncias e angústias do autor no que se refere à mistura de sangues e raças, especialmente à miscigenação que mancha a pureza da sociedade norte-americana. Como exemplo, cita o cruzamento da divindade Yog-Sothoth com uma moça da zona rural um pouco retardada mental, em "O horror de Dunwich", gerando Wilbur, um ser com características "humanas" acima da cintura e de uma monstruosidade quase que indescritível abaixo dela. Tal relação transgride o princípio de segregação entre as espécies e origina um monstro abominável e perigoso, assim como a profanação e a corrupção da raça branca nórdica (através de relações sexuais com pessoas de outras raças) também pode criar seus "monstros".

> Talvez isso se deva ao fato — embora não possa ser aplicado a estranhos desavisados — de que os habitantes locais estejam agora numa fase de decadência repugnante e muito superior ao nível de atraso alcançado em muitos confins da Nova Inglaterra. Eles acabaram por formar uma raça própria, com características mentais e físicas bem definidas de degeneração e endogamia. Sua inteligência média é lamentavelmente baixa, ao mesmo tempo que seus anais exalam a podridão de uma imoralidade patente e de assassinatos, incestos e atos de quase inominável violência e perversidade mais ou menos encobertos. (p.85 desta dissertação)

> Acima da cintura, era semi-antropomórfico, embora o peito — onde as patas dilacerantes do cão ainda pousavam atentamente — tinha a pele reticulada como o couro de um crocodilo ou jacaré. As costas eram malhadas de amarelo e preto e apresentavam uma certa semelhança com a pele escamosa de certas cobras. Abaixo da cintura, contudo, era muito pior, pois aqui toda a semelhança humana desaparecia e a pura fantasia começava. A pele era coberta por uma camada grossa de pelos negros e ásperos, e uma infinidade

> de compridos tentáculos cinza-esverdeados com ventosas vermelhas projetavam-se molemente do abdome. (p.123 desta dissertação)
>
> Quando terminou o período letivo na escola, os Gardners ficaram praticamente isolados do mundo, e às vezes pediam a Amni que fizesse uma coisa ou outra para eles na cidade. Estavam num curioso processo de debilitação, tanto física quanto mental, e ninguém ficou surpreso quando correu pelo lugar a notícia de que a Sra. Gardner havia perdido o juízo. (12, p.17)
>
> O que gerou o boato foi a constatação de que esse corpo, pelo que se podia depreender dos restos queimados e contorcidos, não podia ser considerado nem totalmente humano nem podia ser atribuído a nenhum animal que o povo de Pawtuxet jamais tivesse visto ou conhecido por leituras. (6, p.66)

O grande período da obra de Lovecraft — onde se consolida o seu modo peculiar de expressar o horror ancestral e cósmico que o consagrou como um verdadeiro artista — se inicia com a publicação, em 1926, de "O chamado de Cthulhu" ("The call of Cthulhu"), primeiro conto do que posteriormente ficou conhecido como Ciclo dos Mitos de Cthulhu. Antes dessa data, apesar de ter escrito contos muito bons ("A tumba" e "O festival", por exemplo), sua obra não traz nenhuma contribuição significativa e inovadora de fato, inserindo-se basicamente na tradição formal da ficção macabra.

O Ciclo dos Mitos de Cthulhu — criado por Lovecraft com a contribuição de seus amigos e discípulos Clark Ashton Smith, Robert E. Howard, Frank Belknap Long, Robert Bloch e August Derleth (quem lhe atribuiu o nome), entre outros — representa, em linhas gerais, a tentativa de retomada da Terra por criaturas que a habitaram em seus primórdios. Essas criaturas, sempre de uma monstruosidade enlouquecedora para os padrões humanos, só podem realizar seu objetivo se invocadas durante determinados cultos (onde são recitadas fórmulas mágicas) realizados por

unesp

seres humanos escolhidos e só podem ser mandadas de volta para a sua dimensão cósmica mediante a recitação da fórmula ao contrário.

Segundo uma linha do tempo dos Mitos de Cthulhu veiculada pela Internet (76), os eventos relacionados dentro desse ciclo, pertencentes às obras de diversos autores que o compõem (especialmente Lovecraft) têm início no ano 1000 e vão até 1931, mas poderiam ir muito mais longe se verificarmos que Lovecraft escreveu até o ano de sua morte (1937) e que, até hoje, outros escritores dão continuidade aos Mitos. Na verdade, cada autor, em cada história específica sua, elabora esse macrotema descrito acima de uma certa maneira, e Lovecrat não é exceção. Contudo, independentemente da originalidade de cada um de seus contos, não é de se estranhar que, numa obra tão extensa, fossem encontrados vários elementos recorrentes, principalmente porque as personagens, o ambiente e o bestiário variam pouco dentro do que já foi cristalizado para os Mitos de Cthulhu.

Apesar de estar envolvido nessa saga de horror cósmico representada pelos Mitos e de, por isso, fazer uso da repetição de alguns elementos, Lovecraft conseguiu expressar sua arte por meio de duas vertentes diametralmente opostas: a dos contos de superfície e a dos contos oníricos.

Considerados como os melhores do autor, os *contos de superfície* são aqueles em que o autor consegue de fato realizar o seu objetivo: despertar o sentimento de pavor no leitor mediante a irrupção do bizarro e do macabro num ambiente real, ou, pelo menos, "semelhante" ao real. Entre tantos outros contos pertencentes a essa linha, podemos citar, além de "O horror de Dunwich", praticamente todos os contos que foram publicados nas duas coletâneas da editora Francisco Alves: *Um sussurro nas trevas* e *A tumba... e outras histórias* e a novela *O caso de Charles Dexter,* publicado pela L&PM.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Os *contos oníricos*, pertencentes quase que na totalidade ao ciclo de Randolph Carter (protagonista desses contos e alter ego de Lovecraft) não podem ser classificados propriamente como fantásticos, porque o mundo por onde Carter navega não é o nosso, mas sim um mundo de sonhos. Os monstros agora são dóceis e as divindades já não assustam tanto pelo seu aspecto e não ameaçam a humanidade (do mundo acordado) porque estão perdidas em uma meditação eterna de onde não têm como fugir para reconquistar nosso planeta. Em tradução brasileira, só este ano, com a publicação de *À procura de kadath* pela Iluminuras, o leitor pôde ter acesso a alguns desses contos.

Lévy (19, p.106) nos alerta para o fato de que essa mudança de atitude de Lovecraft em relação à atmosfera e ao teor de seus contos não pode ser explicada por critérios cronológicos, já que seus contos mais atrozes foram escritos antes de ou contemporaneamente aos contos oníricos. Para Lévy, não é uma questão de *antes* ou *depois*, mas de *acima* (mundo dos sonhos) e *abaixo* (mundo da superfície), ou seja, é uma questão de mudança de nível onírico. Assim, os contos oníricos não são tão aterradores, pois as personagens, Lovecraft e todos nós nos encontramos com nossos "monstros" e "demônios" em um domínio onde eles não podem nos fazer mal, ao passo que, nos contos de superfície, eles "deixam a densa escuridão de nossa psique para emergir na superfície de nossa consciência", consciência esta de nossa infinita insignificância frente à grandiosidade do cosmos.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

PARTE II:

TRADUÇÃO



1

Algumas reflexões

1.1. Navegando por novas e antigas visões

Assim como a literatura de horror é tida como uma literatura "menor" dentro dos estudos literários (lembremos que nem sua "mãe" — a literatura fantástica — conseguiu adquirir uma posição significativa dentro desses estudos), a tradução também pode ser considerada como a "prima pobre" dentro dos estudos da linguagem, visto que, apesar de ser um dos ofícios mais antigos da humanidade — praticado incessantemente em todos os países e em todos os tempos para a própria possibilidade de intercomunicação informativa e cultural entre os povos — ela ainda não conseguiu adquirir o status de campo de estudos autônomo, vivendo sempre à margem dos estudos lingüísticos ou literários e, no tocante aos cursos universitários brasileiros, sempre como uma habilitação do curso de Letras.

André Lefevere, em um panorama sobre os fatores que historicamente contribuíram para a diminuição do status dos estudos tradutórios, apresentado no último capítulo de seu livro *Translating literature* (40), afirma que, há cerca de 170 anos, a literatura tomou o lugar dos textos sagrados e assumiu a posição de "santa escritura", original, escrita por homens e mulheres geniais e julgada pelos guardiões da poética dominante, os críticos. Enquanto os estudiosos estavam engajados em trabalhos filológicos, com o intuito de preservar e elucidar o cânon estabelecido a serviço do ideal da objetividade, os tradutores "corrompiam" os textos sagrados, e suas "falhas" eram visíveis, muito mais que a dos

unesp

estudiosos; assim, a tradução era vista como um sacrilégio e os tradutores como blasfemos. Contudo, o problema era ainda mais grave. Como os críticos românticos tendiam a identificar a obra literária com a língua na qual era escrita, qualquer desvio na tradução poderia ser uma traição do caráter de uma língua e, portanto, de toda uma nação; desse modo, os tradutores eram considerados como traidores de sua pátria, pois a expunham a entidades estrangeiras. A tradução se tornou então o calcanhar de Aquiles da recém-surgida disciplina de literatura comparada, já que, segundo os departamentos de língua, os textos literários deveriam ser lidos no original (prática que, em nossa opinião, é ainda hoje incentivada por determinados professores universitários da área de letras que vêem a tradução como uma fonte secundária e não primária de leitura, o que poderia "corromper" as suas monografias, dissertações ou teses) e o incentivo da prática da tradução, atividade esta considerada como um mal necessário, poderia fazer com que a literatura comparada não atingisse o status de acadêmica.

Felizmente, nos dias de hoje, o tradutor não é mais considerado como blasfemo ("apenas" como traidor, por alguns), visto que os textos literários, por sua vez, não são mais considerados como sagrados, e o cânon literário já não é tão fechado àqueles textos que outrora eram conhecidos como sagrados. Entretanto, teóricos e estudiosos da tradução da atualidade chamam a atenção para questões como as tão aclamadas fidelidade ao original como objeto estável e invisibilidade do tradutor, que ainda estão em voga dentro e fora do âmbito dos estudos tradutórios. Tais teóricos e estudiosos, organizados dentro da corrente conhecida como *desconstrução,* proclamam basicamente a impossibilidade da existência de um significado estável para um texto "original", visto que o significado somente se delineia no momento da leitura e da interpretação desse texto, e, assim, haverá tantos significados quantos leitores houver para o texto, num determinado período histórico, social e cultural e dentro da visão de mundo

unesp

única de cada um desses leitores, que é, obviamente, marcada por suas vivências pessoais e pelas características ideológicas impostas pela comunidade onde vivem. De acordo com Rosemary Arrojo:

> O leitor de um texto não pode proteger os significados originais de um autor porque, a rigor, nem o próprio autor poderia estar plenamente consciente de todas as intenções e de todas as variáveis que permitiram a produção e a divulgação de seu texto. (31, p.18-9)

Partindo desse ponto, os desconstrutivistas questionam o estatuto da originalidade do texto de partida. Se todo texto está formado por um conjunto de signos lingüísticos — que são imitações das coisas do mundo concreto ou abstrato —, ele se constitui também em um simulacro; pertence a um segundo plano e, portanto, não é "original". Para que entendamos melhor essa questão do signo lingüístico e sua relação com a tradução, vejamos o que diz Roman Jakobson (38) a respeito.

Segundo esse eminente lingüista, ninguém pode compreender uma palavra qualquer se não conhecer o significado atribuído a essa palavra no código lexical da língua a qual pertence. Podemos até mesmo não ter o conhecimento extralingüístico da palavra, ou seja, não conhecermos a coisa em si, visto que só o fato de entendermos o seu significado — seja através de sua *tradução* por um outro signo (sinônimo) ou por um grupo de signos que a expliquem (circunlóquio) — já é suficiente. Assim, esse processo de compreensão de um signo dentro de uma mesma língua já se constitui em um processo de tradução — chamado por Jakobson de *tradução intralingual.* O processo de tradução propriamente dito, isto é, de uma língua para outra, é chamado de *tradução interlingual* e, ainda, a tradução em outro sistema de signos (ou símbolos) não verbais é chamada de *tradução inter-semiótica.*

unesp

Contudo, se para Arrojo "qualquer texto ou qualquer palavra podem ser traduzidos para uma outra língua desde que consideremos a tradução como uma forma de *transformação*..." (31, p.128) — transformação esta que significa que, nem mesmo no que se refere a palavras tão simples e cotidianas como *cadeira,* a imagem mental que um determinado brasileiro faz dessa palavra é diferente da que um espanhol faz de *silla* e um britânico de *chair*, porque há um intervalo entre signo e coisa, até mesmo dentro de uma mesma comunidade lingüística —, para Jakobson:

> A hipótese de dados cognitivos infalíveis ou intraduzíveis seria uma contradição nos termos. Mas nos gracejos, nos sonhos, na magia, enfim, naquilo que se pode chamar de mitologia verbal de todos os dias, e sobretudo na poesia, as categorias gramaticais têm um teor semântico elevado. Nessas condições, a questão da tradução se complica e se presta muito mais a discussões... Em poesia, as equações verbais são elevadas à categoria de princípio construtivo do texto... A semelhança fonológica é sentida como um parentesco semântico. (38, p.70/72)

Jakobson está proclamando, assim, a tão criticada visão tradicional de que "a poesia seria exatamente a região em que a mítica união entre o significante e o significado é supostamente conquistada, pelo menos em seus textos mais bem sucedidos" (38, p.122), ou seja, estaria contribuindo para a fetichização do significante "literário" e para a abordagem da tradução como uma castração, já que nela o significado tem necessariamente de ser separado de seu significante; o que, na visão de Arrojo, pode acabar significando que a tradução técnica e a científica correspondem a meros transportes de significado se comparadas à "complexidade" da tradução literária.

A nosso ver, Jakobson, assim como Erwin T. Rosenthal quando afirma que:

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

> A adaptação [da obra literária] a outro idioma e ao espírito moderno é muito mais problemática do que acontece na tradução científica ou técnica, já que a obra literária estará sempre de alguma forma embasada no idioma que lhe deu origem e na expressão individual do autor. (46, p.48)

não estão querendo dizer que o ato de traduzir textos técnicos e científicos não seja também uma tarefa complexa. Como podemos constatar durante a tradução e discussão de determinados textos técnicos e científicos em sala de aula, estes traziam uma problemática muito grande não só no que se refere à terminologia da área correspondente mas também a palavras e estruturas muito marcadas por dados próprios da cultura de partida; enquanto que, a tradução de certos textos literários se mostrou menos complexa.

Entretanto, a tradução literária é sempre uma atividade difícil porque requer mais do que um elevado conhecimento lingüístico aliado à possibilidade de acesso a bons dicionários, a bancos de dados terminológicos, às explicações de nativos, etc., requer um trabalho de pesquisa sobre a obra do autor em questão, sobre o momento histórico-literário em que se insere, sobre as influências que sofreu, enfim sobre sua poética num sentido amplo, além de uma imprescindível *sensibilidade literária*, como brilhantemente afirmou a tradutora Lia Luft[1] em recente conferência.

A própria Arrojo[2], ao falar da interpretação feminista presente nas traduções para o francês feitas pela argelina Hélène Cixoux da obra de Clarice Lispector, criticou o modo como a tradutora acabou fazendo com que o público leitor de francês — e, por extensão, o público leitor europeu culto em geral — conhecesse a obra de Lispector através da visão pessoal

---

[1] LUFT, Lia. (CIATI – Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação, Faculdade Ibero-Americana). Comunicação pessoal, 1998.

da tradutora. Conforme disse, essas traduções são responsáveis pela visão do Brasil e da literatura brasileira de um modo um tanto deturpado, já que voltados para o interesse do tradutor e para a apreciação de um público-alvo específico, que deseja formar; ou seja, é a usurpação da obra e do nome de Lispector para um fim específico da tradutora, o que é difícil de acreditar que seja inconsciente, a nosso ver. Desse modo, a afirmação de Arrojo:

> Se, no processo de tradução, o tradutor, ou tradutora, tem que necessariamente tomar o lugar do autor e se apossar de seu texto para que esse possa sobreviver em outra língua, não há como eliminar esse momento de usurpação e de conquista, que a reflexão desconstrutivista flagra e desmascara. (31, p.82)

se mostra contraditória às suas próprias constatações *práticas* sobre uma determinada *interpretação usurpadora*, mostrando que, assim como na literatura, na tradução nem toda interpretação é válida. Se o tradutor não pode ser fiel às intenções do autor, porque nem mesmo o autor é "dono" de suas intenções, ele pode, sim, tentar ser fiel à "expressão individual do Autor" (op. cit.), que é coisa muito diferente.

Na verdade, a concepção desconstrutivista de que o significado se constrói, não é estável; de que o tradutor não pode fazer uma repetição transparente do original em outra língua porque, de certo modo, não existe "original"; e de que ele não é invisível porque, inevitavelmente, deixa as marcas de sua ideologia no texto que escreve é válida, mas não é nenhuma novidade, visto que quem faz tradução (o tradutor) sabe muito bem disso porque o pratica e quem faz uso das traduções (o leitor ou cliente) não tem acesso a esses textos e não precisa deles[3]. Assim, toda essa discussão fechada da corrente desconstrutivista pode fazer com que o

---

[2] ARROJO, Rosemary. (8° Encontro Nacional de Tradutores e 1° Encontro Internacional de Tradutores, USP). Comunicação pessoal 1998.

[3] Para maiores informações a esse respeito, ler o artigo "Doubts about deconstruction as a general theory of translation", de Anthony Pym (44).

unesp

tradutor reflita mais e talvez de uma maneira menos "culpada" sobre seu ofício, mas não representa nenhuma "reviravolta sem precedentes na mirrada história dos estudos sobre tradução" (31, p.9), pelo menos no que diz respeito a algo que possa trazer uma efetiva contribuição para a sua tão árdua prática.

1.2. A relação teoria / prática em tradução

García Yebra, em seu livro *En torno a la traducción*, trata desse tema se valendo muito de Aristóteles:

> ... os especialistas (que só têm experiência ou prática) sabem o quê, mas não o porquê. Aqueles, por sua vez (ou seja, os conhecedores da arte e da teoria), conhecem o porquê e a causa. (in 36, p.18)

Uma pessoa não pode traduzir simplesmente por traduzir, "sem conhecer a causa", pois se algum dia alguém lhe perguntar quais foram as razões que a levaram a escolher uma solução na tradução e não outra, ela não terá meios pelos quais responder. Tal tradutor é um operário, não é um mestre e, portanto, não pode ensinar a outros seu ofício. Assim, segundo Aristóteles, a capacidade de ensinar é justamente o critério para distinguir aquele que sabe realmente seu ofício. Esse tradutor-operário ou tradutor-especialista somente poderá resolver dificuldades de certo peso, mas não outras que excedam sua experiência, porque lhe falta a teoria, a base. A nosso ver, aí reside o problema das pessoas que só conhecem língua (os operários) estarem fazendo traduções, pois lhes falta a *base* para poder ser verdadeiros "engenheiros". José Paulo Paes também dá sua contribuição a esse respeito de um modo um pouco diferente:

unesp

> ... há uma diferença fundamental entre compreender e traduzir, diferença que salta à vista toda vez que se ouve alguém dizer: 'Compreender eu compreendi, mas não sei explicar'. De tal compreendedor inarticulado [operário] se distingue o tradutor — e o dicionarista, seu guia de todos os momentos, — pelo fato de saber explicar [engenheiro] num idioma-alvo o que entendeu do idioma-fonte. (43, p.6)

Contudo, a teoria nunca deve ser um obstáculo para a realização prática da tradução. O tradutor não deve impor uma teoria a um texto ao traduzi-lo, pois a teoria não se aplica diretamente, ou seja, serve mais como uma reflexão, um princípio norteador da atividade prática que, muitas vezes, não é notado nem pelo tradutor e nem por um entendedor que leia a tradução.

Em resumo, "a teoria e a prática devem ir aqui, como em qualquer outra arte, sempre unidas e ajudar-se mutuamente." (36, p.23)

1.3. As modalidades tradutórias revistas

Seguindo, ainda, essa linha de raciocínio da relação teoria / prática na tradução, poderíamos destacar o trabalho de lingüistas como Francis Henrik Aubert (32 e 33) que, apesar de saber que a subjetividade é um dos componentes essenciais do ato tradutório, vêem a necessidade de propor uma reflexão lingüística sobre o mesmo, objetivando uma cientificidade, ao mesmo tempo que cooperando com a prática e com a crítica da tradução.

Dentro dessa abordagem lingüístico-tradutória, Aubert (32) ressalta que o lingüista só tem em mãos os dois produtos acabados: o texto de partida e o texto traduzido; ele não conhece os procedimentos mentais que estão envolvidos no ato tradutório, portanto, só pode fazer suas categorizações *a posteriori* e sistematizar *modalidades,* não *procedimentos.*

unesp

Os resultados pretendidos por tal estudo e sistematização seriam correlacionar as modalidades ao tipo de língua e ao tipo de texto e delimitar o grau de liberdade do tradutor, com o objetivo de cooperar com o ensino da tradução e com o estabelecimento de parâmetros para o profissional.

Em nossa opinião, no que se refere ao ensino, as modalidades poderiam ser utilizadas para que, por exemplo, durante uma discussão das traduções de um mesmo texto já realizadas pelos alunos, todos analisassem as modalidades que aparecem mais freqüentemente em determinadas traduções e refletissem, assim, se dependem mais da tipologia textual (caso em que as modalidades utilizadas praticamente coincidiriam) ou do estilo próprio de cada tradutor (divergiriam mais). Tipo de discussão essa que raramente é utilizada por professores de tradução.

Em relação ao estabelecimento de parâmetros para o profissional, não vemos a possibilidade de um tradutor profissional se direcionar para o uso de determinadas modalidades por ter comparado outras traduções com seus textos de partida e visto que tais modalidades são mais freqüentes, ou não, segundo determinado tipo de texto ou língua. Se assim o fizesse, estaria usando tais modalidades como procedimentos, o que sabemos que só é viável para aqueles que estejam muito envolvidos nessa linha de pesquisa, os quais, na verdade, são mais estudiosos e críticos do que propriamente tradutores.

Com isso, não estamos querendo afirmar que as modalidades não têm utilidade nenhuma. Muito pelo contrário, concordamos com Aubert quando, em um trabalho mais recente, ele afirma que, apesar das novas tendências dentro dos estudos da tradução, ainda há lugar para uma abordagem mais técnica através do estudo dos "mecanismos lingüísticos que se manifestam em cada e todo ato tradutório" (33, p.3), apontando para a tradução como uma operação ainda muito centrada na palavra. Aliás, os resultados das pesquisas realizadas por diversos pesquisadores dessa área

unesp

mostram a tradução literal como a modalidade mais presente, inclusive nas traduções literárias.

Na verdade, o que estamos querendo questionar é o objetivo um tanto ambicioso desse tipo de estudo no que diz respeito à prática e ao ensino da tradução. Assim, quando Aubert afirma que essa abordagem técnica "se provará de interesse não só para a teoria e prática da tradução, mas para a lingüística comparativa em geral" (33, p.4), ressaltamos que servirá bem mais para a lingüística comparada e também para a prática da tradução no que diz respeito a certos tipos de traduções comentadas que se preocupam sistematicamente com os ditos mecanismos lingüísticos presentes nos atos tradutórios.

Como esta dissertação se fundamenta em um trabalho, ao mesmo tempo, de tradução comentada e comparada, vimos a oportunidade de apresentar um conjunto das modalidades tradutórias — baseado nos trabalhos de Geir Campos (35), Francis Aubert (32 e 33) e, especialmente, nos *Procedimentos técnicos da tradução*, de Heloísa Gonçalves Barbosa (34) — que poderão ser utilizadas no capítulo seguinte ou em qualquer trabalho afim.

A) Transferência (5 processos)[4]:

a) Transcrição: introdução de material textual da língua de partida no texto da língua de chegada que não devem ser traduzidos, tais como a maioria dos antropônimos, certos topônimos, certos dados bibliográficos, etc. Não devem levar nenhum destaque gráfico que já não conste do texto de partida.

b) Transliteração: substituição de uma convenção gráfica por outra, como, por exemplo, do alfabeto romano para o cirílico.

[4] Todos os tipos de transferência descritos dentro desta modalidade correspondem a processos de não-tradução, criados de acordo com convençoes pré-estabelecidas.

unesp

c) Estrangeirismo: introdução de material textual da língua de partida que não tem equivalente consagrado na língua de chegada. Deve ser grafado em itálico (de preferência), sublinhado ou entre aspas.
d) Empréstimo: estrangeirismo já dicionarizado.
e) Decalque: adequação grafológica, morfológica e fonológica do estrangeirismo à língua que o toma. Pode ser lexical, estrutural ou semântico (espécie de tradução literal forçada).

B) Explicação (3 processos)
a) através da substituição do termo da língua de partida por uma locução ou circunlóquio na língua de chegada.
b) acréscimo a qualquer termo transferido, dentro do texto.
c) acréscimo a qualquer termo transferido, em nota de rodapé.

C) Tradução palavra por palavra: tradução que mantém as mesmas categorias gramaticais numa mesma ordem sintática, usando vocábulos de sentidos praticamente iguais.

D) Tradução literal: tradução fiel semanticamente mas que amolda a morfo-sintaxe às normas gramaticais da língua de chegada.

E) Transposição: tradução com mudança de categoria gramatical, deliberadamente ou por um estilo mais natural na língua de chegada.

F) Modulação: reprodução da mensagem do texto da língua de partida no texto da língua de chegada sob um ponto de vista diverso, mudando o enfoque, omitindo partes, acrescentando partes ou realizando melhorias.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

G) **Equivalência**: substituição de um segmento de texto da língua de partida por outro da língua de chegada que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcional, cultural ou descritivamente equivalente. Modalidade aplicada a clichês, expressões idiomáticas, provérbios, ditos populares, etc.

H) **Compensação**: deslocamento de um recurso estilístico usado no texto da língua de partida para outra parte do texto da língua de chegada, a fim de dar um efeito equivalente. Útil especialmente quando há trocadilhos.

I) **Adaptação**: limite extremo da tradução; aplica-se em casos onde a situação toda a que se refere o texto da língua de partida não existe na realidade extralingüística dos falantes da língua de chegada. Esta situação pode ser recriada por uma outra equivalente na realidade extralingüística da língua de chegada.

J) **Correção**: correção de certas falhas lingüísticas ou estruturais e de certas inadequações referentes a fatos do mundo real presentes no texto da língua de partida.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

The Dunwich horror

Gorgons, and Hydras, and Chimaeras—dire stories of Celaeno and the Harpies—may reproduce themselves in the brain of superstition—but they were there before. They are transcripts, types—the archetypes are in us, and eternal. How else should the recital of that which we know in a waking sense to be false come to affect us at all? Is it that we naturally conceive terror from such objects, considered in their capacity of being able to inflict upon us bodily injury? O, least of all! These terrors are of older standing. They date beyond body—or without the body, they would have been the same.... That the kind of fear here treated is purely spiritual—that it is strong in proportion as it is objectless on earth, that it predominates in the period of our sinless infancy—are difficulties the solution of which might afford some probable insight into our ante-mundane condition, and a peep at least into the shadowland of pre-existence.

CHARLES LAMB: *Witches and Other Night-Fears*

O horror de Dunwich

Górgonas, Hidras e Quimeras — horrendas histórias de Celainó e das Hárpias[1] — podem-se reproduzir no âmago das superstições — mas já estavam lá antes. São transcrições, tipos — os arquétipos estão dentro de nós, eternos. Do contrário, como poderia afetar-nos a narração daquilo que sabemos ser falso quando lúcidos? Será que naturalmente concebemos o terror a partir de tais objetos, considerados em sua capacidade de nos causar danos físicos? Ora, não se trata disso! Esses terrores são de tempos mais antigos. Datam do além-corpo — ou, sem o corpo, teriam sido os mesmos... Que o tipo de medo aqui tratado é puramente espiritual — que é forte em proporção a sua falta de objetivo na Terra, que predomina no período de nossa infância inocente — são dificuldades cuja solução pode proporcionar alguma provável introvisão de nossa condição ante-mundana e, pelo menos, um vislumbre da zona de sombras da pré-existência.

CHARLES LAMB: *Witches and other night-fears* (Bruxas e outros temores-noturnos)

El horror de Dunwich

Las Gorgonas, las Hidras y las Químeras, las terroríficas leyendas de Celeno y las Arpías, pueden reproducirse en el cerebro humano de las mentes supersticiosas... pero ya estaban allí desde mucho antes. Son meras transcripciones, tipos; los arquetipos están dentro de nosotros y son eternos. De lo contrario, como podría llegar a afectarnos el relato de lo que sabemos a ciencia cierta que es falso? Será que concebimos naturalmente el terror de tales entes en tanto que pueden afligirnos un daño físico? No, ni mucho menos! Esos terrores están ahí de antiguo. Se remontan a antes de que existiese el cuerpo humano... No precisan siquiera de él, pues habrían existido igualmente... El hecho de que el miedo de que tratamos aquí sea puramente espiritual — tan intenso en proporción como sin objeto en la tierra— y que predomine en el período de nuestra inocente infancia plantea problemas cuya solución puede aportarnos una idea de nuestra condición previa a la venida al mundo o, cuando menos, un atisbo del tenebroso reino de la preexistencia.

CHARLES LAMB: *Witches and Other Night-Fears*

I

When a traveller in north central Massachusetts takes the wrong fork at the junction of the Aylesbury pike just beyond Dean's Corners he comes upon a lonely and curious country. The ground gets higher, and the brier-bordered stone walls press closer and closer against the ruts of the dusty, curving road. The trees of the frequent forest belts seem too large, and the wild weeds, brambles, and grasses attain a luxuriance not often found in settled regions. At the same time the planted fields appear singularly few and barren; while the sparsely scattered houses wear a surprisingly uniform aspect of age, squalor, and dilapidation. Without knowing why, one hesitates to ask directions from the gnarled, solitary figures spied now and then on crumbling doorsteps or on the sloping, rock-strewn meadows. Those figures are so silent and furtive that one feels somehow confronted by forbidden things, with which it would be better to have nothing to do. When a rise in the road brings the mountains in view above the deep woods, the feeling of

I

Quando alguém que viaja pelo centro-norte de Massachussets pega o caminho errado no cruzamento da rodovia de Aylesbury logo após passar por Dean's Corners, depara-se com uma região isolada e curiosa. O relevo torna-se mais montanhoso e os paredões de pedras cobertos por roseiras-bravas estreitam cada vez mais a estrada sinuosa e poeirenta[2]. As árvores das numerosas matas parecem grandes demais, e as ervas daninhas, as amoreiras silvestres e o capim[3] atingem uma exuberância raramente encontrada em regiões povoadas. Ao mesmo tempo, há poucos e improdutivos campos cultivados e somente algumas casas esparsas, que se revestem de um surpreendente aspecto uniforme de antigüidade, imundície e ruína. Sem saber por que, hesitamos em pedir informações às enrugadas e solitárias figuras entrevistas, uma vez ou outra, nas soleiras das portas caindo aos pedaços ou nas campinas em declive cobertas de pedras. Essas figuras são tão silenciosas e furtivas que temos uma certa sensação de estarmos confrontando-nos com coisas proibidas, com as quais seria melhor não termos a menor ligação. Quando um aclive na estrada traz à vista as montanhas por sobre a mata densa, aumenta

I

Cuando el que viaja por el norte de la región central de Massachusetts se equivoca de dirección al llegar al cruce de la carretera de Aylesbury nada más pasar Dean's Corners, verá que se adentra en una extraña y apenas poblada comarca. El terreno se hace más escarpado y las paredes de piedra cubiertas de maleza van encajonando cada vez más el sinuoso camino de tierra. Los árboles de los bosques son allí de unas dimensiones excesivamente grandes, y la maleza, las zarzas y la hierba alcanzan una frondosidad rara vez vista en las regiones habitadas. Por el contrario, los campos cultivados son muy escasos y áridos, mientras que las pocas casas diseminadas a lo largo del camino presentan un sorprendente aspecto uniforme de decrepitud, suciedad y ruina. Sin saber exactamente por qué, uno no se atreve a preguntar nada a las arrugadas y solitarias figuras que, de cuando en cuando, se ve escrutar desde puertas medio derruidas o desde pendientes y rocosos prados. Esas gentes son tan silenciosas y huraña que uno tiene la impresión de verse frente a un recóndito enigma del que más vale no intentar averiguar nada. Y ese sentimiento de extraño desasosiego se recrudece cuando, desde un alto del camino, se divisan las montañas que se alzan por encima de los tupidos bosques que cubren la comarca. Las cumbres tienen una forma demasiado ovalada y simétrica como para pensar en una naturaleza

strange uneasiness is increased. The summits are too rounded and symmetrical to give a sense of comfort and naturalness, and sometimes the sky silhouettes with especial clearness the queer circles of tall stone pillars with which most of them are crowned.

Gorges and ravines of problematical depth intersect the way, and the crude wooden bridges always seem of dubious safety. When the road dips again there are stretches of marshland that one instinctively dislikes, and indeed almost fears at evening when unseen whippoorwills chatter and the fireffies come out in abnormal profusion to dance to the raucous, creepily insistent rhythms of stridently piping bull-frogs. The thin, shining line of the Miskatonic's upper reaches has an oddly serpent-like suggestion as it winds close to the feet of the domed hills among which it rises.

As the hills draw nearer, one heeds their wooded sides more than their stone-crowned tops. Those sides loom up so darkly and precipitously that one wishes they would keep their distance, but there is no road by which to escape them. Across a covered bridge one sees

a sensação de estranha inquietude. Os cumes são arredondados e simétricos demais para suscitar conforto e naturalidade, e, às vezes, o céu delineia com especial clareza os bizarros círculos de altos pilares de pedra com os quais a maioria deles é coroada.

Desfiladeiros e ravinas de uma profundidade extraordinária[4] interceptam o caminho, e as grosseiras pontes de madeira não inspiram muita segurança. Na próxima descida da estrada, há trechos pantanosos que, instintivamente, causam repulsa e até certo medo quando, ao entardecer, chilram[5] curiangos[6] escondidos e os vaga-lumes surgem numa profusão anormal para dançar ao ritmo insistente do coaxo roufenho, horripilante e estridente das rãs-touros-gigantes[7]. O curso estreito e brilhante das áreas mais altas do rio Miskatonic sugere uma estranha semelhança com uma serpente ao enredar-se próximo às bases das colinas[8] arredondadas entre as quais nasce.

Conforme as colinas vão ficando mais próximas, prestamos mais atenção às suas encostas arborizadas que aos topos coroados de pedras. Essas encostas assomam-se tão obscuras e íngremes que desejaríamos que se mantivessem afastadas, mas não há outra estrada

apacible y normal, y a veces pueden verse recortados con singular nitidez contra el cielo unos extraños círculos formados por altas columnas de piedra que coronan la mayoría de las cimas montañosas.

El camino se halla cortado por barrancos y gargantas de una profundidad incierta, y los toscos puentes de madera que los salvan no ofrecen excesivas garantías al viajero. Cuando el camino inicia el descenso, se atraviesan terrenos pantanosos que despiertan instintivamente una honda repulsión, y hasta llega a invadirle al viajero una sensación de miedo cuando, al ponerse el sol, invisibles chotacabras comienzan a lanzar estridentes chillidos, y las luciérnagas, en anormal profusión, se aprestan a danzar al ritmo bronco y atrozmente monótono del horrísono croar de los sapos. Las angostas y resplandecientes aguas del curso superior del Miskatonic adquieren una extraña forma serpenteante mientras discurren al pie de las abovedadas cumbres montañosas entre las que nace.

A medida que el viajero va acercándose a las montañas, repara más en sus frondosas vertientes que en sus cumbres coronadas por altas piedras. Las vertientes de aquellas montañas son tan escarpadas y sombrías que uno desearía que se mantuviesen a distancia, pero tiene que seguir adelante pues no hay camino que permita eludirlas. Pasado un puente cubierto puede verse un pueblecito que se encuentra agazapado entre el curso del río y la ladera cortada a pico de

a small village huddled between the stream and the vertical slope of Round Mountain, and wonders at the cluster of rotting gambrel roofs bespeaking an earlier architectural period than that of the neighbouring region. It is not reassuring to see, on a closer glance, that most of the houses are deserted and falling to ruin, and that the broken-steepled church now harbours the one slovenly mercantile establishment of the hamlet. One dreads to trust the tenebrous tunnel of the bridge, yet there is no way to avoid it. Once across, it is hard to prevent the impression of a faint, malign odour about the village street, as of the massed mould and decay of centuries. It is always a relief to get clear of the place, and to follow the narrow road around the base of the hills and across the level country beyond till it rejoins the Aylesbury pike. Afterward one sometimes learns that one has been through Dunwich.

Outsiders visit Dunwich as seldom as possible, and since a certain season of horror all the signboards pointing toward it have been taken down. The scenery, judged by any ordinary aesthetic canon, is more than

por onde possamos evitá-las. Do outro lado de uma ponte coberta, vemos um pequeno povoado comprimido entre o riacho e a ladeira vertical da Montanha Redonda[9] e imaginamos que o conjunto de apodrecidos telhados à holandesa[10] revelam um período arquitetônico mais antigo que o da região vizinha. Não é nada animador, observando mais atentamente, que a maioria das casas estão abandonadas e caindo aos pedaços e que a igreja, com o campanário quebrado, abriga agora o único e desmazelado estabelecimento comercial da aldeia. Apavoramo-nos ao ter que passar pelo tenebroso túnel da ponte, contudo não há como evitá-lo. Uma vez transposto, não é raro sentirmos um leve e maligno odor na rua do povoado, que acumula o mofo e a decadência de séculos. É sempre um alívio sair desse lugar e seguir pela estrada estreita que circunda a base das colinas e cruza a planície até se unir novamente à rodovia de Aylesbury. Depois de algum tempo, às vezes nos damos conta de que passamos por Dunwich.

Pessoas de fora visitam Dunwich com muito pouca freqüência, e, desde uma certa temporada de horror, todas as placas que indicavam sua direção foram retiradas. O cenário, julgado por

Round Mountain, y el viajero se maravilla ante aquel puñado de techumbres de estilo holandés en ruinoso estado, que hacen pensar en un período arquitectónico anterior al de la comarca circundante. Y cuando se acerca más no resulta nada tranquilizador comprobar que la mayoría de las casas están desiertas y medio derruidas y que la iglesia —con el chapitel quebrado— alberga ahora el único y destartalado establecimiento mercantil de toda la aldea. El simple paso del tenebroso túnel del puente infunde ya cierto temor, pero tampoco hay manera de evitarlo. Una vez atravesado el túnel, es difícil que a uno no le asalte la sensación de un ligero hedor al pasar por la calle principal y ver la descomposición y la mugre acumuladas a lo largo de siglos. Siempre resulta reconfortante salir de aquel lugar y, siguiendo el angosto camino que discurre al pie de las montañas, cruzar la llanura que se extiende una vez traspuestas las cumbres montañosas hasta volver a desembocar en la carretera de Aylesbury. Una vez allí, es posible que el viajero se entere de que ha pasado por Dunwich.

Apenas se ven forasteros en Dunwich, y tras los horrores padecidos en el pueblo todas las señales que indicaban cómo llegar hasta él han desaparecido del camino. No obstante ser una región de singular belleza, según los cánones estéticos en boga, no atrae para nada a artistas ni a veraneantes. Hace dos siglos, cuando a la

unesp

commonly beautiful; yet there is no influx of artists or summer tourists. Two centuries ago, when talk of witch-blood, Satan-worship, and strange forest presences was not laughed at, it was the custom to give reasons for avoiding the locality. In our sensible age—since the Dunwich horror of 1928 was hushed up by those who had the town's and the world's welfare at heart—people shun it without knowing exactly why. Perhaps one reason—though it cannot apply to uninformed strangers—is that the natives are now repellently decadent, having gone far along that path of retrogression so common in many New-England backwaters. They have come to form a race by themselves, with the welldefined mental and physical stigmata of degeneracy and inbreeding. The average of their intelligence is woefully low, whilst their annals reek of overt viciousness and of half-hidden murders, incests, and deeds of almost unnamable violence and perversity. The old gentry, representing the two or three armigerous families which came from Salem in 1692, have kept somewhat above the general level of

qualquer cânon estético comum, excede em beleza, e, no entanto, não há afluência de artistas nem de turistas de verão. Há dois séculos, quando ninguém ria ao se falar de bruxaria, adoração de Satanás e presenças estranhas nas florestas, era de costume explicar a razão de se estar evitando a localidade. Em nossa era racional —desde que o horror de Dunwich de 1928 foi silenciado por aqueles que se sensibilizaram pelo bem-estar da cidade e do mundo— as pessoas afastam-se dela sem saber exatamente por que. Talvez isso se deva ao fato — embora não possa ser aplicado a estranhos desavisados — de que os habitantes locais estejam agora numa fase de decadência repugnante e muito superior ao nível de atraso alcançado nos confins da Nova Inglaterra. Eles acabaram por formar uma raça própria, com características mentais e físicas bem definidas de degeneração e endogamia. Sua inteligência média é lamentavelmente baixa, ao mesmo tempo que seus anais exalam a podridão de uma imoralidade patente e de assassinatos, incestos e atos de quase inominável violência e perversidade mais ou menos encobertos[11]. A velha aristocracia, representada pelas duas ou três famílias nobres[12] que vieram de Salem em 1692, mantiveram-se um pouco acima do nível geral de decadência;

gente no se le pasaba por la cabeza reírse de brujerías, cultos satánicos o siniestros seres que poblaban los bosques, daban muy buenas razones para evitar el paso por la localidad. Pero en los racionales tiempos que corren —silenciado el horror que se desató sobre Dunwich en 1928 por quienes procuran por encima de todo el bienestar del pueblo y del mundo — la gente elude el pueblo sin saber exactamente por qué razón. Quizá el motivo de ello radique — aunque no puede aplicarse a los forasteros desinformados — en que los naturales de Dunwich se han degradado de forma harto repulsiva, habiendo rebasado con mucho esa senda de regresión tan común a muchos apartados rincones de Nueva Inglaterra. Los vecinos de Dunwich han llegado a constituir un tipo racial propio, con estigmas físicos y mentales de degeneración y endogamia bien definidos. Su nivel medio de inteligencia es increíblemente bajo, mientras que sus anales despiden un apestoso tufo a perversidad y a asesinatos semiencubiertos, a incestos y a infinidad de actos de indecible violencia y maldad. La aristocracia local, representada por los dos o tres linajes familiares que vinieron procedentes de Salem en 1692, ha logrado mantenerse algo por encima del nivel general de degeneración, aunque numerosas ramas de tales linajes acabaron por sumirse tanto entre la sórdida plebe que sólo restan sus apellidos como recordatorio del origen de su desgracia. Algunos de los Whateley y de los Bishop siguen aún enviando a sus primogénitos a Harvard y Miskatonic, pero los jóvenes que se

decay; though many branches are sunk into the sordid populace so deeply that only their names remain as a key to the origin they disgrace. Some of the Whateleys and Bishops still send their eldest sons to Harvard and Miskatonic, though those sons seldom return to the mouldering gambrel roofs under which they and their ancestors were born.

No one, even those who have the facts concerning the recent horror, can say just what is the matter with Dunwich; though old legends speak of unhallowed rites and conclaves of the Indians, amidst which they called forbidden shapes of shadow out of the great rounded hills, and made wild orgiastic prayers that were answered by loud crackings and rumblings from the ground below. In 1747 the Reverend Abijah Hoadley, newly come to the Congregational Church at Dunwich Village, preached a memorable sermon on the close presence of Satan and his imps; in which he said:

> It must be allow'd, that these Blasphemies of an infernal Train of Daemons are Matters of too

embora muitos ramos misturaram-se tão profundamente à massa sórdida que somente seus nomes permanecem como um indicativo da origem que desonram[13]. Alguns dos Whateley e Bishop ainda mandam seus filhos mais velhos para Harvard e Miskatonic, embora estes raramente retornem aos arruinados telhados à holandesa sob os quais eles e seus ancestrais nasceram[14].

Ninguém, nem mesmo aqueles que conhecem os fatos relacionados ao recente horror, podem dizer com clareza o que há de errado com Dunwich, embora velhas lendas falem de ritos profanos e conclaves de índios, nos quais eram invocadas formas proibidas de sombra[15] que saíam das grandes colinas arredondadas, e eram feitas preces orgiásticas respondidas por altas crepitações e estrondos provenientes do solo abaixo. Em 1747, o Reverendo Abijah Hoadley, recém-chegado à Igreja Congregacional do Povoado de Dunwich, pregou um sermão memorável sobre a presença próxima de Satanás e seus diabretes, no qual disse:

> Não se pode negar que essas Blasfêmias de um infernal Cortejo de Demônios são assuntos de Conhecimento muito comum para serem negadas; as vozes amaldiçoadas

van rara vez regresan a las semiderruidas techumbres de estilo holandés bajo las que tanto ellos como sus antepasados nacieron y crecieron.

Nadie, ni siquiera quienes conocen los motivos por los que se desató el reciente horror, puede decir qué le ocurre a Dunwich, aunque las viejas leyendas aluden a idolátricos ritos y cónclaves de los indios en los que invocaban misteriosas figuras provenientes de las grandes montañas rematadas en forma de bóveda, al tiempo que oficiaban salvajes rituales orgiásticos contestados por estridentes crujidos y fragores salidos del interior de las montañas. En 1747, el reverendo Abijah Hoadley, recién incorporado a su ministerio en la iglesia congregacional de Dunwich, predicó un memorable sermón sobre la amenaza de Satanás y sus demonios que se cernía sobre la aldea en el que, entre otras cosas, dijo:

> No puede negarse que semejantes monstruosidades integrantes de un infernal cortejo de demonios son fenómenos harto conocidos como para intentar negarlos. Las impías voces de *Azazel* y de *Buzrael, de Belcebú* y de *Belial,* las oyen hoy saliendo de la tierra

common Knowledge to be deny'd; the cursed Voices of *Azazel* and *Buzrael*, of *Beelzebub* and *Belial*, being heard now from under Ground by above a Score of credible Witnesses now living. I my self did not more than a Fortnight ago catch a very plain Discourse of evill Powers in the Hill behind my House; wherein there were a Rattling and Rolling, Groaning, Screeching, and Hissing, such as no Things of this Earth cou'd raise up, and which must needs have come from those Caves that only black Magick can discover, and only the Divell unlock.

Mr. Hoadley disappeared soon after delivering this sermon; but the text, printed in Springfield, is still extant. Noises in the hills continued to be reported from year to year, and still form a puzzle to geologists and physiographers.

Other traditions tell of foul odours near the hill-crowning circles of stone pillars, and of rushing airy presences to be heard faintly at certain hours from stated points at the bottom of the great ravines; while still others try to explain

de *Azazel* e *Buzrael*, de *Belzebu* e *Belial*[16] que provêem do subsolo, foram ouvidas por mais de Vinte Testemunhas confiáveis e que ainda estão vivas[17]. Eu mesmo, menos de Duas Semanas atrás, ouvi um Discurso muito claro de Forças malignas na Colina atrás da minha casa; onde havia uma Algazarra e Agitação, uns Gemidos, Berros e Silvos, que nenhuma Coisa desta Terra poderia provocar e que, com certeza, vinham daquelas Cavernas, que somente a Magia Negra pode descobrir e somente o Diabo revelar.

O Sr. Hoadley desapareceu logo após proferir esse sermão, mas o texto, impresso em Springfield, ainda existe. Ruídos nas colinas continuaram a ser relatados ano a ano e ainda formam um quebra-cabeças para geólogos e fisiógrafos.

Outras tradições falam de fétidos odores perto dos círculos de pilares de pedras que coroam as colinas e de presenças etéreas impetuosas, que são ouvidas debilmente a certas horas e em pontos fixos na base das grandes ravinas, enquanto ainda outras tentam explicar o Campo

más de una veintena de testigos de toda confianza. Y hasta yo mismo, no hará más de dos semanas, pude escuchar toda una alocución de las potencias infernales detrás de mi casa. Los chirridos, redobles, quejidos, gritos y silbidos que allí se oían no podían proceder de nadie de este mundo, eran de esos sonidos que sólo pueden salir de recónditas simas que únicamente a la magia negra le es dado descubrir y al diablo penetrar.

No había pasado mucho tiempo desde la lectura de este sermón cuando el reverendo Hoadley desapareció sin que se supiera más de él, si bien sigue conservándose el texto del sermón, impreso en Springfield. No había año en que no se oyese y diese cuenta de estrepitosos fragores en el interior de las montañas, y aún hoy tales ruidos siguen sumiendo en la mayor perplejidad a geólogos y fisiógrafos.

Otras tradiciones hacen referencia a fétidos olores en las inmediaciones de los círculos de rocosas columnas que coronan las cumbres montañosas y a entes etéreos cuya presencia puede detectarse difusamente a ciertas horas en el fondo de los grandes barrancos, mientras otras leyendas tratan de explicarlo todo en función del Devil's Hop Yard, una ladera

the Devil's Hop Yard—a bleak, blasted hillside where no tree, shrub, or grass-blade will grow. Then too, the natives are mortally afraid of the numerous whippoorwills which grow vocal on warm nights. It is vowed that the birds are psychopomps lying in wait for the souls of the dying, and that they time their eery cries in unison with the sufferer's struggling breath. If they can catch the fleeing soul when it leaves the body, they instantly flutter away chittering in daemoniac laughter; but if thèy fail, they subside gradually into a disappointed silence.

These tales, of course, are obsolete and ridiculous; because they come down from very old times. Dunwich is indeed ridiculously old—older by far than any of the communities within thirty miles of it. South of the village one may still spy the cellar walls and chimney of the ancient Bishop house, which was built before 1700; whilst the ruins of the mill at the falls, built in 1806, form the most modern piece of architecture to be seen. Industry did not flourish here, and the nineteenth century factory movement proved short-lived. Oldest of all are the great rings

do Demo[18] — uma encosta árida e amaldiçoada onde não cresce nenhuma árvore, arbusto ou capim. Além disso, os habitantes locais têm um medo mortal dos numerosos curiangos que cantam mais alto nas noites quentes. Juram que os pássaros são psicopompos[19] à espera das almas dos moribundos e que emitem seus gritos sinistros em uníssono com a respiração ofegante do sofredor. Se conseguem agarrar a alma fugitiva quando deixa o corpo, eles rapidamente se alvoroçam chilreando numa risada demoníaca, mas, se falham, caem pouco a pouco num silêncio desapontado.

É claro que essas histórias são obsoletas e ridículas, pois são transmitidas desde tempos muito antigos. Dunwich é, de fato, um povoado absurdamente velho — bem mais velho do que qualquer uma das comunidades num raio de 50 quilômetros. Ao sul, podemos avistar as paredes do porão e a chaminé da antiga casa dos Bishop, que foi construída antes de 1700, ao passo que as ruínas do moinho da cachoeira, construído em 1806, constituem-se na peça arquitetônica mais moderna visível. A indústria não floreceu em Dunwich, e o movimento fabril do século XIX não resistiu muito tempo. Mais velhos de todos são as grandes circunferências de colunas de

totalmente baldía en la que no crecen ni árboles, ni matorrales ni hierba alguna. Por si fuera poco, los naturales del lugar tienen un miedo cerval a la algarabía que arma en las cálidas noches la legión de chotacabras que puebla la comarca. Afirman que tales pájaros son *psicopompos** que están al acecho de las almas de los muertos y que sincronizan al unísono sus pavorosos chirridos con la jadeante respiración del moribundo. Si consiguen atrapar el alma fugitiva en el momento en que abandona el cuerpo se ponen a revolotear al instante y prorrumpen en diabólicas risotadas, pero si ven frustradas sus intenciones se sumen poco a poco en el silencio.

Claro está que dichas historias ya no se oyen y no hay quien crea en ellas, pues datan de tiempos muy antiguos. Dunwich es un pueblo increíblemente viejo, mucho más que cualquier otro en treinta millas a la redonda. Al sur aún pueden verse las paredes del sótano y la chimenea de la antiquísima casa de los Bishop, construida con anterioridad a 1700, en tanto que las ruinas del molino que hay en la cascada, construido en 1806, constituyen la pieza arquitectónica más reciente de la localidad. La industria no arraigó en Dunwich y el movimiento fabril del siglo XIX resultó ser de corta duración en la localidad. Con todo, lo más antiguo son las grandes circunferencias de columnas de piedra toscamente labradas que hay en las cumbres

*Conductores de almas al reino de los muertos. *[N. del T.]*

of roughhewn stone columns on the hilltops, but these are more generally attributed to the Indians than to the settlers. Deposits of skulls and bones, found within these circles and around the sizeable table-like rock on Sentinel Hill, sustain the popular belief that such spots were once the burial-places of the Pocumtucks; even though many ethnologists, disregarding the absurd improbability of such a theory, persist in believing the remains Caucasian.

II

It was in the township of Dunwich, in a large and partly inhabited farmhouse set against a hillside four miles from the village and a mile and a half from any other dwelling, that Wiibur Whateley was born at 5 A.M. on Sunday, the second of February, 1913. This date was recalled because it was Candlemas, which people in Dunwich curiously observe under another name; and because the noises in the hills had sounded, and all the dogs of the countryside had barked persistently, throughout the night before. Less worthy of notice was the fact that the

pedra desbastadas dos topos das colinas, mas elas são mais atribuídas aos índios que aos colonizadores. Depósitos de caveiras e ossos, encontrados dentro desses círculos e ao redor da enorme pedra em forma de mesa na Colina Sentinela, sustentam a crença popular de que tais locais já foram cemitérios dos Pocumtucks[20]; ainda que muitos etnólogos, menosprezando a absurda improbabilidade de tal teoria, persistem acreditando tratar-se de restos caucásicos.

II

Foi no distrito de Dunwich, numa grande e em parte desabitada sede de um sítio[21] localizada na encosta de uma colina a cerca de seis quilômetros e meio do povoado e dois quilômetros e meio de qualquer outra residência, onde nasceu Wilbur Whateley, às 5 horas da manhã do domingo, dia dois de fevereiro de 1913. Essa data era relembrada porque era o dia de Nossa Senhora da Candelária[22], que os habitantes de Dunwich curiosamente celebram com outro nome, e porque foram ouvidos os ruídos na colinas e todos os cães das redondezas latiram persistentemente durante toda a noite anterior. Menos digno de nota era o fato de que a

montañosas, pero esta obra se atribuye por lo general más a los indios que a los colonos. Restos de cráneos y huesos humanos, hallados en el interior de dichos círculos y en torno a la gran roca en forma de mesa de Sentinel Hill, apoyan la creencia de que tales lugares fueron en otras épocas enterramientos de los indios *pocumtuk*, aun cuando numerosos etnólogos, obviando la práctica imposibilidad de tan disparatada teoría, siguen empenados en creer que se trata de restos caucásicos.

II

Fue en el término municipal de Dunwich, en una granja grande y parcialmente deshabitada levantada sobre una ladera a cuatro millas del pueblo y a una media de la casa más cercana, donde el domingo 2 de febrero de 1913, a las 5 de la mañana, nació Wilbur Whateley. La fecha se recuerda porque era el día de la Candelaria, que los vecinos de Dunwich curiosamente obserban bajo otro nombre, y, además, por el fragor de los ruidos que se oyeron en la montaña y por el alboroto de los perros de la comarca que no cesaron de ladrar en toda la noche. También cabe hacer notar, aunque ello tenga menos importancia, que la madre de Wilbur pertenecía a la rama degradada de los Whateley. Era una albina de treinta y cinco años de edad,

mother was one of the decadent Whateleys, a somewhat deformed, unattractive albino woman of 35, living with an aged and half-insane father about whom the most frightful tales of wizardry had been whispered in his youth. Lavinia Whateley had no known husband, but according to the custom of the region made no attempt to disavow the child; concerning the other side of whose ancestry the country folk might—and did speculate as widely as they chose. On the contrary, she seemed strangely proud of the dark, goatish-looking infant who formed such a contrast to her own sickly and pink-eyed albinism, and was heard to mutter, many curious prophecies about its unusual powers and tremendous future.

Lavinia was one who would be apt to mutter such things, for she was a lone creature given to wandering amidst thunderstorms in the hills and trying to read the great odorous books which her father had inherited through two centuries of Whateleys, and which were fast falling to pieces with age and worm-holes. She had never been to school, but was filled with disjointed

mãe fazia parte do ramo decadente dos Whateley, uma mulher albina de 35 anos um tanto deformada e nada atraente, que morava com um pai idoso e meio louco de quem, em sua juventude, correram rumores sobre as mais assustadoras histórias de bruxarias. Lavinia Whateley não tinha marido conhecido, mas, de acordo com o costume da região, não fez nenhuma tentativa de rejeitar a criança; no que diz respeito ao outro lado da linhagem, os camponeses puderam especular, e assim o fizeram de todas as maneiras cabíveis. A mãe, pelo contrário, parecia estranhamente orgulhosa dessa criança escura e semelhante a um bode, que contrastava muito com seu doentio albinismo de olhos cor-de-rosa, e costumava sussurrar muitas profecias curiosas sobre seus podereres incomuns e seu futuro brilhante.

Lavinia era bem capaz de mencionar tais coisas, já que era uma criatura solitária e dada a vagar em meio a tempestades nas colinas, tentando ler os grandes livros malcheirosos que seu pai herdara através de dois séculos de existência dos Whateley e que estavam-se desmantelando com o tempo e com os buracos de traça. Nunca fora à escola, mas se alimentava de fragmentos desconexos de sabedoria antiga

un tanto deforme y sin el menor atractivo, que vivía en compañía de su anciano y medio enloquecido padre, de quien durante su juventud corrieron los más espantosos rumores sobre actos de brujería. Lavinia Whateley no tenía marido conocido, pero siguiendo la costumbre de la comarca no hizo nada por repudiar al niño, y en cuanto a la paternidad del recién nacido la gente pudo —y así lo hizo —especular a su gusto. La madre estaba extrañamente orgullosa de aquella criatura de tez morena y facciones de chivo que tanto contrastaba con su enfermizo semblante y sus rosáceos ojos de albina, y cuentan que se la oyó susurrar multitud de extrañas profecias sobre las extraordinarias facultades de que estaba dotado el niño y el impresionante futuro que le aguardaba.

Lavinia era muy capaz de decir tales cosas, pues de siempre había sido una criatura solitaria a quien encantaba correr por las montañas cuando se desataban atronadoras tormentas y que gustaba de leer los voluminosos y añejos libros que su padre había heredado tras dos siglos de existencia de los Whateley, libros que empezaban a caerse a pedazos de puro viejos y apolillados. En su vida había ido a la escuela, pero sabía de memoria multitud de fragmentos

scraps of ancient lore that Old Whateley had taught her. The remote farmhouse had always been feared because of Old Whateley's reputation for black magic, and the unexplained death by violence of Mrs. Whateley when Lavinia was twelve years old had not helped to make the place popular. Isolated among strange influences, Lavinia was fond of wild and grandiose daydreams and singular occupations; nor was her leisure much taken up by household cares in a home from which all standards of order and cleanliness had long since disappeared.

There was a hideous screaming which echoed above even the hill noises and the dogs' barking on the night Wilbur was born, but no known doctor or midwife presided at his coming. Neighbors knew nothing of him till a week afterward, when Old Whateley drove his sleigh through the snow into Dunwich Village and discoursed incoherently to the group of loungers at Osborn's general store. There seemed to be a change in the old man—an added element of furtiveness in the clouded brain which subtly transformed him from an object to a subject of fear—

que o Velho Whateley lhe havia ensinado. A remota sede sempre fora temida devido à reputação do Velho Whateley de ser praticante de magia negra, e a inexplicada morte violenta da Sra. Whateley, quando Lavinia tinha doze anos, não havia ajudado a tornar o local popular. Isolada em meio a estranhas influências, Lavinia apreciava os devaneios selvagens e grandiosos e as ocupações singulares; em seu tempo livre, não se dedicava muito aos cuidados da casa, de onde todos os padrões de ordem e limpeza haviam desaparecido há muito tempo.

Houve um grito horrível que ecoou até por sobre os ruídos das colinas e os latidos dos cães na noite em que Wilbur nasceu, mas nenhum médico ou parteira conhecidos fizeram seu parto. Os vizinhos não sabiam nada dele até uma semana depois, quando o Velho Whateley conduziu seu trenó pela neve até o Povoado de Dunwich e disse umas palavras incoerentes para o pessoal[23] da venda do Osborn. Parecia haver uma mudança no velho — um novo elemento de dissimulação em seu cérebro enevoado que subitamente o transformou de objeto em sujeito do medo — embora não costumasse ser

inconexos de antiguas leyendas populares que el viejo Whateley le había enseñado. De siempre habían temido los vecinos de la localidad la solitaria granja a causa de la fama de brujo del viejo Whateley, y la inexplicable muerte violenta que sufrió su mujer cuando Lavinia apenas contaba doce años no contribuyó en nada a hacer popular el lugar. Siempre solitaria y aislada en medio de extrañas influencias, Lavinia gustaba de entregarse a visiones alucinantes y grandiosas, a la vez que a singulares ocupaciones. Su tiempo libre apenas se veía reducido por los cuidados domésticos en una casa en que ni los menores principios de orden y limpieza se observaban desde hacía tiempo.

La noche en que Wilbur nació pudo oírse un grito espantoso, que retumbó incluso por encima de los ruidos de la montaña y de los ladridos de los perros, pero, que se sepa, ni médico ni comadrona alguna estuvieron presentes en su llega al mundo. Los vecinos no supieron nada del parto hasta pasada una semana, en que el viejo Whateley recorrió en su trineo el nevado camino que separaba su casa de Dunwich y se puso a hablar de forma incoherente al grupo de aldeanos reunidos en la tienda de Osborn. Parecía como si se hubiera producido un cambio en el anciano, como si un elemento subrepticio nuevo se hubiese introducido en su obnubilado cerebro transformándole de objeto en sujeto de temor, aunque, a decir verdad, no era persona que se

though he was not one to be perturbed by any common family event. Amidst it all he shewed some trace of the pride later noticed in his daughter, and what he said of the child's paternity was remembered by many of his hearers years afterward.

"I dun't keer what folks think—ef Lavinny's boy looked like his pa, he wouldn't look like nothin' ye expeck. Ye needn't think the only folks is the folks hereabouts. Lavinny's read some, an' has seed some things the most o' ye only tell abaout. I calc'late her man is as good a husban' as ye kin' find this side of Aylesbury; an' if ye knowed as much abaout the hills as I dew, ye wouldn't ast no better church weddin' nor her'n. Let me tell ye suthin'—*some day yew folks'll hear a child o' Lavinny's a-callin' its fathers name on the top o' Sentinel Hill!*"

The only persons who saw Wilbur during the first month of his life were old Zechariah Whateley, of the undecayed Whateleys, and Earl Sawyer's common-law wife, Mamie Bishop. Mamie's visit was frankly one of curiosity, and her subsequent tales did justice to her observations; but

perturbado por nenhum acontecimento familiar corriqueiro. Em meio a tudo isso, mostrou um certo orgulho, que pôde também ser notado em sua filha posteriormente, e o que ele disse sobre a paternidade da criança foi lembrado anos depois por muitos daqueles que o ouviram.

— Num quero sabê o que o povo fala; se o fio da Lavinny paricesse com o pai, não ia parecê com nada conhecido. Oceis acha que só tem gente iguar que a gente daqui. A Lavinny já leu e viu umas coisa que a maioria d'oceis só sabe falá. Eu acho que o home dela é dos mió qu'oceis pode encontrá desse lado de Aylesbury; e se oceis conhecesse das montanha como eu, num ia pedi mió casamento na igreja do que o dela. Vô falá uma coisa pr'oceis — *um dia oceis vai ouvi um fio da Lavinny chamá o nome do pai no arto da Colina Sentinela!*[24]

As únicas pessoas que viram Wilbur durante o primeiro mês de sua vida foram o velho Zechariah Whateley, dos Whateley não decadentes, e Mamie Bishop, a companheira de Earl Sawyer. A visita de Mamie foi mesmo por curiosidade, e as histórias contadas por ela depois fizeram justiça a suas observações; mas

preocupase especialmente por las cuestiones familiares. Con todo, mostraba algo de orgullo que últimamente había podido advertirse en su hija, y lo que dijo acerca de la patemidad del recién nacido sería recordado años después por quienes entonces escucharon sus palabras.

—Me trae sin cuidado lo que piense la gente. Si el hijo de Lavinia se parece a su padre, será bien distinto de cuanto puede esperarse. No hay razones para creer que no hay otra gente que la que se ve por estos aledaños. Lavinia ha leído y ha visto cosas que la mayoría de vosotros ni siquiera sois capaces de imaginar. Espero que su hombre sea tan buen marido como el mejor que pueda encontrarse por esta parte de Aylesbury, y si supierais la mitad de cosas que yo sé no desearíais mejor casamiento por la iglesia ni aquí ni en ninguna otra parte. Escuchad bien esto que os digo: *algún día oiréis todos al hijo de Lavinia pronunciar el nombre de su padre en la cumbre de Sentinel Hill.*

Las únicas personas que vieron a Wilbur durante el primer mes de su vida fueron el viejo Zechariah Whateley, de la rama aún no degenerada de los Whateley, y Mamie Bishop, la mujer con quien vivía desde hacía años Earl Sawyer. La visita de Mamie obedeció a la pura curiosidad y las historias que contó confirmaron sus observaciones, en tanto que Zechariah fue por allí a llevar un par de vacas de raza Alderney

Zechariah came to lead a pair of Alderney cows which Old Whateley had bought of his son Curtis. This marked the beginning of a course of cattle-buying on the part of small Wilbur's family which ended only in 1928, when the Dunwich horror came and went; yet at no time did the ramshackle Whateley barn seem overcrowded with livestock. There came a period when people were curious enough to steal up and count the herd that grazed precariously on the steep hillside above the old farmhouse, and they could never find more than ten or twelve anaemic, bloodless-looking specimens. Evidently some blight or distemper, perhaps sprung from the unwholesome pasturage or the diseased fungi and timbers of the filthy barn, caused a heavy mortality amongst the Whateley animais. Odd wounds or sores, having something of the aspect of incisions, seemed to afflict the visible cattle; and once or twice during the earlier months certain callers fancied they could discern similar sores about the throats of the grey, unshaven old man and his slatternly, crinkly-haired albino daughter.

foi então que Zechariah levou duas vacas leiteiras da raça Alderney[25] que o Velho Whateley havia comprado de seu filho Curtis. Isso marcou o começo de uma seqüência de compras de gado da parte da família do pequeno Wilbur que só terminou em 1928, ano em que se deu o horror de Dunwich[26]; no entanto, o estábulo em ruínas dos Whateley em nenhum momento pareceu estar superlotado de gado. Houve uma época em que as pessoas ficaram curiosas a ponto de subir às escondidas para contar o rebanho, que pastava precariamente na encosta íngreme acima da velha sede, mas nunca conseguiram encontrar mais do que dez ou doze animais anêmicos e exangües. Era evidente que alguma praga ou doença, talvez disseminada através da pastagem insalubre ou do madeiramento e dos fungos contaminados do estábulo imundo, estava causando um alto índice de mortalidade no gado do Whateley. Feridas ou chagas esquisitas, algo semelhantes a incisões, pareciam afligir o gado que se encontrava à vista; e uma ou duas vezes, durante os primeiros meses de vida do menino, alguns visitantes sugeriram ter reconhecido chagas similares nos pescoços do velho grisalho barbado e de sua desleixada filha albina de cabelo crespo.

que el viejo Whateley le había comprado a su hijo Curtis. Dicha adquisición marcó el comienzo de una larga serie de compras de ganado vacuno por parte de la familia del pequeño Wilbur que no finalizaría hasta 1928 —es decir, el año en que el horror se abatió sobre Dunwich—, pero en ningún momento dio la impresión de que el destartalado establo de Whateley estuviese lleno hasta rebosar de ganado. A ello siguió un período en que la curiosidad de ciertos vecinos de Dunwich les llevó a subir a escondidas hasta los pastos y contar las cabezas de ganado que pacían precariamente en la empinada ladera justo por encima de la vieja granja, jamás pudieron contar más de diez o doce anémicos y casi exangües ejemplares. Debía ser una plaga o enfermidad, originada quizá en los insalubres pastos o transmitida por algún hongo o madera contaminados del inmundo establo, lo que producía tan crecida mortalidad entre el ganado de Whateley. Extrañas heridas o llagas, semejantes a incisiones, parecían cebarse en las vacas que podían verse paciendo por aquellos contornos y una o dos veces en el curso de los primeros meses de la vida de Wilbur algunas personas que fueron a visitar a los Whateley creyeron ver llagas similares en la garganta del anciano canoso y sin afeitar y en la de su desaliñada y desgreñada hija albina.

In the spring after Wilbur's birth Lavinia resumed her customary rambles in the hills, bearing in her misproportioned arms the swarthy child. Public interest in the Whateleys subsided after most of the country folk had seen the baby, and no one bothered to comment on the swift development which that newcomer seemed every day to exhibit. Wilbur's growth was indeed phenomenal, for within three months of his birth he had attained a size and muscular power not usually found in infants under a full year of age. His motions and even his vocal sounds shewed a restraint and deliberateness highly peculiar in an infant, and no one was really unprepared when, at seven months, he began to walk unassisted, with falterings which another month was sufficient to remove.

It was somewhat after this time—on Hallowe'en—that a great blaze was seen at midnight on the top of Sentinel Hill where the old table-like stone stands amidst its tumulus of ancient bones. Considerable talk was started when Silas Bishop—of the undecayed Bishops—mentioned having seen the

Na primavera após o nascimento de Wilbur, Lavinia retomou suas costumeiras perambulações pelas colinas, carregando em seus braços desproporcionais a criança morena. O interesse popular pelos Whateley diminuiu depois que a maioria dos camponeses já havia visto o bebê, e ninguém se preocupou em comentar sobre o acelerado desenvolvimento que aquele recém-nascido parecia exibir todos os dias. O crescimento de Wilbur era de fato impressionante, visto que, num prazo de três meses de seu nascimento, havia atingido um tamanho e força muscular incomuns para crianças com menos de um ano completo. Seus movimentos e até mesmo seus sons vocais mostravam prudência e decisão muito peculiares para uma criança, e ninguém estranhou quando, aos sete meses, começou a andar sem ajuda, com pequenos tropeços que desapareceriam no próximo mês.

Pouco tempo depois — no Halloween[27] — uma grande fogueira foi vista à meia-noite no cume da Colina Sentinela, onde está a velha pedra em forma de mesa entre seu túmulo de ossos antigos. Surgiram muitos comentários quando Silas Bishop — dos Bishop não decadentes — mencionou ter visto o menino subindo correndo

En la primavera que siguió al nacimiento de Wilbur, Lavinia reanudó sus habituales correrías por las montañas, llevando en sus desproporcionados brazos a su criatura de tez oscura. La curiosidad de los aldeanos hacia los Whateley remitió tras ver al retoño, y a nadie se le ocurrió hacer el menor comentario sobre el portentoso desarrollo del recién nacido, visible de un día para otro. La realidad es que Wilbur crecía a un ritmo impresionante, pues a los tres meses había alcanzado ya una talla y fuerza muscular que raramente se observa en niños menores de un año. Sus movimientos y hasta sus sonidos vocales mostraban una contención y una ponderación harto singulares en una criatura de su edad, y prácticamente nadie se asombró cuando, a los siete meses, comenzó a andar sin ayuda alguna, con pequeñas vacilaciones que al cabo de un mes habían desaparecido por completo.

Al poco tiempo, exactamente la Víspera de Todos los Santos, pudo divisarse una gran hoguera a medianoche en la cima de Sentinel Hill, allí donde se levantaba la antigua piedra con forma de mesa en medio de un túmulo de antiguas osamentas. Por el pueblo corrieron toda clase de rumores a raíz de que Silas Bishop —de la rama no degradada de los Bishop— dijese haber visto al chico de los Whateley subiendo a toda prisa

boy running sturdily up that hill ahead of his mother about an hour before the blaze was remarked. Silas was rounding up a stray heifer, but he nearly forgot his mission when he fleetingly spied the two figures in the dim light of his lantern. They darted almost noiselessly through the underbrush, and the astonished watcher seemed to think they were entirely unclothed. Afterward he could not be sure about the boy, who may have had some kind of a fringed belt and a pair of dark trunks or trousers on. Wilbur was never subsequently seen alive and conscious without complete and tightly buttoned attire, the disarrangement or threatened disarrangement of which always seemed to fill him with anger and alarm. His contrast with his squalid mother and grandfather in this respect was thought very notable until the horror of 1928 suggested the most valid of reasons.

The next January gossips were mildly interested in the fact that "Lavviny's black brat" had commenced to talk, and at the age of only eleven months. His speech was somewhat remarkable both

com muita rapidez a montanha à frente de sua mãe cerca de uma hora antes de as chamas serem notadas. Silas estava arrebanhando uma novilha desgarrada, mas quase esqueceu sua missão quando avistou, de relance, a presença das duas figuras iluminadas parcialmente por sua lanterna. Elas dispararam a correr pelo mato rasteiro quase sem fazer barulho, e o pasmado observador parecia acreditar que estavam inteiramente nuas. Mais tarde, já não podia ter certeza com respeito ao menino, que poderia estar vestido com um tipo de cinto de franjas e com uma bermuda ou calças escuras. Wilbur nunca mais foi visto, vivo e consciente, sem um traje completo e muito bem abotoado, pois o desalinho ou iminente desalinho deste sempre parecia enfurecê-lo e alarmá-lo. Seu contraste com a esquálida mãe e o avô a este respeito era um fato muito observado até que o horror de 1928 sugeriu a mais válida das razões.

No mês de janeiro seguinte, houve apenas alguns boatos sobre o fato de que "o moleque negro da Lavinny"[28] havia começado a falar com somente onze meses. Seu modo de falar era algo notável tanto por ser diferente do sotaque comum

la montaña delante de su madre, justo una hora antes de advertirse las llamas. Silas andaba buscando un ternero extraviado, pero casi olvidó la misión que le había llevado allá al divisar fugazmente, a la luz del farol que portaba, a las dos figuras que corrían montaña arriba. Madre e hijo se deslizaban sigilosamente por entre la maleza, y Silas, que no salía de su asombro, creyó ver que iban enteramente desnudos. Al recordarlo posteriormente, no estaba del todo seguro por cuanto al niño respecta, y cree que es posible que llevase una especie de cinturón con flecos y un par de calzones o pantalones de color oscuro. Lo cierto es que a Wilbur nunca volvió a vérsele, al menos vivo y en estado consciente, sin toda su ropa encima y ceñidamente abotonado, y cualquier desarreglo, real o supuesto, en su indumentaria parecía irritarle muchísimo. Su contraste con el escuálido aspecto de su madre y de su abuelo era tremendamente marcado, algo que no se explicaría del todo hasta 1928, año en que el horror se abatió sobre Dunwich.

Por el mes de enero, entre los rumores que corrían por el pueblo se hacía mención de que el "rapaz negro de Lavinia" había comenzado a hablar, cuando apenas contaba once meses. Su lenguaje era impresionante, tanto porque se

because of its difference from the ordinary accents of the region, and because it displayed a freedom from infantile lisping of which many children of three or four might well be proud. The boy was not talkative, yet when he spoke he seemed to reflect some elusive element wholly unpossessed by Dunwich and its denizens. The strangeness did not reside in what he said, or even in the simple idioms he used; but seemed vaguely linked with his intonation or with the intemal organs that produced the spoken sounds. His facial aspect, too, was remarkable for its maturity; for though he shared his mother's and grandfather's chinlessness, his firm and precociously shaped nose united with the expression of his large, dark, almost Latin eyes to give him an air of quasi-adulthood and wellnigh preternatural intelligence. He was, however, exceedingly ugly despite his appearance of brilliancy; there being something almost goatish or animalistic about his thick lips, large-pored, yellowish skin, coarse crinkly hair, and oddly elongated ears. He was soon disliked even more decidedly than

à região quanto por não apresentar aquele balbucio infantil de que muitas crianças de três ou quatro anos podem muito bem se orgulhar. O menino não era falador, entretanto, quando falava, parecia expressar algum elemento indefinível e totalmente alheio a Dunwich e seus habitantes. A estranheza não estava no que ele dizia, ou nas simples expressões que ele usava, mas parecia vagamente ligada a sua intonação ou aos órgãos internos que produziam os sons pronunciados. Também seu aspecto facial era notável pela maturidade; embora apresentasse a mesma ausência de queixo da mãe e do avô, seu nariz firme e precocemente modelado, aliado à expressão dos grandes, escuros e quase latinos olhos, davam-lhe um certo ar adulto e uma inteligência fora do comum. Era, contudo, extremamente feio apesar de sua aparência brilhante; havia algo quase caprino ou animalesco em seus lábios grossos, na pele amarelada e de poros grandes, nos cabelos crespos e grossos e nas orelhas estranhamente alongadas. Logo, tornou-se decididamente ainda menos apreciado do que sua mãe e seu avô, e todas as suposições sobre ele eram pinceladas com referências à antiga magia do Velho Whateley e a como as colinas certa vez tremeram quando ele gritou o

diferenciaba de los acentos normales que se oían en la región como por la ausencia del balbuceo infantil apreciable en muchos niños de tres y cuatro años. No era una criatura parlanchina, pero cuando se ponía a hablar parecía expresar algo inaprensible y totalmente desconocido para los vecinos de Dunwich. La extrañeza no radicaba en cuanto decía ni en las sencillas expresiones a que recurría, sino que parecía guardar una vaga relación con el tono o con los órganos vocales productores de los sonidos silábicos. Sus facciones se caracterizaban, asimismo, por una nota de madurez, pues si bien tenía en común con su madre y abuelo la falta de mentón, la nariz, firme y precozmente perfilada, junto con la expresión de los ojos —grandes, oscuros y de rasgos latinos—, hacían que pareciese casi adulto y dotado de una inteligencia fuera de lo común. Pese a su aparente brillantez era, empero, rematadamente feo. Desde luego, algo de chotuno o animal había en sus carnosos labios, en su tez amarillenta y porosa, en su áspero y desgreñado pelo y en sus orejas increíblemente alargadas. Pronto la gente empezó a sentir aversión hacia él, de forma incluso más marcada que hacia su madre y abuelo, y todo cuanto sobre él se aventuraba a decir se hallaba salpicado de referencias al pasado de brujo del viejo Whateley y a cómo retumbaron las montañas cuando profirió a pleno pulmón el espantoso nombre de *Yog-Sothoth,* en medio de un círculo de piedras y con un gran libro abierto entre sus manos. Los perros se enfurecían ante la sola

his mother and grandsire, and all conjectures about him were spiced with references to the bygone magic of Old Whateley, and how the hills once shook when he shrieked the dreadful name of *Yog-Sothoth* in the midst of a circle of stones with a great book open in his arms before him. Dogs abhorred the boy, and he was always obliged to take various defensive measures against their barking menace.

III

Meanwhile Old Whateley continued to buy cattle without measurably increasing the size of his herd. He also cut timber and began to repair the unused parts of his house—a spacious, peaked-roofed affair whose rear end was buried entirely in the rocky hillside, and whose three least-ruined ground-floor rooms had always been sufficient for himself and his daughter. There must have been prodigious reserves of strength in the old man to enable him to accomplish so much hard labour; and though he still babbled dementedly at times, his carpentry seemed to shew the effects of sound

terrível nome de *Yog-Sothoth* no meio de um círculo de pedras segurando um enorme livro aberto a sua frente. Os cães detestavam o menino, e ele era sempre obrigado a tomar várias medidas defensivas contra seus latidos ameaçadores.

III

Nesse ínterim, o Velho Whateley continuou a comprar gado sem que se percebesse qualquer aumento em seu rebanho. Ele também cortou madeira e começou a consertar as partes sem uso de sua casa — uma construção espaçosa, de telhado pontiagudo, cuja parte de trás estava inteiramente encravada na ladeira rochosa da colina, e cujos três cômodos térreos menos arruinados haviam sempre sido suficientes para ele e sua filha. O velho devia ainda ser muito forte para conseguir realizar tanto trabalho pesado; e, embora ainda balbuciasse coisas de modo demente algumas vezes, sua carpintaria parecia demonstrar resultados de cálculos precisos[29]. Ele

presencia del niño, hasta el punto de que continuamente se veía obligado a defenderse de sus amenazadores ladridos.

III

Entre tanto, el viejo Whateley siguió comprando ganado sin que se viera incrementar el número de su cabaña. Asimismo, taló madera y se puso a restaurar las partes hasta entonces sin utilizar de la casa, un espacioso edificio con el tejado rematado en pico y la fachada posterior totalmente empotrada en la rocosa ladera de la montaña. Hasta entonces, las tres habitaciones en estado menos ruinoso de la planta baja habían bastado para albergar a su hija y a él. El anciano debía conservar aún una fuerza prodigiosa para poder realizar por sí solo tan ardua tarea, y aunque a veces murmuraba cosas que se salían de lo normal su trabajo de carpintería demostraba que conservaba el sano juicio. Empezó las obras nada más nacer Wilbur, tras poner un día en orden uno de los numerosos cobertizos donde se guardaban los aperos, entablarlo y

calculation. It had already begun as soon as Wilbur was born, when one of the many tool sheds had been put suddenly in order, clapboarded, and fitted with a stout fresh lock. Now, in restoring the abandoned upper story of the house, he was a no less thorough craftsman. His mania shewed itself only in his tight boarding-up of all the windows in the reclaimed section—though many declared that it was a crazy thing to bother with the reclamation at all. Less inexplicable was his fitting up of another downstairs room for his new grandson—a room which several callers saw, though no one was ever admitted to the closely-boarded upper story. This chamber he lined with tall, firm shelving; along which he began gradually to arrange, in apparently careful order, all the rotting ancient books and parts of books which during his own day had been heaped promiscuously in odd corners of the various rooms.

"I made some use of 'em," he would say as he tried to mend a torn black-letter page with paste prepared on the rusty kitchen stove, "but the boy's fitten to make better use of 'em. He'd

começou as obras assim que Wilbur nasceu, pondo logo um dos muitos barracões de ferramentas em ordem, revestindo-o com ripas e equipando-o com uma fechadura nova e resistente. No que se refere à reforma da abandonada parte de cima da casa, foi um artífice não menos cuidadoso. Sua obsessão mostrava-se somente em seu preciso fechamento com madeira de todas as janelas da parte em reparos — embora muitos declarassem que era uma loucura incomodar-se com a reforma em geral. Menos inexplicáveis foram as instalações de outro quarto térreo para seu novo neto — um quarto que diversos visitantes viram, embora ninguém nunca fosse admitido na completamente fechada parte de cima. Nesse aposento, ele colocou estantes altas e firmes, nas quais começou a organizar, numa ordem aparentemente cuidadosa, todos os carcomidos livros antigos e partes de livros que até então ficavam amontoados desordenadamente pelos cantos dos vários cômodos.

— Eu usei um pouco eles — disse ao tentar remendar uma página rasgada, escrita em letra gótica, com cola preparada no enferrujado fogão da cozinha — mais o menino é que vai usá eles

colocar una nueva y resistente cerradura. Ahora, al emprender las obras de reparación del abandonado piso superior, demostró seguir estando en posesión de excelentes facultades manuales. Su manía se reflejaba tan sólo en un afán por tapar herméticamente con tablones todas las ventanas del ala restaurada, aunque a juicio de muchos el mero hecho de intentar repararla ya era una locura. Ya se explicaba mejor que quisiese acondicionar otra habitación en la planta baja para el nieto recién nacido, habitación ésta que varios visitantes pudieron ver, si bien nadie logró jamás acceder a la planta superior herméticamente cerrada por gruesos tablones de madera. Revistió toda la habitación del nieto con sólidas estanterías hasta el techo, sobre las cuales fue colocando, poco a poco y en orden aparentemente cuidadoso, los antiguos volúmenes apolillados y los fragmentos sueltos de libros que hasta entonces habían estado amontonados de mala manera en los más insólitos rincones de la casa.

—Me han sido muy útiles —decía Whateley mientras trataba de pegar una página suelta de caracteres góticos con una cola preparada en el herrumbroso horno de la cocina—, pero estoy seguro de que el chico sabrá sacar mejor provecho de ellos. Quiero que estén en las mejores condiciones posibles, pues todos van a servirle para su educación.

orter hev 'em as well so as he kin, for they're goin' to be all of his larnin'."

When Wilbur was a year and seven months old—in September of 1914—his size and accomplishments were almost alarming. He had grown as large as a child of four, and was a fluent and incredibly intelligent talker. He ran freely about the fields and hills, and accompanied his mother on all her wanderings. At home he would pore diligently over the queer pictures and charts in his grandfather's books, while Old Whateley would instruct and catechise him through long, hushed afternoons. By this time the restoration of the house was finished, and those who watched it wondered why one of the upper windows had been made into a solid plank door. It was a window in the rear of the east gable end, close against the hill; and no one could imagine why a clated wooden runway was built up to it from the ground. About the period of this work's completion people noticed that the old tool-house, tightiy locked and windowlessly clapboarded since Wilbur's birth, had been abandoned again. The door swung listlessly open,

mais. É mió ele guardá eles direitim porque eles vai sê útir pr'ele aprendê.

Quando Wilbur tinha um ano e sete meses — em setembro de 1914 — seu tamanho e habilidades eram quase alarmantes. Tinha a estatura de uma criança de quatro anos e falava de modo fluente e com uma inteligência incrível. Corria livremente pelos campos e colinas e acompanhava sua mãe em todas as suas perambulações. Em casa, estudava cuidadosamente as esquisitas figuras e gráficos dos livros de seu avô, enquanto o Velho Whateley instruía-o e catequisava-o por longas e silenciosas tardes. Nessa época, a reforma da casa havia terminado, e aqueles que a observavam ficavam imaginando por que uma das janelas superiores havia sido transformada numa sólida porta de madeira. Era uma janela na parte de trás da empena[30] do lado leste, encostada na colina; e ninguém podia imaginar por que uma rampa de madeira foi construída desde o chão e presa nela[31]. Por volta do período de término dessa obra, as pessoas notaram que a velha casa das ferramentas, hermeticamente fechada e com as janelas revestidas por ripas de madeira desde o nascimento de Wilbur, havia sido abandonada de novo. A porta ficava descuidadamente aberta e,

Cuando Wilbur contaba un año y siete meses —esto es, en septiembre de 1914— su estatura y, en general, las cosas que hacía se salían por completo de lo normal. Tenía ya la altura de un niño de cuatro años, hablaba con fluidez y demostraba hallarse dotado de una inteligencia bien despierta. Andaba solo por los campos y empinadas laderas, y acompañaba a su madre en sus correrías por la montaña. Cuando estaba en casa, no cesaba de escudriñar los extraños grabados y cuadros que encerraban los libros de su abuelo, mientras el viejo Whateley le instruía y catequizaba en medio del silencio reinante de muchas largas e interminables tardes. Para entonces ya habían concluido las obras de la casa, y quienes tuvieron ocasión de verlas se preguntaban por qué habría transformado el viejo Whateley una de las ventanas del piso superior en una maciza puerta entablada. Se trataba de la última ventana abuhardillada en la fachada posterior orientada a poniente, pegada a la ladera montañosa, y nadie se hacía la menor idea de por qué habría construido una sólida rampa de madera para subir hasta ella. Para cuando las obras estaban a punto de concluir la gente advirtió que el viejo cobertizo de los aperos, herméticamente cerrado y con las ventanas cubiertas por tablones desde el nacimiento de Wilbur, volvió a quedar abandonado. La puerta estaba siempre abierta de par en par, y cuando Earl Sawyer un día se adentró eu su interior, con ocasión de una visita

918/00

and when Earl Sawyer once stepped within after a cattle-selling call on Old Whateley he was quite discomposed by the singular odour he encountered—such a stench, he averred, as he had never before smelt in all his life except near the Indian circles on the hills, and which could not come from anything sane or of this earth. But then, the homes and sheds of Dunwich's folk have never been remarkable for olfactory immaculateness.

The following months were void of visible events, save that everyone swore to a slow but steady increase in the mysterious hill noises. On May Eve of 1915 there were tremors which even the Aylesbury people felt, whilst the following Hallowe'en produced an underground rumbling queerly synchronised with bursts of flame—"them witch Whateleys' doin's"—from the summit of Sentinel Hill. Wilbur was growing up uncannily, so that he looked like a boy of ten as he entered his fourth year. He read avidly by himself now; but talked much less than formerly. A settled taciturnity was absorbing him, and for the first time

assim que Earl Sawyer entrou ali depois de uma visita para a venda de gado ao Velho Whateley, ficou um tanto perturbado com o odor singular com o qual se deparou — esse mau cheiro, afirmou, que ele nunca havia sentido antes em toda a sua vida, exceto perto dos círculos indígenas nas colinas, e que não poderia provir de nada são ou desta Terra. Mas até aí, os lares e barracões do povo de Dunwich nunca foram notáveis pela imaculabilidade olfativa.

Nos meses seguintes, não houve nenhum acontecimento digno de nota, com exceção de que todos constataram um lento mas constante aumento nos misteriosos ruídos nas colinas. Na Véspera de Maio de 1915, houve tremores que até mesmo os moradores de Aylesbury sentiram, enquanto que o Halloween daquele ano[32] produziu um estrondo no subsolo, sincronizado, de forma bizarra, com rajadas de chamas — "é as bruxaria dos Whateley" — provenientes do cume da Colina Sentinela. O modo como Wilbur crescia era tão estranho que parecia um menino de dez anos quando acabara de completar três. Lia sozinho e sem nenhuma dificuldade; mas falava muito menos que antes. Uma taciturnidade

al viejo Whateley relacionada con la venta de ganado, se extrañó enormemente del apestoso olor que se respiraba en el cobertizo; un hedor —según diría posteriormente— que no guardaba parecido con nada conocido salvo con el olor que se percibía en las inmediaciones de los círculos indios de la montaña, y que no podía provenir de nada sano ni de esta tierra. Pero también es cierto que las casas y cobertizos de los vecinos de Dunwich nunca se caracterizaron precisamente por sus buenos olores.

No hay nada digno de destacar en los meses que siguieron, salvo que todo el mundo juraba percibir un ligero pero constante aumento de los misteriosos ruidos que salían de la montaña. La víspera del primero de mayo de 1915 se dejaron sentir tales temblores de tierra que hasta los vecinos de Aylesbury pudieron percibirlos, y unos meses después, en la Víspera de Todos los Santos, se produjo un fragor subterráneo asombrosamente sincronizado con una serie de llamaradas —"ya están outra vez los Whateley con sus brujerías", decían los vecinos de Dunwich— en la cima de Sentinel Hill. Wilbur seguía creciendo a un ritmo prodigioso, hasta el punto de que al cumplir cuatro años parecía como si tuviera ya diez. Leía ávidamente, sin ayuda alguna, pero se había vuelto mucho más reservado. Su semblante denotaba un natural taciturno, y por vez primera la gente empezó a

people began to speak specifically of the dawning look of evil in his goatish face. He would sometimes mutter an unfamiliar jargon, and chant in bizarre rhythms which chilled the listener with a sense of unexplainable terror. The aversion displayed toward him by dogs had now become a matter of wide remark, and he was obliged to carry a pistol in order to traverse the countryside in safety. His occasional use of the weapon did not enhance his popularity amongst the owners of canine guardians.

The few callers at the house would often find Lavinia alone on the ground floor, while odd cries and footsteps resounded in the boarded-up second story. She would never tell what her father and the boy were doing up there, though once she turned pale and displayed an abnormal degree of fear when a jocose fish-peddler tried the locked door leading to the stairway. That peddler told the store loungers at Dunwich Village that he thought he heard a horse stamping on that floor above. The loungers reflected, thinking of the door and runway, and of the cattle that so swiftly disappeared. Then they

profunda estava absorvendo-o, e, pela primeira vez, as pessoas começaram a falar especificamente de um certo semblante de maldade em seu rosto caprino. Às vezes, balbuciava em um linguagem desconhecida e cantava em ritmos bizarros que assustavam o ouvinte, provocando-lhe uma sensação de inexplicável terror. A aversão dos cães por ele tornara-se então assunto para extensos comentários, e ele era obrigado a carregar uma pistola para atravessar o campo[33] em segurança. Os usos ocasionais da arma não aumentaram sua popularidade entre os donos de cães de guarda.

Os poucos que visitavam a casa encontravam Lavinia freqüentemente sozinha no térreo, enquanto gritos estranhos e passos ressoavam na lacrada parte de cima. Ela nunca contava o que seu pai e o menino faziam lá em cima, embora uma vez tenha empalidecido e ficado muito apavorada quando um vendedor de peixe brincalhão tentou abrir a porta trancada que dava para a escada. Aquele mascate contou ao pessoal da venda no Povoado de Dunwich que pensou ter ouvido um trotar de cavalo naquele piso acima. Eles refletiram, pensando na porta, na rampa e no gado que desapareceu tão repentinamente, estremecendo ao se lembrar das histórias de

hablar del incipiente aspecto demoníaco de sus facciones de chivo. A veces se ponía a musitar en una jerga totalmente desconocida y a cantar extrañas melodías que hacían estremecer a quienes las escuchaban invadiéndoles un indecible terror. La aversión que mostraban hacia él los perros era objeto de frecuentes comentarios, hasta el punto de verse obligado a llevar siempre una pistola encima para evitar ser atacado en sus correrías a través del campo. Y, claro está, su utilización del arma en diversas ocasiones no contribuyó en absoluto a granjearle la simpatía de los dueños de perros guardianes.

Las pocas visitas que acudían a la casa de los Whateley encontraban con hartía frecuencia a Lavinia sola en la planta baja, mientras se oían extraños gritos y pisadas en el entablado piso superior. Jamás dijo Lavinia qué podrían estar haciendo su padre y el muchacho allá arriba, aunque en cierta ocasión en que un jovial pescadero intentó abrir la atrancada puerta que daba a la escalera empalideció y un pánico cerval se dibujó en su rostro. El pescadero contó luego en la tienda de Dunwich que le pareció oír el pataleo de un caballo en el piso superior. Los clientes que en aquel momento se encontraban en la tienda pensaron al instante en la puerta, en la rampa y en el ganado que con tal celeridad desaparecía, estremeciéndose al recordar las historias de los años mozos del viejo Whateley y las extrañas cosas que profiere la tierra cuando se sacrifica un ternero en un momento propicio a ciertos dioses paganos. Desde hacía tiempo podía

shuddered as they recalled tales of Old Whateley's youth, and of the strange things that are called out of the earth when a bullock is sacrificed at the proper time to certain heathen gods. It had for some time been noticed that dogs had begun to hate and fear the whole Whateley place as violently as they hated and feared young Wilbur personally.

In 1917 the war came, and Squire Sawyer Whateley, as chairman of the local draft board, had hard work finding a quota of young Dunwich men fit even to be sent to development camp. The government, alarmed at such signs of wholesale regional decadence, sent several officers and medical experts to investigate; conducting a survey which New England newspaper readers may still recall. It was the publicity attending this investigation which set reporters on the track of the Whateleys, and caused the *Boston Globe* and *Arkham Advertiser* to print flamboyant Sunday stories of young Wilbur's precociousness, Old Whateley's black magic, and the shelves of strange books, the sealed second story of the ancient farmhouse,

quando Whateley era jovem e das estranhas coisas que são chamadas para fora da Terra quando um novilho é sacrificado no momento oportuno para certos deuses pagãos. Durante um determinado tempo, notou-se que[34] os cães haviam começado a detestar e temer toda a propriedade dos Whateley tão violentamente quanto detestavam e temiam o jovem Wilbur em pessoa.

Em 1917 chegou a guerra, e o grande proprietário de terras[35] Sawyer Whateley, na condição de presidente da junta de recrutamento local, havia tido muito trabalho para encontrar uma quota de jovens de Dunwich aptos até mesmo para serem mandados para o serviço militar. O governo, alarmado com tais sinais de uma decadência regional completa, enviou vários oficiais e peritos médicos para investigar, conduzindo uma pesquisa que os leitores dos jornais da Nova Inglaterra ainda recordam. Foi a publicidade dedicada a essa investigação que colocou repórteres no rastro dos Whateley e causou a publicação, no *Boston Globe* e *Arkham Advertiser*, de histórias dominicais sensacionalistas sobre a precocidade do jovem Wilbur, a magia negra do Velho Whateley, as estantes de livros antigos, o lacrado segundo piso

advertirse que los perros temían y detestaban la finca de los Whateley con igual furia que anteriormente habían demostrado hacia la persona de Wilbur.

En 1917 estalló la guerra, y el juez de paz Sawyer Whateley, en su condición de presidente de la junta de reclutamiento local, tuvo grandes dificultades para lograr constituir el contingente de jóvenes físicamente aptos de Dunwich que habían de acudir al campamento de instrucción. El gobierno, alarmado ante los síntomas de degradación de los habitantes de la comarca, envió varios funcionarios y especialistas médicos para que investigaran las causas, los cuales llevaron a cabo una encuesta que aún recuerdan los lectores de diarios de Nueva Inglaterra. La publicidad que se dio en torno a la investigación puso a algunos periodistas sobre la pista de los Whateley, y llevó a las ediciones dominicales del *Boston Globe* y del *Arkham Advertiser* a publicar artículos sensacionalistas sobre la precocidad de Wilbur, la magia negra del viejo Whateley, las estanterías repletas de extraños volúmenes, el segundo piso herméticamente cerrado de la antigua granja, el misterio que rodeaba a la comarca entera y los ruidos que se oían en la

and the weirdness of the whole region and its hill noises. Wilbur was four and a half then, and looked like a lad of fifteen. His lips and cheeks were fuzzy with a coarse dark down, and his voice had begun to break.

Earl Sawyer went out to the Whateley place with both sets of reporters and camera men, and called their attention to the queer stench which now seemed to trickle down from the sealed upper spaces. It was, he said, exactly like a smell he had found in the toolshed abandoned when the house was finally repaired; and like the faint odours which he sometimes thought he caught near the stone circle on the mountains. Dunwich folk read the stories when they appeared, and grinned over the obvious mistakes. They wondered, too, why the writers made so much of the fact that Old Whateley always paid for his cattle in gold pieces of extremely ancient date. The Whateleys had received their visitors with ill-concealed distaste, though they did not dare court further publicity by a violent resistance or refusal to talk.

da antiga sede e a singularidade de toda a região com seus ruídos nas colinas. Wilbur tinha quatro anos e meio então e parecia um rapaz de quinze. Seus lábios e bochechas estavam completamente cobertos com pelos ásperos e escuros e sua voz havia começado a mudar.

Earl Sawyer foi para a propriedade dos Whateley com o grupo de repórteres e fotógrafos e chamou sua atenção para o estranho mau cheiro que parecia provir da lacrada parte de cima. Ele afirmou que era exatamente igual a um cheiro que sentira no barracão de ferramentas abandonado quando a reforma havia finalmente terminado e semelhante aos leves odores que, às vezes, parecia sentir perto do círculo de pedras nas montanhas. O povo de Dunwich leu as histórias quando foram publicadas e riu dos erros óbvios. Tentavam imaginar, também, por que os escritores atinham-se tanto ao fato de que o Velho Whateley sempre pagava pelo gado com antiqüíssimas moedas de ouro. Os Whateley haviam recebido seus visitantes com uma aversão mal disfarçada, embora não tenham ousado oferecer nenhuma forte resistência ou se recusado a falar, para evitar que se desse maior publicidade ao caso.

montaña. Wilbur contaba por entonces cuatro años y medio, pero tenía todo el aspecto de un muchacho de quince. Su labio superior y mejillas estaban cubiertos de un vello áspero y oscuro, y su voz había comenzado ya a enronquecer.

Un día Earl Sanryer se dirigió a la finca de los Whateley acompañado de un grupo de periodistas y fotógrafos, llamándoles su atención hacia la extraña fetidez que salía de la planta superior. Según dijo, era exactamente igual que el olor reinante en el abandonado cobertizo donde se guardaban los aperos una vez finalizadas las obras de reconstrucción, y muy semejante a los débiles olores que creyó percibir a veces en las proximidades del círculo de piedra de la montaña. Los vecinos de Dunwich leyeron las historias sobre los Whateley al verlas publicadas en los periódicos, y no pudieron menos de sonreírse ante los crasos errores que contenían. Se preguntaban, asimismo, por qué los periodistas atribuirían tanta importancia al hecho de que el viejo Whateley pagase siempre al comprar el ganado en antiquísimas monedas de oro. Los Whateley recibieron a sus visitantes con mal disimulado disgusto, si bien no se atrevieron a ofrecer violenta resistencia o a negarse a contestar sus preguntas por miedo a que dieran mayor publicidad al caso.

IV

For a decade the annals of the Whateleys sink indistinguishably into the general life of a morbid community used to their queer ways and hardened to their May Eve and All-Hallows orgies. Twice a year they would light fires on the top of Sentinel Hill, at which times the mountain rumblings would recur with greater and greater violence; while at all seasons there were strange and portentous doings at the lonely farmhouse. In the course of time callers professed to hear sounds in the sealed upper story even when all the family were downstairs, and they wondered how swiftly or how lingeringly a cow or bullock was usually sacrificed. There was talk of a complaint to the Society for the Prevention of Cruelty to Animais; but nothing ever came of it, since Dunwich folk are never anxious to call the outside world's attention to themselves.

About 1923, when Wilbur was a boy of ten whose mind, voice, stature, and bearded face gave all the impressions of maturity, a second great siege of

IV

Durante uma década, os anais dos Whateley inseriram-se indistintamente na vida cotidiana de uma mórbida comunidade acostumada a seus estranhos modos, que eram fortalecidos com as orgias da Véspera de Maio e da Véspera de Todos os Santos. Duas vezes por ano, eles faziam fogueiras no cume da Colina Sentinela; nesses momentos, os estrondos das montanhas ressurgiam com uma violência cada vez maior, ao passo que, durante todo o ano, eram realizados atos estranhos e pressagiosos no solitário casarão. Com o tempo, os visitantes afirmaram ouvir sons na lacrada parte de cima mesmo quando toda a família estava embaixo, e eles ficaram imaginando o quão rápido ou demorado era, geralmente, o sacrifício de uma vaca ou novilha. Falou-se em dar queixa à Sociedade Protetora dos Animais, mas nunca nada foi feito, já que o povo de Dunwich não demonstra a menor vontade de chamar a atenção do mundo exterior para si.

Por volta de 1923, quando Wilbur era um menino de dez anos cuja mentalidade, voz, estatura e rosto barbado davam-lhe todas as

IV

Durante toda una década la historia de los Whateley se mezcló inextricablemente con la existencia general de una comunidad patológicamente enfermiza que se hallaba acostumbrada a su extraña conducta y se había vuelto insensible a sus orgiásticas celebraciones de la Víspera de Mayo y de Todos los Santos. Dos veces al año los Whateley encendían hogueras en la cima de Sentinel Hill, y en tales fechas el fragor de la montaña se reproducía con violencia cada vez más inusitada; y tampoco era raro que tuviesen lugar acontecimientos extraños y portentosos en su solitaria granja en cualquier otra fecha del año. Con el tiempo, los visitantes afirmaron oír ruidos en la cerrada planta alta, incluso en momentos en que todos los miembros de la familia estaban abajo, y se preguntaron a qué ritmo solían sacrificar los Whateley una vaca o un ternero. Se hablaba incluso de denunciar el caso a la Sociedad Protectora de Animales, pero al final no se hizo nada pues los vecinos de Dunwich no tenían ninguna gana de que el mundo exterior reparase en ellos.

Hacia 1923, siendo Wilbur un muchacho de diez años y con una inteligencia, voz, estatura y barba que le daban todo el aspecto de una persona ya madura, se inició una segunda etapa de obras de carpintería en la vieja finca de los

carpentry went on at the old house. It was all inside the sealed upper part, and from bits of discarded lumber people concluded that the youth and his grandfather had knocked out all the partitions and even removed the attic floor, leaving only one vast open void between the ground story and the peaked roof. They had torn down the great central chimney, too, and fitted the rusty range with a flimsy outside tin stovepipe.

In the spring after this event Old Whateley noticed the growing number of whippoorwills that would come out of Cold Spring Glen to chirp under his window at night. He seemed to regard the circumstance as one of great significance, and told the loungers at Osborn's that he thought his time had almost come.

"They whistle jest in tune with my breathin' naow," he said, "an' I guess they're gittin' ready to ketch my soul. They know it's a-goin' aout, an' dun't calc'late to miss it. Yew'll know, boys, arter I'm gone, whether they git me er not. Ef they dew, they'll keep up a-singin' an' laffin' till break o' day. Ef they dun't they'll kinder quiet daown

impressões de maturidade, uma segunda grande febre[36] de carpintaria começou na velha casa. As obras foram realizadas somente na parte de cima, e, pelos pedaços de madeira jogados, as pessoas concluíram que o jovem e seu avô haviam arrancado todas as repartições e até removido o sótão[37], deixando apenas um espaço vazio e aberto entre o térreo e o telhado pontiagudo. Haviam derrubado, também, a grande chaminé central e adaptado ao enferrujado fogão uma frágil chaminé de latão externa.

Na primavera após esse acontecimento, o Velho Whateley notou o número crescente de curiangos que saíam do Vale da Fonte Fria para gorjear embaixo de sua janela à noite. Parecia considerar essa circunstância como de grande importância e disse ao pessoal da venda do Osborn que achava que sua hora quase havia chegado.

— Eles pia bem juntim com a minha respiração agora — disse — e acho que eles tão se arrumano pra pegá meu esprito. Eles sabe que ele tá saíno e num qué perdê ele. Oceis vai sabê, gente, dispois que eu morrê se eles me pegô ô não. Se pegá, eles vai ficá cantano e rino até o dia nascê. Se num pegá, eles vai ficá bem quetim. Espero que eles e os esprito que eles caça tem umas

Whateley. Las obras tenían lugar en la cerrada planta superior, y por los trozos de madera sobrante que se veían por el suelo la gente dedujo que el joven y el abuelo habían tirado todos los tabiques y hasta levantado la tarima del piso, dejando sólo un gran espacio abierto entre la planta baja y el tejado rematado en pico. Asimismo habían demolido la gran chimenea central e instalado en el herrumboso espacio que quedó al descubierto una endeble cañería de hojalata con salida al exterior.

En la primavera que siguió a las obras el viejo Whateley advirtió el crecido número de chotacabras que, procedentes del barranco de Cold Spring, acudían por las noches a chillar bajo su ventana. Whateley atribuyó a la presencia de tales pájaros un significado especial y un día dijo en la tienda de Osborn que creía cercano su fin.

—Ahora chirrían al ritmo de mi respiración —dijo—, así que deben estar ya al acecho para lanzarse sobre mi alma. Saben que pronto va a abandonarme y no quieren dejarla escapar. Cuando haya muerto sabréis si lo consiguieron o no. Caso de conseguido, no cesarían de chirriar y proferir risotadas hasta el amanecer, de lo contrario se callarán. Los espero a ellos y a las almas que atrapan pues si quieren mi alma les va

like. I expeck them an' the souls they hunts fer hev some pretty tough tussles sometimes."

On Lammas Night, 1924, Dr. Houghton of Aylesbury was hastily summoned by Wilbur Whateley, who had lashed his one remaining horse through the darkness and telephoned from Osborn's in the village. He found Old Whatelely in a very grave state, with a cardiac action and stertorous breathing that told of an end not far off. The shapeless albino daughter and oddly bearded grandson stood by the bedside, whilst from the vacant abyss overhead there came a disquieting suggestion of rhythmical surging or lapping, as of the waves on some level beach. The doctor, though, was chiefly disturbed by the chattering night birds outside; a seemingly limitless legion of whippoorwills that cried their endless message in repetitions timed diabolically to the wheezing gasps of the dying man. It was uncanny and unnatural—too much, thought Dr. Houghton, like the whole of the region he had entered so reluctantly in response to the urgent call.

Toward one o'clock Old Whateley

briga danada de boa argum dia[38].

Na noite de 1° de agosto, comemoração da festa da colheita, de 1924, o Dr. Houghton de Aylesbury foi chamado com urgência por Wilbur Whateley, que galopou a toda pressa com seu último cavalo através da escuridão para telefonar da venda do Osborn no povoado[39]. Ele encontrou o Velho Whateley em estado muito grave, com o coração acelerado e a respiração ofegante que indicavam um final bem próximo. A disforme filha albina e o neto com aquela barba esquisita puseram-se ao lado da cama, enquanto do abismo vazio acima vinha um inquietante som semelhante ao rítmico balanço ou marulho das ondas em alguma praia de águas calmas. O médico, contudo, estava mais incomodado com o chilrar dos pássaros noturnos do lado de fora; uma legião aparentemente ilimitada de curiangos que gritava sua mensagem infinita em repetições diabolicamente sincronizadas com a respiração entrecortada do moribundo. Era por demais incomum e anormal, pensou o Dr. Houghton, como toda aquela região[40] que ele havia adentrado tão relutantemente em resposta ao urgente chamado.

Por volta da uma hora, o Velho Whateley recobrou a consciência e interrompeu sua

a costar lo suyo.

En la noche de la fiesta de la Recolección de la cosecha* de 1924, el doctor Houghton, de Aylesbury, recibió una llamada urgente de Wilbur Whateley, que se había lanzado a todo galope en medio de la oscuridad reinante, en el único caballo que aún restaba a los Whateley, con el fin de llegar lo antes posible al pueblo y telefonear desde la tienda de Osborn. El doctor Houghton encontró al viejo Whateley en estado agonizante, con un ritmo cardíaco y una respiración estertórea que presagiaban un final inminente. La deforme hija albina y el nieto adolescente, pero ya barbudo, permanecían junto al lecho mortuorio, mientras que del tenebroso espacio que se abría por encima de sus cabezas llegaba la desagradable sensación de una especie de chapoteo u oleaje rítmico, algo así como el ruido de las olas en una playa de aguas remansadas. Con todo, lo que más le molestaba al médico era el ensordecedor griterío que armaban las aves nocturnas que revoloteaban en torno a la casa: una verdadera legión de chotacabras que chirriaba su monótono mensaje diabólicamente sincronizado con los entrecortados estertores del agonizante anciano. Aquello sobrepasaba decididamente lo siniestro y lo monstruoso, pensó el doctor Houghton, que al igual que el resto de los vecinos de la comarca había acudido de muy mala gana a la casa de los Whateley en respuesta a la llamada urgente que se le había hecho.

Hacia la una de la noche el viejo Whateley

*El 1° de agosto.

gained consciousness, and interrupted his wheezing to choke out a few words to his grandson.

"More space, Willy, more space soon. Yew grows—an' that grows faster. It'll be ready to sarve ye soon, boy. Open up the gates to YogSoloth with the long chant that ye'll find on page 751 *of the complete edition,* an' *then* put a match to the prison. Fire from airth can't burn it nohaow."

He was obviously quite mad. After a pause, during which the flock of whippoorwills outside adjusted their cries to the altered tempo while some indications of the strange hill noises came from afar off, he added another sentence or two.

"Feed it reg'lar, Willy, an' mind the quantity; but dun't let it grow too fast fer the place, fer ef it busts quarters or gits aout afore ye opens to Yog-Sothoth, it's all over an' no use. Only them from beyont kin make it multiply an' work. . . . Only them, the old uns as wants to come back. . . ."

But speech gave place to gasps again, and Lavinia screamed at the way the whippoorwills followed the change. It

respiração ofegante para balbuciar algumas palavras a seu neto.

—Mais espaço, Willy, mais espaço logo. Ocê cresce, mais ele cresce mais ligero. Vai tá pronto para servi ocê logo, menino. Abre os portão pra Yog-Soloth com aquela reza comprida que ocê vai encontrá na página 751 *da edição compreta,* e *intão* bota fogo na prisão. Fogo nenhum da Terra pode queimá ele.

Ele estava claramente alucinado. Depois de uma pausa, durante a qual o bando de curiangos lá fora sincronizou seus gritos com o andamento alterado da respiração do velho, ao mesmo tempo que alguns indícios dos estranhos ruídos nas colinas vieram de bem longe, ele pronunciou mais uma ou duas frases.

— Dá comida pr'ele sempre, Willy, e óia o tanto; mais não deixa ele crescê muito ligero pro lugá, porque se ele rebentá o lugá dele e saí antes d'ocê abri pro Yog-Sothoth, tá tudo acabado e num vai servi pra nada. Só eles lá de longe pode fazê ele se murtiplicá e trabaiá. . . . Só eles, os antigo que qué vortá. . . .

Mas as palavras deram lugar às palpitações de novo, e Lavinia gritou ao perceber a maneira como os curiangos acompanhavam a mudança. Por mais de uma hora nada mudou; então,

recobró la conciencia y, al tiempo que cesaban sus estertores, balbuceó algunas entrecortadas palabras a su nieto.

—Más espacio, Willy, necesita más espacio y cuanto antes. Tú creces, pero *eso* aún crece más deprisa. Pronto te servirá, hijo. Abre las puertas de par en par a Yog-Sothoth salmodiando el largo canto que encontrarás en la página 751 *de la edición completa, y luego* préndele fuego a la prisión. El fuego de la tierra no puede quemarlo.

No cabía duda, el viejo Whateley estaba loco de remate. Tras una pausa durante la cual la bandada de chotacalbras que había fuera sincronizó sus chirridos al nuevo ritmo jadeante de la respiración del anciano y pudieron oírse extraños ruidos que venían de algún remoto lugar en las montañas, aún tuvo fuerzas para pronunciar una o dos frases más.

—No dejes de alimentarlo, Willy, y ten presente la cantidad en todo momento. Pero no dejes que crezca demasiado deprisa para el lugar, pues si revienta en pedazos o sale antes de que abras a YogSothoth, no habrán servido de nada todos los esfuerzos. Sólo los que vienen del más allá pueden hacer que se reproduzca y surta efecto... Sólo ellos, los ancianos que quieren volver...

Pero tras las últimas palabras volvieron a reproducirse los estertores del viejo Whateley, y Lavinia lanzó un pavoroso grito al ver cómo el griterío que armaban los chotacabras cambiaba

was the same for more than an hour, when the final throaty rattle came. Dr. Houghton drew shrunken lids over the glazing grey eyes as the tumult of birds faded imperceptibly to silence. Lavinia sobbed, but Wilbur only chuckled whilst the hill noises rumbled faintly.

"They didn't git him," he muttered in his heavy bass voice.

Wilbur was by this time a scholar of really tremendous erudition in his one-sided way, and was quietly known by correspondence to many librarians in distant places where rare and forbidden books of old days are kept. He was more and more hated and dreaded around Dunwich because of certain youthful disappearances which suspicion laid vaguely at his door; but was always able to silence inquiry through fear or through use of that fund of old-time gold which still, as in his grandfather's time, went forth regularly and increasingly for cattle-buying. He was now tremendously mature of aspect, and his height, having reached the normal adult limit, seemed inchned to wax beyond that figure.ln 1925, when

finalmente, ouviu-se o último estertor do moribundo. O Dr. Houghton cobriu os vitrificados olhos cinzas com as pálpebras enrugadas ao mesmo tempo que o tumulto de pássaros silenciava-se imperceptivelmente. Lavinia soluçou, mas Wilbur somente se regojizou ao mesmo tempo que os ruídos nas colinas retumbavam debilmente.

— Eles não pegaro ele — murmurou com sua voz grossa e grave.

Nessa época, Wilbur era um estudioso de uma erudição espantosa em seu modo unilateral, e muitos bibliotecários de lugares distantes, onde são guardados livros raros e proibidos de tempos remotos, começavam a conhecê-lo por correspondência. Era cada vez mais odiado e temido na região de Dunwich devido a certos desaparecimentos de jovens que as suspeitas levavam vagamente a sua porta; mas conseguia sempre silenciar as investigações através de intimidações ou lançando mão daquele estoque de ouro antigo que, assim como no tempo de seu pai, ainda era gasto de modo regular e crescente para a compra de gado. Aparentava estar extremamente maduro agora e sua estatura, tendo alcançado o limite normal dos adultos, parecia sujeita a aumentar ainda mais. Em 1925,

para adaptarse al nuevo ritmo de la respiración. No hubo ningún cambio durante una hora, al cabo de la cual la garganta del moribundo emitió el postrer vagido. El doctor Houghton cerró los arrugados párpados sobre los resplandecientes ojos grises del anciano, mientras la barahúnda que armaban los pájaros remitía por momentos hasta acabar cayendo en el más absoluto silencio. Lavinia no cesaba de sollozar, en tanto que Wilbur se echó a reír sofocadamente y hasta ellos llegó el débil fragor de la montaña.

—No han conseguido atrapar su alma —susurró Wilbur con su potente voz de bajo.

Por entonces, Wilbur era ya un estudioso de impresionante erudición —si bien a su parcial manera—, y empezaba a ser conocido por la correspondencia que mantenía con numerosos bibliotecarios de remotos lugares en donde se guardaban libros raros y misteriosos de épocas pasadas. Al mismo tiempo, cada vez se le detestaba y temía más en la comarca de Dunwich por la desaparición de ciertos jóvenes que todas las sospechas hacían confluir, difusamente, en el timbral de su casa. Pero siempre se las arregló para silenciar las investigaciones ya fuese mediante el recurso a la intimidación o echando mano del caudal de antiguas monedas de oro que, al igual que en tiempos de su abuelo, salían de forma periódica y en cantidades crecientes para la compra de cabezas de ganado. Daba toda la impresión de ser una persona madura, y su estatura, una vez alcanzado el límite normal de la edad adulta, parecía que fuese a seguir

a scholarly correspondent from Miskatonic University called upon him one day and departed pale and puzzled, he was fully six and three-quarters feet tall.

Through all the years Wilbur had treated his half-deformed albino mother with a growing contempt, finally forbidding her to go to the hills with him on May Eve and Hallowmass; and in 1926 the poor creature complained to Mamie Bishop of being afraid of him.

"They's more abaout him as I knows than I kin tell ye, Mamie," she said, "an' naowadays they's more nor what I know myself. I vaow afur Gawd, I dun't know what he wants nor what he's a-tryin' to dew."

That Hallowe'en the hill noises sounded louder than ever, and fire burned on Sentinel Hill as usual; but people paid more attention to the rhythmical screaming of vast flocks of unnaturally belated whippoorwills which seemed to be assembled near the unlighted Whateley farmhouse. After midnight their shrill notes burst into a kind of pandaemoniac cachinnation which filled all the countryside, and not until dawn did

quando recebeu a visita de um estudioso e correspondente da Universidade de Miskatonic que partiu pálido e confuso, ele já havia alcançado mais de dois metros de altura.

Durante todos esses anos, Wilbur vinha tratando sua semi-deformada mãe albina com um desprezo crescente, chegando a proibi-la de ir às colinas com ele na Véspera de Maio e em Todos os Santos; e, em 1926, a pobre criatura queixou-se a Mamie Bishop de estar com medo dele.

— Tem mais coisa dele que eu sei do que eu posso contá pr'ocê, Mamie — ela disse — e hoje em dia tem mais inda do que eu mema sei. Juro por Deus, num sei que é que ele qué nem que é que tá tentano fazê.

Naquele Hallowen, os ruídos nas colinas soaram ainda mais alto, e o fogo queimou na Colina Sentinela como de costume; mas as pessoas prestaram mais atenção aos gritos rítmicos de vastos bandos de curiangos, incomumente atrasados, que pareciam estar reunidos perto da não-iluminada casa dos Whateley[41]. Após a meia-noite, suas notas estridentes irromperam num tipo de gargalhada pandemoníaca que cobriu toda a região, e eles não se calaram até o nascer do sol. Então, eles

aumentando sin límite. En 1925, con ocasión de una visita que le hizo un corresponsal suyo de la Universidad de Miskatonic, que salió de la reunión que sostuvieron lívido y desconcertado, medía ya sus buenos seis pies y tres cuartos.

Con el paso de los años, Wilbur fue tratando a su semideforme y albina madre con un desprecio cada vez mayor, hasta llegar a prohibirle que le acompañase a las montañas en las fechas de la Víspera de Mayo y de Todos los Santos. En 1926, la infortunada madre le dijo a Mamie Bishop que su hijo le inspiraba miedo.

—Sé multitud de cosas acerca de él que me gustaría poder contarte, Mamie —le dijo un día—, pero últimamente pasan muchas cosas que incluso yo ignoro. Juro por Dios que ni sé lo que quiere mi hijo ni lo que trata de hacer.

En la Víspera de Todos los Santos de aquel año, los ruidos de la montaña resonaron con un inusitado furor, y al igual que todos los años pudo verse el resplendor de las llamaradas en la cima de Sentinel Hill. Pero la gente prestó más atención a los rítmicos chirridos de enormes bandadas de chotacabras —extrañamente retrasados para la época del año en que se encontraban— que parecían congregarse en las inmediaciones de la granja de los Whateley. Pasada la medianoche sus estridentes notas estallaron en una especie de infernal barahúnda que pudo oírse por toda la comarca, y hasta el amanecer no cesaron en su ensordecedor griterío.

they finally quiet down. Then they vanished, hurrying southward where they were fully a month overdue. What this meant, no one could quite be certain till later. None of the countryfolk seemed to have died—but poor Lavinia Whateley, the twisted albino, was never seen again.

In the summer of 1927 Wilbur repaired two sheds in the farmyard and began moving his books and effects out to them. Soon afterward Earl Sawyer told the loungers at Osborn's that more carpentry was going on in the Whateley farmhouse. Wilbur was closing all the doors and windows on the ground floor, and seemed to be taking out partitions as he and his grandfather had done upstairs four years before. He was living in one of the sheds, and Sawyer thought he seemed unusually worried and tremulous. People generally suspected him of knowing something about his mother's disappearance, and very few ever approached his neighbourhood now. His height had increased to more than seven feet, and shewed no signs of ceasing its development.

desapareceram rapidamente em direção sul, pois já[42] estavam atrasados em um mês completo. O que isso significava, ninguém pôde ter muita certeza até algum tempo depois. Parecia que nenhum dos habitantes da região havia morrido, mas a pobre Lavinia Whateley, a albina deformada, nunca mais foi vista.

No verão de 1927, Wilbur consertou dois barracões do terreiro e começou a transportar seus livros e pertences para lá. Logo depois, Earl Sawyer contou ao pessoal da venda do Osborn que mais obras de carpintaria estavam sendo realizadas na casa dos Whateley. Wilbur estava fechando todas as portas e janelas do térreo e parecia estar retirando as repartições, tal como ele e seu avô haviam feito há quatro anos. Estava vivendo num dos barracões, e Sawyer achava que ele parecia mais preocupado e trêmulo do que o normal. Em geral, as pessoas suspeitavam que ele soubesse alguma coisa sobre o desaparecimento de sua mãe, e muito poucas ousavam aproximar-se dos arredores de sua propriedade agora. Sua altura aumentara para cerca de dois metros e quinze centímetros, e nada indicava que esse desenvolvimento fosse parar.

Seguidamente, desaparecieron, dirigiéndose apresuradamente hacia el sur, adonde llegaron con un mes de retraso sobre la fecha normal. Lo que significaba tamaño estruendo nadie lo sabría con certeza hasta pasado mucho tiempo. En cualquier caso, aquella noche no murió nadie en toda la comarca, pero jamás volvió a verse a la infortunada Lavinia Whateley, la deforme y albina madre de Wilbur.

En el verano de 1917, Wilbur reparó dos cobertizos que había en el corral y comenzó a trasladar a ellos sus libros y efectos personales. Al poco tiempo, Earl Sawyer dijo en la tienda de Osborn que en la granja de los Whateley habían vuelto a emprenderse obras de carpintería. Wilbur se aprestaba a tapar todas las puertas y ventanas de la planta baja, y daba la impresión de que estuviese tirando todos los tabiques, tal como su abuelo y él hicieran en la planta superior cuatro años atrás. Se había instalado en uno de los cobertizos, y según Sawyer tenía un aspecto un tanto preocupado y temeroso. La gente de la localidad sospechaba que sabía algo acerca de la desaparición de su madre, y eran muy pocos los que se atrevían a rondar por las inmediaciones de la granja de los Whateley. Por aquel entonces, Wilbur sobrepasaba ya los siete pies de altura y nada indicaba que fuese a dejar de crecer.



V

The following winter brought an event no less strange than Wilbur's first trip outside the Dunwich region. Correspondence with the Widener Library at Harvard, the Bibliotheque Nationale in Paris, the British Museum, the University of Buenos Aires, and the Library of Miskatonic University at Arkham had failed to get him the loan of a book he desperately wanted; so at length he set out in person, shabby, dirty, bearded, and uncouth of dialect, to consult the copy at Miskatonic, which was the nearest to him geographically. Almost eight feet tall, and carrying a cheap new valise from Osborn's general store, this dark and goatish gargoyle appeared one day in Arkham in quest of the dreaded volume kept under lock and key at the college library—the hideous *Necronomicon* of the mad Arab Abdul Alhazred in Olaus Wormius' Latin version, as printed in Spain in the seventeenth century. He had never seen a city before, but had no thought save to find his way to the university grounds; where, indeed, he passed

V

O inverno seguinte trouxe um acontecimento não menos estranho do que a primeira viagem de Wilbur para fora da região de Dunwich. Correspondências trocadas com a Bilioteca Widener em Harvard, a Biblioteca Nacional em Paris, o Museu Britânico, a Universidade de Buenos Aires e a Biblioteca da Universidade de Miskatonic em Arkham[43] não tornaram possível o empréstimo de um livro que ele queria desesperadamente; assim, ao final, ele partiu em pessoa, maltrapilho, sujo, barbado e com seu dialeto impolido para consultar a cópia na biblioteca de Miskatonic, que era a mais próxima a ele geograficamente. Com quase dois metros e meio de altura, e carregando uma maleta barata e recém-comprada na venda do Osborn, essa gárgula escura e caprina apareceu um dia em Arkham à procura do temido volume mantido a sete chaves na biblioteca da faculdade — o terrível *Necronomicon*[44] do árabe louco Abdul Alhazred na versão latina de Olaus Wormius, impresso na Espanha no século dezessete. Ele nunca vira uma cidade antes, mas não pensava em outra coisa a não ser encontrar seu caminho para o câmpus universitário; onde, de fato, passou

V

Aquel invierno trajo consigo el nada desdeñable acontecimiento del primer viaje de Wilbur fuera de la comarca de Dunwich. Pese a la correspondencia que venía manteniendo com la Biblioteca de Widener de Harvard, la Biblioteca Nacional de París, el Museo Británico, la Universidad de Buenos Aires y la Biblioteca de la Universidad de Miskatonic, en Arkham, todos sus intentos por hacerse con un libro que precisaba desesperadamente habían resultado fallidos. En vista de lo cual, a la postre, acabó por desplazarse en persona —andrajoso, mugriento, con la barba sin cuidar y aquel nada pulido dialecto que hablaba— a consultar el ejemplar que se conservaba en Miskatonic, la biblioteca más próxima a Dunwich. Con casi ocho pies de altura y portando una maleta de ocasión recién comprada en la tienda de Osborn, aquel espantajo de tez trigueña y rostro de chivo se presentó un dia en Arkham en busca del temible volumen guardado bajo siete llaves en la biblioteca de la Universidad de Miskatonic: el pavoroso *Necronomicón,* del enloquecido árabe Abdul Alhazred, en versión latina de Olaus Wormius, impreso en España en el siglo XVII. Jamás hasta entonces había visto Wilbur una ciudad, pero su único interés al llegar a Arkham se redujo a encontrar el camino que llevaba al recinto universitario. Una vez allí, pasó sin inmutarse por delante del gran perro guardián de la entrada que se echó a ladrar, mostrándole

heedlessly by the great white-fanged watchdog that barked with unnatural fury and enmity, and tugged frantically at its stout chain.

Wilbur had with him the priceless but imperfect copy of Dr. Dee's English version which his grandfather had bequeathed him, and upon receiving access to the Latin copy he at once began to collate the two texts with the aim of discovering a certain passage which would have come on the 751st page of his own defective volume. This much he could not civilly refrain from telling the librarian-the same erudite Henry Armitage (A. M. Miskatonic, Ph. D. Princeton, Litt.D. Johns Hopkins) who had once called at the farm, and who now politely plied him with questions. He was looking, he had to admit, for a kind of formula or incantation containing the frightful name *Yog-Sothoth,* and it puzzled him to find discrepancies, duplications, and ambiguities which made the matter of determination far from easy. As he copied the formula he finally chose, Dr. Armitage looked involuntarily over his shoulder at the open pages; the left-hand one of which, in the Latin version,

imprudentemente pelo enorme cão-de-guarda de dentes brancos que latiu com fúria e inimizade incomuns enquanto puxava violentamente a rígida corrente que o prendia.

Wilbur estava com a inestimável mas imperfeita cópia da versão inglesa do Dr. Dee que seu avô havia-lhe deixado de herança e, ao ter acesso à cópia latina, começou a cotejar os dois textos com o objetivo de descobrir uma certa passagem que estaria na página 751 de seu volume defeituoso. Por mais que tentasse, não poderia deixar de dizê-lo, de maneira educada, ao bibliotecário — o mesmo erudito Henry Armitage (mestre pela Miskatonic, doutor pela Princeton e pela Johns Hopkins[45]) que uma vez havia passado pela fazenda e que agora, polidamente, importunava-o com perguntas. Ele estava procurando, tinha que admitir, por um tipo de fórmula ou encantamento contendo o temível nome *Yog-Sothoth,* mas as discrepâncias, repetições e ambigüidades confundiam-no, tornando a tarefa muito complicada. Ao copiar a fórmular que ele finalmente escolheu, o Dr. Armitage olhou involuntariamente por cima de seus ombros para as páginas abertas; a da esquerda, na versão latina, continha ameaças monstruosas à paz e sanidade do mundo.

sus blancos colmillos, con inusitado furor al tiempo que tiraba con violencia de la gruesa cadena a la que estaba atado.

Wilbur llevaba consigo el inapreciable, pero incompleto, ejemplar de la versión inglesa del *Necronomicón* del Dr. Dee que su abuelo le había legado, y nada más le permitieron acceder al ejemplar en latín se puso a cotejar los dos textos con el propósito de descubrir cierto pasaje que, de no hallarse en condiciones defectuosas, habría debido encontrarse en la página 751 del volumen de su propiedad. Por más que intentó refrenarse, no pudo dejar de decírselo con buenos modales al bibliotecario —Henry Armitage, hombre de gran erudición y licenciado en Miskatonic, doctor por la Universidad de Princeton y por la Universidad de Johns Hopkins—, que en cierta ocasión había acudido a visitarle a la granja de Dunwich y que ahora, en buen tono, le acribillaba a preguntas. Wilbur acabó por decirle que buscaba una especie de conjuro o fórmula mágica que contuviese el espantoso nombre *de Yog-Sothoth,* pero las discrepancias, repeticiones y ambigüedades existentes complicaban la tarea de su localización, sumiéndole en un mar de dudas. Mientras copiaba la fórmula por la que finalmente se decidió, el Dr. Armitage miró involuntariamente por encima del hombro de Wilbur a las páginas por las que estaba abierto el libro; la que se veía a la izquierda, en la versión latina del *Necronomicón,* contenía toda una retahíla de estremecedoras amenazas contra la

contained such monstrous threats to the peace and sanity of the world.

> Nor is it to be thought, [ran the text as Armitage mentally translated it] that man is either the oldest or the last of earth's masters, or that the common bulk of life and substance walks alone. The Old Ones were, the Old Ones are, and the Old Ones shall be. Not in the spaces we know, but *between* them, They walk serene and primal, undimensioned and to us unseen. *Yog-Sothoth* knows the gate. *Yog-Sothoth is* the gate. *Yog-Sothoth* is the key and guardian of the gate. Past, present, future, afl are one in *Yog-Sothoth.* He knows where the Old Ones broke through of old, and where They shall break through again. He knows where They have trod earth's fields, and where They still tread them, and why no one can behold Them as They tread. By Their smell can men sometimes know Them near, but of Their semblance can no man know, *saving only in the features of those They have begotten on mankind;* and of those are there many sorts, differing in likeness from man's truest eidolon to that shape without sight or substance which is *Them.* They walk unseen and

Também não é para se pensar (dizia o texto, que Armitage ia traduzindo mentalmente) que o homem é o mais velho ou o último dos mestres da Terra, nem que a massa comum de vida e substância caminha sozinha. Os Antigos foram, os Antigos são e os Antigos serão. Não nos espaços que conhecemos, mas *entre* eles. Caminham serenos e primitivos, sem dimensões e invisíveis para nós. *Yog-Sothoth* conhece o portal. *Yog-Sothoth* é o portal. *Yog-Sothoth* é a chave e o guardião do portal. Passado, presente e futuro, todos são um em *Yog-Sothoth.* Ele sabe por onde os Antigos entraram outrora e por onde Eles entrarão de novo. Ele sabe por quais campos da Terra Eles pisaram, onde Eles ainda pisam e por que ninguém pode vê-los quando pisam. Por seu cheiro, os homens podem saber que estão próximos, mas niguém conhece seu aspecto exterior, *a não ser pelos traços daqueles que Eles geraram na humanidade;* e daqueles há muitos tipos, diferindo em aparência do mais verdadeiro modelo de homem para aquela forma que não se vê ou que não tem substância que são *Eles*. Caminham invisíveis e fétidos

paz y el bienestar del mundo:

> "Tampoco debe pensarse —rezaba el texto que Armitage fue traduciendo mentalmente— que el hombre es el más antiguo o el último de los dueños de la tierra, ni que semejante combinación de cuerpo y alma se pasea sola por el universo. Los Ancianos eran, los Ancianos son y los Ancianos serán. No en los espacios que conocemos, sino *entre* ellos. Se pasean serenos y primigenios en esencia, sin dimensiones e invisibles a nuestra vista. *Yog-Sothoth* conoce la puerta. *Yog-Sothoth* es la puerta. *Yog-Sothoth* es la llave y el guardián de la puerta. Pasado, presente y futuro, todo es uno en *Yog-Sothoth.* El sabe por dónde entraron los Ancianos en el pasado y por dónde volverán a hacerlo cuando llegue la ocasión. El sabe qué regiones de la tierra hollaron, dónde siguen hoy hollando y por qué nadie puede verlos en su avance. Los hombres perciben a veces Su presencia por el olor que despiden, pero ningún ser humano puede ver Su semblante, *salvo únicamente a través de las facciones de los hombres engendrados por Ellos,* y son de las más diversas especies, difiriendo en apariencia desde la mismísima imagen del hombre hasta esas figuras invisibles o sin sustancia que son Ellos. Se pasean inadvertidos y pestilentes por los solitarios lugares donde se pronunciaron las Palabras y se profirieron los Rituales en su debido momento. Sus voces hacen tremolar el viento y Sus conciencias trepidar la tierra. Doblegan bosques enteros y aplastan ciudades, pero jamás bosque o ciudad alguna ha visto la mano destructora. Kadath los ha conocido en

foul in lonely places where the Words have been spoken and the Rites howled through at their Seasons. The wind gibbers with Their voices, and the earth mutters with Their consciousness. They bend the forest and crush the city, yet may not forest or city behold the hand that smites. Kadath in the cold waste hath known Them, and what man knows Kadath? The ice desert of the South and the sunken isles of Ocean hold stones whereon Their seal is engraven, but who hath seen the deep frozen city or the sealed tower long garlanded with seaweed and barnacles? Great Cthulhu is Their cousin, yet can he spy Them only dimly. *Iä! Shub-Niggurath!* As a foulness shall ye know Them. Their hand is at your throats, yet ye see Them not; and Their habitation is even one with your guarded threshold. *Yog-Sothoth* is the key to the gate, whereby the spheres meet. Man rules now where They ruled once; They shall soon rule where man rules now. After summer is winter, and after winter summer. They wait patient and potent, for here shall They reign again.

em locais solitários onde as Palavras foram proferidas e os Ritos ressoaram em seus Períodos. O vento algaravia com Suas vozes, e a Terra murmura com Sua consciência. Eles dobram a floresta e esmagam a cidade, entretanto nenhuma floresta ou cidade pode ver a mão que castiga. Kadath, no deserto frio, conheceu-Os, mas qual homem conhece Kadath? O deserto gelado do Sul e as ilhas submersas do Oceano contêm pedras onde Sua marca está gravada, mas quem já viu a profunda cidade congelada ou a torre lacrada e toda coroada com algas e crustáceos? O Grande Cthulhu é Seu primo, entretanto só pode espiá-Los obscuramente. *Iäl Shub-Niggurath!* Como uma vileza vocês Os conhecerão. A mão deles está em suas gargantas, entretanto vocês não os vêem, e Sua morada é mesmo única com a entrada guardada. *Yog-Sothoth* é a chave para o portal, onde as esferas se encontram. O homem reina agora onde Eles reinaram um dia; em breve, Eles reinarão onde o homem reina agora. Depois do verão vem o inverno, e depois do inverno, o verão. Eles esperam pacientes e fortes, porque aqui reinarão de novo.

los páramos helados, pero ¿quién conoce a Kadath? En el glacial desierto del Sur y en las sumergidas islas del Océano se levantan piedras en las que se ve grabado Su sello, pero ¿quién ha visto la helada ciudad hundida o la torre secularmente cerrada y recubierta de algas y moluscos? El Gran Cthulhu es Su primo, pero sólo difusamente puede reconocerlos. *¡Iä! ¡Shub-Niggurath!* Por su insano olor Los conoceréis. Su mano os aprieta las gargantas pero ni aun así Los veis, y Su morada es una misma con el umbral que guardáis. *Yog-Sothoth* es la llave que abre la puerta, por donde las esferas se encuentran. El hombre rige ahora donde antes regían Ellos, pero pronto regirán Ellos donde ahora rige el hombre. Tras el verano el invierno, y tras el invierno el verano. Aguardan, pacientes y confiados, pues saben que volverán a reinar sobre la tierra."

unesp

Dr. Armitage, associating what he was reading with what he had heard of Dunwich and its brooding presences, and of Wilbur Whateley and his dim, hideous aura that stretched from a dubious birth to a cloud of probable matricide, felt a wave of fright as tangible as a draught of the tomb's cold clamminess. The bent, goatish giant before him seemed like the spawn of another planet or dimension; like something only partly of mankind, and linked to black gulfs of essence and entity that stretch like titan phantasms beyond all spheres of force and matter, space and time. Presently Wilbur raised his head and began speaking in that strange, resonant fashion which hinted at sound-producing organs unlike the run of mankind's.

"Mr. Armitage," he said, "I calc'late I've got to take that book home. They's things in it I've got to try under sarten conditions that I can't git here, an' it 'ud be a mortal sin to let a red-tape rule hold me up. Let me take it along, Sir, an' I'll swar they wun't nobody know the difference. I dun't need to tell ye I'll take good keer of it. It wan't me that

O Dr. Armitage — associando o que estava lendo com o que ouvira sobre Dunwich e as inquietantes presenças que por lá pairavam[46] e sobre Wilbur Whateley e sua aura débil e hedionda, que se estendia desde um nascimento dúbio até indícios de um provável matricídio — sentiu uma onda de temor tão tangível quanto uma corrente vinda da fria viscosidade de um túmulo. O gigante caprino e encurvado diante dele assemelhava-se à prole de um outro planeta ou dimensão; como algo apenas parcialmente humano e ligado a golfos negros de essência e entidade que se estendiam como fantasmas titânicos além de todas as esferas de força e matéria, espaço e tempo. Em seguida, Wilbur levantou a cabeça e começou a falar daquele modo estranho e ressoante que sugeria órgãos produtores de sons diferentes dos comuns aos humanos.

— Sr. Armitage — disse — eu acho qu'eu tenho que levá aquele livro pra casa. Tem coisa nele que eu tenho que exprimentá numas condição que num posso cunsegui aqui, e ia sê um pecado mortar deixá que umas norma besta me impidisse. Me deixa levá ele comigo, senhor, e eu juro que ninguém vai ficá sabeno. Num preciso dizê pro senhor que vou tomá conta direitim dele. Num

Al asociar el Dr. Armitage lo que leía con lo que había oído hablar de Dunwich y de sus misteriosas apariciones, y de la lúgubre y horrible aureola que rodeaba a Wilbur Whateley y que iba desde un nacimiento en circunstancias más que extrañas hasta una fundada sospecha de matricidio, sintió como si le sacudiera una oleada de temor tan tangible como pudiera serlo cualquier corriente de aire frío y pegajoso emanada de una tumba. Parecía como si el gigante de cara de chivo enfrascado en la lectura de aquel libro hubiese sido engendrado en otro planeta o dimensión, como si sólo parcialmente fuese humano y procediese de los tenebrosos abismos de una esencia y una entidad que se extendía, cual titánico fantasma, allende las esferas de la fuerza y la materia, del espacio y el tiempo. De pronto, Wilbur levantó la cabeza y se puso a hablar con una voz extraña y resonante que hacía pensar en unos órganos vocales distintos a los del común de los mortales.

—Mr. Armítage —dijo—, me temo que voy a tener que llevarme el libro a casa. En él se habla de cosas que tengo que experimentar bajo ciertas condiciones que no reúno aquí, y sería una verdadera tropelía no dejármelo sacar alegando cualquier absurda norma burocrática. Se lo ruego, señor, déjeme llevármelo a casa y le juro que nadie advertirá su falta. Ni que decirle tengo que lo trataré con el mejor cuidado. Lo necesito para poner mi versión de Dee en la forma en que...

put this Dee copy in the shape it is.....

He stopped as he saw firm denial on the librarian's face, and his own goatish features grew crafty. Armitage, half-ready to tell him he might make a copy of what parts he needed, thought suddenly of the possible consequences and checked himself. There was too much responsibility in giving such a being the key to such blasphemous outer spheres. Whateley saw how things stood, and tried to answer lightly.

"Wal, all right, ef ye feel that way abaout it. Maybe Harvard wun't be so fussy as yew be." And without saying more he rose and strode out of the building, stooping at each doorway.

Armitage heard the savage yelping of the great watchdog, and studied Whateley's gorilla-like lope as he crossed the bit of campus visible from the window. He thought of the wild tales he had heard, and recalled the old Sunday stories in the *Advertiser;* these things, and the lore he had picked up from Dunwich rustics and villagers during his one visit there.

fui eu que deixô essa cópia do Dee do jeitim que tá...[47]

Ele parou quando viu a expressão negativa no rosto do bibliotecário, e suas próprias feições caprinas tornaram-se maliciosas. Armitage, quase pronto a dizer-lhe que poderia tirar uma cópia das partes que precisava, de repente pensou nas possíveis conseqüências e se conteve. Era uma responsabilidade muito grande dar a tal ser a chave para essas blasfemas esferas exteriores. Whateley percebeu como as coisas se encontravam e tentou responder gentilmente.

—Ara, tá certo, se o senhor acha ansim. Tarveiz em Harvard eles num seja tão cheio de coisa que nem o senhor. — E, sem dizer mais nada, levantou-se e saiu caminhando com suas passadas largas, abaixando-se ao passar por cada porta.

Armitage ouviu o latido feroz do enorme cão-de-guarda e observou as passadas de gorila de Whateley ao atravessar a pequena parte do câmpus visível da janela. Pensou nas fantásticas histórias que ouvira e recordou os velhos artigos dominicais do *Advertiser*; nisso e também nas informações que havia conseguido com os camponeses e habitantes do povoado de Dunwich durante sua única visita lá. Coisas

Se interrumpió al ver la resuelta expresión negativa dibujada en la cara del bibliotecario, y al punto sus facciones de chivo adquirieron un aire de astucia. Armitage, cuando estaba ya a punto de decirle que podía sacar copia de cuanto precisara, pensó de repente en las consecuencias que podrían originarse de semejante contravención y se echó atrás. Era una responsabilidad demasiado grande entregar a aquella monstruosa criatura la llave de acceso a tan tenebrosas esferas de lo exterior. Whateley, al ver el cariz que tomaban las cosas, trató de poner la mejor cara posible.

—¡Bueno! ¡qué le vamos a hacer si se pone así! A ver si en Harvard no son tan picajosos y hay más suerte. Y sin decir una sola palabra más se levantó y salió de la biblioteca, debiendo agachar la cabeza por cada puerta que pasaba.

Armitage pudo oír el tremendo aullido del gran perro que había en la entrada y, a través de la ventana, observó las zancadas de gorila de Whateley mientras cruzaba el pequeño trozo de campus que podía divisarse desde la biblioteca. Le vinieron a la memoria las espantosas historias que habían llegado a sus oídos y recordó lo que se decía en las ediciones dominicales del *Advertiser,* así como las impresiones que pudo recoger entre los campesinos y vecinos de Dunwich durante su visita a la localidad.



Unseen things not of earth—or at least not of tri-dimensional earth—rushed foetid and horrible through New England's glens, and brooded obscenely on the mountaintops. Of this he had long felt certain. Now he seemed to sense the close presence of some terrible part of the intruding horror, and to glimpse a hellish advance in the black dominion of the ancient and once passive nightmare. He locked away the *Necronomicon* with a shudder of disgust, but the room still reeked with an unholy and unidentifiable stench. "As a foulness shall ye know them," he quoted. Yes—the odour was the same as that which had sickened him at the Whateley farmhouse less than three years before. He thought of Wilbur, goatish and ominous, once again, and laughed mockingly at the village rumours of his parentage.

"Inbreeding?" Armitage muttered half-aloud to himself. "Great God, what simpletons! Shew them Arthur Machen's Great God Pan and they'll think it a common Dunwich scandal! But what thing—what cursed shapeless influence on or off this three-dimensioned earth—was Wilbur

invisíveis de fora da Terra — ou, pelo menos, não da Terra tridimensional — corriam fétidas e horríveis pelos vales estreitos da Nova Inglaterra e pairavam obscenamente sobre os topos das montanhas. Há tempos ele já se convencera disso. Agora parecia sentir a presença iminente de alguma fase terrível do horror que se impunha e entrever um avanço diabólico nos domínios negros do antigo e até então passivo pesadelo. Encerrou o *Necronomicon* com um estremecimento de repugnância, mas a sala ainda exalava um mau cheiro ímpio e inidentificável. "Como uma vileza vocês os conhecerão", citou. Sim, o odor era o mesmo que aquele que lhe causou náuseas na casa dos Whateley há menos de três anos. Pensou uma vez mais em Wilbur, caprino e ominoso, e riu ironicamente dos rumores que corriam no povoado sobre sua linhagem.

— Endogamia?[48] — Armitage pronunciou meio alto para si. — Deus meu, que simplórios! Mostre a eles o *Grande Deus Pã* de Arthur Machen e vão pensar que é um escândalo corriqueiro como os de Dunwich! Mas que coisa — que amaldiçoada influência amorfa dessa ou de fora desta Terra tridimensional — era o pai de Wilbur Whateley? Nascido no dia de Nossa

Horribles y malolientes seres invisibles que no eran de la tierra —o, al menos, no de la tierra tridimensional que conocemos— corrían por los barrancos de Nueva Inglaterra y acechaban impúdicamente desde las montañosas cumbres. Hacía tiempo que estaba convencido de ello, pero ahora creía experimentar la inminente y terrible presencia del horror extraterrestre y vislumbrar un prodigioso avance en los tenebrosos dominios de tan antigua y hasta entonces aletargada, pesadilla. Estremecido y con una honda sensación de repugnancia, encerró el *Necronomicón* en su sitio, pero un atroz e inidentificable hedor seguía impregnado aún toda la estancia. "Por su insano olor los conoceréis", citó. Sí, no cabía duda, aquel fétido olor era el mismo que hacía menos de tres años le provocó náuseas en la granja de Whateley. Pensó en Wilbur, en sus siniestras facciones de chivo, y soltó una irónica risotada al recordar los rumores que corrían por el pueblo sobre su paternidad.

—¿Incestuoso vástago? —Armitage murmuró casi en voz alta para sus adentros— ¡Dios mío, pero serán simplones! ¡Dales a leer *El Gran Dios Pan,* de Arthur Machen, y creerán que se trata de un escándalo normal y corriente como los de Dunwich! Pero ¿qué informe y maldita criatura, salida o no de esta tierra tridimensional, era el padre de Wilbur Whateley? Nacido el día de la Candelaria, a los nueve meses de la Víspera del uno de mayo de 1912, fecha en que los rumores

Whateley's father? Born on Candlemas—nine months after May Eve of 1912, when the talk about the queer earth noises reached clear to Arkham—what walked on the mountains that May night? What Roodmas horror fastened itself on the world in half-human flesh and blood?"

During the ensuing weeks Dr. Armitage set about to collect all possible data on Wilbur Whateley and the formless presences around Dunwich. He got in communication with Dr. Houghton of Aylesbury, who had attended Old Whateley in his last illness, and found much to ponder over in the grandfather's last words as quoted by the physician. A visit to Dunwich Village failed to bring out much that was new; but a close survey of the *Necronomicon,* in those parts which Wilbur had sought so avidly, seemed to supply new and terrible clues to the nature, methods, and desires of the strange evil so vaguely threatening this planet. Talks with several students of archaic lore in Boston, and letters to many others elsewhere, gave him a growing amazement which passed slowly

Senhora da Candelária — nove meses depois da Véspera de Maio de 1912, quando os rumores sobre ruídos esquisitos provenientes da terra chegaram até Arkham —, que tipo de ser passeava[49] pelas montanhas naquela noite de maio? Que horror nascido no dia da Exaltação da Cruz impunha-se ao mundo em carne e osso semi-humanos?

Durante as semanas seguintes, o Dr. Armitage começou a coletar todos os dados possíveis sobre Wilbur Whateley e as presenças amorfas que circundavam Dunwich. Entrou em contato com o Dr. Houghton de Aylesbury, que havia atendido o Velho Whateley em sua doença fatal, e encontrou muito sobre o que ponderar nas últimas palavras do avô citadas pelo médico. Uma visita ao Povoado de Dunwich não lhe trouxe maiores novidades; mas uma pesquisa mais aprofundada no *Necronomicon* — naquelas partes que Wilbur havia procurado tão avidamente — parecia fornecer novas e terríveis pistas sobre a natureza, métodos e desejos da estranha maldade que tão vagamente ameaçava este planeta. Conversas mantidas em Boston com vários estudiosos de sabedoria antiga e cartas a outros de diversos lugares trouxeram-lhe um crescente assombro que passou lentamente por

sobre extraños ruidos en el interior de la tierra llegaron hasta Arkham. ¿Qué pasaba en las montañas aquella noche de mayo? ¿Qué horror engendrado el día de la invención de la Cruz* se había abatido sobre el mundo en forma de carne y hueso semihumanos?

Durante las semanas que siguieron, Armitage estuvo recogiendo toda la información que pudo encontrar sobre Wilbur Whateley y aquellos misteriosos seres que poblaban la comarca de Dunwich. Se puso en contacto con el doctor Houghton, de Aylesbury, que había asistido al viejo Whateley en su postrer agonía, y estuvo meditando detenidamente sobre las últimas palabras que pronunció, tal como las recordaba el médico. Una nueva visita a Dunwich apenas reportó fruto alguno. No obstante, un detenido examen del *Necronomicón* —en concreto, de las páginas que con tanta avidez había buscado Wilbur— pareció aportar nuevas y terribles pistas sobre la naturaleza, métodos y apetitos del extraño y maligno ser cuya amenaza se cernía difusamente sobre la tierra. Las conversaciones sostenidas en Boston con varios estudiosos de saberes arcanos y la correspondencia mantenida con muchos otros eruditos de los más diversos lugares, no hicieron sino incrementar la perplejidad de Armitage, quien, tras pasar gradualmente por varias fases de alarma, acabó sumido en un auténtico estado de intenso temor

* El 3 de mayo.

through varied degrees of alarm to a state of really acute spiritual fear. As the summer drew on he felt dimly that something ought to be done about the lurking terrors of the upper Miskatonic valley, and about the monstrous being known to the human world as Wilbur Whateley.

VI

The Dunwich horror itself came between Lammas and the equinox in 1928, and Dr. Armitage was among those who witnessed its monstrous prologue. He had heard, meanwhile, of Whateley's grotesque trip to Cambridge, and of his frantic efforts to borrow or copy from the *Necronomicon* at the Widener Library. Those efforts had been in vain, since Armitage had issued wamings of the keenest intensity to all librarians having charge of the dreaded volume. Wilbur had been shockingly nervous at Cambridge; anxious for the book, yet almost equally anxious to get home again, as if he feared the results of being away long.

vários graus de inquietação até um estado de medo espiritual realmente intenso. À medida que o verão aproximava-se, aumentava sua sensação de que algo deveria ser feito sobre os terrores ocultos[50] do vale superior do Miskatonic e também sobre o ser monstruoso conhecido entre os humanos como Wilbur Whateley.

VI

O horror de Dunwich chegou mesmo entre o dia 1° de agosto, comemoração da festa da colheita, e o equinócio de 1928, e o Dr. Armitage estava entre aqueles que testemunharam seu monstruoso prólogo. Nesse ínterim, ele ouvira sobre a grotesca viagem de Whateley a Cambridge e sobre seus esforços desvairados para tomar emprestado ou copiar o que necessitava do *Necronomicon* na Biblioteca Widener. Tais esforços foram em vão, já que Armitage havia sido muito perspicaz ao deixar de sobreaviso todos os bibliotecários a cargo do temível[51] volume. Wilbur ficou extremamente nervoso em Cambridge; estava ansioso para ter o livro e, contudo, quase igualmente ansioso para voltar para casa de novo, como se temesse as conseqüências de se ausentar por muito tempo.

espiritual. A medida que se acercaba el verano creía cada vez más que debía hacerse algo para interrumpir la escalada de terror que asolaba los valles regados por el curso superior del Miskatonic e indagar quién era el monstruoso ser conocido entre los humanos por el nombre de Wilbur Whateley.

VI

El verdadero horror de Dunwich tuvo lugar entre la fiesta de la Recolección de la cosecha y el equinocio de 1928, siendo el Dr. Armitage uno de los testigos presenciales de su abominable prólogo. Había oído hablar del esperpéntico viaje que Whateley había hecho a Cambridge y de sus desesperados intentos por sacar el ejemplar del *Necronomicón* que se conservaba en la biblioteca Widener, de la Universidad de Harvard. Pero todos sus esfuerzos fueron vanos, pues Armitage había puesto en estado de alerta a todos los bibliotecarios que tenían a su cargo la custodia de un ejemplar del arcano volumen. Wilbur se había mostrado asombrosamente nervioso en Cambridge; estaba ansioso por conseguir el libro y no menos por regresar a casa, como si temiera las consecuencias de una larga ausencia.



Early in August the half-expected outcome developed, and in the small hours of the third Dr. Armitage was awakened suddenly by the wild, fierce cries of the savage watchdog on the college campus. Deep and terrible, the snarling, half-mad growls and barks continued; always in mounting volume, but with hideously significant pauses. Then there rang out a scream from a wholly different throat—such a scream as roused half the sleepers of Arkham and haunted their dreams ever afterward—such a scream as could come from no being born of earth, or wholly of earth.

Armitage, hastening into some clothing and rushing across the street and lawn to the college buildings, saw that others were ahead of him; and heard the echoes of a burglar-alarm still shrilling from the library. An open window shewed black and gaping in the moonlight. What had come had indeed completed its entrance; for the barking and the screaming, now fast fading into a mixed low growling and moaning, proceeded unmistakably from within. Some instinct warned Armitage that what was taking place was not a thing

No princípio de agosto, manisfestou-se o resultado já meio que esperado, e, nas primeiras horas do dia 3, o Dr. Armitage foi acordado repentinamente pelos selvagens e furiosos latidos do feroz cão-de-guarda do câmpus universitário. Profundos e terríveis, os rosnados e latidos semelhantes aos de um cão raivoso continuaram sempre em volume ascendente, mas com pausas terrivelmente significativas. Então, soou um grito de uma garganta completamente diferente — um grito que acordou metade dos moradores de Arkham e assombrou seus sonhos para sempre —, um grito que não poderia vir de nenhum ser nascido na Terra ou completamente humano[52].

Armitage, apressando-se em vestir algo e atravessando correndo a rua e o gramado em direção aos prédios da faculdade, viu que outros já haviam chegado a sua frente e ouviu os ecos estridentes de um alarme antifurto que vinha da biblioteca. À luz da lua, uma janela aberta mostrava-se como um buraco negro. O que viera havia, de fato, conseguido entrar, pois os latidos e gritos, agora passando gradualmente a uma mistura de rosnados lentos e gemidos, procediam inconfundivelmente de dentro. Um certo instinto avisou Armitage que o que estava acontecendo não era algo para olhos despreparados virem,

A primeros de agosto se produjo el cuasi esperado acontecimiento. En la madrugada del tercer día de dicho mes el Dr. Armitage fue despertado bruscamente por los desgarradores y feroces ladridos del imponente perro guardián que había a la entrada del recinto universitario. Los estridentes y terribles gruñidos alternaban con desgarradores aullidos y ladridos, como si el perro se hubiese vuelto rabioso; los ruidos iban en continuo aumento, pero entrecortados, dejando entre sí pausas terriblemente significativas. Al poco, se oyó un pavoroso grito de una garganta totalmente desconocida, un grito que despertó a no menos de la mitad de cuantos dormían a aquellas horas en Arkham y que en lo sucesivo les asaltaría continuamente en sus sueños, un grito que no podía proceder de ningún ser nacido en la tierra o morador de ella.

Armitage se puso rápidamente algo de ropa por encima y echó a correr por los paseos y jardines hasta llegar a los edificios universitarios, donde pudo ver que otros se le habían adelantado. Aún se oían los retumbantes ecos de la alarma antirrobo de la biblioteca. A la luz de la luna se divisaba una ventana abierta de par en par mostrando las abismales tinieblas que encerraba. Quienquiera que hubiese intentado entrar había logrado su propósito, pues los ladridos y gritos —que pronto acabarían confundiéndose en una sorda profusión de aullidos y gemidos— procedían indudablemente del interior del edificio. Un sexto sentido le hizo entrever a Armitage que cuanto allí sucedía no

for unfortified eyes to see, so he brushed back the crowd with authority as he unlocked the vestibule door. Among the others he saw Professor Warren Rice and Dr. Francis Morgan, men to whom he had told some of his conjectures and misgivings; and these two he motioned to accompany him inside. The inward sounds, except for a watchful, droning whine from the dog, had by this time quite subsided; but Armitage now perceived with a sudden start that a loud chorus of whippoorwills among the shrubbery had commenced a damnably rhythmical piping, as if in unison with the last breaths of a dying man.

The building was full of a frightful stench which Dr. Armitage knew too well, and the three men rushed across the hall to the small genealogical reading-room whence the low whining came. For a second nobody dared to turn on the light, then Armitage summoned up his courage and snapped the switch. One of the three—it is not certain which—shrieked aloud at what sprawled before them among disordered tables and overturned chairs. Professor Rice declares that

então ele empurrou a multidão para trás com autoridade enquanto destrancava a porta do vestíbulo. Entre os demais, viu o Prof. Warren Rice e o Dr. Francis Morgan, para quem havia contado algumas de suas suposições e desconfianças, e acenou para que o acompanhassem. Os sons interiores, exceto pelo ganido contínuo e vigilante do cão-de-guarda, haviam quase que desaparecido nesse momento; mas foi então que Armitage sobressaltou-se ao perceber que um coro alto de curiangos entre a moita de arbustos havia começado a piar num ritmo abominável, como se em uníssono com as últimas respirações do moribundo.

O prédio estava exalando um terrível mau cheiro que o Dr. Armitage conhecia muito bem, e os três homens atravessaram correndo o saguão em direção à pequena sala de leitura genealógica de onde provinha o débil ganido. Por alguns segundos, ninguém ousou acender a luz, até que Armitage juntou coragem e bateu no interruptor. Um dos três — não se sabe qual — soltou um grito alto ao ver o que se esparramava a sua frente entre mesas bagunçadas e cadeiras viradas. O Prof. Rice afirma que perdeu completamente a consciência por um instante, embora suas pernas não bambearam nem ele caiu.

era algo que pudieran contemplar ojos sensibles y, con gesto autoritario, mandó retroceder a la muchedumbre allí congregada al tiempo que abría la puerta del vestíbulo. Entre los allí reunidos vio al profesor Warren Rice y al Dr. Francis Morgan, a quienes tiempo atrás había hecho partícipes de algunas de sus conjeturas y temores, y con la mano les hizo una señal para que le siguiesen al interior. Los sonidos que de allí salían habían remitido casi por completo, salvo los monótonos gruñidos del perro; pero Armitage dio un brusco respingo al advertir entre la maleza un ruidoso coro de chotacabras que había comenzado a entonar sus endiabladamente rítmicos chirridos, como si marchasen al unísono con los últimos estertores de un ser agonizante.

En el edificio entero reinaba un insoportable hedor que le resultaba harto familiar a Armitage, quien, en compañía de los dos profesores, se lanzó corriendo por el vestíbulo hasta llegar a la salita de lectura de temas genealógicos de donde salían los sordos gemidos. Por espacio de unos segundos, nadie se atrevió a encender la luz, hasta que Armitage, armándose de valor, dio al interruptor. Uno de los tres hombres —cuál, no se sabe— profirió un estridente alarido ante lo que se veía tendido en el suelo entre un revoltijo de mesas y sillas volcadas. El profesor Rice afirma que durante unos instantes perdió el sentido, si bien sus piernas no flaquearon ni llegó a caerse al suelo.

he wholly lost consciousness for an instant, though he did not stumble or fall.

The thing that lay half-berit on its side in a foetid pool of greenishyellow ichor and tarry stickiness was almost nine feet tall, and the dog had torn off all the clothing and some of the skin. It was not quite dead, but twitched silently and spasmodically while its chest heaved in monstrous unison with the mad piping of the expectant whippoorwills outside. Bits of shoe-leather and fragments of apparel were scattered about the room, and just inside the window an empty canvas sack lay where it had evidently been thrown. Near the central desk a revolver had failen, a dented but undischarged cartridge later explaining why it had not been fired. The thing itself, however, crowded out all other images at the time. It would be trite and not wholly accurate to say that no human pen could describe it, but one may properly say that it could not be vividly visualised by anyone whose ideas of aspect and contour are too closely bound up with the common life-forms of this planet and of the three

Aquela coisa, que se encontrava meio caída de lado numa poça fétida de ícor amarelo esverdeado e de uma substância preta viscosa e de quem o cão havia rasgado toda a roupa e uns pedaços da pele, tinha quase três metros de altura[53]. Não estava morta de verdade, mas se contorcia silenciosa e espasmodicamente enquanto seu peito arfava em monstruoso uníssono com o enlouquecido piar dos curiangos que esperavam do lado de fora. Pedaços de couro de sapato e de roupa rasgada estavam espalhados pela sala, e, bem perto da janela, um saco de lona vazio se encontrava onde evidentemente havia sido jogado. Perto da escrivaninha central, havia um revólver caído, com um cartucho picotado mas carregado[54] que mais tarde serviu para explicar por que não fora disparado. Contudo, a coisa eclipsava todas as outras imagens que havia a seu redor naquele momento. Seria banal e não muito preciso dizer que nenhuma caneta humana poderia descrevê-la, mas podemos dizer, com propriedade, que não poderia ser vividamente visualizada por qualquer um cujas idéias de aspecto e contorno são vinculadas demais às formas de vida comuns deste planeta e das três dimensões conhecidas. Sem sombra de dúvida, era um ser parcialmente

En el suelo, encima de un fétido charco de líquido purulento entre amarillento y verdoso y de una viscosidad bituminosa, medio recostado yacía un ser de casi nueve pies de estatura, al que el perro había desgarrado toda la ropa y algunos trozos de la piel. Aún no había muerto. Se retorcía en medio de silenciosos espasmos, al tiempo que su pecho jadeaba al abominable compás de los estridentes chirridos de las chotacabras que, expectantes, oteaban desde fuera de la sala. Esparcidos por toda la estancia podían verse trozos de piel de zapato y jirones de ropa, y junto a la ventana se veía una mochila de lona vacía que debió arrojar allí aquel gigantesco ser. Junto al pupitre central había un revólver en el suelo, con un cartucho percutado pero sin pólvora que posteriormente serviría para explicar por qué no había sido disparado. No obstante, aquel ser que yacía en el suelo eclipsó un momento cualquier otra imagen que pudiera haber en la estancia. Sería harto trinado y no del todo cierto decir que ninguna pluma humana podría describirlo, pero ya sería menos erróneo decir que no podría visualizarse gráficamente por nadie cuyas ideas acerca de la fisonomía y el perfil en general estuviesen demasiado apegadas a las formas de vida existentes en nuestro planeta y a las tres dimensiones conocidas. No cabía duda de que en parte se trataba de una criatura humana, con manos y cabeza de hombre, en tanto su rostro chotuno y sin mentón llevaba el inconfundible sello de los Whateley. Pero el torso y las extremidades

known dimensions. It was partly human, beyond a doubt, with very manlike hands and head, and the goatish, chinless face had the stamp of the Whateleys upon it. But the torso and lower parts of the body were teratologically fabulous, so that only generous clothing could ever have enabled it to walk on earth unchallenged or uneradicated.

Above the waist it was semi-anthropomorphic; though its chest, where the dog's rending paws still rested watchfully, had the leathery, reticulated hide of a crocodilo or alligator. The back was piebald with yellow and black, and dimly suggested the squamous covering of certain snakes. Below the waist, though, it was the worst; for here all human resemblance left off and sheer phantasy began. The skin was thickly covered with coarse black fur, and from the abdomen a score of long greenish-grey tentacles with red sucking mouths protruded limply. Their arrangement was odd, and seemed to follow the symmetries of some cosmic geometry unknown to earth or the solar system. On each of the hips, deep set in a kind

humano, com mãos e cabeça muito semelhantes às dos homens, e o rosto caprino e sem queixo tinha a marca dos Whateley. Mas o tronco e as partes inferiores do corpo eram tão teratologicamente espantosas que somente as roupas largas o possibilitaram caminhar pela Terra sem ser desafiado ou erradicado.

Acima da cintura, era semi-antropomórfico, embora o peito — onde as patas dilacerantes do cão ainda pousavam atentamente — tinha a pele reticulada como o couro de um crocodilo ou jacaré. As costas eram malhadas de amarelo e preto e apresentavam uma certa semelhança com a pele escamosa de certas cobras. Abaixo da cintura, contudo, era muito pior; pois aqui toda a semelhança humana desaparecia e a pura fantasia começava. A pele era coberta por uma camada grossa de pelos negros e ásperos, e uma infinidade de compridos tentáculos cinza-esverdeados com ventosas[55] vermelhas projetavam-se molemente do abdome. Sua disposição era repugnante e parecia seguir as simetrias de alguma geometria cósmica desconhecida na Terra ou no sistema solar. Em cada um dos quadris, bem cravejado num tipo de órbita rosada e ciliada, encontrava-se o que

inferiores tenían una forma teratológicamente monstruosa. Sólo gracias a una holgada indumentaria pudo aquel ser andar sobre la tierra sin ser molestado o erradicado de su superfície.

Por encima de la cintura era un ser cuasiantropomórfico, aunque el pecho, sobre el que aún se hallaban posadas las desgarradoras patas del perro, tenía el correoso y reticulado pellejo de un cocodrilo o un lagarto. La espalda tenía un color moteado, entre amarillo y negro, y recordaba vagamente la escamosa piel de ciertas especies de serpientes. Pero, con diferencia, lo más monstruoso de todo el cuerpo era la parte inferior. A partir de la cintura desaparecia toda semejanza con el cuerpo humano y comenzaba la más desenfrenada fantasía que cabe imaginarse. La piel estaba recubierta de un frondoso y áspero pelaje negro, y del abdomen brotaban un montón de largos tentáculos, entre grises y verdosos, de los que sobresalían fláccidamente unas ventosas rojas que hacían las veces de boca. Su disposición era de lo más extraño y parecía seguir las simetrías de alguna geometría cósmica desconocida en la tierra e incluso en el sistema solar. En cada cadera, hundido en una especie de rosácea y ciliada órbita, se alojaba lo que

of pinkish, ciliated orbit, was what seemed to be a rudimentary eye; whilst in lieu of a tail there depended a kind of trunk or feeler with purple annular markings, and with many evidences of being an undeveloped mouth or throat. The limbs, save for their black fur, roughly resembled the hind legs of prehistoric earth's giant saurians; and terminated in ridgy-veined pads that were neither hooves nor claws. When the thing breathed, its tail and tentacles rhythmically changed colour, as if from some circulatory cause normal to the non-human side of its ancestry. In the tentacles this was observable as a deepening of the greenish tinge, whilst in the tail it was manifest as a yellowish appearance which alternated with a sickly greyish-white in the spaces between the purple rings. Of genuine blood there was none; only the foetid greenish-yellow ichor which trickled along the painted floor beyond the radius of the stickiness, and left a curious discolouration behind it.

As the presence of the three men seemed to rouse the dying thing, it began to mumble without turning or raising its head. Dr. Armitage made

parecia ser um olho rudimentar; enquanto que, em vez de um rabo, em seu lugar pendia um tipo de tromba ou palpo[56] com marcas anulares roxas e com muitas evidências de ser uma boca ou garganta não-desenvolvida. Os membros, exceto por sua pelagem negra, lembravam grosseiramente as patas traseiras de sauros gigantes da Terra pré-histórica e terminavam em hipotênares[57] com veias saltadas que não eram nem cascos nem garras. Quando respirava, o rabo e os tentáculos mudavam de cor ritmicamente, como se obedecendo a alguma causa circulatória normal para o lado não-humano de sua descendência. Nos tentáculos, isso era observável como um aprofundamento do matiz esverdeado, ao passo que no rabo manifestava-se através da alternância entre seu aspecto amarelado e um repulsivo branco acinzentado nos espaços entre os anéis roxos[58]. De sangue verdadeiro, não havia nada; só mesmo o ícor amarelo esverdeado que escorria pelo chão pintado para além do raio daquela viscosidade e deixava uma curiosa descoloração por onde passava.

Como a presença dos três homens parecia despertar aquele ser moribundo, ele começou a resmungar sem virar ou levantar a cabeça. O Dr.

parecía ser un rudimentario ojo, mientras que en el lugar donde suele estar el rabo le colgaba algo que tenía todo el aspecto de una trompa o tentáculo, con marcas anulares violetas, y múltiplos muestras de tratarse de una boca o garganta sin desarrollar. Las piernas, salvo por el pelaje negro que las cubría, guardaban cierto parecido con las extremidades de los gigantescos saurios que poblaban la tierra en los tiempos prehistóricos, y terminaban en unas carnosidades surcadas de venas que ni eran pezuñas ni garras. Cuando respiraba, el rabo y los tentáculos mudaban rítmicamente de color, como si obedecieran a alguna causa circulatoria característica de su verdoso tinte no humano, mientras que el rabo tenía un color amarillento que alternaba con otro blanco grisáceo, de repugnante aspecto, en los espacios que quedaban entre los anillos de color violeta. De sangre no había ni rastro, sólo el fétido y purulento líquido verdoso amarillento que corría por el piso más allá del pringoso círculo, dejando tras de sí una curiosa y descolorida mancha.

La presencia de los tres hombres debió despertar al moribundo ser allí postrado, que se puso a balbucir sin siquiera volver ni levantar la cabeza. Armitage no recogió por escrito los

no written record of its mouthings, but asserts confidently that nothing in English was uttered. At first the syllables defied all correlation with any speech of earth, but toward the last there came some disjointed fragments evidently taken from the *Necronomicon*, that monstrous blasphemy in quest of which the thing had perished. These fragments, as Armitage recalls them, ran something like *"Ngai, nghaghaa, bugg-shoggog, y'hah; Yog-Sothoth, Yog-Sothoth.....* They trailed off into nothingness as the whippoorwills shrieked in rhythmical crescendoes of unholy anticipation.

Then came a halt in the gasping, and the dog raised its head in a long, lugubrious howl. A change came over the yellow, goatish face of the prostrate thing, and the great black eyes fell in appallingly. Outside the window the shrilling of the whippoorwills had suddenly ceased, and above the murmurs of the gathering crowd there came the sound of a panic-struck whirring and fluttering. Against the moon vast clouds of feathery watchers rose and raced from sight, frantic at that which they had sought for prey.

Armitage não fez nenhum registro escrito de seus murmúrios, mas afirma categoricamente que nada em inglês foi pronunciado. Em princípio, as sílabas desafiavam toda a correlação com qualquer linguagem da Terra, mas as últimas trouxeram alguns fragmentos desconexos certamente retirados do *Necronomicon*, aquela monstruosa blasfêmia em busca da qual a coisa havia sucumbido. Esses fragmentos, da maneira que Armitage os recorda, diziam algo como *"Ngai, nghaghaa, bugg-shoggog, y'hah; Yog-Sothoth, Yog-Sothoth.....* Eles foram extinguindo-se conforme os curiangos davam seus gritos estridentes em crescendos ritmados que pressagiavam algo medonho.

Então houve uma pausa em sua voz entrecortada, e o cão levantou a cabeça num longo e lúgubre uivo. Uma mudança ocorreu no rosto amarelo e caprino da coisa prostrada, e os grandes olhos negros fecharam-se de modo aterrador. Do lado de fora da janela, a gritaria dos curiangos parou de repente, e sobre os murmúrios da multidão reunida ouviu-se o horripilante zumbido e alvoroço de seu vôo. Tendo a lua como fundo, vastos bandos de plúmeos observadores alçaram vôo e sumiram de vista, agitados com a presa que haviam encontrado.

sonidos que profería, pero afirma categóricamente que no pronunció ni uno solo en inglés. Al principio las sílabas desafiaban toda posible comparación con ningún lenguaje conocido de la tierra, pero ya hacia el final articuló unos incoherentes fragmentos que, evidentemente, procedían del *Necronomicón*, el abominable libro cuya búsqueda iba a costarle la muerte. Los fragmentos, tal como los recuerda Armitage, rezaban así poco más o menos: *"N'gai, n'gha'ghaa, bugg-shoggog, y'hah; Yog-Sothoth, Yog-Sothoth..."*, desvaneciéndose su voz en el aire mientras las chotacabras chirriaban en crescendo rítmico de malsana expectación.

Luego, se interrumpieron los jadeos y el perro alzó la cabeza, emitiendo un prolongado y lúgubre aullido. Un cambio se produjo en la faz amarillenta y chotuna de aquel ser postrado en el suelo al tiempo que sus grandes ojos negros se hundían pasmosamente en sus cavidades. Al otro lado de la ventana, cesó de repente el griterío que armaban los chotacabras, y por encima de los murmullos de la muchedumbre allí congregada se oyó un frenético zumbido y revoloteo. Recortadas contra el trasfondo de la luna podían verse grandes nubes de alados vigías expectantes que alzaban el vuelo y huían de la vista, espantados sólo de ver la presa sobre la que se disponían a lanzarse.

All at once the dog started up abruptly, gave a frightened bark, and leaped nervously out of the window by which it had entered. A cry rose from the crowd, and Dr. Armitage shouted to the men outside that no one must be admitted tifl the police or medical examiner came. He was thankful that the windows were just too high to permit of peering in, and drew the dark curtains carefully down over each one. By this time two policemen had arrived; and Dr. Morgan, meeting them in the vestibule, was urging them for their own sakes to postpone entrance to the stenchfilled reading-room till the examiner came and the prostrate thing could be covered up.

Meanwhile frightful changes were taking place on the floor. One need not describe the kind and rate of shrinkage and disintegration that occurred before the eyes of Dr. Armitage and Professor Rice; but it is permissible to say that, aside from the extemal appearance of face and hands, the really human element in Wilbur Whateley must have been very small. When the medical examiner came, there was only a sticky whitish mass

De repente, o cão moveu-se de modo abrupto, deu um latido assustado e saltou para fora da janela pela qual havia entrado. Um brado saiu da multidão, e o Dr. Armitage gritou para os homens do lado de fora que ninguém poderia entrar até que a polícia ou o legista chegassem. Ele agradeceu o fato de que as janelas eram altas demais para permitir que se visse dentro, mas mesmo assim puxou para baixo todas as escuras cortinas, cobrindo cada uma das janelas cuidadosamente. Nesse momento, chegaram dois policiais, e o Dr. Morgan, encontrando-os no vestíbulo, advertiu-os, para seu próprio bem, a adiarem sua entrada na malcheirosa sala de leitura até que o legista chegasse e a coisa prostrada pudesse ser coberta.

Enquanto isso, mudanças assustadoras estavam acontecendo no chão. Não é necessário descrever o tipo e grau de encolhimento e desintegração que ocorria ante os olhos do Dr. Armitage e do Prof. Rice; mas se pode dizer que, com exceção da aparência externa do rosto e das mãos, o elemento realmente humano em Wilbur Whateley devia ser muito pequeno. Quando o legista chegou, só restava uma massa viscosa esbranquiçada sobre o chão de madeira todo pintado, e o medonho odor havia quase que

De pronto, el perro dio un brusco respingo, lanzó un aterrador ladrido y se arrojó precipitadamente por la ventana por la que había entrado. Un alarido salió de la expectante multitud, mientras Armitage decía a gritos a los hombres que aguardaban afuera que en tanto llegase la policía o el forense no podrían entrar en la sala. Afortunadamente, las ventanas eran lo suficientemente altas como para que nadie pudiera asomarse; para mayor seguridad, echó las oscuras cortinas con sumo cuidado. Entre tanto, llegaron dos policías, y el Dr. Morgan, que salió a su encuentro al vestíbulo, les instó a que, por su propio bien, aguardasen a entrar en la hedionda sala de lecturas hasta que llegara el forense y pudiera cubrirse el cuerpo del ser allí postrado.

Mientras esto ocurría, unos cambios realmente espantosos tenían lugar en aquella gigantesca criatura. No se precisa describir la *clase y proporción* de encogimiento y desintegración que se desarrollaba ante los ojos de Armitage y Rice, pero puede decirse que, aparte la aparencia externa de cara y manos, el elemento auténticamente humano de Wilbur Whateley era mínimo. Cuando llegó el forense, sólo quedaba una masa blancuzca y viscosa sobre el entarimado suelo, en tanto que el fétido olor casi había desaparecido por completo. Por lo visto, Whateley no tenía cráneo ni esqueleto óseo, al menos tal como los entendemos. En algo había de parecerse

on the painted boards, and the monstrous odour had nearly disappeared. Apparently Whateley had had no skull or bony skeleton; at least, in any true or stable sense. He had taken somewhat after his unknown father.

VII

Yet all this was only the prologue of the actual Dunwich horror. Formalities were gone through by bewildered officiais, abnormal details were duly kept from press and public, and men were sent to Dunwich and Aylesbury to look up property and notify any who might be heirs of the late Wilbur Whateley. They found the countryside in great agitation, both because of the growing rumblings beneath the domed hills, and because of the unwonted stench and the surging, lapping sounds which came increasingly from the great empty shell formed by Whateley's boarded-up farmhouse. Earl Sawyer, who tended the horse and cattle during Wilbur's absence, had developed a woefully acute case of nerves. The officials devised excuses not to enter

desaparecido. Aparentemente, Whateley não tinha crânio ou esqueleto ósseo; pelo menos numa forma definida e concebível. De algum modo, saíra a seu pai desconhecido.

VII

No entanto, isso tudo foi somente o prólogo do verdadeiro horror de Dunwich. Oficiais aturdidos procederam às formalidades; detalhes anormais foram devidamente ocultados da imprensa e do público; e homens foram enviados a Dunwich e Aylesbury para fazer o levantamento dos bens e notificar todos que pudessem ser herdeiros do falecido Wilbur Whateley. Encontraram os camponeses em grande agitação, tanto devido aos crescentes estrondos que provinham do interior das colinas arredondadas quanto pelo inusitado mau cheiro e pelos sons do marulhar das ondas que cada vez soavam mais alto vindos da grande concha vazia formada pela casa hermeticamente fechada dos Whateley. Earl Sawyer, que tomou conta do cavalo e do gado durante a ausência de Wilbur, lamentavelmente desenvolvera uma crise nervosa aguda. Os oficiais arranjaram desculpas para não entrar

a su desconocido progenitor.

VII

Pero esto no fue sino simplemente el prólogo del verdadero horror de Dunwich. Las autoridades oficiales, desconcertadas, llevaron a cabo todas las formalidades debidas, silenciando acertadamente los detalles más alarmantes para que no llegasen a oídos de la prensa y el público en general. Mientras, unos funcionarios se personaron en Dunwich y Aylesbury para levantar acta de las propiedades del difunto Wilbur Whateley y notificar, en consecuencia, a quienes pudieran ser sus legítimos herederos. A su llegada, encontraron a la gente de la comarca presa de una gran agitación, tanto por el fragor creciente que se oía en las abovedadas montañas como por el insoportable olor y sonidos —semejantes a un oleaje o chapoteo— que salían cada vez con mayor intensidad de aquella especie de gran estructura vacía que era la granja herméticamente entablada de los Whateley. Earl Sawyer, que cuidaba del caballo y del ganado desde el fallecimiento de Wilbur, había sufrido una aguda crisis de nervios.

the noisome boarded place; and were glad to confine their survey of the deceased's living quarters, the newly mended sheds, to a single visit. They filed a ponderous report at the courthouse in Aylesbury, and litigations conceming heirship are said to be still in progress amongst the innumerable Whateleys, decayed and undecayed, of the upper Miskatonic valley.

An almost interminable manuscript in strange characters, written in a huge ledger and adjudged a sort of diary because of the spacing and the variations in ink and penmanship, presented a baffling puzzle to those who found it on the old bureau which served as its owner's desk. After a week of debate it was sent to Miskatonic University, together with the deceased's collection of strange books, for study and possible translation; but even the best linguists soon saw that it was not likely to be unriddled with ease. No trace of the ancient gold with which Wilbur and Old Whateley had always paid their debts has yet been discovered.

It was in the dark of September ninth that the horror broke loose. The hill

naquele local fechado e desagradável e contentaram-se com limitar sua investigação dos aposentos do falecido — os barracões recentemente consertados — a uma única visita. Eles preencheram um volumoso relatório no forum de Aylesbury, e dizem que litígios referentes à herança ainda tramitam entre os inumeráveis Whateley, decadentes ou não, do vale superior do Miskatonic.

Um quase interminável manuscrito, redigido em caracteres estranhos num enorme livro razão e considerado como um tipo de diário devido ao espaçamento e às variações na tinta e caligrafia, apresentava-se como um quebra-cabeça desconcertante para aqueles que o encontravam na velha cômoda[39] que servia como escrivaninha de seu dono. Após uma semana de discussão, foi enviado para a Universidade de Miskatonic, junto com a coleção de livros estranhos do falecido, para estudo e possível tradução; mas mesmo os melhores lingüistas logo viram não ser provável sua decifração com facilidade. E nenhum sinal do ouro antigo, com o qual Wilbur e o Velho Whateley haviam sempre pagado suas dívidas, foi encontrado ainda.

Foi na noite do dia nove de setembro que o horror rompeu solto. Os ruídos das colinas haviam

Los funcionarios hallaron enseguida una disculpa para que nadie entrase en el hediondo y cerrado edificio, limitándose a girar una rápida inspección a los aposentos que habitaba el difunto, es decir, a los cobertizos que Wilbur había acondicionado en fecha reciente. Redactaron un voluminoso informe que elevaron al juzgado de Aylesbury y, según parece, los pleitos sobre el destino de la herencia siguen aún sin resolverse entre los innumerables Whateley, tanto de la rama degenerada como de la sin degenerar, que viven en el valle regado por el curso superior del Miskatonic.

Un casi interminable manuscrito redactado en extraños caracteres en un gran libro mayor, y que daba toda la impresión de una especie de diario por las separaciones existentes y las variaciones de tinta y caligrafía, desconcertó por completo a quienes lo encontraron en el viejo escritorio que hacía las veces de mesa de trabajo de Wilbur. Tras una semana de debates se decidió enviarlo a la Universidad de Miskatonic, junto con la colección de libros sobre saberes arcanos del difunto, para su estudio y eventual traducción. Pero al poco tiempo hasta los mejores lingüistas comprendieron que no iba a ser tarea fácil descifrarlo. No se encontró, en cambio, la menor huella del antiguo oro con el que Wilbur y el viejo Whateley solían pagar sus deudas.

El horror se desató en el transcurso de la noche del 9 de septiembre. Los ruidos de la montaña habían sido muy intensos aquella tarde y los perros ladraron con fenomenal estrépito

noises had been very pronounced during the evening, and dogs barked frantically all night. Early risers on the tenth noticed a peculiar stench in the air. About seven o'clock Luther Brown, the hired boy at George Corey's, between Cold Spring Glen and the village, rushed frenziedly back from his morning trip to Ten-Acre Meadow with the cows. He was almost convulsed with fright as he stumbled into the kitchen; and in the yard outside the no less frightened herd were pawing and lowing pitifully, having followed the boy back in the panic they shared with him. Between gasps Luther tried to stammer out his tale to Mrs. Corey.

"Up thar in the rud beyont the glen, Mis' Corey—they's suthin' ben thar! It smells like thunder, an' all the bushes an' little trees is pushed back from the rud like they'd a haouse ben moved along of it. An' that ain't the wust, nuther. They's *prints* in the rud, Mis' Corey—great raound prints as big as barrel-heads, all sunk daown deep like a elephant had ben along, *only they's a sight more nor four feet could make!* I looked at one or two afore I run, an' I see every one was covered with lines

sido muito acentuados no fim de tarde, e os cães latiram freneticamente durante toda a noite. Aqueles que acordaram cedo no dia dez perceberam um peculiar mau cheiro no ar. Por volta das sete horas, Luther Brown, o empregado da propriedade de George Corey, localizada entre o Vale da Fonte Fria e o povoado, voltou correndo feito louco de seu passeio matinal à Campina dos Dez Acres[60] com as vacas. Estava quase tendo um colapso de medo quando entrou tropeçando pela cozinha, enquanto que lá fora, no terreiro, o não menos assustado rebanho dava patadas e mugia deploravelmente, após haver compartilhado o pânico do menino durante todo o caminho de volta. Entre arquejos, Luther tentou balbuciar sua história para a Sra. Corey.

— Lá no arto da estrada dispois do vale, dona Corey, tem arguma coisa lá! Parece que caiu um raio e tudo o mato e as arvrinha da estrada foi empurrada p'a tráis iguar que se uma casa tinha passado por ali. E isso num é nem o pió. Tem umas *marca* na estrada, dona Corey, umas marca redonda e grandona do tamanho dum barrir, tudo afundado iguar que se um elefante tinha passado, e é uma coisa que quatro pé num pudia fazê. Oiei pra um ou dois antes de corrê e vi que tava tudo cuberto com uns risco que se espaiava dum

durante toda la noche. Quienes madrugaron el dia 10 advirtieron un peculiar hedor en la atmósfera. Hacia las siete de la mañana Luther Brown, el mozo de la granja de George Corey, situada entre el barranco de Cold Spring y el pueblo, bajó corriendo, presa de una gran agitación, del pastizal de diez acres a donde había llevado a pacer las vacas. Estaba aterrado de espanto cuando entró a trompicones en la cocina de la granja, mientras las no menos despavoridas vacas se ponían a patalear y mugir en tono lastimero en el corral, tras seguir al chico todo el camino de vuelta tan atemorizadas como él. Sin cesar de jadear, Luther trató de balbucir lo que había visto a Mrs. Corey.

—Arriba, en el camino que hay por encima del barranco, Mrs. Corey... ¡algo pasa allí! Es como si hubiese caído un rayo. Todos los matorrales y arbolillos del camino han sido segados como si toda una casa les hubiera pasado por encima. Y eso no es lo peor ¡quia! Hay *huellas* en el camino, Mrs. Corey... tremendas huellas circulares tan grandes como la tapa de un tonel, y muy hundidas en la tierra, como si hubiese pasado un elefante por allí, ¡*sólo que las huellas tendrán más de cuatro pies!* Miré de cerca una o dos antes de salir corriendo y pude ver que todas estaban cubiertas por unas líneas que salían del mismo

spreadin' aout from one place, like as if big palm-leaf fans—twict or three times as big as any they is—hed of ben paounded daown into the rud. An' the smell was awful, like what it is around Wizard Whateley's ol' haouse. . . ."

Here he faltered, and seemed to shiver afresh with the fright that had sent him flying home. Mrs. Corey, unable to extract more information, began telephoning the neighbours; thus starting on its rounds the overture of panic that heralded the major terrors. When she got Sally Sawyer, housekeeper at Seth Bishop's, the nearest place to Whateley's, it became her turn to listen instead of transmit; for Sally's boy Chauncey, who slept poorly, had been up on the hill toward Whateley's, and had dashed back in terror after one look at the place, and at the pasturage where Mr. Bishop's cows had been left out all night.

"Yes, Mis' Corey," came Sally's tremulous voice over the party wire, "Cha'ncey he just come back a-postin', and couldn't haff talk fer bein' scairt! He says OI' Whateley's house is all blowed up, with timbers scattered raound like they'd ben dynamite inside;

lugá só, iguar que se um leque de foia de parmera, duas ou trêis veiz mais grande que é, tinha socado fundo a estrada. E o cheiro era horrivi, iguar que aquele invorta da casa do Fiticero Whateley.

Nesse momento, ele gaguejou e parecia tremer outra vez com o mesmo pavor que o tinha feito voltar correndo para casa. A Sra. Corey, incapaz de extrair mais informações, começou a telefonar para os vizinhos; iniciando assim, nas redondezas, o prólogo do pânico que anunciava terrores maiores. Quando ligou para Sally Sawyer, governanta da propriedade de Seth Bishop, o lugar mais próximo da propriedade dos Whateley, foi sua vez de escutar ao invés de falar, pois Chauncey, filho da Sally, que dormiu muito mal, havia subido até o alto da colina em direção à propriedade dos Whateley e voltado correndo aterrorizado após dar uma olhada no lugar e também na pastagem onde as vacas do Sr. Bishop haviam sido deixadas a noite toda.

— É, dona Corey — chegou a voz trêmula pela linha telefônica —, Chauncey acabô de vortá de lá e num conseguiu nem falá direito de tanto medo! Falô que a casa do Véiu Whateley exprodiu e que tem madera espaiada tudo invorta iguar que se tinha donamite drento, só ficô o chão de baixo,

lugar, en abanico, como si fuesen grandes hojas de palmera —sólo que dos o tres veces más grandes— incrustadas en el camino. Y el olor era irresistible, igual que el que se respira cerca de la vieja casa de Whateley...

Al llegar aquí el muchacho titubeó y parecía como si el miedo que le había hecho venir corriendo todo el camino se apoderase de él de nuevo. Mrs. Corey, a la vista de que no podía sonsacarle más detalles, se puso a telefonear a los vecinos, con lo que empezó a cundir el pánico, anticipo de nuevos y mayores horrores, por toda la comarca. Cuando llamó a Sally Sawyer —ama de llaves en la granja de Seth Bishop, la finca más próxima a la de los Whateley—, le tocó escuchar en lugar de hablar, pues el hijo de Sally, Chauncey, que no podía dormir, había subido por la ladera en dirección a la casa de los Whateley y bajó corriendo a toda prisa aterrado de espanto, tras echar una mirada a la granja y al pastizal donde habían pasado la noche las vacas de los Bishop.

— Sí, Mrs. Corey —dijo Sally con voz trémula desde el otro lado del hilo telefónico—. Chauncey acaba de regresar despavorido, y casi no podía ni hablar del miedo que traía. Dice que la casa entera del viejo Whateley ha volado por los aires y que hay un montón de restos de madera desperdigados por el suelo, como si hubiese una carga de dinamita en su interior. Apenas queda

only the bottom floor ain't through, but is all covered with a kind o' tar-like stuff that smells awful an' drips daown offen the aidges onto the graoun' whar the side timbers is blowed away. An' they's awful kinder marks in the yard, tew—great raound marks bigger raound than a hogshead, an' all sticky with stuff like is on the blowed-up haouse. Cha'ncey he says they leads off into the medders, whar a great swath wider'n a barn is matted daown, an' all the stun walls tumbled every whichway wherever it goes.

"An' he says, says he, Mis' Corey, as haow he sot to look fer Seth's caows, frighted ez he was; an' faound 'em in the upper pasture nigh the Devil's Hop Yard in an awful shape. Haff on 'em's clean gone, an' nigh haff o' them that's left is sucked most dry o' blood, with sores on 'em like they's ben on Whateley's cattle ever senct Lavinny's black brat was born. Seth he's gone aout naow to look at 'em, though I'll vaow he wun't keer ter git very nigh Wizard Whateley's! Cha'ncey didn't look keerful ter see whar the big matted-daown swath led arter it lef the pasturage, but he says he thinks it

mas tá tudo cuberto com uma coisa que parece piche que tem um cheiro muito ruim e escorre dos canto pro lugá d'onde as madera voaro pra longe. E tem umas marca mais feia no terrero tamém — umas marca redonda mais grande que um barrir, e tudo grudento com aquela coisa que tem na casa que exprodiu. Chancey, ele disse que eles vai lá pr'os lado dos pasto d'onde formô uma faixa mais larga que uma tuia no chão, e tudos muro de preda tumbaro por tudos lado d'onde ele passô.

— E ele contô, dona Corey, cumo é que ele foi procurá as vaca do Seth, apavorado do jeito qu'ele tava, e encontrô elas no pasto de cima perto do Campo do Demo num estado horrive. Metade delas tinha sumido e quage a metade delas que ficô já num tinha mais sangue, com aquelas ferida nelas iguar que as que apareceu no gado dos Whateley deis que o moleque preto da Lavinny nasceu. O Seth saiu agora p'a dá uma oiada nelas, mas eu acho que ele num vai querê chegá muito perto do sítio dos Whateley. O Chauncey num oió direito pra vê d'onde ia dá a faixa dispois do pasto, mas ele disse que acha que vai p'a estrada do barranco inté a vila.

otra cosa que el suelo de la planta baja, pero está enteramente cubierto por una especie de sustancia viscosa que huele horriblemente y corre por el suelo hasta donde están los trozos de madera desparramados. Y en el corral hay unas huellas espantosas, unas tremendas huellas de forma circular, más grandes que la tapa de un tonel, y todo está lleno de esa sustancia pegajosa que se ve en la casa destruida. Chauncey dice que el reguero llega hasta el pastizal, donde hay una franja de tierra mucho más grande que un establo totalmente aplastada y que por todos los sitios se ven vallas de piedra caídas por el suelo.

Chauncey dice, Mrs. Corey, que se quedó aterrado a la vista de las vacas de Seth. Las encontró en los pastizales altos, muy cerca de Devil's Hop Yard, pero daba pena verlas. La mitad estaban muertas y a casi el resto de las que quedaban les habían chupado la sangre, y tenían unas llagas igualitas que las que le salieron al ganado de Whateley a partir del día en que nació el rapaz negro de Lavinia. Seth ha salido a ver cómo están las vacas, aunque dudo mucho que se acerque a la granja del mago Whateley. Chauncey no se paró a mirar qué dirección seguía el gran sendero aplastado una vez pasado el pastizal, pero cree que se dirigía hacia el camino del barranco que lleva al pueblo.

p'inted towards the glen rud to the village.

"I tell ye, Mis' Corey, they's suthin' abroad as hadn't orter be abroad, an' I for one think that black Wilbur Whateley, as come to the bad end he desarved, is at the bottom of the breedin' of it. He wa'n't all human hisself, I allus says to everybody; an' I think he an' Ol' Wateley must a raised suthin' in that there nailed-up haouse as ain't even so human as he was. They's allus ben unseen things araound Dunwich—livin' things—as ain't human an' ain't good fer human folks.

"The graoun'was a'talkin' las' night, an' towards mornin' Cha'ncey he heerd the whippoorwills so laoud in Col' Spring Glen he couldn't sleep nun. Then he thought he heerd another faint-like saound over toward Wizard Whateley's—a kinder rippin' or tearin' o' wood, like some big box er crate was bin' opened fur off. What with this an' that, he didn't git to sleep at all till sunup, an' no sooner was he up this mornin', but he's got to go over to Whateley's an' see what's the matter. He see enough, I tell ye, Mis' Corey! This dun't mean no good, an' I think as

— Eu falo pra sinhora, dona Corey, tem arguma coisa lá fora que não tinha que tá lá fora, e eu acho que o preto Wilbur Whateley, que teve o fim que merecia, tá metido na criação dela. Ele num era inteiro humano, sempre falo pra todo mundo; e eu acho que ele e o Véiu Whateley deve de tê criado arguma coisa naquela casa pregada que era inda menos humano que ele. Sempre teve umas coisa escondida invorta de Dunwich, coisa viva, que num é humana e nem bom pr'os humano.

— O chão tava falano onte de noite e de manhã Chauncey ouviu os curiango tão arto no Vale da Fonte Fria que num cunsiguiu dormi mais. Intão ele achô que ouviu outro baruiu vinu lá do sítio do Fiticero Whateley, um tar de baruiu de madera quebrano e despedaçano, iguar que se arguém tava abrino uma caixa ou engradado grande lá longe. E com tudo isso, ele num conseguiu dormi inté que o sor nasceu, e num acordô muito cedo hoje de manhã, mais ele tem que i de novo lá no Whateley pra vê o que tá sucedeno. Ele viu bastante, eu falo pra sinhora, dona Corey! Isso num é nada baum, e eu acho que tudo os home

Créame lo que le digo, Mrs. Corey, hay algo suelto por ahí que no me sugiere nada bueno, y pienso que ese negro de Wilbur Whateley —que tuvo el horrendo fin que merecía— está detrás de todo esto. No era un ser enteramente humano, y conste que no es la primera vez que lo digo. El viejo Whateley debía estar criando algo aún menos humano que él en esa casa toda tapiada con clavos. Siempre ha habido seres invisibles merodeando en torno a Dunwich, seres invisibles que no tienen nada de humano ni presagian nada bueno.

La tierra estuvo hablando anoche, y hacia el amanecer Chauncey oyó a las chotacabras armar tal gritería en el barranco de Cold Spring que no le dejaron dormir nada. Luego le pareció oír otro ruido débil hacia donde está la granja del brujo Whateley, una especie de rotura o crujido de madera, como si alguien abriese a lo lejos una gran caja o embalaje de madera. Entre unas cosas y otras no logró dormir lo más mínimo hasta bien entrado el día, y no mucho antes se levantó esta mañana. Hoy se propone volver a la finca de los Whateley a ver qué sucede por allí. Pero ya ha visto más que suficiente, se lo digo yo, Mrs. Corey. No sé qué pasara, aunque no presagia nada bueno. Los hombres deberían organizarse e intentar hacer algo. Todo esto es verdaderamente

all the men-folks ought to git up a party an' do suthin'. I know suthin' awful's abaout, an' feel my time is nigh, though only Gawd knows jest what it is.

"Did your Luther take accaount o' whar them big tracks led tew? No? Wal, Mis' Corey, ef they was on the glen rud this side o' the glen, an' ain't got to your haouse yet, I calc'late they must go into the glen itself. They would do that. I allus says Col' Spring Glen ain't no healthy nor decent place. The whippoorwills an' fireflies there never did act like they was creaters o' Gawd, an' they's them as says ye kin hear strange things a-rushin' an' a-talkin' in the air daown thar ef ye stand in the right place, atween the rock falls an' Bear's Den."

By that noon fully three-quarters of the men and boys of Dunwich were trooping over the roads and meadows between the new-made Whateley ruins and Cold Spring Glen, examining in horror the vast, monstrous prints, the maimed Bishop cattle, the strange, noisome wreck of the farmhouse, and the bruised, matted vegetation of the fields and roadsides. Whatever had burst loose upon the world had

devia se juntá e fazê arguma coisa. Eu sei que arguma coisa muito ruim vai acontecê e eu tô sintino que a minha hora tá chegano, mas eu entrego nas mão de Deus.

— O seu fio Luther percebeu pra d'onde ia as marca? Não? Intãoce, dona Corey, se tava na estrada do vale desse lado do vale e inda num chegô na sua casa, acho qu'eles deve de entrá no vale. Eles ia fazê isso. Eu sempre falo que o Vale da Fonte Fria num é um lugá saudave nem decente. Os curiango e os vagalume nunca agiro memo cumo se fosse criatura de Deus e tem gente que fala que ocê pode ouvi umas coisa estranha correno e falano no ar lá embaxo se ocê ficá no lugá certo entre os barranco de preda[61] e a Toca do Urso[62].

Por volta das doze horas daquele dia, três quartos dos homens e meninos de Dunwich reuniram-se e seguiram pelas estradas e prados que havia entre as recentes ruínas dos Whateley e o Vale da Fonte Fria, examinando horrorizados as muitas pegadas monstruosas, o gado mutilado dos Bishop, os destroços malcheirosos da sede e a vegetação esmagada e contorcida dos campos e beiras de estrada. O que estava correndo solto pelo mundo seguramente havia descido para o

espantoso, y creo que se acerca mi turno. Sólo Dios sabe qué va a pasar.

¿Le ha dicho algo Luther de la dirección que seguían las gigantescas huellas? ¿No? Pues bien, Mrs. Corey, si estaban en este lado del camino del barranco y todavía no se han dejado ver por su casa, supongo que deben haber descendido al fondo del barranco, ¿dónde si no podrían estar? De siempre he dicho que el barranco de Cold Spring no es un lugar saludable y no me inspira la menor confianza. Las chotacabras y las luciérnagas que hay en sus entrañas no parecen criaturas de Dios, y hay quienes dicen que pueden oírse extraños ruidos y murmullos allá abajo si uno se pone a escuchar en el lugar apropiado, entre la cascada y la Guarida del Oso.

A eso del mediodía, las tres cuartas partes de los hombres y jóvenes de Dunwich salieron a dar una batida por los caminos y prados que había entre las recientes ruinas de lo que fuera la finca de los Whateley y el barranco de Cold Spring, comprobando aterrados con sus propios ojos las grandes y monstruosas huellas, las agonizantes vacas de Bishop, toda la misteriosa y apestosa desolación que reinaba sobre el lugar y la vegetación aplastada y pulverizada por los campos y a orillas de la carretera. Fuese cual fuese el mal que se había desatado sobre la comarca era seguro que se encontraba en el

assuredly gone down into the great sinister ravine; for all the trees on the banks were bent and broken, and a great avenue had been gouged in the precipicehanging underbrush. It was as though a house, launched by an avalanche, had slid down through the tangled growths of the almost vertical slope. From below no sound came, but only a distant, undefinable foeter; and it is not to be wondered at that the men preferred to stay on the edge and argue, rather than descend and beard the unknown Cyclopean horror in its lair. Three dogs that were with the party had barked furiously at first, but seemed cowed and reluctant when near the glen. Someone telephoned the news to the *Aylesbury Transcript*, but the editor, accustomed to wild tales from Dunwich, did no more than concoct a humorous paragraph about it; an item soon afterward reproduced by the Associated Press.

That night everyone went home, and every house and barn was barricaded as stoutly as possible. Needless to say, no cattle were allowed to remain in open pasturage. About two in the morning a frightful stench and the

interior da grande e sinistra ravina, pois todas as árvores nas encostas estavam envergadas e quebradas, e uma enorme alameda havia-se formado na vegetação rasteira que cobre as ladeiras do precipício. Era como se uma casa, arrastada por uma avalanche, houvesse descido escorregando pela emaranhada vegetação da ladeira quase vertical. Nenhum som chegava do fundo da ravina, somente um fedor distante e indifinível; e não é de se admirar que os homens preferissem ficar na beira e discutir, ao invés de descer e enfrentar o desconhecido horror ciclópico em seu covil. Três cães que estavam com o grupo haviam latido furiosamente de início, mas pareceram amedrontados e relutantes quando próximos ao vale. Alguém telefonou para o *Aylesbury Transcript* contando as notícias, mas o editor, acostumado às espantosas histórias de Dunwich, não fez mais do que inventar um parágrafo jocoso sobre o fato, que foi reproduzido logo depois pela Associated Press[63].

Naquela noite, todos foram para casa, e, em todas elas e também nos celeiros, foram feitas barricadas o mais sólidas possível. É inútil dizer que não foi permitido que nenhuma cabeça de gado permanecesse em pasto aberto. Por volta das duas da manhã, um terrível mau cheiro e os

fondo de aquel enorme y tenebroso barranco, pues todos los árboles de las laderas estaban doblados o tronchados, y una gran avenida se había abierto por entre la maleza que crecía en el precipicio. Daba la impresión de que una avalancha hubiese arrastrado toda una casa entera, precipitándola por la enmarañada floresta de la vertiente casi cortada a pico. Ningún ruido llegaba del fondo del barranco, tan sólo se percibía un lejano e indefinible hedor. No tiene nada de extraño, pues, que los hombres prefieran quedarse al borde del precipicio y ponerse a discutir, en lugar de bajar y meterse de lleno en el cubil de aquel desconocido horror ciclópeo. Tres perros que acompañaban al grupo se lanzaron a ladrar furiosamente en un primer momento, pero una vez al borde del barranco cesaron de ladrar y parecían amedrentados e intranquilos. Alguien llamó por teléfono al *Aylesbury Chronicle* para comunicar la noticia, pero el director, acostumbrado a oír las más increíbles historias procedentes de Dunwich, se limitó a redactar un artículo humorístico sobre el tema, artículo que posteriormente sería reproducido por la *Associated Press*.

Aquella noche todos los vecinos de Dunwich y su comarca se recogieron en casa, y no hubo granja o establo en que no se obstruyera la puerta lo más sólidamente posible. Huelga decir que ni una sola cabeza de ganado pasó la noche en los pastizales. Hacia las dos de la mañana un irrespirable hedor y los furiosos ladridos de los perros despertaron a la familia de Elmer Frye,

savage barking of the dogs awakened the household at Elmer Frye's, on the eastern edge of Cold Spring Glen, and all agreed that they could hear a sort of muffled swishing or lapping sound from somewhere outside. Mrs. Frye proposed telephoning the neighbours, and Elmer was about to agree when the noise of splintering wood burst in upon their deliberation. It came, apparently, from the barn; and was quickly followed by a hideous screaming and stamping amongst the cattle. The dogs slavered and crouched close to the feet of the fear-numbed family. Frye lit a lantern through force of habit, but knew it would be death to go out into that black farmyard. The children and the women-folk whimpered, kept from screaming by some obscure, vestigial instinct of defence which told them their lives depended on silence. At last the noise of the cattle subsided to a pitiful moaning, and a great snapping, crashing, and crackling ensued. The Fryes, huddled together in the sitting-room, did not dare to move until the last echoes died away far down in Cold Spring Glen. Then, amidst the dismal

latidos furiosos dos cães acordaram a família de Elmer Frye, cuja propriedade se localizava na margem oriental do Vale da Fonte Fria, e todos concordaram que podiam ouvir um tipo de zunido abafado ou marulho vindo de algum lugar do lado de fora. A Sra. Frye propôs telefonar aos vizinhos, e Elmer estava a ponto de concordar quando o barulho de madeira estilhaçada interrompeu a conversa[64]. Aparentemente, vinha do celeiro, e logo o gado começou a dar patadas no chão e a berrar feito louco. Os cães babaram e se agacharam timidamente perto dos pés da família entorpecida pelo medo. O Frye acendeu uma lanterna por força do hábito, mas sabia que seria a morte sair naquele terreiro escuro. As crianças e as mulheres choramingavam, evitando gritar por algum obscuro e vestigial instinto de defesa que lhes dizia que suas vidas dependiam do silêncio. Por fim, o barulho do gado transformou-se somente num lamento penoso, dando lugar a rachaduras, estalidos e crepitações, que soaram ainda mais alto. Os Frye, amontoaram-se na sala e não ousaram mover-se até que os últimos ecos realmente se extinguissem lá embaixo no Vale da Fonte Fria. Então, entre os desoladores gemidos vindos do estábulo e os demoníacos pios dos últimos curiangos no vale,

cuya granja se hallaba situada al extremo este del barranco de Cold Spring, y todos coincidieron en decir haber oído afuera una especie de chapoteo o golpe seco. Mrs. Frye propuso telefonear inmediatamente a los vecinos, pero cuando su marido estaba a punto de decirle que lo hiciese se oyó un crujido de madera que vino a interrumpir sus deliberaciones. Al parecer, el ruido procedía del establo, y fue seguido al punto por escalofriantes mugidos y pataleos de las vacas. Los perros se pusieron a echar espumarajos por la boca y se acurrucaron a los pies de los miembros de la familia Frye, despavoridos de terror. El dueño de la casa, movido por la fuerza de la costumbre, encendió un farol, pero sabía bien que salir fuera al oscuro corral significaba la muerte. Los niños y las mujeres lloriqueaban, pero evitaban hacer todo ruido obedeciendo a algún oscuro y atávico sentido de conservación que les decía que sus vidas dependían de que guardasen absoluto silencio. Finalmente, el ruido del ganado remitió hasta no pasar de lastimeros mugidos, seguido de una serie de chasquidos, crujidos y fragores impresionantes. Los Frye, apiñados en el salón, no se atrevieron a moverse para nada hasta que no se desvanecieron los últimos ecos ya muy en el interior del barranco de Cold Spring. Luego, entre los débiles mugidos que seguían saliendo del establo y los endiablados chirridos de las últimas chotacabras aún despiertas en el fondo del barranco, Selina Frye se acercó, tambaleándose, al teléfono y difundió a los cuatro vientos cuanto sabía sobre la

moans from the stable and the daemoniac piping of late whippoorwills in the glen, Selina Frye tottered to the telephone and spread what news she could of the second phase of the horror.

The next day all the countryside was in a panic; and cowed, uncommunicative groups came and went where the fiendish thing had occurred. Two titan swaths of destruction stretched from the glen to the Frye farmyard, monstrous prints covered the bare patches of ground, and one side of the old red barn had completely caved in. Of the cattle, only a quarter could be found and identified. Some of these were in curious fragments, and all that survived had to be shot. Earl Sawyer suggested that help be asked from Aylesbury or Arkham, but others maintained it would be of no use. Old Zebulon Whateley, of a branch that hovered about halfway between soundness and decadence, made darkly wild suggestions about rites that ought to be practiced on the hill-tops. He came of a line where tradition ran strong, and his memories of chantings in the great stone circles were not altogether

Selina Frye foi cambaleando até o telefone e espalhou o quanto pôde as notícias sobre a segunda fase do horror.

No dia seguinte, toda a região de Dunwich estava em pânico, e grupos acovardados e incomunicativos transitavam por onde se dera aquele diabólico acontecimento. Duas faixas enormes de destruição estendiam-se do vale ao terreiro dos Frye, pegadas monstruosas cobriam os trechos de terreno sem vegetação e um lado do velho celeiro vermelho havia desmoronado completamente. Do gado, somente um quarto pôde ser encontrado e identificado. Alguns dos animais haviam sido despedaçados de modo curioso, e todos os que sobreviveram tiveram que ser sacrificados. Earl Sawyer sugiriu que se pedisse ajuda em Aylesbury ou Arkham, mas outros consideraram que seria inútil. O Velho Zebulon Whateley, de um ramo que hesitava entre a integridade física e mental e a decadência, fez sugestões sinistramente desatinadas sobre ritos que deveriam ser praticados nos cumes das colinas. Ele descendia de uma linhagem onde a tradição era forte, e suas lembranças de cânticos nos grandes círculos de pedra não estavam

segunda fase del horror.

Al día siguiente, la comarca entera era presa de un pánico atroz, y podía verse un continuo trasiego de atemorizados y silenciosos grupos de gente que se acercaban al lugar donde se había producido el horripilante acontecimiento nocturno. Dos impresionantes franjas de destrucción se extendían desde el barranco hasta la granja de Frye, en tanto unas monstruosas huellas cubrían la tierra desprovista de toda vegetación y una fachada del viejo establo pintado de rojo se hallaba tirada por el suelo. De los animales, sólo se logró encontrar e identificar a la cuarta parte. Algunas de las vacas estaban pulverizadas en pequeños fragmentos y a las que sobrevivieron no hubo más remedio que sacrificarlas. Earl Sawyer propuso ir en busca de ayuda a Arkham o Aylesbury, pero muchos rechazaron su propuesta por estimarla inútil. El anciano Zebulón Whateley, de una rama de la família a caballo entre el sano juicio y la degradación, aventuró, de forma harto increíble, que lo mejor sería celebrar rituales en las cumbres montañosas. De siempre se habían observado escrupulosamente en su familia las tradiciones y sus recuerdos de cantos en los grandes círculos de piedra no tenían nada que ver con lo que pudiera haber hecho Wilbur y su

connected with Wilbur and his grandfather.

Darkness fell upon a stricken countryside too passive to organise for real defence. In a few cases closely related families would band together and watch in the gloom under one roof; but in general there was only a repetition of the barricading of the night before, and a futile, ineffective gesture of loading muskets and setting pitchforks handily about. Nothing, however, occurred except some hill noises; and when the day came there were many who hoped that the new horror had gone as swiftly as it had come. There were even bold souls who proposed an offensive expedition down in the glen, though they did not venture to set an actual example to the still reluctant majority.

When night came again the barricading was repeated, though there was less huddling together of families. In the morning both the Frye and the Seth Bishop households reported excitement among the dogs and vague sounds and stenches from afar, while early explorers noted with horror a fresh set of the monstrous tracks in

totalmente ligadas a Wilbur e seu avô.

A noite caiu sobre essa localidade acometida e passiva demais para se organizar para uma defesa real. Em certos casos, famílias muito amigas agrupavam-se sob um só teto e punham-se a vigiar no escuro; mas, em geral, havia somente uma repetição das barricadas da noite anterior e um gesto fútil e ineficaz de carregar mosquetes[65] e armar-se com forcados. Contudo, nada aconteceu, exceto alguns ruídos nas colinas; e, quando o dia nasceu, havia muitos que esperavam que o novo horror houvesse ido embora tão rapidamente quanto chegara. E algumas almas corajosas inclusive propuseram uma expedição ofensiva[66] para descer vale adentro, embora não se aventuraram a dar um exemplo concreto para a maioria ainda relutante.

Ao cair de mais uma noite, as barricadas foram repetidas, embora houvesse menos agrupamentos de famílias. De manhã, tanto os Frye quanto os Bishop relataram a agitação dos cães e os vagos sons e maus cheiros que vinham de longe, enquanto que os primeiros exploradores horrorizaram-se ao notar um novo conjunto de rastros monstruosos na estrada que costeia a

abuelo.

La noche se hizo, sobre la consternada comarca de Dunwich, demasiado pasiva para lograr poner en marcha una eficaz defensa contra la amenaza que se cernía sobre ella. En algunos casos, las familias con estrechos vínculos se cobijaron bajo un mismo techo para estar ojo avizor en medio de la cerrada oscuridad nocturna, pero, por lo general, volvieron a repetirse las escenas de levantamiento de barricadas de la noche precedente y los fútiles e ineficaces gestos de cargar los herrumbrosos mosquetes y colocar las horcas al alcance de la mano. Sin embargo, aquella noche no aconteció nada nuevo salvo algún que otro ruido intermitente en la montaña, y al despuntar el día muchos confiaban que el nuevo horror hubiese desaparecido con igual presteza con que se presentó. Incluso había algunos espíritus temerarios que proponían lanzar una expedición de castigo al fondo del barranco, si bien no se aventuraron a predicar con el ejemplo a una mayoría que, en principio, no parecía dispuesta a seguirles.

Al caer de nuevo la noche volvieron a repetirse las escenas de las barricadas, aunque esta vez fueron menos las familias que se agruparon bajo un mismo techo. A la mañana siguiente, tanto en la granja de Frye como en la de Bishop pudo advertirse cierta agitación entre los perros e indefinidos sonidos y fétidos olores en la lejanía, mientras que los expedicionarios más madrugadores se horrorizaron al ver de

the road skirting Sentinel Hill. As before, the sides of the road showed a bruising indicative of the blasphemously stupendous bulk of the horror; whilst the conformation of the tracks seemed to argue a passage in two directions, as if the moving mountain had come from Cold Spring Glen and returned to it along the same path. At the base of the hill a thirty-foot swath of crushed shrubbery saplings led steeply upward, and the seekers gasped when they saw that even the most perpendicular places did not deflect the inexorable trail. Whatever the horror was, it could scale a sheer stony cliff of almost complete verticality; and as the investigators climbed around to the hill's summit by safer routes they saw that the trail ended—or rather, reversed—there.

It was here that the Whateleys used to build their hellish fires and chant their hellish rituals by the table-like stone on May Eve and Hallowmass. Now that very stone formed the centre of a vast space thrashed around by the mountainous horror, whilst upon its slightly concave surface was a thick and foetid deposit of the same tarry

Colina Sentinela. Tal como antes, as laterais amassadas da estrada indicavam o tamanho daquele horror blasfemo e assombroso; ao passo que a disposição dos rastros parecia revelar uma passagem em duas direções, como se a montanha movente tivesse vindo do Vale da Fonte Fria e retornado a ele pelo mesmo caminho. Na base da colina, uma faixa de nove metros de pequenos arbustos esmagados seguia colina acima, e os homens ficaram pasmos quando viram que mesmo os locais mais perpendiculares não faziam a trilha implacável desviar. O que quer que fosse, aquele horror podia escalar um rochedo íngreme e quase que completamente vertical; e, como os investigadores subiram até o cume da colina por caminhos mais seguros, viram que a trilha acabava — ou melhor, convertia — lá.

Era aqui que os Whateley costumavam armar suas fogueiras diabólicas e entoar seus rituais também diabólicos na pedra em forma de mesa na Véspera de Maio e na Véspera de Todos os Santos. Agora aquela mesma pedra formava o centro de um vasto espaço trilhado ao redor pelo horror montanhoso, enquanto que sobre sua superfície ligeiramente côncava encontrava-se um grosso e fétido depósito da mesma substância

nuevo, y recientes, las monstruosas huellas en el camino que orillaba Sentinel Hill. Al igual que en ocasiones anteriores, los bordes del camino estaban aplastados, indicio de que por allí había pasado el imponente y monstruoso horror infernal que asolaba la comarca. Esta vez la conformación de las huellas parecía sugerir que había marchado en ambas direcciones, como si una montaña movediza hubiese salido del barranco de Cold Spring para regresar posteriormente por la misma senda. Al pie de la montaña podía verse por lo más abrupto una franja de unos treinta pies de anchura, de matorrales y arbolillos aplastados, y quienes aquello veían no salían de su asombro al comprobar que ni siquiera las más empinadas pendientes hacían torcer la trayectoria del inexorable sendero. Fuese lo que fuese, aquel horror podía escalar paredes de roca desnuda y cortadas a pico. Como los expedicionarios optasen por subir a la cima por una ruta más segura, se encontraron con que una vez arriba terminaban las huellas... o, mejor dicho, daban la vuelta.

Era precisamente allí, en la cumbre de Sentinel Hill, donde los Whateley solían celebrar sus diabólicas hogueras y entonar sus no menos infernales rituales ante la piedra con forma de mesa en las fechas de la Víspera de Mayo y de Todos los Santos. Ahora, la piedra constituía el centro de una amplia extensión de terreno arrasado por el horror de la montaña, mientras que encima de su superfície ligeramente cóncava podía verse una masa espesa y fétida de la misma

stickiness observed on the floor of the ruined Whateley farmhouse when the horror escaped. Men looked at one another and muttered. Then they looked down the hill. Apparently the horror had descended by a route much the same as that of its ascent. To speculate was futile. Reason, logic, and normal ideas of motivation stood confounded. Only old Zebulon who was not with the group, could have done justice to the situation or suggested a plausible explanation.

Thursday night began much like the others, but it ended less happily. The whippoorwills in the glen had screamed with such unusual persistence that many could not sleep, and about 3 A.M. all the party telephones rang tremulously. Those who took down their receivers heard a fright-mad voice shriek out, "Help, oh, my Gawd! . . ." and some thought a crashing sound followed the breaking off of the exclamation. There was nothing more. No one dared do anything, and no one knew till morning whence the call came. Then those who had heard it called everyone on the line, and found that only the Fryes did

preta viscosa observada no chão da sede em ruínas quando o horror escapou. Os homens entreolharam-se e murmuraram alguma coisa. Então olharam para baixo. Aparentemente o horror havia descido por um caminho muito parecido com o da subida. Especular era inútil. Razão, lógica e idéias normais de motivação permaneceram confundidas. Somente o velho Zebulon, que não estava com o grupo, poderia ter feito justiça à situação ou sugerido uma explicação plausível.

A noite de quinta-feira começou como as outras, mas terminou pior. Os curiangos no vale haviam gritado com uma persitência tão incomum que muitos não puderam dormir, e, por volta das três da manhã, os telefones de todas as pessoas envolvidas tocaram tremulamente. Todos que atenderam ouviram uma voz muita assustada gritar: "Socorro, ai meu Deus!..." e alguns pensaram ter ouvido um estrondo que se seguiu à interrupção da exclamação[67]. Não houve mais nada. Ninguém ousou fazer coisa alguma, e não se soube até de manhã de onde era o telefonema. Então aqueles que o tinham recebido se telefonaram e descobriram que somente os Frye não repondiam. A verdade apareceu uma hora

sustancia bituminosa que había en el piso de la derruida granja de los Whateley cuando el horror se alejó de allí. Los hombres se miraron unos a otros y se susurraron algo al oído. Luego, dirigieron la mirada hacia abajo. Al parecer, el horror había descendido prácticamente por el mismo sendero por el que había ascendido. Toda especulación holgaba. La razón, la lógica y las ideas normales que pudieran ocurrírseles se hallaban sumidas en el más completo marasmo. Sólo el anciano Zebulón, que no iba acompañando al grupo, habría sabido apreciar en su justo término la situación o hallar una posible explicación a todo ello.

La noche del jueves comenzó igual que casi todas las precedentes, pero acabó bastante peor. Las chotacabras del barranco no pararon de chirriar ni un momento armando tal estrépito que fueron muchos los vecinos de Dunwich que no lograron conciliar el sueño, y a eso de las tres de la madrugada todos los teléfonos de la localidad se pusieron a sonar trémulamente. Quienes descolgaron el auricular oyeron a una aterrada voz proferir en tono desgarrador "¡Socorro! ¡Dios mío!...", y algunos creyeron escuchar un estruendoso ruido, tras lo cual la voz se cortó. No se oyó ni un sonido más. Pero nadie se atrevió a salir y hasta la mañana siguiente no se supo de dónde procedía la llamada. Todos cuantos la escucharon se llamaron por teléfono entre sí, advirtiendo que únicamente no contestaban en casa de los Frye. La verdad se descubrió al cabo de una hora cuando, tras

not reply. The truth appeared an hour later, when a hastily assembled group of armed men trudged out to the Frye place at the head of the glen. It was horrible, yet hardly a surprise. There were more swaths and monstrous prints, but there was no longer any house. It had caved in like an eggshell, and amongst the ruins nothing living or dead could be discovered. Only a stench and a tarry stickiness. The Elmer Fryes had been erased from Dunwich.

VIII

In the meantime a quieter yet even more spiritually Poignant phase of the borror had been blackly unwinding itself behind the closed door of a shelf-lined room in Arkham. The curious manuscript record or diary of Wilbur Whateley, delivered to Miskatonic University for translation, had caused much worry and bafflement among the experts in languages both ancient and modern; its very alphabet, notwithstanding a general resemblance to the heavily-shaded Arabic used in Mesopotamia, being

depois, quando um grupo de homens armados, que se reuniu às pressas, caminhou penosamente até a propriedade dos Frye no topo do vale. Foi horrível, no entanto, não chegou a ser uma surpresa. Havia mais faixas e marcas monstruosas, mas já não havia casa. Ela desmoronara como uma casca de ovo, e, entre suas ruínas, não foi encontrado nada vivo ou morto. Apenas um mau cheiro e uma substância preta viscosa. Os Elmer Frye haviam sido erradicados de Dunwich.

VIII

Nesse ínterim, uma fase mais calma do horror e, entretanto, ainda mais espiritualmente pungente havia-se desenvolvido de modo obscuro atrás de uma porta fechada de uma sala repleta de estantes em Arkham. O curioso manuscrito ou diário de Wilbur Whateley, entregue à Universidade de Miskatonic para sua tradução, causara muita preocupação e desconcerto entre os especialistas em línguas antigas e modernas; seu alfabeto próprio, apesar de uma semelhança geral com o enigmático[68] árabe falado na Mesopotâmia, era completamente desconhecido

juntarse a toda prisa, un grupo de hombres armados se dirigió a la finca de los Frye que estaba en la boca misma del barranco. Lo que allí se veía era espantoso, pero en modo alguno constituía una sorpresa. Había nuevas franjas aplastadas y monstruosas huellas. La casa de los Frye se había hundido como si del cascarón de un huevo se tratase, y entre las ruinas no pudo encontrarse resto alguno vivo o muerto. Sólo un insoportable hedor y una viscosidad bituminosa. La familia Frye había sido por completo borrada de la faz de Dunwich.

VIII

Entre tanto, en Arkham, tras la puerta cerrada de una estancia con las paredes repletas de estanterías, se desarrollaba otra fase del horror, algo más apacible pero no menos estimulante desde una perspectiva espiritual. El extraño manuscrito o diario de Wilbur Whateley, entregado a la Universidad de Miskatonic para su oportuna traducción, había sido la causa de muchos quebraderos de cabeza y no pocas muestras de desconcierto entre los especialistas en lenguas antiguas y modernas del claustro. Su mismo alfabeto, no obstante la similitud que a primera vista guardaba con la variante del árabe hablado en Mesopotamia, resultaba totalmente desconocido a las autoridades en la materia. La

absolutely unknown to any available authority. The final conclusion of the linguists was that the text represented an artificial alphabet, giving the effect of a cipher; though none of the usual methods of cryptographic solution seemed to furnish any clue, even when applied on the basis of every tongue the writer might conceivably have used. The ancient books taken from Whateley's quarters, while absorbingly interesting and in several cases promising to open up new and terrible lines of research among philosophers and men of science, were of no assistance whatever in this matter. One of them, a heavy tome with an iron clasp, was in another unknown alphabet—this one of a very different cast, and resembling Sanskrit more than anything else. The old ledger was at length given wholly into the charge of Dr. Armitage, both because of his peculiar interest in the Whateley matter, and because of his wide linguistic learning and skill in the mystical formulae of antiquity and the middle ages.

Armitage had an idea that the alphabet might be something

por qualquer autoridade que se pudesse consultar. A conclusão final dos lingüistas era que o texto representava um alfabeto artificial, para dar o efeito de uma cifra; embora nenhum dos métodos comuns de solução criptográfica pareciam fornecer qualquer pista, mesmo quando aplicados tendo como base cada língua que o escritor possivelmente haveria usado. Os livros antigos retirados da casa dos Whateley — enquanto extremamente interessantes e, em vários casos, prometendo abrir novas e terríveis linhas de pesquisa entre filósofos e homens de ciência —, não ajudaram em nada no que se refere a esse assunto. Um deles, um tomo pesado com fecho de ferro, estava escrito em outro alfabeto desconhecido, que era de uma espécie muito diferente e lembrava o sânscrito mais do que qualquer outra coisa. O velho livro razão, por fim, ficou totalmente a cargo do Dr. Armitage, tanto devido a seu interesse peculiar pelo tema dos Whateley quanto a seu amplo conhecimento lingüístico e experiência no que se refere a fórmulas místicas da Antigüidade e da Idade Média.

Armitage imaginava que o alfabeto podia ser algo esotericamente usado por certos cultos

conclusión final de los lingüistas fue que el texto representaba un alfabeto artificial, debiendo tratarse de criptogramas, aunque ninguno de los métodos criptográficos normalmente utilizados pudo aportar la menor pista para su desciframiento, no obstante aplicarse en función de las lenguas que se suponía conocía el autor de aquellas páginas. En cuanto a los antiguos libros encontrados en el domicilio de los Whateley, si bien presentaban un gran interés y en varios casos prometían abrir nuevas y tenebrosas vías de investigación entre los filósofos y hombres de ciencia, no contribuyeron para nada a dilucidar el enigma. Uno de ellos, un pesado volumen con un cierre metálico, estaba escrito en otro alfabeto igualmente desconocido, si bien sus caracteres eran muy diferentes y guardaba cierta semejanza con el sánscrito. Finalmente, el viejo libro mayor cayó en manos del Dr. Armitage, y ello tanto en atención al especial interés que había demostrado en el caso Whateley como por sus vastos conocimientos lingüísticos y experiencia en las fórmulas místicas de la antigüedad y del medioevo.

Armitage sabía que el alfabeto era utilizado con fines esotéricos por ciertos cultos arcanos procedentes de épocas pasadas y que habían

esoterically used by certain forbidden cults which have come down from old times, and which have inherited many forms and traditions from the wizards of the Saracenic world. That question, however, he did not deem vital; since it would be unnecessary to know the origin of the symbols if, as he suspected, they were used as a cipher in a modern language. It was his belief that, considering the great amount of text involved, the writer would scarcely have wished the trouble of using another speech than his own, save perhaps in certain special formulae and incantations. Accordingly he attacked the manuscript with the preliminary assumption that the bulk of it was in English.

Dr. Armitage knew, from the repeated failures of his colleagues, that the riddle was a deep and complex one; and that no simple mode of solution could merit even a trial. All through late August he fortified himself with the mass lore of cryptography; drawning upon the fullest resources of his own library, and wading night after night amidst the arcana of Trithemius' *Poligraphia*, Giambattista Porta's *De*

proibidos que vinham sendo transmitidos desde tempos remotos e que haviam herdado muitas fórmulas e tradições dos magos do mundo sarraceno. Essa questão, contudo, ele não julgou vital, já que seria desnecessário conhecer a origem dos símbolos se, conforme suspeitava, eles fossem usados como uma cifra numa língua moderna. Acreditava que, considerando a grande quantidade de texto envolvida, era muito pouco provável que o autor tivesse o trabalho de usar uma outra língua que não fosse a sua, exceto talvez em certas fórmulas especiais ou encantamentos. Desse modo, ele abordou o manuscrito com a pressuposição de que a maior parte dele estivesse em inglês.

O Dr. Armitage sabia, pelas repetidas falhas de seus colegas, que o enigma era profundo e complexo e que nenhum método simples de solução podia merecer sequer uma tentativa. Durante todo o final de agosto, ele se dedicou a adquirir o máximo de conhecimentos sobre criptografia, recorrendo às fontes mais completas de sua própria biblioteca e passando noites e noites entre os arcanos das obras: *Poligraphia*, de Trithemius; *De Furtivis Literarum Notis*, de Giambattista Porta; *Traité des Chiffres*, de De

adoptado numerosos rituales y tradiciones de los zahoríes del mundo sarraceno. Ahora bien, aquello no pasaba de tener una importancia secundaria, pues no era necesario conocer el origen de los símbolos si, como sospechaba, eran utilizados a modo de criptogramas dentro de una lengua moderna. Estaba persuadido de que, habida cuenta de la voluminosa cantidad de texto que contenía, el autor difícilmente se habría tomado la molestia de utilizar otra lengua que la suya, salvo quizá a la hora de expresar ciertas fórmulas mágicas o conjuros especiales. En consecuencia, se dispuso a atacar el manuscrito partiendo de la hipótesis de que el grueso del mismo se hallaba en inglés.

Armitage sabía muy bien, tras los repetidos fracasos de sus colegas, que el enigma que encerraba aquel texto resultaría difícil de desentrañar y sería tarea harto dificultosa, por lo que había que desechar cualquier intento de aplicar métodos sencillos de investigación. La última decena de agosto la dedicó a recopilar todos los tratados de criptografía que pudo encontrar, echando mano de la copiosa bibliografía con que contaba la biblioteca y descifrando noche tras noche los saberes arcanos que se ocultaban en textos como la *Poligraphia* de Tritemio, el *De furtivis literarum notis* de Giambattista Porta, el *Traité des*

unesp

Furtivis Literarum Notis, De Vigenere's *Traite des Chiffres*, Falconer's *Cryptomenysis Patefacta*, Davys' and Thicknesse's eighteenth-century treatises, and such fairly modern authorities as Blair, von Marten, and Klüber's *Kryptographik*. He interspersed his study of the books with attacks on the manuscript itself, and in time became convinced that he had to deal with one of those subtlest and most ingenious of cryptograms, in which many separate lists of corresponding letters are arranged like the multiplication table, and the message built up with arbitrary key-words known only to the initiated. The older authorities seemed rather more helpful than the newer ones, and Armitage concluded that the code of the manuscript was one of great antiquity, no doubt handed down through a long line of mystical experimenters. Several times he seemed near daylight, only to be set back by some unforeseen obstacle. Then, as September approached, the clouds began to clear. Certain letters, as used in certain parts of the manuscript, emerged definitely and unmistakably; and it became

Vigenere; *Cryptomenysis Patefacta*, de Falconer; os tratados do século dezoito de Davys e Thicknesse; e autoridades razoavelmente modernas como Blair, von Marten e a *Kryptographik*, de Klüber[69]. Ele intercalou seu estudo dos livros com abordagens ao manuscrito em si[70] e, com o tempo, convenceu-se de que tinha que lidar com um daqueles criptogramas especialmente sutis e engenhosos, nos quais muitas listas separadas de letras correspondentes estão dispostas como uma tábua de multiplicação e a mensagem é construída com palavras-chave arbitrárias de conhecimento apenas dos iniciados. As autoridades mais velhas pareciam de muito mais ajuda que as novas, e Armitage concluiu que o código do manuscrito era muito antigo, sem dúvida legado através de uma longa linhagem de experimentadores. Várias vezes, ele parecia ter encontrado a luz, mas logo algum obstáculo desconhecido o fazia retroceder. Então, com a aproximação de setembro, as nuvens começaram a clarear. Certas letras, tal como usadas em certas partes do manuscrito, emergiram definitiva e indiscutivelmente, tornando-se óbvio que o texto estava, de fato, escrito em inglês.

chifftes de De Vigenere, el *Cryptomenysis Patefacta* de Falconer, los tratados del siglo XVIII de Davys y Thicknesse y otros de autoridades en la materia tan recientes como Blair, Von Marten, amén de los escritos de Klüber. Con el tiempo acabó por convencerse de que se enfrentaba a tino de esos criptogramas especialmente sutiles e ingeniosos en los que muchas listas de letras separadas y que se corresponden entre sí se hallan dispuestas como si se tratara de una tabla de multiplicar, construyéndose el mensaje a partir de palabras clave arbitrarias sólo conocidas por los iniciados. Las autoridades de mayor antigüedad parecían ser de ayuda bastante más valiosa que las de épocas más recientes, de lo que Armitage dedujo que el código del manuscrito debía tener una gran antigüedad, transmitido sin duda a través de toda una larga cadena de ensayistas místicos. Varias veces pareció estar a punto de ver la luz esclarecedora, pero, de repente, algún obstáculo imprevisto le hacía retroceder en la marcha de la investigación. Hasta que, prácticainente ya encima septiembre, las nubes empezaron a clarear. Ciertas letras, tal como estaban utilizadas en determinados pasajes del manuscrito, fueron identificadas definitiva e inequívocamente, poniéndose de manifiesto que el texto se hallaba escrito en inglés.

obvious that the text was indeed in English.

On the evening of September second the last major barrier gave way, and Dr. Armitage read for the first time a continuous passage of Wilbur Whateley's annals. It was in truth a diary, as all had thought; and it was couched in a style clearly shewing the mixed occult erudition and general illiteracy of the strange being who wrote it. Almost the first long passage that Armitage deciphered, an entry dated November 26, 1916, proved highly startling and disquieting. It was written, he remembered, by a child of three and a half who looked like a lad of twelve or thirteen.

> Today learned the Aklo for the Sabaoth (it ran), which did not like, it being answerable from the hill and not from the air. That upstairs more ahead of me than I had thought it would be, and is not like to have much earth brain. Shot Elam Hutchins's collie Jack when he went to bite me, and Elam says he would kill me if he dast. I guess he won't. Grandfather kept me saying the Dho formula last night, and I think I saw the inner city at the 2

Ao anoitecer do dia dois de setembro, a última das grandes barreiras cedeu, e o Dr. Armitage leu, pela primeira vez, uma passagem contínua dos anais de Wilbur Whateley. Era, na realidade, um diário, como todos haviam pensado, e estava expresso num estilo que mostrava claramente uma mistura de erudição oculta e ignorância geral do estranho ser que o escreveu. Já a primeira passagem longa que Armitage decifrou, um registro datado de 26 de novembro de 1916, provou-se altamente alarmante e inquietante. Foi escrita, lembrava-se, por uma criança de três anos e meio que parecia um rapaz de doze ou treze.

> Hoje eu aprendeu o Aklo para o Sabaoth (estava escrito), que eu não gostou, ele ser respondível da colina e não do ar. Aquele da parte de cima mais na minha frente que eu tinha pensado que estaria, e não parece ter muito cérebro da Terra. Eu matou o Jack, o *collie* do Elam Hutchins quando ele veio me morder, e Elam diz que ele me mataria se pudesse[71]. Acho que não vai. O avô me fez dizer a fórmula Dho ontem à noite, e acho que vi a cidade interna nos 2 pólos magnéticos. Eu irei àqueles pólos quando a

En la tarde del 2 de septiembre cavó, por fin, la última barrera importante que se interponía a la inteligibilidad del texto, y Armitage vio coronados sus esfuerzos al leer por vez primera un pasaje entero de los anales de Wilbur Whateley. En realidad se trataba de un diario, como todo hacía suponer, y estaba redactado en un estilo que mostraba claramente una mezcolanza de profunda erudición en el campo de las ciencias ocultas y de incultura general por parte del extraño ser que lo escribió. Ya el primer pasaje extenso que logró descifrar Armitage —una anotación fechada el 26 de noviembre de 1916— resultó harto asombroso e intranquilizador. Recordó que el autor de aquellas líneas era un niño de tres años y medio por entonces, si bien aparentaba ser un adolescente de doce o trece.

> Hoy aprendí el Aklo para el Sabaoth (*sic*), pero no me gustó pues podía responderse desde la montaña y no desde el aire. Lo del piso de arriba me aventaja más de lo que pensaba y no parece que tenga mucho cerebro terrestre. Al ir a morderme maté de un tiro a Jack, el perro pastor de Elam Hutchins, y Elam dijo que si llegaba a morderme me mataría. Confío en que no lo haga. Anoche el abuelo me hizo pronunciar la fórmula mágica Dho y me pareció ver la ciudad secreta en los dos polos magnéticos. Una vez

magnetic poles. I shall go to those poles when the earth is cleared off, if I can't break through with the Dho-Hna formula when I commit it. They from the air told me at Sabbat that it will be years before I can clear off the earth, and I guess grandfather will be dead then, so I shall have to learn all the angles of the planes and all the formulas between the Yr and the Nhhngr. They from outside will help, but they cannot take body without human blood. That upstairs looks it will have the right cast. I can see it a little when I make the Voorish sign or blow the powder of Ibn Ghazi at it, and it is near like them at May Eve on the Hill. The other face may wear off some. I wonder how I shall look when the earth is cleared and there are no earth beings on it. He that came with the Aklo Sabaoth said I may be transfigured there being much of outside to work on.

Terra for dizimada, se eu não conseguir transpor com a fórmula Dho-Hna quando eu a praticar[72]. Eles do ar me disseram no Sabbat que passarrão anos até que que eu possa dizimar a Terra, e acho que o avô estará morto então, portanto terei que aprender todos os ângulos dos planos e todas as fórmulas entre o Yr e o Nhhngr. Eles do exterior ajudarão, mas não podem ganhar corpo sem sangue humano. Aquele da parte de cima parece que terá a forma certa. Posso vê-lo um pouco quando faço o sinal Voorish ou assopro o pó de Ibn Ghazi nele, e fica quase como eles na Véspera de Maio na Colina. O outro rosto pode desaparecer um pouco. Imagino como parecerei quando a Terra for dizimada e não houver mais seres terrenos nela. Ele que veio com o Aklo Sabaoth disse que posso ser transfigurado e que existe muito de exterior para ser trabalhado[73].

arrasada la tierra iré a esos polos, si es que no logro comprender la fórmula Dho-Hna cuando la aprenda. Los del aire me dijeron en el Sabat que la tarea de arrasar la tierra me llevará muchos años; para entonces supongo que ya habrá muerto el abuelo, así que voy a tener que aprender la posición de todos los ángulos de las superficies planas y todas las fórmulas mágicas que hay entre Yr y Nhhngr. Los del exterior me ayudarán, pero para cobrar forma corpórea requieren sangre humana. Parece que lo de arriba tendrá buen aspecto. Puedo vislumbrarlo cuando hago la señal Voorish o soplo los polvos de Ibu Ghazi, y se parece mucho a ellos el día de la Víspera de Mayo en la Montaña. La otra cara la encuentro algo barrosa. Me pregunto cómo seré cuando la tierra haya sido arrasada y no quede ni un solo ser sobre ella. El que vino con el Aklo Sabaoth dijo que podría transfigurarme para parecer menos del exterior y seguir haciendo cosas.

Morning found Dr. Armitage in a cold sweat of terror and a frenzy of wakeful concentration. He had not left the manuscript all night, but sat at his table under the electric light turning page after page with shaking hands as fast as he could decipher the cryptic

Ao amanhecer, o Dr. Armitage estava suando frio de terror e extremamente alerta e concentrado em sua leitura. Ele não havia deixado o manuscrito durante a noite toda; permanecera sentado a sua mesa, à luz elétrica, virando página após página com mãos trêmulas para decifrar o texto críptico

El amanecer encontró al Dr. Armitage sudoroso y despavorido de terror, totalmente enfrascado en su lectura. No había levantado los ojos del manuscrito en toda la noche. Sentado en su escritorio, a la luz de una lámpara eléctrica, fue pasando página tras página con temblorosa mano a medida que descifraba el críptico texto.

text. He had nervously telephoned his wife he would not be home, and when she brought him a breakfast from the house he could scarcely dispose of a mouthful. All that day he read on, now and then halted maddeningly as a reapplication of the complex key became necessary. Lunch and dinner were brought him, but he ate only the smallest fraction of either. Toward the middle of the next night he drowsed off in his chair, but soon woke out of a tangle of nightmares almost as hideous as the truths and menaces to man's existence that he had uncovered.

On the morning of September fourth Professor Rice and Dr. Morgan insisted on seeing him for a while, and departed trembling and ashengrey. That evening he went to bed, but slept only fitfully. Wednesday—the next day—he was back at the manuscript, and began to take copious notes both from the current sections and from those he had already deciphered. In the small hours of that night he slept a little in an easy-chair in his office, but was at the manuscript again before dawn. Some time before noon his physician, Dr. Hartwell, called to see him and

o mais rápido que pudesse. Muito nervoso, telefonara a sua esposa para dizer que não iria para casa, e, quando ela lhe trouxe o café da manhã, ele quase não comeu nada. Durante todo aquele dia, continuou lendo, por vezes se detendo exasperadamente quando uma reaplicação do complexo código tornava-se necessária. Troxeram-lhe o almoço e o jantar, mas ele comeu muito pouco de ambos. No meio da noite seguinte, cochilou em sua cadeira, mas logo acordou com um emaranhado de pesadelos quase tão horrendos quanto as verdades e ameaças à existência humana que havia descoberto.

Na manhã do dia quatro de setembro, o Prof. Rice e o Dr. Morgan insistiram em vê-lo um pouco, partindo de lá trêmulos e mortalmente pálidos. Naquela noite, ele foi para a cama, mas seu sono esteve muito picado. No dia seguinte, uma quarta-feira, voltou para o manuscrito e começou a tomar notas copiosas das partes que ia lendo e daquelas que já havia decifrado. Na madrugada daquela noite, ele dormiu um pouco numa espriguiçadeira de seu escritório, mas voltou ao manuscrito de novo antes do amanhecer. Pouco antes do meio-dia, seu médico, o Dr. Hartwell, telefonou dizendo que queria vê-lo e

En medio de semejante estado de agitación había telefoneado a su mujer para decirle que no iría a dormir aquella noche, y cuando a la mañana siguiente le llevó el desayuno a la biblioteca apenas probó bocado. No paró de leer ni un instante durante todo el día, deteniéndose con gran desesperación una que otra vez siempre que se hacía necesario volver a aplicar la intrincada clave para desentrañar el texto. Le llevaron la comida y la cena a su despacho, pero apenas tomó una pizca. Al día siguiente, ya bien entrada la noche se quedó adormecido sobre la silla, pero no tardaría en despertarse tras asaltarle unas pesadillas casi tan horribles como la amenaza que se cernía sobre la humanidad entera y que acababa de descubrir.

La mañana del 4 de septiembre el profesor Rice y el Dr. Morgan insistieron en ver a Armitage siquiera un momento, saliendo de la entrevista temblorosos y con el semblante demudado. Al anochecer Armitage se fue a la cama, pero sólo esporádicarnente pudo conciliar el sueño. Al día siguiente, miércoles, volvió a enfrascarse en la lectura del manuscrito y tomó infinidad de notas, tanto de los pasajes que iba leyendo como de los ya descifrados. En la madrugada se quedó dormido unos momentos en un sillón del despacho, pero antes de que amaneciese ya estaba de nuevo con la vista sobre el manuscrito. Aún no habían dado las doce cuando su médico, el doctor Hartwell, fue a verle e insistió, por su propio bien, en la necesidad de que dejase de trabajar. Pero Armitage se negó a seguir los consejos del

insisted that he cease work. He refused; intimating that it was of the most vital importance, for him to complete the reading of the diary and promising an explanation in due course of time. That evening, just as twilight fell, he finished his terrible perusal and sank back exhausted. His wife, bringing his dinner, found him in a half-comatose state; but he was conscious enough to warn her off with a sharp cry when he saw her eyes wander toward the notes he had taken. Weakly rising, he gathered up the scribbled papers and sealed them all in a great envelope, which he immediately placed in his inside coat pocket. He had sufficient strength to get home, but was so clearly in need of medical aid that Dr. Hartwell was summoned at once. As the doctor put him to bed he could only mutter over and over again, *"But what, in God's name, can we do?"*

Dr. Armitage slept, but was partly delirious the next day. He made no explanations to Hartwell, but in his calmer moments spoke of the imperative need of a long conference with Rice and Morgan. His wilder wanderings were very startling indeed,

insistiu que ele parasse de trabalhar. Recusou-se, afirmando que era da mais vital importância para ele completar a leitura do diário e prometendo uma explicação a seu devido tempo. Naquele fim de tarde, bem quando escureceu, ele terminou sua terrível e esgotante leitura e deixou-se cair exausto. Sua esposa, ao trazer-lhe o jantar, encontrou-o num estado de semi-coma, mas ele ainda estava consciente para lhe advertir com um grito agudo quando viu seus olhos vagarem por sobre o que ele havia anotado. Levantando-se com fraqueza, juntou os papéis rascunhados e fechou-os num grande envelope, que imediatamente colocou dentro do bolso interno de seu casaco. Tinha força suficiente para chegar em casa, mas era tão evidente que precisava de ajuda médica que o Dr. Hartwell foi chamado de imediato. Assim que o médico o pôs na cama, ele só conseguiu murmurar repetidas vezes, *"Mas o que, em nome de Deus, podemos fazer?"*

O Dr. Armitage dormiu, mas estava parcialmente delirante no dia seguinte. Não deu explicações a Hartwell, mas em seus momentos mais calmos falou da necessidade imperativa de uma longa reunião com Rice e Morgan. Seus devaneios mais absurdos eram de fato muito

médico, alegando que para él era de vital importancia acabar de leer el diario, al tiempo que le prometía una explicación más detallada en su debido momento. Aquella tarde, justo en el momento en que empezaba a oscurecer, acabó su alucinante y agotadora lectura y se dejó caer sobre la silla totalmente exhausto. Su mujer, que acudió a llevarle la cena, le encontró postrado en un estado casi comatoso, pero Armitage aún conservaba la conciencia suficiente como para proferir un fenomenal grito, que la hizo retroceder al advertir que sus ojos se posaban en las notas que había tomado. Levántandose a duras penas de la silla, recogió las hojas garrapateadas que había sobre la mesa y las metió en un gran sobre que guardó en el bolsillo interior del abrigo. Aún le quedaban fuerzas para regresar a casa por su propio pie, pero era tan evidente que precisaba de auxilios médicos que hubo que llamar urgentemente al doctor Hartwell. Al irse a la cama, siguiendo las indicaciones del médico, no cesaba de repetir una y otra vez *"Pero, ¿qué hacer, Dios mío?¿qué hacer?"*

Armitage durmió toda aquella noche, pero al día siguiente estuvo delirando a intervalos. No dio ninguna explicación al doctor Hartwell, pero en sus momentos de lucidez hablaba de la imperiosa necesidad de mantener una larga reunión con Rice y Morgan. No había quien entendiera sus desvaríos, en los que hacía desesperados llamamientos para que se destruyera algo que decía se encontraba en una casa herméticamente cerrada con tablones, al

including frantic appeals that something in a boarded-up farmhouse be destroyed, and fantastic references to some plan for the extirpation of the entire human race and all animal and vegetable life from the earth by some terrible elder race of beings from another dimension. He would shout that the world was in danger, since the Elder Things wished to strip it and drag it away from the solar system and cosmos of matter into some other plane or phase of entity from which it had once fallen, vigintillions of aeons ago. At other times he would call for the dreaded *Necronomicon* and the *Daemonolatreia* of Remigius, in which he seemed hopeful of finding some formula to check the peril he conjured up.

"Stop them, stop them!" he would shout. "Those Whateleys meant to let them in, and the worst of all is left! Tell Rice and Morgan we must do something—it's a blind business, but I know how to make the powder. . . . It hasn't been fed since the second of August, when Wilbur came here to his death, and at that rate. . . ."

But Armitage had a sound physique

alarmantes, incluindo apelos desesperados de que algo numa casa de fazenda totalmente lacrada fosse destruído e também referências fantásticas a um certo plano pela extirpação da humanidade inteira e de toda vida animal e vegetal da face da Terra por uma terrível e mais antiga raça de seres de outra dimensão. Ele bradava que o mundo estava em perigo, já que as Coisas Antigas desejavam devastá-lo e varrê-lo do sistema solar e do cosmos da matéria para outro plano ou fase de existência do qual havia um dia saído há milhares de trilhões[74] de eras. Em outros momentos, requisitava o temível *Necronomicon* e o *Daemonolatreia* de Remigius, nos quais parecia estar esperançoso de encontrar alguma fórmula para conter o perigo que ele esconjurava.

— Detenha-os, detenha-os! — gritava —. Aqueles Whateley queriam deixá-los entrar[75], e o pior ainda está por vir! Digam a Rice e Morgan que devemos fazer alguma coisa; é um tiro no escuro, mas sei como fazer o pó. . . . não foi alimentado desde o dia dois de agosto, quando Wilbur veio aqui para morrer, a estas alturas. . . .

Mas Armitage tinha um físico saudável apesar

tiempo que hacía increíbles alusiones a un plan para eliminar de la faz de la tierra a toda la especie humana, y a toda la vida vegetal y animal, que se proponía llevar a cabo una terrible y antiquísima raza de seres procedentes de otras dimensiones siderales. En sus gritos decía cosas tales como el mundo estaba en peligro, pues los Seres Ancianos se habían propuesto desmantelarlo y barrerlo del sistema solar y del cosmos de la materia para sumirlo en otro nivel, o fase incorpórea, del que había salido hacía billones y billones de milenios. En otros momentos pedía que le trajera el temible *Necronomicón* y el *Daemonolatreia* de Remigio, volúmenes ambos en los que estaba persuadido de encontrar la fórmula mágica con la que conjurar tan aterrador peligro.

—¡Hay que detenerlos, hay que detenerlos como sea! —se lanzaba a gritar desesperadamente—. Los Whateley se proponen abrirles el camino, y lo peor de todo aún está por llegar. Digan a Rice y Morgan que hay que hacer algo. Es una operación que entraña un gran peligro, pero yo sé cómo fabricar los polvos... No ha recibido ningún alimento desde el 2 de agosto, el día en que Wilbur vino a morir aquí, y a estas alturas...

Pero Armitage, pese a sus setenta y tres años,

despite his seventy-three years, and slept off his disorder that night without developing any real fever. He woke late Friday, clear of head, though sober with a gnawing fear and tremendous sense of responsibility. Saturday afternoon he felt able to go over to the library and summon Rice and Morgan for a conference and the rest of that day and evening the three men tortured their brains in the wildest speculation and the most desperate debate. Strange and terrible books were drawn voluminously from the stack shelves and from secure places of storage; and diagrams and formulae were copied with feverish haste and in bewildering abundance. Of skepticism there was none. All three had seen the body of Wilbur Whateley as it lay on the floor in a room of that very building, and after that not one of them could feel even slightly inclined to treat the diary as a madman's raving.

Opinions were divided as to notifying the Massachusetts State Police, and the negative finally won. There were things involved which simply could not be believed by those who had not seen a sample, as indeed was made clear

dos seus setenta e três anos e curou-se de sua indisposição após dormir aquela noite sem desenvolver nenhum estado febril. Ele acordou tarde na sexta, lúcido, embora demonstrando um medo persistente e um enorme senso de responsabilidade. Na tarde de sábado, ele se sentiu apto para ir até a biblioteca e convocar Rice e Morgan para uma reunião, e, durante o resto daquele dia, os três homens estiveram quebrando a cabeça na mais desatinada especulação e desesperado debate. Livros estranhos e terríveis foram retirados em grande volume das estantes da biblioteca e de lugares onde estavam guardados com segurança; diagramas e fórmulas foram copiados com uma pressa febril e em quantidade assustadora. De ceticismo, não havia nenhum. Todos os três haviam visto o corpo de Wilbur Whateley prostrado no chão numa sala daquele mesmo prédio, e, depois disso, nenhum deles poderia sentir a menor inclinação a tratar o diário como delírio de um louco.

As opiniões estavam divididas a respeito de notificar a Polícia Estadual de Massachusetts, porém a negativa finalmente venceu. Havia coisas envolvidas que aqueles que não haviam visto nada simplesmente não podiam acreditar, como de fato

tenía aún una naturaleza resistente y el trastorno se le pasó en el curso de la noche y no vino acompañado de fiebres. El viernes se levantó ya avanzado el día, con la cabeza despejada, aunque con el semblante adusto por el miedo que le roía las entrañas y por la tremenda responsabilidad que ahora pesaba sobre él. El sábado por la tarde se sintió con fuerzas para ir a la biblioteca y mantener una reunión con Rice y Morgan; los tres hombres estuvieron devanándose los sesos el resto del día con las más increíbles especulaciones y los más alucinantes debates. Sacaron montones de terribles libros sobre saberes arcanos de las estanterías y de los lugares donde estaban encerrados a buen recaudo, y estuvieron copiando esquemas y fórmulas mágicas con febril premura y en cantidades ingentes. No cabía la menor duda al respecto. Los tres habían visto el agonizante cuerpo de Wilbur Whateley postrado en una estancia de aquel mismo edificio, por lo que a ninguno de ellos se le pasó siquiera por la cabeza considerar el diario como los delirios de un loco.

Las opiniones sobre la conveniencia de dar cuenta a la policía de Masachusetts estaban encontradas, imponiéndose la negativa en última instancia. Había cosas en todo aquello que resultaban muy difíciles, por no decir imposibles, de creer por quienes no estaban al tanto de todo

during certain subsequent investigations. Late at night the conference disbanded without having developed a definite plan, but all day Sunday Armitage was busy comparing formulae and mixing chemicals obtained from the college laboratory. The more he reflected on the hellish diary, the more he was inclined to doubt the efficacy of any material agent in stamping out the entity which Wilbur Whateley had left behind him—the earth-threatening entity which, unknown to him, was to burst forth in a few hours and become the memorable Dunwich horror.

Monday was a repetition of Sunday with Dr. Armitage, for the task in hand required an infinity of research and experiment. Further consultations of the monstrous diary brought about various changes of plan, and he knew that even in the end a large amount of uncertainty must remain. By Tuesday he had a definite line of action mapped out, and believed he would try a trip to Dunwich within a week. Then, on Wednesday, the great shock came. Tucked obscurely away in a corner of the *Arkham Advertiser* was a facetious

ficou claro durante certas investigações subseqüentes. Tarde da noite, foi encerrada a reunião sem que houvessem traçado um plano definitivo, mas, durante todo o domingo, Armitage esteve ocupado comparando fórmulas e misturando substâncias químicas obtidas do laboratório da faculdade. Quanto mais refletia sobre o infernal diário, mais estava inclinado a duvidar da eficácia de qualquer agente material para eliminar a entidade que Wilbur Whateley havia deixado trás si — a entidade ameaçadora da Terra que, desconhecida por ele, estava para irromper em poucas horas e tornar-se o memorável horror de Dunwich.

Segunda-feira foi uma repetição de domingo para o Dr. Armitage, pois a tarefa em mãos exigia um infinidade de pesquisas e experimentos. Consultas posteriores ao diário monstruoso ocasionaram várias mudanças de planos, e ele sabia que mesmo no final haveria ainda muita incerteza. Na terça-feira, já tinha uma linha definitiva de ação planejada minuciosamente e acreditava poder viajar a Dunwich dentro de uma semana. Então, na quarta-feira, veio o grande choque. Escondida num canto do *Arkham Advertiser,* encontrava-se uma pequena nota jocosa

lo que allí sucedía, como muy bien se vería tras varias investigaciones realizadas con posterioridad a los hechos. Ya entrada la noche la sesión se levantó sin que hubieran trazado un plan definitivo, pero durante todo el domingo Armitage estuvo ocupado cotejando fórmulas mágicas y haciendo combinaciones de productos químicos sacados del laboratorio de la universidad. Cuanto más pensaba en el infernal diario, más dudas le asaltaban sobre la eficacia de cualquier agente material para destruir al ser que Wilbur Whateley había dejado tras de sí... el amenazador ser, desconocido para él, que unas horas después habría de abatirse sobre la localidad y acabaría siendo trágicamente conocido por el horror de Dunwich.

El lunes apenas difirió de la víspera para Armitage, pues la tarea en que estaba embarcado requería continuas búsquedas y experimentos. Nuevas consultas del diario de aquel monstruoso ser trajeron como consecuencia una serie de cambios en el plan originalmente trazado, y, con todo, sabía que al final seguiría adoleciendo de grandes fallas y riesgos. Para el martes ya había esbozado una línea precisa de actuación y creía que en menos de una semana estaría en condiciones de trasladarse a Dunwich. Pero con el miércoles vino la gran comoción. Casi inadvertido, en una esquina del *Arkham Advertiser,* podía verse un pequeño despacho de la agencia Associated Press en el que se

little item from the Associated Press, telling what a record-breaking monster the bootleg whiskey of Dunwich had raised up. Armitage, half stunned, could only telephone for Rice and Morgan. Far into the night they discussed, and the next day was a whirlwind of preparation on the part of them all. Armitage knew he would be meddling with terrible powers, yet saw that there was no other way to annul the deeper and more malign muddling which others had done before him.

IX

Friday morning Armitage, Rice, and Morgan set out by motor for Dunwich, arriving at the village about one in the afternoon. The day was pleasant, but even in the brightest sunlight a kind of quiet dread and portent seemed to hover about the strangely domed hills and the deep, shadowy ravines of the stricken region. Now and then on some mountain top a gaunt circle of stones could be glimpsed against the sky. From the air of hushed fright at Osborn's store they knew something hideous had happened, and soon

da Associated Press, dizendo que o whisky de contrabando de Dunwich havia criado um monstro que batia todos os recordes. Armitage, meio atordoado, só conseguiu telefonar para Rice e Morgan. Discutiram madrugada adentro e, no dia seguinte, houve um turbilhão de preparativos por parte de todos. Armitage sabia que estaria-se metendo com forças terríveis, contudo viu que não havia outra maneira de acabar com aquela mais profunda e maligna confusão que outros haviam feito antes dele[76].

IX

Na sexta-feira de manhã, Armitage, Rice e Morgan partiram de carro para Dunwich, chegando ao povoado por volta da uma da tarde. O dia estava agradável, mas mesmo sob a clara luz do sol uma espécie de calmo pavor e agouro parecia pairar por sobre as estranhas colinas arredondadas e as profundas e sombrias ravinas da acometida região. Por vezes, sobre um topo de montanha, podia-se vislumbrar recortado contra o céu um lúgubre círculo de pedras. Pelo ar de silenciado temor presente na venda do Osborn, eles perceberam que algo horrível havia

comentaba en tono jocoso que el whisky introducido de contrabando en Dunwich había producido un monstruo que batía todos los récords. Armitage, sobrecogido ante la noticia, telefoneó al instante a Rice y a Morgan. Hasta bien entrada la noche estuvieron debatiendo los planes a seguir, y al día siguiente se lanzaron apresuradamente a hacer los preparativos para el viaje. Armitage sabía muy bien que iban a tener que habérselas con pavorosas fuerzas, pero también veía claramente que era el único medio de acabar con aquel maléfico embrollo que otros antes que él habían venido a complicar y agravar.

IX

El viernes por la mañana Armitage, Rice y Morgan salieron en automóvil hacia Dunwich, llegando al pueblo sobre la una de la tarde. Hacía un día espléndido, pero hasta en el fuerte sol reinante parecía presagiarse una inquietante calma, como si algo espantoso se cerniese sobre aquellas montañas extrañamente rematadas en forma de bóveda y sobre los profundos y sombríos barrancos de la asolada región. De vez en cuando podía divisarse recortado contra el cielo un lúgubre círculo de piedras en las cumbres montañosas. Por la atmósfera de silenciosa tensión que se respiraba en la tienda de Osborn, los tres investigadores comprendieron que algo

learned of the annihilation of the Elmer Frye house and family. Throughout that afternoon they rode around Dunwich; questioning the natives concerning all that had occurred, and seeing for themselves with rising pangs of horror the drear Frye ruins with their lingering traces of the tarry stickiness, the blasphemous tracks in the Frye yard, the wounded Seth Bishop cattle, and the enormous swaths of disturbed vegetation in various places. The trail up and down Sentinel Hill seemed to Armitage of almost cataclysmic significance, and he looked long at the sinister altar-like stone on the summit.

At length the visitors, apprised of a party of State Police which had come from Aylesbury that morning in response to the first telephone reports of the Frye tragedy, decided to seek about the officers and compare notes as far as practible. This, however, they found more easily planned than performed; since no sign of the party could be found in any direction. There had been five of them in a car, but now the car stoody empty near the ruins in the Frye yard. The natives, all of whom had talked with the Policemen, seemed

acontecido e logo ficaram sabendo da aniquilação da casa e da família de Elmer Frye. Por toda aquela tarde, rodaram por Dunwich, questionando os habitantes locais a respeito de tudo aquilo que havia acontecido e vendo com seus próprio olhos, em crescente agonia, as sombrias ruínas dos Frye com traços remanescentes da substância preta viscosa, os rastros blasfemos no terreiro dos Frye, o gado ferido de Seth Bishop e as enormes faixas de vegetação arrasada em vários lugares. A trilha que subia e descia a Colina Sentinela parecia para Armitage de uma significação quase cataclísmica, e, durante um certo tempo, permaneceu olhando para a sinistra pedra em forma de altar no cume.

Por fim, os visitantes, informados sobre um grupo da Polícia Estadual que viera de Aylesbury aquela manhã em resposta aos primeiros relatos telefônicos da tragédia dos Frye, decidiram procurar os oficiais e comparar suas impressões até onde fosse viável. Isso, contudo, acharam mais fácil de planejar do que de realizar, visto que nenhum sinal do grupo podia ser encontrado em qualquer direção. Eles eram cinco num carro, que agora se encontrava parado e vazio perto das ruínas no terreiro dos Frye. Os habitantes locais, havendo todos falado com os policiais,

horrible había sucedido, y pronto se enteraron de la desaparición de la casa y de la familia entera de Elmer Frye. Durante toda la tarde estuvieron recorriendo los alrededores de Dunwich, preguntando a la gente qué había sucedido y viendo con sus propios ojos, en medio de un creciente horror, las pavorosas ruínas de la casa de los Frye con sus persistentes restos de aquella sustancia bituminosa, las espantosas huellas dejadas en el corral, el ganado malherido de Seth Bishop y las impresionantes franjas de vegetación arrasada que había por doquier. El sendero dejado a todo lo largo de Sentinel Hill le pareció a Armitage de una significación casi devastadora, y durante un buen rato se quedó mirando la siniestra piedra en forma de altar que se divisaba en la cima.

Finalmente, los investigadores de Arkham, enterados de que aquella misma mañana habían llegado unos policías de Aylesbury en respuesta a las primeras llamadas telefónicas dando cuenta de la tragedia acaecida a los Frye, resolvieron ir en busca de los agentes y contrastar con ellos sus impresiones sobre la situación. Pero una cosa fue decirlo y otra hacerlo, pues no se veía a los policías por ninguna parte. Habían venido en total cinco en un coche, que se encontró abandonado en un lugar próximo a las ruinas del corral de Elmer Frye. Las gentes de la localidad, que hacía tan sólo un rato habían estado hablando con los

at first as perplexed as Armitage and his companions. Then old Sam Hutchins thought of something and turned pale, nudging Fred Farr and pointing to the dank, deep hollow that yawned close by.

"Gawd," he gasped, "I telled 'em not ter go daown into the glen, an' I never thought nobody'd dew it with them tracks an' that smell an' the whippoorwills a-screechin' daown thar in the dark o' noonday . . . ."

A cold shudder ran through natives and visitors alike, and every ear seemed strained in a kind of instinctive, unconscious listening. Armitage, now that he had actually come upon the horror and its monstrous work, trembled with the responsibility he felt to be his. Night would soon fall, and it was then that the mountainous blasphemy lumbered upon its eldritch course. *Negotium Perambulans in tenebris* . . . . The old librarian rehearsed the formulae he had memorized, and clutched the paper containing the alternative one he had not memorized. He saw that his electric flashlight was in working order. Rice, beside him, took from a valise a

pareciam primeiramente tão perplexos quanto Armitage e seus companheiros. Foi quando o velho Sam Hutchins pensou em algo que o deixou pálido; cutucou Fred Farr e apontou para o buraco úmido e profundo que se escancarava ali perto.

— Deus do céu — disse ofegante — Eu falei pr' eles num descê p'a drento do vale, e eu nunca pensei que arguém ia fazê isso com aquelas marca e aquele cheiro e os curiango tudo berrano lá embaixo naquela escuridão do meio-dia . . . .[77]

Tanto os habitantes locais quanto os visitantes sentiram um calafrio, e todos os ouvidos pareciam escutar de forma instintiva e inconsciente. Armitage, agora que havia verdadeiramente encontrado o horror e seu rastro de destruição, tremeu com o peso da responsabilidade que lhe era imposta. A noite iria cair em breve, e era então que a blasfêmia montanhosa movia-se pesadamente sobre seu curso bizarro. *Negotium Perambulans in tenebris* . . . . O velho bibliotecário recitou a fórmula que havia memorizado e agarrou o papel que continha a alternativa um que não havia memorizado. Viu que sua lanterna elétrica estava em bom funcionamento. Rice, a seu lado, pegou de uma maleta um pulverizador de metal do tipo usado

policías, se hallaban tan perplejas como Armitage y sus compañeros. Fue entonces cuando al viejo Sam Hutchins se le vino a la cabeza una idea y, lívido, dio un codazo a Fred Farr al tiempo que apuntaba hacia el profundo y rezumante abismo que se abría frente a ellos.

—¡Dios mío! —dijo jadeando—. ¡Mira que les advertí que no bajasen al barranco! Jamás se me ocurrió que fuera a meterse nadie ahí con esas huellas y ese olor y con las chotacabras armando tal griterío a plena luz del día...

Un escalofrío se apoderó de todos los allí congregados —granjeros e investigadores— al oír las palabras del viejo Hutchins, y todos aguzaron instintivamente el oído. Armitage, ahora que se encontraba por vez primera frente al horror y su destructiva labor, no pudo evitar temblar ante la responsabilidad que se le venía encima. Pronto caería la noche sobre la comarca, las horas en que la gigantesca monstruosidad salía de su cubil para proseguir sus pavorosas incursiones. *Negotium perambulans in tenebris*... El anciano bibliotecario se puso a recitar la fórmula mágica que había aprendido de memoria, al tiempo que estrujaba con la mano el papel en que se contenía la otra fórmula alternativa que no había memorizado. Seguidamente, comprobó que su linterna se encontraba en perfecto estado. Rice, que estaba a su lado, sacó de un maletín un pulverizador de esos que se utilizan para

metal sprayer of the sort used in combating insects; whilst Morgan uncased the big-game rifle on which he relied despite his colleague's warnings that no material weapon would be of help.

Armitage, having read the hideous diary, knew painfully well what kind of manifestation to expect; but he did not add to the fright of the Dunwich people by giving any hints or clues. He hoped that it might be conquered without any revelation to the world of tbe monstrous thing it had escaped. As the shadows gathered, the natives commenced to disperse homeward, anxious to bar themselves indoors despite the present evidence that all human locks and bolts were useless before a force that could bend trees and crush houses when it chose. They shook their heads at the visitors' plan to stand guard at the Frye ruins near the glen; and as they left, had little expectancy of ever seeing the watchers again.

There were rumblings under the hills that night, and the whippoorwills piped threateningly. Once in a while a wind, sweeping up out of Cold Spring Glen, would bring a touch of ineffable

para combater insetos; enquanto Morgan tirava da caixa o rifle de caça grossa no qual confiava, apesar dos avisos dos colegas de que nenhuma arma material ajudaria.

Armitage, que havia lido o horrendo diário, sabia muito bem que tipo de manifestação esperar, mas não atemorizou mais as pessoas de Dunwich dando a eles quaisquer referências ou pistas. Ele esperava que a coisa pudesse ser derrotada sem qualquer revelação ao mundo sobre a monstruosidade da qual havia escapado. À medida que escurecia, os habitantes locais começaram a se dispersar em direção a suas casas, ansiosos por se trancar dentro delas, apesar da presente evidência de que todas as fechaduras e trancas humanas eram inúteis perante uma força que podia derrubar árvores e esmagar casas a seu bel prazer. Eles balançaram as cabeças ao saber do plano dos visitantes de ficar a postos nas ruínas dos Frye perto do vale; e assim que saíram, tinham pouca expectativa de vê-los de novo algum dia.

Houve estrondos embaixo das colinas naquela noite, e os curiangos piaram ameaçadoramente. De vez em quando, um vento, soprando por sobre o Vale da Fonte Fria, trazia um toque de

combatir los insectos, mientras Morgan desenfundaba el rifle de caza en el que seguía confiando pese a las advertencias de sus compañeros de que las armas no valdrían de nada frente a tan monstruoso ser.

Armitage, que había leído el estremecedor diario de Wilbur, sabía muy bien qué clase de materialización podía esperarse, pero no quiso atemorizar más a los vecinos de Dunwich con nuevas insinuaciones o pistas. Esperaba poder librar al mundo de aquel horror sin que nadie se enterase de la amenaza que se cernía sobre la humanidad entera. A medida que la oscuridad fue haciéndose más densa los vecinos de Dunwich comenzaron a dispersarse y emprendieron el regreso a casa, ansiosos por encerrarse en su interior pese a la evidencia de que no había cerrojo o cerradura que pudiese resistir los embates de un ser de tal descomunal fuerza que podía tronchar árboles y triturar casas a su antojo. Sacudieron la cabeza al enterarse del plan que tenían los investigadores de permanecer de guardía en las ruinas de la granja de Frye, próxima al barranco. Al despedirse de ellos, apenas albergaban esperanzas de volver a verlos con vida a la mañana siguiente.

Aquella noche se oyó un enorme fragor en las montañas y las chotacabras chirriaron con endiablado estrépito. De vez en cuando, el viento que subía del fondo del barranco de Cold Spring traía un hedor insoportable a la ya cargada atmósfera nocturna, un hedor como el que

foetor to the heavy night air; such a foetor as all three of the watchers had smelled once before, when they stood above a dying thing that had passed for fifteen years and a half as a human being. But the looked-for terror did not appear. Whatever was down there in the glen was biding its time, and Armitage told his colleagues it would be suicidal to try to attack it in the dark.

Morning came wanly, and the night-sounds ceased. It was a grey, bleak day, with now and then a drizzle of rain; and heavier and heavier clouds seemed to be piling themselves up beyond the hills to the northwest. The men from Arkham were undecided what to do. Seeking shelter from the increasing rainfall beneath one of the few undestroyed Frye outbuildings, they debated the wisdom of waiting, or of taking the aggressive and going down into the glen in quest of their nameless, monstrous quarry. The downpour waxed in heaviness, and distant peals of thunder sounded from far horizons. Sheet lightning shimmered, and then a forky bolt flashed near at hand, as if descending

inefável fedor para o ar pesado da noite; tal fedor todos os três observadores já haviam sentido uma vez, quando estiveram perto de uma coisa moribunda que havia passado por quinze anos e meio como um ser humano. Mas o procurado terror não apareceu. O que quer que estivesse lá embaixo no vale estava esperando o momento propício, e Armitage disse a seus colegas que seria suicídio tentar atacá-lo no escuro.

Amanheceu lividamente, e os sons noturnos pararam. Era um dia cinza e triste, com uma garoa intermitente; e nuvens cada vez mais carregadas pareciam amontoar-se além das colinas em direção noroeste. Os homens de Arkham estavam indecisos sobre o que fazer. Buscando abrigo contra a chuva que aumentava embaixo de uma das poucas construções que ainda restavam na propriedade dos Frye, discutiram a conveniência de esperar ou partir para a agressão descendo vale adentro em busca da inominável e monstruosa presa. O aguaceiro aumentou, e estrépitos de trovões soaram vindos de horizontes distantes. Relâmpagos difusos tremeluziram, e então um raio bifurcado caiu próximo de onde estavam, como se descesse para dentro do próprio vale amaldiçoado. O céu ficou muito escuro, e os observadores torceram para que a

aquellos tres hombres ya habían percibido en una anterior ocasión al encontrarse frente a aquella moribunda criatura que durante quince años y medio pasó por un ser humano. Pero la tan esperada monstruosidad no se dejó ver en toda la noche. No cabía duda, lo que había en el fondo del barranco aguardaba el momento propicio, y Armitage dijo a sus compañeros que sería suicida intentar atacarlo en medio de la oscuridad nocturna.

Al amanecer cesaron los ruidos. El día se levantó gris, desapacible y con ocasionales ráfagas de lluvia, mientras oscuros nubarrones se acumulaban del otro lado de la montaña en dirección noroeste. Los tres científicos de Arkham no sabían qué hacer. Comoquiera que la lluvia arreciase se guarecieron bajo una de las pocas construcciones de la granja de los Frye que aún quedaban en pie, en donde debatieron la conveniencia de seguir esperando o arriesgarse y bajar al fondo del barranco a la caza de la monstruosa y abominable presa. El aguacero arreciaba por momentos y en la lejanía se oía el fragor producido por los truenos, en tanto que el cielo resplandecía por los relámpagos que lo rasgaban, y muy cerca de donde se encontraban se vio caer un rayo, como si directamente se dirigiese al maldito barranco. El cielo se oscureció totalmente, y los tres científicos esperaban que la tormenta, aunque violenta, pasara rápidamente y luego esclareciera.

into the accursed glen itself. The sky grew very dark, and the watchers hoped that the storm would prove a short, sharp one followed by clear weather.

It was still gruesomely dark when, not much over an hour later, a confused babel of voices sounded down the road. Another moment brought to view a frightened group of more than a dozen men, running, shouting, and even whimpering hysterically. Someone in the lead began sobbing out words, and the Arkham men started violently when those words developed a coherent form.

"Oh, my Gawd, my Gawd," the voice choked out. "It's a-goin' agin, *an' this time by day!* It's aout—it's aout an' a-movin' this very minute, an' only the Lord knows when it'll be on us all!"

The speaker panted into silence, but another took up his message.

"Nigh on a haour ago Zeb Whateley here heerd the 'phone a-ringin', an' it was Mis' Corey, George's wife, that lives daown by the junction. She says the hired boy Luther was aout drivin' in the caows from the storm arten the big bolt, when he see all the trees a-

tempestade fosse daquelas curtas e violentas que são seguidas por um céu limpo.

Ainda estava horripilantemente escuro quando, não muito mais de uma hora depois, uma confusa babel de vozes soou lá embaixo na estrada. Em seguida, apareceu um grupo de mais de uma dúzia de homens, correndo, gritando e até mesmo choramingando histericamente. Alguém que vinha à frente começou a dizer algumas palavras soluçando, e os homens de Arkham sobressaltaram-se quando aquelas palavras adquiriram uma forma coerente.

— Pai do céu, pai do céu — a voz quase não saiu. — Tá vino de novo, *e agora de dia!* Tá por aí, tá andano por aí agorica mêmo, e só Deus sabe quano vai acabá com tudo mundo!

Ofegante, o narrador silenciou, mas outro continuou a história.

— Faiz quage uma hora que aqui o Zeb Whateley ouviu o telefone tocá e era a dona Corey, muié do George, que mora pra baixo da incruziada. Ela falô que o menino Luther tava tocano o gado p'a drento dispois do raio que caiu, quano viu que as arvre tava vergano p'a

Aún seguía cubierto de oscuros nubarones el cielo cuando, no haría siquiera una hora, hasta ellos llegó un auténtico babel de voces que se acercaba por el camino. Al poco, pudo divisarse un grupo despavorido integrado por algo más de una docena de hombres que venían corriendo, y no cesaban de gritar y hasta de sollozar histéricamente. Uno de los que marchaban a la cabeza prorrumpió a balbucir palabras sin sentido, sintiendo un pavoroso escalofrío los investigadores de Arkham cuando las palabras adquirieron coherencia.

—¡Oh, Dios mío, Dios mío! —se oyó decir a alguien con una voz entrecortada—. ¡Vuelve de nuevo, y esta vez en *pleno día*!¡Ha salido, ha salido y se mueve en estos momentos! ¡Que el Señor nos proteja!

Tras oírse unos jadeos, la voz se sumió en el silencio, pero otro de los hombres retomó el hilo de lo que decía el primero.

— Hace casi una hora Zeb Whateley oyó sonar el teléfono. Quien llamaba era Mrs. Corey, la mujer de George, el que vive abajo en el cruce. Dijo que Luther, el mozo, había salido en busca de las vacas al ver el tremendo rayo que cayó, cuando observó que los árboles se doblaban en la boca del barranco —del lado opuesto de la vertiente— y percibió el mismo hedor que se respiraba en las inmediaciones de las grandes

bendin' at the maouth o' the glen—opposite side ter this-an' smelt the same awful smell like he smelt when he faound the big tracks Ias' Monday mornin'. An' she says he says they was a swishin', lappin' saound, more nor what the bendin' trees an' bushes could make, an' all on a suddent the trees along the rud begun ter git pushed one side, an' they was a awful stompin' an' splashin' in the mud. But mind ye, Luther he didn't see nothin' at all, only just the bendin' trees an' underbrush.

"Then fur ahead where Bishop's Brook goes under the rud he heerd a awful creakin' an' strainin' on the bridge, an' says he could tell the saound o' wood a-startin' to crack an' split. An' all the whiles he never see a thing, only them trees an' bushes a-bendin'. An' when the swishin' Sentinel Hill—Luther he had the guts ter step up whar he'd heerd it fust an' look at the graound. It was all mud an' water, an' the sky was dark, an' the rain was wipin' aout all tracks abaout as fast as could be; but beginnin' at the glen maouth, whar the trees hed moved, they was stiil some o' them awful prints

drento do outro lado do barranco e sentiu o memo chero ruim qu'ele sentiu quano incontró aquelas baita pegada segunda de manhã. E ela falô qu'ele falô que feiz um subio e um baruio de água, que as arvre e o mato num pudia fazê suzinho, e de repente as arvre do lado da estrada começaro a vergá pr'um lado só, e feiz um baruio horrive de pisada forte espirrano barro. Mais vê só, o Luther num viu nadinha, só as arvre e o mato vergano.

— Aí lá na frente d'onde o corgo dos Bishop passa por baixo da estrada, ele ouviu a ponte rangê e estralá, e pudia contá direitim o baruio da madera rachano e quebrano. E ele num viu nadinha memo, só as arvre e o mato vergano. E quano a Colina Sentinela começo a estralá, o Luther teve corage de subi até d'onde ele tinh'ovido o primer'estralo e oiô pr'o chão. Só tinha barro e água, e o céu tava preto, e a chuva tav'apagano as pegada demais de ligero; mais deis' da boca do barranco, d'onde as arvre tinh'entortado, inda tinh'umas marca danada de grande, iguar as qu'ele viu segunda de manhã.

huellas el lunes por la mañana. Y según ella, Luther dijo haber oído una especie de crujido o chapoteo, un ruido mucho más fuerte que el producido por los árboles o arbustos al doblarse, y de repente los árboles que había a orillas del camino se inclinaron hacia un lado y se oyó un horrible ruido de pisadas y un chapoteo en el barro. Pero, aparte de los árboles y la maleza doblados, Luther no vio nada.

Luego, más allá de donde el arroyo Bishop pasa por debajo del camino pudo oír unos espantosos crujidos y chasquidos en el puente, y dijo que parecía como si fuese madera que estuviese resquebrajándose. Pero, aparte de los árboles y los matorrales doblados, no vio nada en absoluto. Y cuando los crujidos se perdieron a lo lejos — en el camino que lleva a la granja del brujo Whateley y a la cumbre de Sentinel Hill—, Luther tuvo el valor de acercarse al lugar donde se oyeron los ruidos primero y se puso a mirar al suelo. No se veía otra cosa que agua y barro, el cielo estaba encapotado y la lluvia que caía empezaba a borrar las huellas, pero cerca de la boca del barranco, donde los árboles se hallaban caídos por el suelo, aún había unas horribles huellas tan gigantescas como las que vio el lunes pasado.

big as bar'ls like he seen Monday."

At this point the first excited speaker interrupted.

"But *that* ain't the trouble naow—that was only the start. Zeb here was callin' folks up an' everybody was a-listenin' in when a call from Seth Bishop's cut in. His haousekeeper Sally was carryin' on fit to kill—she'd jest seed the trees a'bendin' beside the rud, an' says they was a kind o' mushy saound, like a elephant puffin' an' treadin', a-headin' fer the haouse. Then she up an' spoke suddent of a fearful smell, an' says her boy Cha'ncey was a-screamin' as haow it was jest like what he smelt up to the Whateley rewins Monday mornin'. An' the dogs was all barkin' an' whinin' awful.

"An' then she let aout a turrible yell, an' says the shed daown the rud had jest caved in like the storm hed blowed it over, only the wind wa'n't strong enough to dew that. Everybody was a-listenin', an' we could hear lots o' folks on the wire a-gaspin'. All to onct Sally she yelled again, an' says the front yard picket fence hed just crumbled up, though they wa'n't no sign o' what done it. Then everybody on the line could

Nesse momento, o primeiro e alvoroçado narrador interrompeu.

— Mais *aquilo* num é o pobrema agora, aquilo foi só o começo. O Zeb aqui tava chamano o povo e tudo mundo tava escutano quano ligaro[78] do sítio do Seth Bishop. A Sally, que toma conta da casa[79], tava berrano que nem doida — tinh'acabado de vê as arvre vergano do lado da estrada, e falô que fazia um baruio de amaçá, iguar que um elefante esmagano e rastano a casa. Intão ela levantô e falô de repente dum cheiro horrivi e falô que o fio dela Chancey tava gritano que era o memo cheiro qu'ele sintiu lá em riba nas ruína dos Whateley na segunda de manhã. E os caçoro tava tudo latino e gemeno feio.

— E intão ela sortó um grito terrivi e falô que o barracão lá embaixo na estrada tinha acabado de dismoroná iguar que se a tempestade tivesse pasado por lá, só que o vento num era forte ansim pra fazê aquilo. Tudo mundo tava ouvino e nóis consiguiu escutá a respiração forte dum montão de gente pelo telefone. De repente, Sally gritô tra'veiz e falô que a cerca da frente da casa tinha acabado de quebrá em mir pedacim, mais num tinha ninhum sinar do que tinha feito aquilo. Intão tudo mundo no telefone consiguiu ouvi o Chancey

Al llegar aquí, tomó la palabra el hombre que había hablado en primer lugar.

—Pero *eso* no es lo malo; eso fue sólo el principio. Zeb convocó a la gente y todos estaban escuchando cuando se cortó una llamada telefónica que hacían desde la casa de Seth Bishop. Sally, la mujer de Seth, no paraba de hablar en tono muy acalorado, acababa de ver los árboles tronchados al borde del camino, y dijo que una especie de ruido acorchado, parecido al de las pisadas de un elefante, se dirigía hacia la casa. Luego, dijo que un olor espantoso se metió de repente por todos los rincones de la casa y que su hijo Chauncey no cesaba de gritar que el olor era idéntico al que había en las ruinas de la granja de Whateley el lunes por la mañana. Y, a todo esto, los perros no paraban de lanzar horribles aullidos y ladridos.

De repente, Sally pegó un fenomenal grito y dijo que el cobertizo que había junto al camino se había derrumbado como si la tormenta se lo hubiese llevado por delante, sólo que apenas corría viento para pensar en algo así. Todos escuchábamos con atención y a través del hilo podía oírse el jadeo de multitud de gargantas pegadas al teléfono. De repente, Sally volvió a proferir un espantoso grito y dijo que la cerca que había delante de la casa acababa de derrumbarse, aunque no se veía la menor señal que indicara a qué podría deberse. Luego, todos los que estaban pegados al hilo oyeron chillar también a Chauncey y al viejo Seth Bishop, y Sally

hear Cha'ncey an' old' Seth Bishop a-yellin' tew', an' Sally was shriekin' aout that suthin' heavy hed struck the haouse—not lightnin' nor nothin', but suthin' heavy agin the front, that kep' a-launchin' itself agin an' agin, though ye couldn't see nothin' aout the front winders. An' then . . . an' then. . . ."

Lines of fright deepened on every face; and Armitage, shaken as he was, had barely poise enough to prompt the speaker.

"An' then . . . Sally she yelled aout, 'O help, the haouse is a-cavin' in' . . . an' on the wire we could hear a turrible crashin' an' a hull flock o' screamin' . . . jes like when Elmer Frye's place was took, only wuss. . . ."

The man paused, and another of the crowd spoke. "That's all—not a saound nor squeak over the 'phone arter that. Jest still-like. We that heerd it got aout Fords an' wagons an' rounded up as many able-bodied men-folks as we could git, at Corey's place, an' come up here ter see what yew thought best ter dew. Not but what I think it's the Lord's jedgment ler our iniquities, that no mortal kin ever set aside."

Armitage saw that the time for

e o véio Seth Bishop gritano tamém, e a Sally tava berrano arto que arguma coisa pesada tinha batido na casa, num era raio nem nada, mais arguma coisa pesada forçano a frente, que ficava se jogano e forçano, forçano, mais ocê num pudia vê nada das janela da frente. E intão ... e intão ...

Traços de pavor realçaram-se em cada rosto; e Armitage, tremendo como estava, mal pôde estimular o narrador a continuar[80].

— E intão . . . a Sally gritô arto: "Acode, a casa tá dismoronano" . . . e pelo telefone nóis consiguiu ovi o baruião de tudo quebrano e uma gritaria danada . . . iguar que quano o sítio do Elmer Frye sumiu, só que pió . . . .

O homem fez uma pausa, e outro do grupo falou.

— Foi só isso memo, nenhum baruiu nem chiado no telefone despois daquilo. Só uma paradera. Nóis que ouviu isso saímo c'os nosso carro e carroça[81] p'a cunsigui juntá bastante home lá no Corey e vim aqui pra vê que ocê achava mió fazê. O que eu acho memo é que é o jurgamento de Deus por causa dos nosso pecado, que nenhum de nóis pode nunca fugi.

Armitage viu que havia chegado o momento

decía a gritos que algo enorme había caído encima de la casa, no un rayo ni nada por el estilo, sino algo descomunal que se abalanzaba contra la fachada y los embates eran constantes, aunque no se veía nada a través de las ventanas. Y luego... y luego...

El terror podía verse reflejado en todos los rostros, y Armitage, aun cuando no estaba menos aterrado, tuvo el aplomo suficiente para decirle a quien tenía la palabra que prosiguiera.

—Y luego... luego, Sally lanzó un grito estremecedor y dijo "¡Socorro! ¡La casa se viene abajo!"... y desde el otro lado del hilo pudimos oír un fenomenal estruendo y un espantoso griterío... igual que pasó con la granja de Elmer Frye, sólo que esta vez peor...

El hombre que hablaba hizo una pausa, y otro de los que venía en el grupo prosiguió el relato.

—Eso fue todo. No volvió a oírse ni un ruido ni un chillido más. Sólo el más absoluto silencio. Quienes lo escuchamos sacamos nuestros coches y furgonetas, y a continuación nos reunimos en casa de Corey todos los hombres sanos y robustos que pudimos encontrar, y hemos venido hasta aquí para que nos aconsejen qué hacer ahora. Es posible que todo sea un castigo del Señor por nuestras iniquidades, un castigo del que ningún mortal puede escapar.

Armitage comprendió que había llegado el

positive action had come, and spoke decisively to the faltering group of frightened rustics.

"We must follow it, boys." He made his voice as reassuring as possible. "I believe there's a chance of putting it out of business. You men know that those Whateleys were wizards—well, this thing is a thing of wizardry, and must be put down by the same means. I've seen Wilbur Whateley's diary and read some of the strange old books he used to read; and I think I know the right kind of spell to recite to make the thing fade away. Of course, one can't be sure, but we can always take a chance. It's invisible—I knew it would be—but there's powder in this long-distance sprayer that might make it show up for a second. Later on we'll try it. It's a frightful thing to have alive, but it isn't as bad as what Wilbur would have let in if he'd lived longer. You'll never know what the world escaped. Now we've only this one thing to fight, and it can't multipiy. It can, though, do a lot of harm; so we mustn't hesitate to rid the community of it.

"We must follow it—and the way to begin is to go to the place that has just

para uma ação verdadeira e falou decisivamente para o hesitante grupo de camponeses assustados.

— Devemos segui-la, rapazes[82] — disse num tom de voz o mais tranqüilizador possível. — Acredito que haja uma chance de fazer com que pare. Vocês sabem que aqueles Whateley eram bruxos, pois bem, essa coisa é uma coisa de feitiçaria e deve ser derrotada pelos mesmos meios. Vi o diário de Wilbur Whateley e li alguns dos estranhos livros antigos que ele costumava ler; e acho que sei o tipo certo de fórmula mágica que devo recitar para fazer com que a coisa despareça. É claro que não se pode ter certeza, mas vale a pena tentar. É invisível — sabia que seria — mas há um pó neste pulverizador de longa distância que pode fazê-lo aparecer por um segundo. Mais tarde vamos experimentá-lo. É uma coisa horrorosa demais para permanecer viva, mas não é tão má quanto o que Wilbur Whateley teria deixado para nós se tivesse vivido mais. Vocês nunca saberão do que o mundo escapou. Agora só temos essa única coisa com que lutar, e não pode multiplicar-se. Pode, contudo, causar muito dano; então não devemos hesitar em livrar a comunidade dela.

— Devemos segui-la, e o modo de começar é

momento de hacer algo y, con aire resuelto, se dirigió al vacilante grupo de despavoridos campesinos.

—No queda más remedio que seguirlo, señores —dijo tratando de dar a su voz el tono más tranquilizador posible—. Creo que hay una posibilidad de acabar de una vez por todas con lo que quiera que sea ese monstruo. Todos ustedes conocen de sobra la fama de brujos que tenían los Whateley, pues bien, este abominable ser tiene mucho de brujería, y para acabar con él hay que recurrir a los mismos procedimientos que utilizaban ellos. He visto el diario de Wilbur Whateley y examinado algunos de los extraños y antiguos libros que acostumbraba a leer, y creo conocer el conjuro que debe pronunciarse para que desaparezca para siempre. Naturalmente, no puede hablarse de una seguridad total, pero vale la pena intentarlo. Es invisible —como me imaginaba—, pero este pulverizador de largo alcance contiene unos polvos que deben hacerlo visible por unos instantes. Dentro de un rato vamos a verlo. Es realmente un ser pavoroso, pero aún hubiese sido mucho peor si Wilbur hubiese seguido con vida. Nunca llegará a saberse bien de qué se libró la humanidad con su muerte. Ahora sólo tenemos un monstruo contra el que luchar, pero sabemos que no puede multiplicarse. Con todo, es posible que cause aún mucho daño, así que no hemos de dudar a la hora de librar al pueblo de semejante monstruo.

—Hay que seguirlo, pues, y la forma de hacerlo

been wrecked. Let somebody lead the way—I don't know your roads very well, but I've an idea there might be a shorter cut across lots. How about it?"

The men shuffled about a moment, and then Earl Sawyer spoke softly, pointing with a grimy finger through the steadily lessening rain.

"I guess ye kin git to Seth Bishop's quickest by cuttin' acrost the lower medder here, wadin' the brook at the low place, an' climbin' through Carrier's mowin' an' the timber-lot beyont. That comes aout on the upper rud mighty nigh Seth's—a leetle t'other side."

Armitage, with Rice and Morgan, started to walk in the direction indicated; and most of the natives followed slowly. The sky was growing lighter, and there were signs that the storm had wom itself away. When Armitage inadvertently took a wrong direction, Joe Osborn warned him and walked ahead to show the right one. Courage and confidence were mounting; though the twilight of the almost perpendicular wooded hill which lay toward the end of their short cut, and among whose fantastic ancient trees they had to scramble as if up a

indo até o lugar que acabou de ser arrasado. Que alguém indique o caminho; não conheço suas estradas muito bem, mas imagino que deva haver um atalho pelo mato. O que vocês acham?

Os homens esquivaram-se por um momento, e então Earl Sawyer falou calmamente, apontando com um dedo encardido através da chuva que diminuia aos poucos.

— Acho que ocê pode chegá até o sítio do Seth Bishop mais dipressa cortano pelo mato mais baixo aqui, passano pela parte rasa do corgo e subino pelas terra roçada do Carrier e dispois pela mata. O sítio aparece na beira da parte arta da estrada, um poquim do otro lado.

Armitage, Rice e Morgan começaram a caminhar na direção indicada; e a maioria dos habitantes locais seguiram-nos devagar. O céu estava ficando mais limpo, e havia indícios de que a tempestade passara. Quando Armitage inadvertidamente tomava o caminho errado, Joe Osborn avisava-o e andava na frente para mostrar o correto. A coragem e a confiança estavam crescendo, embora o crepúsculo na floresta que cobria a colina quase perpendicular localizada no final do atalho — e entre cujas fantásticas árvores antigas tinham que escalar como se subissem uma escada —, impunha um teste severo

es ir a la granja que acaba de ser destruida. Que alguien vaya delante, pues no conozco bien estos caminos, pero supongo que debe haber un atajo. ¿Están de acuerdo?

Los hombres se movieron inquietos sin saber qué hacer, y Earl Sawyer, apuntando con un dedo tiznado por entre la cortina de lluvia que amainaba por momentos, dijo con voz suave: "Creo que el camino más rápido para llegar a la granja de Seth Bishop es atravesar el prado que se ve ahí abajo y vadear el arroyo por donde es menos profundo, para subir luego por las rastrojeras de Carrier y los bosques que hay a continuación. Al final se llega al camino alto que pasa a orillas de la granja de Seth, que está del otro lado."

Armitage, Rice y Morgan se pusieron a caminar en la dirección indicada, mientras la mayoría de los aldeanos marchaban lentamente tras ellos. El cielo empezaba a clarear y todo parecía indicar que la tormenta había pasado. Cuando Armitage tomaba involuntariamente una dirección equivocada, Joe Osborn se lo indicaba y se ponía delante para mostrar el camino. El valor y la confianza de los hombres del grupo crecían por momentos, aunque la luz crepuscular de la frondosa ladera casi cortada a pico que había al final del atajo —por entre cuyos fantásticos y añejos árboles hubieron de trepar cual si de una escalera se tratase— pusieron tales cualidades a prueba.

ladder, put these qualities to a severe test.

At length they emerged on a muddy road to find the sun coming out. They were a little beyond the Seth Bishop place, but bent trees and hideously unmistakable tracks shewed what had passed by. Only a few moments were consumed in surveying the ruins just around the bend. It was the Frye incident all over again, and nothing dead or living was found in either of the collapsed shells which had been the Bishop house and barn. No one cared to remain there amidst the stench and tarry stickiness, but all turned instinctively to the line of horrible prints leading on toward the wrecked Whateley farmhouse and the altar-crowned slopes of Sentinel Hill.

As the men passed the site of Wilbur Whateley's abode they shuddered visibly, and seemed again to mix hesitancy with their zeal. It was no joke tracking down something as big as a house that one could not see, but that had all the vicious malevolence of a daemon. Opposite the base of Sentinel Hill the tracks left the road, and there was a fresh bending and

a essas qualidades.

Por fim, chegaram a uma estrada lamacenta no momento em que o sol saía. Eles estavam um pouco além da propriedade de Seth Bishop, mas as árvores tombadas e os horrendos e inconfundíveis rastros mostravam o que havia passado por ali. Só alguns minutos foram gastos pesquisando as ruínas que se encontravam à beira do abismo. Tudo ocorreu como no incidente dos Frye, e nada vivo ou morto foi encontrado em nenhuma das fachadas derruídas que haviam sido a casa e o celeiro dos Bishop. Ninguém queria permanecer ali entre o mau cheiro e a substância preta viscosa, mas todos se viraram instintivamente para a fileira de marcas horríveis que se dirigiam para a arruinada casa dos Whateley e para as ladeiras coroadas de altares da Colina Sentinela.

Ao passar pelo local onde Wilbur Whateley residia, os homens estremeceram-se visivelmente e pareciam misturar hesitação a seu entusiasmo outra vez. Não era brincadeira seguir o rastro de algo tão grande quanto uma casa que não se podia ver, mas aquilo tinha toda a malevolência destrutiva de um demônio. Do lado oposto da base da Colina Sentinela, os rastros deixavam a estrada, e havia aquele envergamento e

Al final, llegaron a un camino lleno de barro justo al tiempo que salía el sol. Se hallaban algo más allá de la finca de Seth Bishop, pero los árboles tronchados y las inequívocas y horribles huellas eran buena prueba de que ya había pasado por allí el monstruo. Apenas se detuvieron unos momentos a contemplar los restos que quedaban en torno al gran hoyo. Era exactamente lo mismo que sucedió con los Frye, y nada vivo ni muerto podía verse entre las ruinas de lo que en otro tiempo fueran la granja y el establo de los Bishop. Nadie quiso permanecer allí mucho tiempo entre aquel hedor insoportable y aquella viscosidad bituminosa; todos volvieron instintivamente al sendero de espantosas huellas que se dirigían hacia la granja en ruinas de los Whateley y las laderas coronadas en forma de altar de Sentinel Hill.

Al pasar ante lo que fuera morada de Wilbur Whateley, todos los integrantes del grupo se estremecieron visiblemente y sus ánimos comenzaron a flaquear. No tenía nada de divertido seguir la pista de algo tan grande como una casa y no lograr verlo, si bien podía respirarse en el ambiente una maléfica presencia infernal. Frente al pie de Sentinel Hill las huellas dejaban el camino y podía apreciarse aún fresca la vegetación aplastada y tronchada a lo largo de

matting visible along the broad swath marking the monster's former route to and from the summit.

Armitage produced a pocket telescope of considerable power and scanned the steep green side of the hill. Then he handed the instrument to Morgan, whose sight was keener. After a moment of gazing Morgan cried out sharply, passing the glass to Earl Sawyer and indicating a certain spot on the slope with his finger. Sawyer, as clumsy as most nonusers of optical devices are, fumbled a while; but eventually focussed the lenses with Armitage's aid. When he did so his cry was less restrained than Morgan's had been.

"Gawd almighty, the grass an' bushes is a-movin'! It's a-goin' up—slow-like—creepin'—up ter the top this minute, heaven only knows what fur!"

Then the germ of panic seemed to spread among the seekers. It was one thing to chase the nameless entity, but quite another to find it. Spells might be all right—but suppose they weren't? Voices began questioning Armitage about what he knew of the thing, and

emaranhamento da vegetação visível ao longo da extensa faixa que marcava a primeira trilha do monstro indo e voltando do cume.

Armitage exibiu uns binóculos com uma considerável capacidade de aumento e perscrutou o precipício verde que ladeava a colina. Então, ele passou o instrumento para Morgan, cuja vista era melhor. Após um momento de observação atenta, Morgan soltou um grito agudo, passando-o para Earl Sawyer e indicando com o dedo um certo ponto no precipício. Sawyer, tão desajeitado quanto a maioria dos que não usam instrumentos óticos, atrapalhou-se um pouco, mas, finalmente, focou as lentes com a ajuda de Armitage. Assim que localizou o ponto, seu grito foi menos reprimido do que havia sido o de Morgan.

— Deus todo poderoso, o mato e as arvrinha tá se mexeno! Tá subino, bem devagarinho, se rastano lá pra riba agorica memo, só Deus sabe p'a modi quê!

Então, o germe do pânico pareceu espalhar-se por entre os exploradores. Uma coisa era perseguir a entidade inominável, bem outra era encontrá-la. As fórmulas mágicas podiam estar corretas, mas e se não estivessem? Vozes começaram a questionar Armitage sobre o que

la ancha franja que marcaba el camino seguido por el monstruo en su anterior subida y descenso de la montaña.

Armitage sacó un potente catalejo y se puso a escrutar las verdes laderas de Sentinel Hill. Seguidamente, se lo pasó a Morgan, que gozaba de una visión más aguda. Tras mirar unos instantes por el aparato Morgan lanzó un pavoroso grito, pasándoselo seguidamente a Earl Sawyer a la vez que le señalaba con el dedo un determinado punto de la ladera. Sawyer, tan desmañado como la mayoría de quienes no están acostumbrados a utilizar instrumentos ópticos, estuvo dándole vueltas unos segundos hasta que finalmente, y gracias a la ayuda de Armitage, logró centrar el objetivo. Al localizar el punto, su grito aún fue más estridente que el de Morgan.

—¡Dios Todopoderoso, la hierba y los matorrales se mueven! Está subiendo... lentamente... como si reptara... en estos momentos llega a la cima. ¡Qué el cielo nos ampare!

El germen del pánico pareció cundir entre los expedicionarios. Una cosa era salir a la caza del monstruoso ser, y otra muy distinta encontrarlo. Era muy posible que los conjuros funcionaran, pero ¿y si fallaban? Empezaron a levantarse voces en las que se le formulaba a Armitage todo

no reply seemed quite to satisfy. Everyone seemed to feel himself in close proximity to phases of Nature and of being utterly forbidden, and wholly outside the sane experience of mankind.

X

In the end the three men from Arkham—old, white-bearded Dr. Armitage, stocky, iron-grey Professor Rice, and lean, youngish Dr. Morgan, ascended the mountain alone. After much patient instruction regarding its focussing and use, they left the telescope with the frightened group that remained in the road; and as they climbed they were watched closely by those among whom the glass was passed around. It was hard going, and Armitage had to be helped more than once. High above the toiling group the great swath trembled as its hellish maker repassed with snail-like deliberateness. Then it was obvious that the pursuers were gaining.

Curtis Whateley—of the undecayed branch—was holding the telescope when the Arkham party detoured

ele sabia a respeito da coisa, e nenhuma resposta parecia satisfazê-los de verdade. Todos pareciam sentir-se em grande proximidade a fases da Natureza e da existência totalmente proibidas e externas à sã[83] experiência da humanidade.

X

Finalmente, os três homens de Arkham — o velho de barba branca Dr. Armitage, o atarracado e grisalho Prof. Rice e o magro e de aparência jovem Dr. Morgan — subiram a montanha sozinhos. Depois de uma instrução muito paciente a respeito de sua focagem e uso, eles deixaram os binóculos com o amedrontado grupo que permaceu na estrada; e, enquanto subiam, o instrumento foi passado de mão em mão para que pudessem ser observados de perto. Era um trajeto difícil, e Armitage teve que ser ajudado mais de uma vez. Bem acima do esforçado grupo, a grande faixa tremia quando[84] seu infernal criador passava de novo por ela com a lentidão de uma lesma. Assim, tornou-se óbvio que os perseguidores estavam ganhando terreno.

Curtis Whateley, do ramo não decadente, era quem estava com os binóculos quando o grupo de Arkham desviou-se radicalmente da faixa. Ele

tipo de preguntas acerca del monstruo, pero ninguna parecía satisfacerles. Todos tenían la impresión de hallarse muy próximos a fases de la naturaleza y de la vida absolutamente extraordinarias y radicalmente ajenas a la existencia misma de la humanidad.

X

Al final, los tres investigadores venidos de Arkham —el Dr. Armitage, de canosa barba, el profesor Rice, rechoncho y de cabellos plateados, y el Dr. Morgan, delgado y de aspecto juvenil— acabaron subiendo solos la montaña. Tras instruir con suma paciencia a los aldeanos sobre cómo enfocar y utilizar el catalejo, lo dejaron con el atemorizado grupo que se quedó en el camino. A medida que subían aquellos tres hombres, los aldeanos fueron pasándoselo de mano en mano para poder verlos de cerca. La subida era ardua, y en más de una ocasión tuvieron que echar una mano a Armitage. Muy por encima del esforzado grupo expedicionario el gran sendero abierto en la montaña retumbaba como si su infernal hacedor volviera a pasar por él con premiosa alevosía. Así pues, era patente que los perseguidores cobraban terreno.

Curtis Whateley —de la rama no degenerada de los Whateley— era quien miraba por el catalejo cuando los investigadores de Arkham se desviaron del sendero. Curtis dijo al resto del

radically from the swath. He told the crowd that the men were evidently trying to get to a subordinate peak which overlooked the swath at a point considerably ahead of where the shrubbery was now bending. This, indeed, proved to be true; and the party were seen to gain the minor elevation only a short time after the invisible blasphemy had passed it.

Then Wesley Corey, who had taken the glass, cried out that Armitage was adjusting the sprayer which Rice held, and that something must be about to happen. The crowd stirred uneasily, recalling that his sprayer was expected to give the unseen horror a moment of visibility. Two or three men shut their eyes, but Curtis Whateley snatched back the telescope and strained his vision to the utmost. He saw that Rice, from the party's point of vantage above and behind the entity, had an excellent chance of spreading the potent powder with marvelous effect.

Those without the telescope saw only an instant's flash of grey cloud—a cloud about the size of a moderately large building—near the top of the mountain. Curtis, who held the instrument,

disse à multidão que os homens estavam evidentemente tentando chegar a um pico secundário que desse vista para a faixa num ponto consideravelmente à frente de onde o matagal estava agora tombando. Isso, de fato, provou ser verdade, pois o grupo foi visto alcançando a elevação menor momentos depois que a blasfêmia invisível havia passado por lá.

Então, Wesley Corey, que havia pegado o instrumento, gritou que Armitage estava ajustando o pulverizador que Rice segurava e que algo devia estar para acontecer. Os homens agitaram-se apreensivamente, relembrando que era esperado que o pulverizador desse ao horror oculto um momento de visibilidade. Dois ou três homens fecharam os olhos, mas Curtis Whateley apanhou de volta os binóculos e estendeu seu campo de visão para o máximo. Viu que Rice, da posição vantajosa em que se encontrava o grupo — acima e atrás da entidade —, tinha uma chance excelente de espalhar o poderoso pó com um ótimo efeito.

Os outros, sem o telescópio, viram apenas por um instante uma nuvem cinza — uma nuvem de cerca do tamanho de um prédio moderadamente alto — perto do topo da montanha. Curtis, que estava com o instrumento,

grupo que, sin duda, los tres hombres trataban de llegar a un pico inferior desde el que se divisaba el sendero, en un lugar muy por encima de donde se estaba aplastando la vegetación en aquellos momentos. Y así fue en realidad, pues los expedicionarios alcanzaron la pequeña elevación al poco de que el invisible monstruo pasara por allí.

Luego, Wesley Corey, que a la sazón miraba por el objetivo, gritó con todas sus fuerzas que Armitage se había puesto a ajustar el pulverizador que llevaba Rice, y todo indicaba que algo iba a ocurrir de un momento a otro. El desasosiego empezó a cundir entre el grupo del camino, pues, según les habían dicho, el pulverizador debería hacer visible por unos instantes al desconocido horror. Dos o tres hombres cerraron los ojos, en tanto que Curtis Whateley arrebató el catalejo a Wesley y lo dirigió hacia el punto más distante posible. Pudo ver que Rice, desde el lugar de observación en que se encontraban los expedicionarios —por encima y justo detrás del monstruoso ser— tenía una excelente oportunidad para intentar diseminar los potentes polvos de prodigiosos efectos.

El resto de los que estaban en el camino sólo pudieron ver el fugaz resplendor de una nube grisácea —una nube del tamaño de un edificio relativamente alto— próxima a la cima de la montaña. Curtis, que era quien en aquellos

dropped it with a piercing shriek into the ankle-deep mud of the road. He reeled, and would have crumpled to the ground had not two or three others seized and steadied him. All he could do was moan half-inaudibly.

"Oh, oh, great Gawd . . . *that* . . . *that*. . . ."

There was a pandemonium of questioning, and only Henry Wheeler thought to rescue the fallen telescope and wipe it clean of mud. Curtis was past all coherence, and even isolated replies were almost too much for him.

"Bigger'n a barn . . . all made o' squirmin' ropes . . . hull thing sort o' shaped like a hen's egg bigger'n anything with dozens o' legs like hogsheads that haff shut up when they step ... nothin' solid abaout it—all like jelly, an' made o' sep'rit wrigglin' ropes pushed clost together . . . great bulgin' eyes ali over it . . . ten or twenty maouths or trunks a-stickin' aout all along the sides, big as stove-pipes, an' all a-tossin' an' openin' an' shuttin' . . . all grey, with kinder blue or purple rings . . . *an' Gawd in Heaven—that haff*

derrubou-o com um grito estridente no barro da estrada onde se podia atolar até o tornozelo. Ele cambaleou e teria caído no chão se dois ou três de seus companheiros não o tivessem agarrado e mantido-o em pé. Tudo o que pôde fazer foi lamentar-se de modo quase inaudível.

— Ai, ai, Deus todo poderoso . . . *aquilo ... aquilo*. . . .

Houve um pandemônio de perguntas, e somente Henry Wheeler pensou em resgatar o instrumento caído e tirar o barro dele. Curtis havia perdido os sentidos e mesmo respostas isoladas eram demais para ele.

— Mais grande que uma tuia . . . tudo feito de corda turcida . . . interim do jeito dum ovo de galinha mais grande que carqué coisa com mais de dúzia de perna iguar que uns barrir que fechava pela metade quano eles pisava ... num tinha nada de sólido, iguar que uma geléia, e feito dumas corda turcida separada que se empurrava junto . . . uns óio grande e sartado pur tudo lado . . . umas deiz ou vinte boca ou tromba sartano pra fora de tudo lado, do tamanho duma chaminé de fogão, e tudo mexeno e abrino e fechano . . . tudo cinza, c'uns tipo de argola azur ou roxa . . . *e pai do céu, aquela mitade de cara lá em riba!* . . .

momentos miraba por el catalejo, lo dejó caer de golpe sobre el barro que les cubría hasta los tobillos, al tiempo que lanzaba un grito aterrador. Se tambaleó, y habría caído al suelo de no ser por dos o tres compañeros que le ayudaron y le sostuvieron en pie. Un casi inaudible gemido era lo único que salía de sus labios.

¡Oh, oh, Dios Todopoderoso!... *eso... eso*... Luego se organizó un auténtico pandemónium, pues todos querían preguntar a la vez, y sólo Henry Wheeler se ocupó de recoger el catalejo caído en tierra y de limpiarle el barro. Curtis seguía diciendo incoherencias y ni siquiera respuestas aisladas conseguía dar.

—Es mayor que un establo... todo hecho de cuerdas retorcidas... tiene una forma parecida a un huevo de gallina, pero enorme, con docena de patas... como grandes toneles medio cerrados que se echaran a rodar... no se ve que tenga nada sólido... es de una sustancia gelatinosa y está hecho de cuerdas sueltas y retorcidas, como si las hubieran pegado... tiene infinidad de enormes ojos saltones... diez o veinte bocas o trompas que le salen por todos los lados, grandes como tubos de chimenea, y no paran de moverse, abriéndose y cerrándose continuamente... todas grises, con una especie de anillos azules o violetas... *¡Dios del cielo! ¡y ese rostro semihumano encima...!*

face on top! . . ."

This final memory, whatever it was, proved too much for poor Curtis; and he collapsed completely before he could say more. Fred Farr and Will Hutchins carried him to the roadside and laid him on the damp grass. Henry Wheeler, trembling, turned the rescued telescope on the mountain to see what he might. Through the lenses were discernible three tiny figures, apparently running toward the summit as fast as the steep incline allowed. Only these—nothing more. Then everyone noticed a strangely unseasonable noise in the deep valley behind, and even in the underbrush of Sentinel Hill itself. It was the piping of unnumbered whippoorwills, and in their shrill chorus there seemed to lurk a note of tense and evil expectancy.

Earl Sawyer now took the telescope and reported the three figures as standing on the topmost ridge, virtually level with the altarstone but at a considerable distance from it. One figure, he said, seemed to be raising its hands above its head at rhythmic intervals; and as Sawyer mentioned the

Esta lembrança final, o que quer que fosse, significou demais para o pobre Curtis; e ele desmaiou completamente antes que pudesse dizer qualquer coisa mais. Fred Farr e Will Hutchins carregaram-no para a lateral da estrada e o deitaram na grama úmida. Henry Wheeler, tremendo, virou os binóculos resgatados em direção à montanha para ver o que fosse possível. Através das lentes, distinguiam-se três figuras minúsculas, correndo em direção ao cume o mais rápido que a íngreme ladeira permitia. Só isso, nada mais. Então, todos notaram um barulho estranhamente inoportuno no vale profundo atrás, e mesmo na vegetação rasteira da própria Colina Sentinela. Era o piar de inúmeros curiangos, e, em seu coro estridente, parecia estar escondida uma nota de tensa e maligna expectativa.

Earl Sawyer, então, pegou os binóculos e relatou que as três figuras estavam na crista mais alta, praticamente no mesmo nível da pedra-altar, mas a uma distância considerável dela. Um deles, disse, parecia estar levantado as mãos acima da cabeça a intervalos rítmicos; e, enquanto Sawyer mencionava a circunstância, o grupo parecia ouvir

El recuerdo de esto último, fuera lo que fuese, resultó demasiado fuerte para el pobre Curtis, quien perdió el sentido antes de poder articular una sola palabra más. Fred Farr y Will Hitchins lo trasladaron a un lado del camino, dejándole tendido sobre la húmeda hierba. Henry Wheeler, temblando, cogió entre las manos el catalejo y lo enfocó hacia la montaña en un intento de ver qué pasaba. A través del objetivo podían divisarse tres pequeñas figuras que ascendían hacia la cumbre con la rapidez con que se lo permitía la abrupta pendiente. Eso era todo cuanto veía, ni más ni menos. Luego, todos percibieron un raro e intempestivo ruido que procedía del fondo del valle a sus espaldas, e incluso salía de la misma maleza de Sentinel Hill. Era el griterío que armaba una legión de chotacabras y en su estridente coro parecía latir una tensa y maligna expectación.

Earl Sawyer cogió seguidamente el catalejo y dijo que se veía a las tres figuras de pie en la cumbre más alta, prácticamente al mismo nivel del altar de piedra, pero todavía a considerable distancia de éste. Uno de los hombres, dijo Earl Sawyer, parecía alzar los brazos por encima de su cabeza a intervalos rítmicos, y al decir esto los demás creyeron oír un tenue sonido cuasi

circumstance the crowd seemed to hear a faint, half-musical sound from the distance, as if a loud chant were accompanying the gestures. The weird silhouette on that remote peak must have been a spectacle of infinite grotesqueness and impressiveness, but no observer was in a mood for aesthetic appreciation. "I guess he's sayin' the spell," whispered Wheeler as he snatched back the telescope. The whippoorwills were piping wildly, and in a singularly curious irregular rhythm quite unlike that of the visible ritual.

Suddenly the sunshine seemed to lessen without the intervention of any discernible cloud. It was a very peculiar phenomenon, and was plainly marked by all. A rumbling sound seemed brewing beneath the hills, mixed strangely with a concordant rumbling which clearly came from the sky. Lightning flashed aloft, and the wondering crowd looked in vain for the portents of storm. The chanting of the men from Arkham now became unmistakable, and Wheeler saw through the glass that they were all raising their arms in the rhythmic

à distância um som lânguido e com uma certa musicalidade, como se um cântico em alto tom estivesse acompanhando os gestos. A bizarra silhueta sobre aquele pico remoto deve ter sido um espetáculo infinitamente grotesco e impressionante, mas nenhum observador estava com disposição para uma apreciação estética. "Eu acho qu'ele tá falano as palavra mágica", sussurrou Wheeler enquanto arrebatava os binóculos de volta. Os curiangos estavam piando furiosamente e num ritmo singularmente curioso e irregular, bem diferente daquele do ritual.

De repente, o brilho do sol pareceu diminuir sem a intervenção de qualquer nuvem visível. Era um fenômeno muito peculiar e foi bem notado por todos. Um som estrondeante parecia estar-se formando embaixo das colinas, em estranha concordância com um estrondo que vinha claramente do céu. Um relâmpago cintilou no alto, e o grupo abismado procurou em vão por presságios de tempestade. O cântico dos homens de Arkham agora se tornou inconfundível, e Wheeler viu através do instrumento que eles estavam levantando os braços ao ritmo do encantamento. De alguma propriedade rural

musical a lo lejos, como si una ruidosa salmodia acompañara a sus gestos. La extraña silueta en aquel lejano pico debía constituir todo un grotesco e impresionante espectáculo, pero ninguno de los presentes se sentía con humor para hacer consideraciones estéticas.

—Me imagino que ahora están entonando el conjuro —dijo Wheeler en voz baja al tiempo que arrebataba el catalejo de manos de Sawyer. Mientras, las chotacabras chirriaban con singular estridencia y a un ritmo curiosamente irregular, que no guardaba ningún parecido con las modulaciones del ritual.

De repente, la luz del sol disminuyó sin que, a primera vista, se debiera a la acción de ninguna nube. Era un fenómeno realmente singular, y así lo apreciaron todos. Parecía como si en el interior de las montañas estuviera gestándose un estrepitoso fragor, extrañamente acorde con otro fragor que vendría del firmamento. Un relámpago rasgó el aire y los asombrados hombres buscaron en vano los indicios de la tormenta. La salmodia que entonaban los investigadores de Arkham llegaba ahora nítidamente hasta ellos, y Wheeler vio a través del catalejo que levantaban los brazos al compás de las palabras del conjuro. Podía oírse, asimismo, el furioso ladrido de los

incantation. From some farmhouse far away came the frantic barking of dogs.

The change in the quality of the daylight increased, and the crowd gazed about the horizon in wonder. A purplish darkness, born of nothing more than a spectral deepening of the sky's blue, pressed down upon the rumbling hills. Then the lightning flashed again, somewhat brighter than before, and the crowd fancied that it had shewed a certain mistiness around the altar-stone on the distant height. No one, however, had been using the telescope at that instant. The whippoorwills continued their irregular pulsation, and the men of Dunwich braced themselves tensely against some imponderable menace with which the atmosphere seemed surcharged.

Without warning came those deep, cracked, raucous vocal sounds which will never leave the memory of the stricken group who heard them. Not from any human throat were they born, for the organs of man can yield no such acoustic perversions. Rather would one have said they came from the pit itself, had not their source been so unmistakably the altar-stone on the

longínqua, chegaram frenéticos latidos de cães.

A mudança nas tonalidades da luz do sol aumentou, e o grupo contemplou maravilhado o horizonte. Uma escuridão arroxeada, nascida de nada mais do que um aprofundamento espectral do azul celeste, impelia-se por sobre as retumbantes colinas. Então, relampejou de novo, de forma mais brilhante do que antes, e o grupo imaginou que havia uma certa neblina ao redor da pedra-altar no ápice distante. Contudo, ninguém estava olhando com os binóculos naquele momento. Os curiangos continuaram com sua vibração irregular, e os homens de Dunwich prepararam-se, em meio a grande tensão, contra alguma ameaça imponderável de que a atmosfera estava sobrecarregada.

Sem que fossem esperados, chegaram aqueles profundos, dissonantes e roucos sons vocais que nunca sairão da memória daquele acometido grupo que os ouviu. Não haviam nascido de nenhuma garganta humana, pois os órgãos dos homens não podem produzir tais perversões acústicas. É mais provável dizer que eles provinham do próprio abismo, se não fosse tão inconfundível que sua fonte era a pedra-altar no

perros en una granja lejana.

Los cambios en las tonalidades de la luz solar fueron a más y los hombres apiñados en el camino seguían mirando perplejos al horizonte. Unas tinieblas violáceas, originadas como consecuencia de un espectral oscurecimiento del azul celeste, se cernían sobre las retumbantes colinas. Seguidamente, volvió a rasgar el cielo un relámpago, algo más deslumbrante que el anterior, y todos creyeron ver como si una especie de nebulosidad se levantara en torno al altar de piedra allí en la lejana cumbre. Nadie, empero, miraba con el catalejo en aquellos instantes. Las chotacabras seguían emitiendo sus irregulares chirridos, en tanto los hombres de Dunwich se preparaban, en medio de una gran tensión, para enfrentarse con la imponderable amenaza que parecía rondar por la atmósfera.

De repente, y sin que nadie lo esperara, se dejaron oír unos sonidos vocales sordos, cascados y roncos que jamás olvidarían los integrantes del despavorido grupo que los oyó. Pero aquellos sonidos no podían proceder de ninguna garganta humana, pues los órganos vocales del hombre no son capaces de producir semejantes atrocidades acústicas. Más bien se diría que habían salido del mismo averno, si no fuese harto evidente que su origen se encontraba en el altar de piedra de Sentinell Hill. Y hasta

peak. It is almost erroneous to call them *sounds* at all, since so much of their ghastly, infra-bass timbre spoke to dim seats of consciousness and terror far subtler than the ear; yet one must do so, since their form was indisputably though vaguely that of half-articulate *words*. They were loud—loud as the rumblings and the thunder above which they echoed—yet did they come from no visibie being. And because imagination might suggest a conjectural source in the world of non-visible beings, the huddled crowd at the mountain's base huddled still closer, and winced as if in expectation of a blow.

"Ygnaiih . . . ygnaiih . . . thflthkh'ngha . . . Yog-Sothoth . . ." rang the hideous croaking out of space. *"Y'bthnk . . . h'ehye—n'grkdl'lh . . ."*

The speaking impulse seemed to falter here, as if some frightful psychic struggle were going on. Henry Wheeler strained his eye at the telescope, but saw only the three grotesquely silhouetted human figures on the peak, all moving their arms furiously in strange gestures as their incantation drew near its culmination. From what

pico. De qualquer modo, é quase errôneo chamá-los de *sons*, já que muito de seu horripilante e infra-grave timbre falava para partes sombrias de consciência e terror muito mais sutis do que o ouvido; contudo, deve-se chamá-los assim, já que sua forma era incontestável embora vagamente a de *palavras* semi-articuladas. Eram altos — altos como os estrondos e o trovão sobre os quais ecoavam — contudo não provinham de nenhum ser visível. E porque a imaginação pode servir de fonte hipotética para o mundo dos seres não-visíveis, o grupo amontoado na base da montanha amontoou-se ainda mais e se encolheu como se esperasse um desastre.

— Ygnaiih . . . ygnaiih . . . thflthkh'ngha . . . Yog-Sothoth . . . — soou o horripilante grasnido vindo do espaço. *— Y'bthnk . . . h'ehye — n'grkdl'lh . . .*

Nesse momento, o impulso da fala parecia faltar, como se uma terrível luta psíquica estivesse acontecendo. Henry Wheeler voltou a olhar com os binóculos, mas só viu as grotescas silhuetas das três figuras humanas no pico, todas movendo os braços furiosamente em gestos estranhos como se o encantamento estivesse próximo de seu fim. De quais poços negros de medo ou

casi es erróneo llamar a semejantes atrocidades *sonidos*, por cuanto su timbre, horrible a la par que extremadamente bajo, se dirigía mucho más a lóbregos focos de la conciencia y al terror que al oído; pero uno debe calificarlos de tal, pues su forma recordaba, irrefutable aunque vagamente, a *palabras* semiarticuladas. Eran unos sonidos estruendosos —estruendosos cual los fragores de la montaña o los truenos por encima de los que resonaban— pero no procedían de ser visible alguno. Y como la imaginación es capaz de sugerir las más descabelladas suposiciones en cuanto a los seres invisibles se refiere, los hombres agrupados al pie de la montaña se apiñaron todavía más si cabe, y se echaron hacia atrás como si temiesen que fuera a alcanzarles un golpe fortuito.

—Ygnaiih... ygnaiih... thflthkh'ngha... Yog-*Sothoth...* —sonaba el horripilante graznido procedente del espacio—. *Y'bthnk... h'ehye... n'grkdl'lh...*

En aquel momento, quienquiera que fuese el que hablase pareció tibubear, como si estuviera librándose una pavorosa contienda espiritual en su interior. Henry Wheeler volvió a enfocar el catalejo, pero tan sólo divisó las tres figuras humanas grotescamente recortadas en la cima de Sentinel Hill, las cuales no paraban de agitar los brazos a un ritmo frenético y de hacer extraños gestos como si la ceremonia del conjuro estuviese próxima a su culminación. ¿De qué lóbregos

black wells of Acherontic fear or feeling, from what unplumbed gulfs of extra-cosmic consciousness or obscure, long-latent heredity, were those half-articulate thunder-croakings drawn? Presently they began to gather renewed force and coherence as they grew in stark, utter, ultimate frenzy.

"Eh-ya-ya-ya-yahaah—e'yayayayaaaa . . . ngh'aaaaa . . . ngh'aaa . . . h'yuh . . . hyuh . . . HELP! HELP! . . . ff—ff—ff—FATHER! FATHER! YOG-SOTHOTH! . . ."

But that was all. The pallid group in the road, still reeling at the *indisputably English* syllables that had poured thickly and thunderously down from the frantic vacancy beside that shocking altar-stone, were never to hear such syllables again. Instead, they jumped violently at the terrific report which seemed to rend the hills; the deafening, cataclysmic peal whose source, be it inner earth or sky, no hearer was ever able to place. A single lightning bolt shot from the purple zenith to the altar-stone, and a great tidal wave of viewless force and indescribable stench swept down from the hill to all the countryside. Trees, grass, and underbrush were whipped

sentimento aquerôntico[85], de quais desconhecidos golfos de consciência extra-cósmica ou herança obscura e muito latente, foram trazidos aqueles semi-articulados grasnidos de trovão? Nesse momento, eles começaram a adquirir força e coerência renovadas enquanto aumentava o ímpeto de seu último e definitivo frenesi.

— Eh-ya-ya-ya-yahaah — e 'yayayayaaaa . . . ngh'aaaaa . . . ngh'aaa . . . h'yuh . . . hyuh . . . HELP! HELP! . . . ff—ff—ff—FATHER! FATHER! YOG-SOTHOTH! . . .[86]

Mas isso foi tudo. O pálido grupo que estava na estrada, ainda abalado com as sílabas *indiscutivelmente inglesas* que haviam fluído densa e ameaçadoramente do enfurecido espaço vazio ao lado daquela repelente pedra-altar, nunca mais ouviria tais sílabas outra vez. Em seguida[87], saltaram violentamente com o terrível estrondo que parecia rasgar as colinas; o ensurdecedor e cataclísmico estrépito cuja origem, fosse na Terra ou no céu, nenhum ouvinte foi capaz de afirmar. Um único raio caiu do zênite púrpura e atingiu a pedra-altar, e uma gigantesca onda de invisível força e indescritível mau cheiro, vinda da colina, assolou todo o campo. As árvores, o mato e a vegetação rasteira foram assolados por sua fúria,

avernos de terror propios del diabólico Aqueronte, de qué insondables abismos de conciencia extracósmica, de qué sombría y secularmente latente estirpe infrahumana procedían aquellos semiarticulados sonidos medio graznidos medio truenos? De repente, volvían a oírse con renovado ímpetu y coherencia al acercarse a su máximo, final y más desgarrador frenesí.

—Eh-ya-ya-ya-yahaah-e'yayayayaaaa... ngh'aaaaa... ngh'aaa h'yuh... ¡SOCORRO! ¡SOCORRO!... pp-pp-pp-¡PADRE! ¡PADRE! ¡YOG-SOTHOTH!

Eso fue todo. Los lívidos aldeanos que aguardaban en el camino sin salir de su estupor ante las palabras *indiscutiblemente inglesas* que habían resonado, profusa y atronadoramente, en el enfurecido y vacío espacio que había junto a la asombrosa piedra altar, no volverían a oírlas. Al punto, hubieron de dar un violento respingo ante la terrorífica detonación que pareció desgarrar la montaña; un estruendo ensordecedor e imponente, cuyo origen —ya fuese el interior de la tierra o los cielos— ninguno de los presentes supo localizar. Un único rayo cayó desde el cénit violáceo sobre la piedra altar y una gigantesca ola de inconmensurable fuerza e indescriptible hedor bajó desde la montaña bañando la comarca entera. Árboles, maleza y hierbas fueron arrasados por la furiosa acometida, y los despavoridos aldeanos del grupo

into a fury; and the frightened crowd at the mountain's base, weakened by the lethal foetor that seemed about to asphyxiate them, were almost hurled off their feet. Dogs howled from the distance, green grass and foliage wilted to a curious, sickly yellow-grey, and over field and forest were scattered the bodies of dead whippoorwills.

The stench left quickly, but the vegetation never came right again. To this day there is something queer and unholy about the growths on and around that fearsome hill. Curtis Whateley was only just regaining consciousness when the Arkham men came slowly down the mountain in the beams of a sunlight once more brilliant and untainted. They were grave and quiet, and seemed shaken by memories and reflections even more terrible than those which had reduced the group of natives to a state of cowed quivering. In reply to a jumble of questions they only shook their heads and reaffirmed one vital fact.

"The thing has gone for ever," Armitage said. "It has been split up into what it was originally made of, and can never exist again. It was an

e o amedrontado grupo na base da montanha, enfraquecido pelo fedor letal que parecia estar a ponto de asfixiar a todos, foi quase arremessado do chão onde pisava. Cães uivavam à distância; o mato e as folhagens murcharam, passando de verde a um curioso e doentio cinza amarelado, e sobre o campo e a floresta espalharam-se os corpos dos curiangos mortos.

O mau cheiro passou rapidamente, mas a vegetação nunca mais voltou a ser a mesma. Até hoje, há algo esquisito e ímpio na vegetação que cresce naquela temível colina ou a seu redor. Curtis Whateley mal estava recobrando a consciência quando os homens de Arkham desceram lentamente a montanha sob os raios de sol agora mais brilhantes e imaculados. Estavam sérios e calados e pareciam atordoados por memórias e reflexões ainda mais terríveis do que aquelas que haviam reduzido o grupo de habitantes locais a um estado de estremecimento e intimidação. Em resposta a um turbilhão de perguntas, eles apenas balaçaram as cabeças e reafirmaram um fato de vital importância.

— A coisa se foi para sempre — disse Armitage. Foi decomposta, transformando-se naquilo que era originalmente e não pode existir

que se encontraba al pie de la montaña, debilitados por el letal hedor que casi llegaba a asfixiarles, estuvieron a punto de caer rodando por el suelo. En la lejanía se oía el furioso ladrido de los perros, en tanto que los prados y el follaje en general se marchitaban cobrando una extraña y enfermiza tonalidad grisáceo-amarillenta, y los campos y bosques quedaban sembrados de chotacabras muertas.

El hedor desapareció al poco tiempo, pero la vegetación no volvió a brotar con normalidad. Incluso hoy sigue percibiéndose una extraña y nauseabunda sensación ante las plantas que crecen en las inmediaciones de aquella montaña de infausto recuerdo. Curtis Whateley comenzaba a volver en sí cuando se vio a los tres hombres de Arkham descender lentamente por la vertiente montañosa bajo los rayos de un sol cada vez más resplandeciente e inmaculado. Su semblante era grave y calmado, y parecían consternados por unas reflexiones sobre lo que venían de presenciar de naturaleza mucho más angustiosa que las que habían reducido al grupo de aldeanos a un estado de postración y acobardamiento. En respuesta a la lluvia de preguntas que cayó sobre ellos, los tres investigadores se limitaron a sacudir la cabeza y a reafirmar un hecho de vital importancia.

—El monstruoso ser ha desaparecido para siempre —dijo Armitage—. Ha vuelto al seno de lo que era en un principio y ya no puede volver a

impossibilite in a normal world. Only the least fraction was really matter in any sense we know. It was like its father—and most of it has gone back to him in some vague realm or dimension outside our material universe; some vague abyss out of which only the most accursed rites of human blasphemy could ever have called him for a moment on the hills."

There was a brief silence, and in that pause the scattered senses of poor Curtis Whateley began to knit back into a sort of continuity; so that he put his hands to his head with a moan. Memory seemed to pick itself up where it had left off, and the horror of the sight that had prostrated him burst in upon him again.

"Oh, oh, my Gawd, that haff face—that haff face on top of it . . . that face with the red eyes an' crinkly albino hair, an' no chin, like the Whateleys. . . . It was a octopus, centipede, spider kind o' thing, but they was a haff-shaped man's face on top of it, an' it looked like Wizard Whateley's, only it was yards an' yards acrost. . . . "

He paused exhausted, as the whole group of natives stared in a

outra vez. Era uma impossibilidade num mundo normal. Somente uma ínfima parte sua era mesmo matéria em qualquer sentido que conhecemos. Era como seu pai, e a maior parte dela voltou para ele em algum vago domínio ou dimensão fora de nosso universo material, em algum vago abismo do qual somente os mais amaldiçoados ritos de blasfêmia humana poderiam tê-la chamado por um momento nas colinas.

Houve um breve silêncio, e naquela pausa os sentidos dispersos do pobre Curtis Whateley começaram a se unir de volta numa certa continuidade, e, então, ele levou as mãos à cabeça soltando um gemido. As lembranças pareciam-se retomar onde haviam parado, e o horror da visão que o havia prostrado arrebatou-o novamente.

— Ai, ai, Deus meu, aquela meia cara, aquela meia cara lá no arto dele . . . aquela cara c'os óio vermeio e o cabelo branco enrolado, e sem queixo, iguar que os Whateley . . . Era um porvo, uma centopéia, pareceno uma aranha, mas a metade da cara era de home no arto dele, e parecia o Fiticero Whateley, só que era muito, muito mais grande. . . .

Exausto, ele fez uma pausa, enquanto todo o

existir. Era una monstruosidad en un mundo normal. Sólo en una mínima parte estaba compuesto de materia, en cualquiera de las acepciones de la palabra. Era igual que su padre, y una gran parte de su ser ha vuelto a fundirse con aquél en algún reino o dimensión desconocido allende nuestro universo material, en algún abismo desconocido del que sólo los más endiablados ritos de la malevolencia humana le permitirían salir tras invocado por unos momentos en las cumbres montañosas.

Seguidamente, se hizo un breve silencio, durante el cual los sentidos dispersos del infortunado Curtis Whateley volvieron a entretejerse poco a poco hasta formar una especie de continuidad, y llevándose las manos a la cabeza soltó un sordo gemido. La memoria le devolvió al momento en que le había abandonado, y volvió a invadirle la horrorosa visión que le había hecho desfallecer.

—¡Oh, oh, Dios mío, aquel rostro semihumano... aquel rostro semihumano!... aquel rostro de ojos rojos y albino pelo ensortijado, y sin mentón, igual que los Whateley... Era un pulpo, un ciempiés, una especie de araña, pero tenía una cara de forma semihumana encima de todo, y se parecía al brujo Whateley, sólo que medía yardas y yardas.

Y, exhausto, enmudeció, mientras el grupo

bewilderment not quite crystallized into fresh terror. Only old Zebulon Whateley, who wanderingly remembered ancient things but who had been silent heretofore, spoke aloud.

"Fifteen year' gone," he rambled, "I heerd OI' Whateley say as haow some day we'd hear a child o' Lavinny's a-callin its father's name on the top o' Sentinel Hill. . . ."

But Joe Osborn interrupted him to question the Arkham men anew.

"*What was it, anyahow,* an' haowever did young Wizard Whateley call it aout o' the air it come from?"

Armitage chose his words very carefully.

"It was—well, it was mostly a kind of force that doesn't belong in our part of space; a kind of force that acts and grows and shapes itself by other laws than those of our sort of Nature. We have no business calling in such things from outside, and only very wicked people and very wicked cults ever try to. There was some of it in Wilbur Whateley himself—enough to make a devil and a precocious monster of him, and to make his passing out a pretty

grupo de habitantes locais olhava-o numa perplexidade não totalmente cristalizada em novo terror. Apenas o velho Zebulon Whateley, que vagamente se lembrava de coisas antigas mas que ficara quieto até então, falou em voz alta.

— Faiz sete ano — divagou — qu'eu ouvi o Véio Whateley falá que um dia nóis ia ouvi um fio da Lavinny chamá o nome do pai dele lá no arto da Colina Sentinela. . . .

Mas Joe Osborn interrompeu-o para voltar a perguntar aos homens de Arkham.

— Que era aquilo, intão, e cumo é que o moço Fiticero Whateley chamô ele lá de onde ele veio?

Armitage escolheu suas palavras com muito cuidado.

— Era, bem, era sobretudo um tipo de força que não pertence à nossa parte do espaço; um tipo de força que age, cresce e toma forma por outras leis, diferentes daquelas da nossa espécie de natureza. Não devemos chamar essas coisas do exterior, e somente pessoas muito perversas e cultos muito perversos é que tentam fazê-lo. Havia alguma coisa dela no próprio Wilbur Whateley, suficiente para torná-lo um demônio e um monstro precoce e fazer de sua morte uma cena terrível demais. Vou queimar seu

entero de aldeanos se le quedaba mirando fijamente con una perplejidad aún no cristalizada en renovado terror. Sólo entonces el viejo Zebulón Whateley, a quien solían venirle a la cabeza antiguos recuerdos pero que no había abierto la boca hasta el momento, dijo en voz alta.

—Hace quince años —se puso a divagar—, oí decir al viejo Whateley que un día oiríamos al hijo de Lavinia pronunciar el nombre de su padre en la cumbre de Sentinel Hill...

Pero Joe Osbom le interrumpió para volver a preguntar a los hombres de Arkham.

—Pero, *¿qué era, después de todo,* y cómo logró el joven brujo Whateley llamarle para que acudiera de los espacios?

Armitage escogió sus palabras cuidadosamente a la hora de contestar.

—Era... bueno, era sobre todo una fuerza que no pertenece a la zona que habitamos del espacio sideral, una fuerza que actúa, crece y obedece a otras leyes distintas de las que rigen nuestra Naturaleza. A ninguno de nosotros se nos ocurre invocar a tales seres del exterior, sólo lo intentan las gentes y cultos más abominables. Y algo de ello puede decirse de Wilbur Whateley, algo que basta para hacer de él un ser demoníaco y un monstruo precoz, y para hacer de su muerte una escena de diabólico patetismo. Lo primero que

terrible sight. I'm going to burn his accursed diary, and if you men are wise you'll dynamite that altar-stone up there, and pull down all the rings of standing stones on the other hills. Things like that brought down the beings those Whateleys were so fond of—the beings they were going to let in tangibly to wipe out the human race and drag the earth off to some nameless place for some nameless purpose.

"But as to this thing we've just sent back—the Whateleys raised it for a terrible part in the doings that were to come. It grew fast and big from the same reason that Wilbur grew fast and big—but it beat him because it had a greater share of the *outsideness* in it. You needn't ask how Wilbur called it out of the air. He didn't call it out. *It was his twin brother, but it looked more like the father than he did.*"

amaldiçoado diário; e, se vocês forem homens prudentes, dinamitem aquela pedra-altar lá no alto e derrubem todos os círculos de pedras verticais das outras colinas. Coisas como essa trouxeram os seres de que os Whateley gostavam tanto, os seres que eles iam dar forma terrestre[88] para exterminar a humanidade e arrastar a Terra para algum lugar inominável por alguma razão inominável.

— Mas no que se refere a essa coisa que nós acabamos de mandar de volta, os Whateley a criaram para desempenhar um papel terrível nos feitos que estavam por vir. Cresceu rápido e ficou grande pela mesma razão que Wilbur cresceu rápido e ficou grande, mas o superou porque tinha uma porção maior de *exterioridade* nele. Vocês não precisam perguntar como Wilbur o chamou do espaço. Ele não o chamou. *Era seu irmão gêmeo, mas se parecia mais com o pai do que ele.*

pienso hacer es quemar este maldito diario, y si quieren obrar como hombres prudentes les aconsejo que dinamiten cuanto antes la piedra altar que hay en esa cima y echen abajo todos los círculos de monolitos que se levantan en las restantes montañas. Cosas así son las que, a la postre, traen a seres como esos de los que tanto gustaban los Whateley, unos seres a los que iban a dar forma terrestre para que borraran de la faz de la tierra a la especie humana y arrastraran a nuestro planeta al fondo de algún lugar execrable para alguna finalidad de naturaleza igualmente execrable.

—Pero por cuanto se refiere al ser que acabamos de devolver a su lugar de origen, los Whateley lo criron para que desempeñara un terrible papel en los monstruosos hechos que iban a acontecer. Creció deprisa y se hizo muy grande por las mismas razones por las que lo hizo Wilbur, pero le superó porque contaba con un componente mayor de *exterioridad*. Y es innecesario preguntar por qué Wilbur lo llamó para que viniera del espacio... No lo llamó. *Era su hermano gemelo, pero se parecía más a su padre que él.*

3

Notas sobre as traduções

1. Todos o seres citados neste trecho são mitológicos. Uma "górgone" ou "górgona" é uma mulher perversa, horrenda e repugnante por alusão a Esteno, Euríale e Medusa, que possuíam serpentes ao invés de cabelos e que transformavam em pedra aqueles que olhavam em seus olhos. "Hidra" é a serpente de sete cabeças que renasciam ao serem cortadas, a não ser que fossem todas decepadas de uma só vez. "Quimera" é um monstro híbrido, com cabeça de leão, corpo de cabra e cauda de dragão; também pode significar uma criação absurda da imaginação, uma fantasia ou um sonho, o que, sem dúvida, nos remete ao universo lovecraftiano. "Celainó" é uma das três Hárpias: gênios alados, filhos de Taumas e de Electra, pertencentes à primeira geração divina; Celainó significa "tenebrosa" e Hárpias equivale a "arrebatadoras", porque arrebatavam crianças e almas.

2. No trecho "*the ruts of the dusty, curving road*", optamos, assim como o tradutor espanhol, por omitir a palavra "*rut*" (sulco, rodeira, marcas de roda na estrada) porque ficaria estranho dizer que os paredões estreitam as marcas de roda na estrada sinuosa e poeirenta. Em relação a traduzir "*dusty road*" por "*camino de tierra*", consideramos uma opção válida, mas incompleta, já que nem toda estrada de terra é poeirenta.

3. Chamamos a atenção para a dificuldade em se traduzir nomes populares de plantas e animais em geral, que muitas vezes são comuns em certas regiões ou países mas não em outros. A tradução de "*wild weeds, brambles, and grasses*" causou-nos um certo receio de inadequação pela armadilha da proximidade de campo semântico das três palavras, o que acreditamos ter sido resolvido após algumas trocas de opção. Assim, talvez o tradutor espanhol não tenha encontrado em sua língua algo semelhante a uma "*brier*" — nossa roseira-brava: arbusto trepador da família das rosáceas (*Rosa sempervirens*), que deu origem a umas vinte espécies de roseiras conhecidas — e optou por traduzi-la também por "*maleza*".

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

4. Interpretamos o adjetivo "*problematical*" como "extraórdinário" no sentido de que estes desfiladeiros e ravinas são tão profundos que chega a ser problemático; o tradutor espanhol, de maneira semelhante, considera-os de profundidade incerta talvez porque, de tão profundos, não se pode ver seu fim ou fundo. Esclarecemos isso por não termos encontrado nenhuma acepção para a palavra "*problematical*" que não se relacionasse a "problema", o que, portanto, indica um emprego especial do autor, mas que nos soa um tanto estranho traduzir como "profundidade problemática" em português.

5. Como o autor usa vários verbos para designar os diversos sons emitidos pelos curiangos, preferimos também usar verbos em português que traduzissem adequadamente os verbos empregados em inglês, apesar de sabermos que os curiangos costumam somente gemer ou piar.

6. Um "*whippoorwill*" (*Caprimulgus vociferous)* é uma espécie de ave do nordeste dos Estados Unidos do mesmo gênero de nosso curiango, daí termos optado por essa tradução, e que tem um canto alto e repetitivo que sugere seu nome.



7. Um "*bull-frog*" (*Rana catesbeiana)* é um batráquio encorpado e de voz grossa do nordeste dos E.U.A. e sudeste do Canadá, que já foi introduzido no Brasil, onde sua carne tem valor muito estimado, com o nome de "rã-touro-gigante".



8. Nossa tradução de "*hill*" por "colina", assim como a de "*bull-frog*" por "rã-touro-gigante", mostra uma postura bem diferente da do tradutor espanhol, que não se preocupa muito com certas especificidades do texto de partida, optando por palavras mais gerais e de uso mais freqüente, tais como "*sapo*" e "*montaña*".

9. A princípio, pensamos em não traduzir o topônimo "Round Mountain" e certas expressões que fazem referência ao relevo, tais como "Devil's Hop Yard", "Cold Spring Glen" e "Sentinel Hill". Contudo, como elas não representam elementos do mundo real, refletimos melhor e optamos por traduzi-las, tendo em vista que os vocábulos que as compõem são significativos para o enredo em geral.

10. Um *"gambrel roof"* (telhado à holandesa ou de duas águas quebradas) é um tipo de telhado tal como retratado nesta figura:



11. É freqüente, em inglês, termos um adjetivo anteposto a vários substantivos, o que, dependendo do caso, causa dúvidas com respeito a se ele está qualificando todos esses substantivos, alguns ou somente um. No caso do trecho: "*half-hidden murders, incests, and deeds of almost unnamable violence and perversity*", para nós parece claro que o adjetivo "*half-hidden*" está qualificando todos os substantivos subseqüentes; entretanto, o tradutor espanhol interpretou que só os assassinatos são semi-encobertos em Dunwich.

12. O adjetivo "*armigerous*" significa "que tem escudo de armas". Um escudo de armas nada mais é do que um brasão, ou seja, um emblema de pessoa ou família nobre, daí nossa tradução.

13. No trecho: "*only their names remain as a key to the origin they disgrace*", optamos por não traduzir "*key*" por "chave", mas sim por outro vocábulo que acreditamos expressar melhor seu sentido na frase ("indicativo"). O tradutor espanhol também fez esta pequena alteração, optando por "recordatorio". Em relação a "*the origin they disgrace*", o narrador está se referindo àquela origem nobre que eles estão desonrando e não à origem, ao início, de sua desgraça, como erroneamente interpretou o tradutor espanhol.

unesp

14. O tradutor espanhol optou por acrescentar o verbo "*crecer*" onde consta somente "*to be born*" (nascer) no texto de partida. A idéia de que eles cresceram ali em Dunwich já está embutida na frase, que trata de um enraizamente familiar antigo na região, portanto seu acréscimo é apenas enfático e, a nosso ver, desnecessário.

15. Será mesmo que traduzir "*forbiden shapes of shadow*" por "misteriosas figuras" não atenua um pouco a força de uma expressão que trata de "formas de sombra proibidas"?

16. Gostaríamos de esclarecer que somente traduzimos "Belzebu" por esta palavra estar dicionarizada como sendo um dos nomes com que costumamos chamar o demônio. As outras, perdão, foram transcritas do texto de partida porque realmente não pudemos encontrá-las. Notem que o tradutor espanhol também só traduziu esse mesmo vocábulo.

17. Esta expressão "*now living*" nos pareceu um tanto desnecessária, mas como mesmo em inglês ela também o é, optamos por traduzi-la, mesmo que não exatamente ao pé da letra, por considerarmos ser uma ênfase dada pelo autor do discurso.

18. Parece-nos (e é o que realmente está escrito) que, no trecho: "*while still others try to explain the Devil's Hop Yard*", diz-se que existem ainda outras crenças que tentam explicar esse fenômeno geofísico chamado de "Devil's Hop Yard" e não que tudo pode ser explicado pelo fenômeno, como escreve o tradutor espanhol.

19. Lovecraft deve ter criado a palavra "psychopomp", pois não conseguimos encontrá-la. Assim, também criamos a palavra "psicopompo".

20. "Pocumtuck" ou "Pocumtuk" é o nome de uma das muitas nações indígenas que povoaram o nordeste dos E.U.A. Muitas dessas nações moravam em habitações comunais cobertas com cascas de árvores dentro de povoados cercados e plantavam milho, abóbora e feijão em terras cercanas. Possuíam uma união muito forte, sendo comuns as confederações multi-tribais.

21. O tradutor espanhol opta por empregar a palavra "*granja*" — que significa um sítio para cultivo, onde há benfeitorias como a casa do proprietário, as casas dos colonos, currais etc. — para traduzir "*farmhouse*" (que seria a casa do proprietário em si). Sua opção, apesar

unesp

de mais abrangente, é interessante, já que a idéia de "*granja*" pode também, por extensão, remeter à edificação principal da propriedade, que, em português, está bem traduzida pela palavra "sede".

22. Neste conto, aparecerão diversas referências aos ritos finais para a invocação dos seres exteriores, que devem ser realizados somente nas datas indicadas, as quais, às vezes, coincidem com as de certas comemorações religiosas observadas no Brasil: Candlemas (dia de Nossa Senhora da Candelária, que, em certos lugares do Brasil, é celebrado com a Benção do Fogo ou Benção da Vela), em dois de fevereiro; Beltane ou May Eve (Véspera de Maio), ou seja, o dia 30 de abril; Lammas (antigamente, comemoração da festa da colheita), em primeiro de agosto; Roodmas (dia da Exaltação da Cruz), em catorze de setembro; e Hallowmas ou Halloween (Véspera de Todos os Santos), em 31 de outubro.

23. Apesar de a palavra "*lounger*" poder ser traduzida por "desocupado" ou, até mesmo por "vadio", acreditamos que, neste contexto, o narrador está se referindo àquelas pessoas que se encontravam à toa na venda em determinados momentos, mas que não necessariamente estejam sempre desocupadas. Assim, tentamos, na medida do possível, encontrar um meio termo: uma tradução não tão carregada quanto "desocupado", mas que também não omitisse a idéia de "*lounger*", como fez o tradutor espanhol.

24. Como neste ponto do texto se dá o primeiro registro do uso de uma linguagem não-padrão por uma das personagens, pedimos licença para abrir uma nota estensa onde explicaremos o porquê de termos optado por uma tentativa de representação deste dito "dialeto rural" e que está presente em todas as falas das personagens que moram na região de Dunwich, inclusive na do próprio protagonista, Wilbur Whateley. Nesta, tomaremos como ponto de partida algumas teorias sobre a tradução de socioletos, enfocando a viabilidade de reproduzi-los (como tento fazer) ou não (opção do tradutor espanhol).

Nosso primeiro contato com um texto que trata da conturbada questão da tradução de socioletos se deu durante a leitura de um trecho da dissertação de mestrado de Irene Hirsh (37, p.27-31), onde ela aborda diversos teóricos que se dedicaram a esse tema, entre eles Gillian Lane-Mercier, André Lefevere e Lawrence Venuti. Para Lane-Mercier (39), o processo tradutório produz não somente um significado semântico, mas também estético, ideológico e político, e para ilustrar tal posição cita Lefevere, que acredita que a tradução projeta uma certa imagem da peça (fala de *Lisístrata*, mas poderíamos estender a

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

qualquer obra literária) a serviço de uma certa ideologia e que, em muitos casos, a ideologia do tradutor é incompatível com aquela expressa pelo autor na língua do texto de partida. *Lisístrata* é uma peça satírica e recheada de referências ao sexo, que retrata uma realidade histórica e um padrão ético e moral (lembrar que os gregos não tinham essa noção cristã de pecado) muitas vezes completamente diferentes do vigente no momento e no local da tradução. Segundo relatado por Lefevere, a maioria dos tradutores suavizaram as referências sexuais; outros simplesmente omitiram as partes que sua ideologia não permitia traduzir; outros deram explicações absurdas em prefácios dizendo que tal indecência não era culpa de Aristófanes, mas do público que queria as histórias assim, etc. Isso tudo só para enfatizar como a ideologia do tradutor e o cânon vigente no momento influem no processo tradutório.

Atendo-nos mais ao tema dos socioletos, Lefevere alude ainda à tradução inglesa da fala incauta dos dórios por um socioleto escocês e a norte-americana por um socioleto texano em contraste com a fala padrão dos atenienses; para ele, essa estratégia não é a mais adequada porque se o tradutor fosse escocês provavelmente colocaria os dórios falando *cockney* e, para um norte-americano do sul, essa tradução não soaria lá muito bem. Lefevere acredita que nenhum desses tradutores pensou na "validade" dos estereótipos que criou ou no possível efeito anacrônico do uso do escocês ou do texano na Atenas clássica. A nosso ver, esse tipo de atitude dos tradutores citada por Lefevere pode criar problemas sócio-político-culturais, mas tem que haver solução e ele não fornece. Fala, apenas, que há "tradutores fiéis" (tendem a ser conservadores) e "tradutores inspirados" (mais abertos), ou seja, fala da dicotomia de sempre: "Enquanto o tradutor conservador trabalha no nível da palavra ou da sentença, o tradutor inspirado trabalha no nível da cultura como um todo e do funcionamento do texto naquela cultura." (41, p.51)

Tratando da dicotomia visibilidade / invisibilidade do tradutor, proposta por Venuti (in 39, p.57-8), este propõe que tradutor invisível é aquele que substitui o "estrangeiro de fora pelo estrangeiro de dentro" (lembremos o caso dos dórios) ou que substitui todas as peculiaridades do "original" por construções lingüísticas padronizadas (exatamente o que fez o tradutor espanhol do conto exemplar); por exemplo, que adota, nos termos de Venuti, uma estratégia fluente (conservadora) que é essencialmente domesticadora, já que codifica de maneira aberta o socioleto traduzido com valores da língua de chegada, deste modo apresentando um nível extremamente alto de possibilidade de leitura e aceitação. Por outro lado, um tradutor que luta para manter a especificidade lingüística e cultural dos socioletos do texto de partida por meio de estratégias precisas de tradução (uso de anacronismos e de

contruções gramaticais e lógicas rebeldes ou marginais; realce da heterogeneidade cultural; ambivalência ou descontinuidades discursivas; entre outras) adota uma estratégia de resistência, que pode ser considerada como estrangerizadora, já que vai patentemente contra valores estéticos e ideológicos dominantes na língua de chegada, deste modo apresentando, com freqüência, um grau muito elevado de dificuldade de leitura e aceitação (tradutor visível).

Para Lane-Mercier (39, p.56), as dicotomias ou oposições binárias — tais como, visibilidade / invisibilidade, etnocêntrico / estrangeirizador — contradizem os fundamentos epistemológicos do pós-modernismo; são revalidações de conceitos como fidelidade, intraduzibilidade e origem. Criticando Lefevere, ela afirma que a mesma estratégia (o uso do escocês para marcar a fala incauta dos dórios, por exemplo) será conservadora ou radical dependendo, entre outros fatores, das origens; do posicionamento sócio-cultural; da interpretação dos socioletos do texto de partida; e da visão estética, ideológica e política do tradutor — que pode ser irônica, realista, destinada a valorizar ou denunciar estereótipos culturais — e do público para o qual a tradução se destina. E, no que diz respeito à teorização de Venuti, ela nos chama a atenção para o fato de que, se analisarmos mais cuidadosamente, veremos que as duas categorias (visibilidade / invisibilidade) não são tão facilmente distinguíveis, pois acredita que os socioletos literários invariavelmente manifestam a subjetividade do tradutor; portanto, essa dicotomia de Venuti tem uma viabilidade teórica limitada, já que o que parece ser para os socioletos literários pode servir para o processo tradutório como um todo.

No que se refere a nossa tradução dos socioletos presentes no texto de Lovecraft, optamos por reproduzir o dialeto rural dessa região do estado de Massachusetts para um semelhante dialeto rural do interior do estado de São Paulo. Tal uso de construções ortográfica e gramaticalmente marginais é uma atitude radical em relação à língua padrão de chegada (porque mostra claramente a existência de uma outra "linguagem", desafiando, assim, o etnocentrismo ou, por outro lado — como fez Lovecraft —, mostra o preconceito social e racial ao atribuir este tipo de linguagem marginal a um grupo étnico inferior ao considerado "padrão"), mas é conservadora na medida em que tenta reproduzir, da maneira mais "fiel" possível, a construção também marginal do texto de partida.

Continuando sua caracterização dos socioletos, Lane-Mercier afirma corretamente que esse tipo de discurso não-padrão é geralmente (mas nem sempre) negativo ou pejorativo, baseia-se em diferenças sócio-culturais e lingüísticas e é relativamente não muito abundante no total

unesp

do texto para assegurar sua inteligibilidade e legibilidade. E considera que os romancistas os têm empregado tradicionalmente para conseguir efeitos cômicos, pitorescos ou para dar a ilusão de realismo sócio-lingüístico e cultural, usando esse fenômeno do discurso extratextual para *atingir seu projeto estético*. Mais adiante, diz que a representação dos socioletos atesta o próprio *posicionamento sociolingüístico* do autor e denota sua *visão ideológica e política.*

A nosso ver, é neste ponto do projeto estético e da visão ideológica e política que se encontra o cerne da questão. O tradutor tem que tentar "esquecer" sua ideologia e traduzir de acordo com a ideologia do autor expressa no texto. No que se refere à tradução literária, o tradutor não tem o direito de "mudar" o texto de partida (por exemplo, omitindo socioletos) porque, deste modo, pode estar descaracterizando toda a temática e a poética do autor e, portanto, modificando sua obra aos olhos do leitor-alvo, que não pode ler o texto de partida. Se o autor usa socioletos, como faz Aristófanes, Melville, Lovecraft e tantos outros, ele tem uma razão para isso e o dever do tradutor é tentar representá-los da maneira que julgar mais aproximada e adequada, sem criar, obviamente, um problema sócio-cultural muito grave. Se a posição do autor é etnocêntrica, o tradutor não pode querer eliminar essa característica sua, como faz o tradutor de "The Dunwich horror" para o espanhol. Já que esse tradutor optou por não ousar buscando um "equivalente" aproximado em sua língua (ou foi impedido de fazê-lo por imposições editoriais), ele pelo menos deveria ter informado o leitor sobre as diferenças de nível de linguagem presentes no texto; especialmente porque um dado importante presente na obra de Lovecraft é o conservadorismo e o preconceito extremos em relação às minorias étnicas de seu país, como foi apresentado na Parte I, Capítulo 2, item 10 desta Dissertação.

25. A raça bovina Alderney é proveniente de uma ilha, de mesmo nome, que se localiza entre a Inglaterra e a França. Essa raça foi introduzida nos E.U.A. e também, largamente, na Argentina, pela qualidade de sua carne e do leite que produz.

26. É um dado curioso e até mesmo criativo o de que, sempre que o narrador se refere à data do horror, o tradutor espanhol insere essa mesma oração apositiva: *"el año en que el horror se abatió sobre Dunwich"*.

27. A palavra "Halloween" é uma abreviação de "All Hallow Even", ou seja, "Véspera de Todos os Santos", daí a tradução espanhola. Nesse dia 31 de outubro, de acordo com uma larga tradição nos países anglo-

unesp

saxões, as crianças costumam sair disfarçadas às ruas e ir batendo nas portas das casas para pedir doces, prometendo realizar travessuras com aqueles que se recusarem a dar-lhes os doces. Com o advento do grande número de escolas de línguas no Brasil, a idéia de o que significa o Halloween (às vezes chamado de Dia das Bruxas) já está difundida aqui, por isso mantivemos a palavra inglesa.

28. "*Brat*" é uma palavra pejorativa para designar uma criança mal-educada e chata, que, em português, pode ser traduzida popularmente por "moleque" e também por "fedelho" ou "pirralho". O tradutor espanhol optou pelo pouco usual substantivo "*rapaz*" *(muchacho de corta edad)* — que faz menção a uma criança ou, quando muito, a um pré-adolescente — mas os dicionários e alguns falantes nativos consultados não atribuem conotação pejorativa para "*rapaz*".

29. Com relação à tradução espanhola de "*his carpentry seemed to shew the effects of sound calculation*", podemos deduzir que o velho gozava de pleno juízo (porque conseguia realizar trabalhos de carpintaria que demonstravam resultados de cálculos precisos), mas não é o que está no texto.

30. Vimos a necessidade de abrir esta nota pelo fato de que "empena" é uma palavra que pertence ao mundo da arquitetura ou construção e não é das mais conhecidas pelo público em geral. Neste caso, trata-se da parte superior, triangular, das paredes de cabeceira de um edifício com telhado de duas águas.

31. Como o adjetivo *"clated"* não foi encontrado em nenhum dos dicionários consultados, optamos por acessar um *site* de busca da Internet, que também não encontrou a palavra, mas, felizmente, sugeriu-nos se a palavra que buscávamos não era *"cleated"*. Foi assim que consultamos novamente os dicionários e descobrimos que *"to cleat"* significa "prender com calço, cunha, etc.", daí a opção pelo "presa" de nossa tradução. Na verdade, não temos como saber se foi um erro de impressão ou se realmente a palavra *"clated"* existe (o que duvidamos) e também de onde o tradutor espanhol tirou sua opção por "*sólida*".

32. *"As he entered his forth year"* significa literalmente "quando ele entrou em seu quarto ano (de vida), ou seja, quando acabou de completar três e não quatro, conforme consta na tradução espanhola.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

33. Definitivamente, "*countryside*" não é uma palavra fácil de ser traduzida; sempre nos dá a sensação, menos em certos contextos em que ela significa "interior", de que não é exatamente isso, pois envolve algo mais, ou algo menos. Neste texto, optamos por traduzi-la por "campo" na maior parte dos casos, visto que este pode significar uma extensão de terreno fora dos povoados, ou seja, uma região rural.

34. A nosso ver, dizer "*It had for some time been noticed*" não significa o mesmo que "*desde hacía tiempo podía advertirse*" (desde muito tempo, podia ser notado), pois foi durante algum tempo que o fato foi notado e não desde muito tempo.

35. A palavra "*squire*" pode significar "juiz de paz", como a considerou o tradutor espanhol. Contudo, também pode designar o maior proprietário de terras de um povoado ou distrito, o que acreditamos estar mais relacionado ao contexto do conto.

36. Nenhuma das acepções para a palavra "*siege*" encontradas nos dicionários pareciam caber neste contexto, já que esta remete a um cerco militar ou a um esforço de persuação (assédio). Entretanto, também pode significar um ataque persistente ou sério (como de uma doença); daí que pensamos na palavra "febre" que, em sentido figurado, significa um impulso muito forte para a realização de algo. O tradutor espanhol optou por "etapa", que pode até servir na frase, mas não reflete o afã do velho para a reiniciação das obras de carpintaria.

37. Sinceramente, não entendemos por que razão o tradutor espanhol traduziu "*even removed the attic floor*" por "*hasta levantado la tarima del piso*", já que, embora o verbo espanhol *"levantar"* possa significar "retirar" (*remove*, do inglês), o substantivo *"tarima"* (assoalho ou piso de madeira superior em altura ao resto do chão) é uma especificidade do chão atribuída pelo tradutor que acaba por obscurecer o texto; fica confuso dizer que só o assoalho foi retirado e não que todo o chão do sotão foi removido (o que é o mesmo que dizer que o sótão em si foi removido).

38. Nesta última frase do Velho Whateley, ele está refletindo seu desejo de que os curiangos e as almas capturadas por eles briguem e não que ambos vão pagar se quiserem capturar a sua, como consta na tradução espanhola.



39. Este trecho "*con el fin de llegar lo antes posible*", acrescido na tradução espanhola, é uma dedução correta que o tradutor faz, mas, a nosso ver, desnecessária, visto que isso já está claro quando o tradutor escreve que Wilbur se lança a todo galope.

40. Quando, no texto de partida, está escrito "*like the whole of the region*", não há nenhuma referência explícita aos outros habitantes de Dunwich também não gostarem de adentrar a casa dos Whateley; simplesmente, está mencionado que a situação era tão estranha quanto toda aquela região que o médico havia adentrado por obrigação.

41. Aqui o tradutor espanhol, além de omitir que a casa dos Whateley não era iluminada, não deixa claro (devido ao uso de *"granja"*) se os curiangos pareciam estar nas imediações do sítio ou perto de casa, mas dentro do sítio.

42. Na frase: "*Then they vanished, hurrying southward where they were fully a month overdue*", achamos que soaria estranho em português dizer que eles desapareceram rapidamente em direção sul *onde* estavam atrasados em um mês completo; preferimos, portanto, optar por uma relação causal, afirmando, assim, que eles desapareceram rapidamente *porque* estavam atrasados em um mês, o que significa o mesmo.

43. Assim como o tradutor espanhol, optamos por traduzir os nomes comuns que fazem parte do nome completo das bibliotecas citadas; por exemplo, no caso de "Library of Miskatonic University", tanto "*library*" quanto "*university*" são palavras comuns, apesar de fazer parte de um nome próprio. À primeira vista, parece que toda esta explicação é tola e desnecessária, entretanto, quem traduz, sabe que o tema da tradução de topônimos e antropônimos está de longe de ser simples e de consenso geral.

44. Lembramos que o *Necronomicon* (ver Parte I, Capítulo 2, item 2) é uma obra inventada por Lovecraft e citada em vários de seus contos.

45. Há duas considerações a serem feitas aqui a respeito das divergências e singularidades existentes entre as titulações universitárias de cada país. A primeira é sobre a tradução espanhola de "*A. M. Miskatonic*" [A. M. é o mesmo que M. A. (Master of Arts), ou seja, mestre em ciências humanas] por "*licenciado en Miskatonic*"; na Espanha, há um tipo de mestrado que se chama *"Master"*, mas, talvez por ser recente ou porque não necessariamente o ingressado deve apresentar uma tese para sua conclusão, o tradutor espanhol preferiu empregar *"licenciado"*, termo

unesp

que, apesar de ser abrangente, é mais usado para designar aquele que terminou o *Licenciado*, que é uma licenciatura de cinco anos. A segunda é sobre a sigla "Ph. D.", que, literalmente, significa "doutor em filosofia", mas que é usado atualmente em língua inglesa para designar aquele que defendeu tese de doutorado em qualquer área; o que não impede que se diga "Litt. D." para um doutor em literatura, por exemplo. Como soaria estranho dizer doutor pela Princeton (sem especifar em que, mesmo porque o texto não explicita) e depois doutor em literatura pela John Hopkins, optamos, também, por não especificar a área do segundo doutorado.

46. A tradução do adjetivo "*brooding*" (profundamente pensativo ou em meditação), por este estar ligado ao substantivo "*presences*" (presenças), se tornou um tanto complexa. A princípio, pensamos em "presenças preocupantes", mas, após refletirmos melhor, chegamos a "inquietantes presenças que pairavam por lá", fazendo uso, assim, da idéia trazida pelo verbo "*to brood*" (pairar). A tradução espanhola por "*misteriosas apariciones*" se mostrou também interesante, a nosso ver.

47. Neste final de diálogo:"*It wan't me that put this Dee copy in the shape it is*", pareceu-nos claro que "*It wan't me*" significa "*It wasn't me*" e não "*I want it",* como foi interpretado pelo tradutor espanhol; assim, Wilbur está dizendo que *não foi ele* quem estragou parte do livro, portanto o bibliotecário pode ficar tranqüilo em relação a seus cuidados com o outro livro que ele quer tomar emprestado.

48. À página 85, o tradutor espanhol traduz *"inbreeding"* por *"endogamia"* (ambas significando uma união entre indivíduos de parentesco muito próximo, especialmente para preservar e conservar certas características desejadas por sua família). Neste trecho, ele prefere a tradução *"incestuoso vástago"*, ou seja, "filho ou descendente incestuoso", talvez para dar mais ênfase à exclamação irônica de Armitage incutindo a idéia mais negativa que possivelmente há em "incesto" em relação a "endogamia".

49. "Que tipo de ser passeava" foi uma opção que fizemos para traduzir "*what walked*"; por se referir a um ser recém-nascido, achamos melhor do que "caminhava". O tradutor espanhol optou por desmebrar a frase e escolheu o verbo "*passar*", que significa "acontecer".

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

50. O adjetivo "*lurking*" remete a algo oculto, secreto, sorrateiro, sempre num sentido negativo. A opção do tradutor espanhol por "*escalada*" faz sentido no contexto geral, mas não traduz esse adjetivo, o qual nos parece importante.

51. O adjetivo "*dreaded*" vem de "*dread*" (medo, terror, pavor, horror) e, portanto, pode significar "horroroso, terrível, pavoroso, medonho, temível, etc."; já o "*arcano*", da tradução espanhola, não é uma boa opção neste caso porque é um adjetivo mais sutil, que nos remete a algo recôndito, impenetrável, reservado, oculto.

52. No trecho: "*such a scream as could come from no being born of earth, or wholly of earth*", o tradutor espanhol optou por traduzir "*wholly of earth*" por "morador dela" (da Terra); entretanto, nos parece que o narrador está dizendo que ou esse ser (que proferiu tal grito) não nasceu na Terra ou que não era totalmente dela, ou seja, totalmente humano. Não há ligação com morar na Terra, mas sim com o fato de ser humano ou não.

53. Fizemos uma modulação neste período devido a que a oração "*and the dog had torn off all the clothing and some of the skin*" não se encaixava bem como uma coordenada sindética aditiva em português. Também gostaríamos de chamar a atenção para a dificuldade de se traduzir "*tarry stickness*", já que o substantivo "*stickness*" não se encontra dicionarizado; chegamos à idéia de viscosidade através do verbo "*stick*", que pode significar "grudar" ou "colar" e de "substância preta" porque o adjetivo "*tarry*" remete a alcatrão, piche ou betume; daí a tradução espanhola por "*viscosidad betuminosa*", a qual nos foi de grande ajuda.

54. O adjetivo "*discharged*" significa "descarregado"; "*undischarged*" significa "não descarregado", o qual modulamos para "carregado", já que depois está explicado que a arma não foi disparada; assim, a tradução espanhola "*sin pólvora*" nos causou certo estranhamento. Na verdade, a arma só não foi disparada por alguma falha na hora de a espoleta inflamar a carga, fato que se deduz pelo *"dented cartridge"* ("cartucho picotado" ou "*percutado"*, do espanhol, ou seja, que foi atingido pela espoleta).

55. Como, em português, uma ventosa já traz a idéia de boca por ser um órgão animal de fixação que é capaz de formar um vácuo e sugar os corpos a que se aferra, não achamos necessário acrescentar que as ventosas fazem as vezes de bocas, como na tradução espanhola.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

56. Optamos por traduzir "*feeler*" por "palpo" (apêndice da boca de certos animais) por creermos ser mais preciso nesse contexto do que "tentáculo" e também porque em seguida se fala de boca.

57. Existem diversas acepções para o substantivo "*pad*"; no caso, não achando nenhuma palavra mais popular que pudesse traduzi-lo, optamos por "hipotênar"(a parte proeminente da palma da mão sobre a base do dedo mínimo ou uma parte correspondente na pata dianteira de um animal) porque a descrição do texto de partida é um tanto quanto detalhada.

58. Nesta parte da descrição, está se falando de uma peculiaridade da respiração do ser, que envolve mudanças de cores. No caso dos tentáculos, o aprofundamento do matiz verde foi omitido na tradução espanhola com a reestruturação do perído.

59. O substantivo "*bureau*" pode significar "escrivaninha" ("*escritorio*", do espanhol), mas, nos E.U.A., significa "cômoda", daí optarmos por esta tradução; mesmo porque, depois vai ser usado "*desk*", que significa indubitavelmente "escrivaninha".

60. Se o tradutor espanhol optou por não traduzir os topônimos, não deveria aqui ter traduzido "Ten-Acre Meadow", mesmo porque, da maneira como fez, o leitor nem sequer fica sabendo que se trata de um topônimo.

61. O tradutor espanhol, aqui, interpretou "*falls*" como "cascata", o que poderia estar correto se não houvese a palavra "*rock*" antes, o que remete a barranco de pedra e não a uma queda d'água.

62. Novamente o tradutor espanhol opta por traduzir um topônimo, não o fazendo com relação a outros anteriores.

63. Apesar de serem detalhes, achamos conveniente mencionar que, na tradução espanhola, aparece *Aylesbury Transcript* em vez de *Aylesbury Chronicle* — o que indica que, provavelmente, tenhamos usado textos de partida de edições diferentes — e que ele traduz "*paragraph*" por "*artículo*", o que não nos parece muito adequado, já que o jornalista nem se deu ao trabalho de redigir todo um artigo; redigiu somente um parágrafo jocoso.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

64. Optamos por traduzir "*their deliberation*" por "a conversa" porque tanto "deliberação" quanto "ponderação" (que seriam duas boas traduções), após o promome "sua", podem dar a idéia de que só ele estava deliberando ou ponderando, como ocorreu na tradução espanhola.

65. Ao invés de traduzir "*muskets*" somente por "mosquetes" como fizemos, o tradutor espanhol acrescentou o adjetivo "*herrumbrosos*" (enferrujados) inexistente no texto de partida.

66. Aqui, não entendemos por que o tradutor espanhol traduziu "*offensive expedition*" por "*expedición de castigo*", já que a idéia é de uma "ofensiva" (inclusive existe esta mesma palavra em espanhol e com o mesmo sentido de "ataque"). Pode ser que a expressão usada pelo tradutor tenha também este sentido, mas não a encontramos em nenhum dos dicionários consultados.

67. Neste trecho, nos parece claro que o estrondo foi posterior à interrupção da exclamação e não o contrário, como consta na tradução espanhola.

68. Preferimos traduzir o adjetivo "*heavily-shaded*" por "enigmático", porque não achamos nenhum advérbio que combinasse com "*shaded*" (obscuro, sombrio ou anuviado) para indicar sua densidade. O tradutor espanhol optou por acrescentar o substantivo "*variante*" e omitir o adjetivo, que, a nosso ver, é significativo.

69. Aqui o narrador só se refere a essa obra de Klüber e não aos escritos do autor em geral, como escreve o tradutor espanhol (inclusive omitindo o nome da obra em questão).

70. Não sabemos se por distração ou conscientemente o tradutor espanhol omitiu a oração inicial (*He interspersed his study of the books with attacks on the manuscript itself*), cujo sentido não é absorvido pela oração seguinte do período.

71. Tentamos representar um pouco das falhas lingüísticas presentes no começo desse texto escrito por uma criança de três anos. Mas é interessante notar que, na seqüência, o texto se desenvolve mais fluentemente e sem tantas omissões do sujeito *"I"*, em inglês.

72. Aqui ficou estranha a construção do tradutor espanhol *"si es que no logro comprender la fórmula Dho-Hna cuando la aprenda"*, já que na frase *"if I can't break through with the Dho-Hna formula when I commit it"*, Wilbur está dizendo que se ele não conseguir transpor as

dimensões com tal fórmula quando a praticar, ele só poderá ir a esses pólos quando a Terra for dizimada.

73. Como esse texto escrito por Wilbur é um pouco confuso pelos próprios erros gramaticais, interpretamos essa parte final de modo bem diferente do tradutor espanhol. Se estamos certos ou errados, só o leitor poderá dizer.

74. A palavra "*vigintillion*" (10^{63}) não tem tradução para o português e nem para o espanhol; como, no texto, não aparece como um número exato, optamos por uma expressão semelhante que pudesse dar a idéia de um número infinitamente grande.

75. O tradutor espanhol usa uma opção interessante com o "*abrir camino*" para "*to let them in*", mas, quanto ao tempo verbal de "*proponer*" (propor), o presente soa estranho, visto que tanto o velho quanto Wilbur já haviam morrido a esta altura da narração.

76. Os outros não vieram complicar e agravar, como consta na tradução espanhola, mas sim *criaram* aquela confusão.

77. A antítese "*in the dark o' noonday*" não foi encontrada como expressão idiomática em nenhum dos dicionários consultados, portanto preferimos traduzi-la literalmente. Além do que, imaginamos que a personagem se refere à escuridão do vale pela sua profundidade, mesmo sendo meio-dia.

78. O tradutor espanhol deve ter entendido a locução verbal "*cut in*", que pode significar "interromper uma conversa", como se a conversa telefônica tivesse sido interrompida, e, nesse caso, a locução é semelhante ao "*cortar*" do espanhol. Entretanto, o "*cut in*" do texto de partida faz referência à interrupção da conversa de Zeb Whateley com o grupo *por* uma ligação telefônica e não a interrupção *da* ligação telefônica.

79. O substantivo "*housekeeper*" pode significar tanto "governanta" quanto "dona de casa". Optamos pela primeira acepção — traduzindo este termo por "que cuida da casa" — porque achamos que, se a personagem estivesse se referindo à esposa do Seth, não diria "*his housekeeper*", ou seja, "sua dona de casa", diria "*his wife*" (sua esposa).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

80. Constatamos alguns problemas na tradução espanhola deste trecho: "*and Armitage, shaken as he was, had barely poise enough to prompt the speaker*". Em primeiro lugar, "*shaken as he was*" mostra que Armitage estava tremendo naquele momento e não "*aun cuando no estaba menos aterrado*" (mesmo quando não estava menos aterrado); em segundo lugar, o advérbio "*barely*" indica que ele mal pôde ou quase não pôde incentivar a pessoa que narrava (mas que acabou fazendo a duras penas) e não que "*tuvo el aplomo suficiente*" (teve o equilíbrio suficiente), o que aumenta consideravelmente a coragem de Armitage.

81. O tradutor espanhol interpretou "*wagon*" com seu sentido moderno de "pequeno furgão" (*furgoneta*), esquecendo-se da muito mais lógica tradução para este contexto por "carroça" (*carro*, em espanhol).

82. Armitage usa um vocativo muito coloquial ao se dirigir aos homens (*boys*) para ser traduzido pelo formal "*señores*", do espanhol.

83. Quando o narrador diz *"sane experience of mankind"*, ele está se referindo à sã experiência da humanidade em oposição a esse universo diabólico e *insano* de montros que pretendiam assolar a Terra. Portando, quando o tradutor espanhol traduz *"sane"* por *"misma"*, acreditamos que ou em seu texto aprece *"same"* (mesmo) no lugar de *"sane"*, ou ele se confundiu, lendo o "n" como "m", ou houve a coincidência muito grande de ele ter optado por tal tradução.

84. Aqui o advérbio *"as"* é temporal e não comparativo, como consta na tradução espanhola. A grande faixa tremia *quando* seu infernal criador passava (porque ele realmente estava passando) e não, *como* se estivesse passando.

85. Só a título de complementação, o adjetivo "aquerôntico" é relativo à Aqueronte, rio mitológico de águas amargas, lodosas e borbulhantes, que corria nos Infernos e que era afluente do Estige. As almas dos mortos tinham que atravessá-lo na barca de Caronte para chegarem a sua morada definitiva.

86. Preferimos não traduzir a fala do monstro porque, no próximo parágrafo, fala-se em "sílabas *indiscutivelmente inglesas*", fato este que o tradutor espanhol não deve ter levado em conta. Além disso, as palavras "*help*" e "*father*" já estão muito difundidas no Brasil, o que torna sua tradução, felizmente, desnecessária.

unesp

87. O advérbio "*instead*" é praticamente sempre traduzido por "em vez disso". Contudo, optamos por um advérbio temporal (assim como o tradutor espanhol) por fazer mais sentido neste caso.

88. Tínhamos traduzido "*let in tangibly*" literalmente por "introduzir tangivelmente", porque não atinávamos uma melhor solução. Então, lendo a tradução espanhola, optamos por "dar forma terrestre" por acreditarmos ter um sentido parecido com a idéia expressa no texto de partida.



POSFÁCIO

Ao pesquisarmos sobre literatura fantástica, sobre a vida e a obra de Lovecraft e sobre tradução objetivamos, além de dar uma pequena contribuição para a difusão e para o estudo destes campos em si, cercar-nos do máximo de informações possível que pudessem fazer com que compreendêssemos melhor a obra com a qual lidávamos e ajudar a solucionar com mais critério as questões que iriam, certamente, aparecer durante a atividade tradutória. Apenas para exemplificar o que o desconhecimento de certos aspectos da obra de um autor pode acarretar numa tradução, gostaríamos de citar o caso da tradução de "The Black Goat of the Woods" — como é conhecida a divindade Shub-Niggurath, *esposa* de Yog-Sothoth — por "*Bode* Negro das Florestas", em *Um sussurro nas trevas* (12, p.96/98) e também da tradução do título do conto "The dream-quest of unknown Kadath" por "À procura de Kadath" — título este que também dá nome à coletânea da editora Iluminuras (4) — que, apesar de parecer interessante à primeira vista, omite o elemento *sonho*, que é extremamente importante na obra de Lovecraft e, em especial, nesse conto.

No que se refere ao cotejo de nossa tradução com a tradução espanhola, notamos muito claramente que as estratégias tradutórias utilizadas em ambas são completamente distintas e, até mesmo, antagônicas. O tradutor espanhol realizou um tipo de tradução mais voltada para a língua de chegada, mais semântica, mais *inteligível*, realizando uma quantidade grande de modulações e acréscimos — até mesmo redundantes ou floreados, mas que são perfeitamente adequados ao estilo um tanto quanto analítico da língua espanhola — para tornar a obra mais ao gosto de seu público-alvo. Ele não se preocupou muito em representar o caráter frio,

unesp

seco e preciso — fortalecido pela concisão que é peculiar à língua inglesa — de muitas das construções do texto de partida que, a nosso ver, são dados formais e estruturais que refletem o próprio sentido do *fazer* lovecraftiano. Contudo, é bem verdade que há diversas soluções muito interessantes encontradas pelo tradutor espanhol, que, após reler e comparar ambas a traduções com o texto de partida, tomamos a liberdade de aproveitar na nossa.

Retomando essa questão das estratégias, devemos acrescentar que nossa postura tradutória advém do fato de que, ao traduzir literatura, além de abordarmos os aspectos lingüísticos da tradução — o que envolve a escolha lexical e também uma sintaxe que tenha certa fluência na língua de chegada —, nos preocupamos sempre, e muito, com seus aspectos genuinamente literários. E literatura não é só conteúdo, é *forma* mais *conteúdo*, e é justamente no modo como o autor articula esses dois componentes que se dá a sua literatura, a sua poética. Desse modo, não objetivamos simplesmente contar uma história de forma que sua leitura seja "agradável" e que seja relativamente de fácil compreensão para o público-alvo, para que possamos nos consagrar como bons escritores-tradutores (ou para que, numa publicação, a editora consiga vender mais livros), mas sim recontar uma história tentando representar um pouco de toda essa complexidade forma / conteúdo, real / ficcional, autor / narrador, que sempre estamos buscando compreender para que possamos realizar um bom trabalho como tradutores-escritores.

unesp

BIBLIOGRAFIA

Córpus

1. LOVECRAFT, H. P. *El horror de Dunwich.* Trad. Aurelio Martínez Benito. Madrid: Alianza Editorial, 1993. 95p. Original inglês.

2. ———. The Dunwich horror. In: ———. *The best of H. P. Lovecraft:* bloodcurdling tales of horror and the macabre. New York: Ballantine, 1982. p.100-33.

Outras obras do autor

3. LOVECRAFT, H. P. *A maldição de Sarnath.* Trad. Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Iluminuras, 1998. 222p. Original inglês.

4. ———. *À procura de Kadath.* Trad. Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Iluminuras, 1998. 222p. Original inglês.

5. ———. *A tumba ...e outras histórias.* Trad. Sylvio Gonçalves. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991. 189p. Tradução de: The tomb.

6. ———. *O caso de Charles Dexter Ward.* Trad. Ana Maria Capovilla. Porto Alegre: L&PM, 1997. 210p. Original inglês.

7. ———. *O horror sobrenatural na literatura.* Trad. João Guilherme Linke. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987. 115p. Tradução de: Supernatural horror in literature.

8. ———. *Supernatural horror in literature.* New York: Dover Publications, s.d. 106p.

9. ———. *The best of H. P. Lovecraft:* bloodcurdling tales of horror and the macabre. New York: Ballantine, 1982. 375p.

10. ———. *The doom that came to Sarnath and other stories.* New York: Ballantine, 1971. 208p.

unesp

11. ———. *The lurking fear and other stories.* New York: Ballantine, 1971. 182p.

12. ———. *Um sussurro nas trevas.* Trad. Donaldson M. Garschagen. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. 206p. Tradução de: The color out of space and other stories.

Obras de outros autores e de crítica, história e teoria literárias

13. D'ONOFRIO, S. *Literatura ocidental*: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 1990. p.9-21.

14. ———. *Teoria do texto:* prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995. v.1, p.110-2.

15. FURTADO, F. *A construção do fantástico na narrativa.* Lisboa: Horizonte, 1980. 151p.

16. GENETTE, G. Voz. In: ———. *Discurso da narrativa:* ensaio de método. Trad. Fernando Cabral Martins. Lisboa: Arcádia, 1979. p.159-266. Tradução de: Discours du récit.

17. GOTLIB, N. B. *Teoria do conto.* São Paulo: Ática, 1985. p.3-20.

18. JACKSON, R. *Fantasy:* the literature of subversion. New York / London: Routledge, 1988. 211p.

19. LÉVY, M. *Lovecraft:* a study in the fantastic. Trad. S. T. Joshi. Detroit: Wayne State University Press, 1988. 147p. Tradução de: Lovecraft, ou, Du fantastique.

20. MAUPASSANT, G. de. O Horla (primeira versão). In: ———. *Contos fantásticos:* O Horla & outras histórias. Trad. José Thomaz Brum. Porto Alegre: L&PM, 1997. p.73-84. Original francês.

21. MORANU, J. Fantasias surrealistas. *CULT,* v. 6, p.57-8, 1998.

22. POE, E. A. A queda do solar de Usher. In: ———. *Ficção completa, poesia & ensaio.* Trad. Oscar Mendes. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Aquilar, 1981. p.244-257. Tradução de: The fall of the house of Usher.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

23. ———. Ligéia. In: ———. *Ficção completa, poesia & ensaio.* Trad. Oscar Mendes. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Aquilar, 1981. p.230-243. Tradução de: Ligeia.

24. ———. Ligeia. In: ———. *Great tales and poems.* 6.ed. New York: Pocket Books, 1959. p.37-54.

25. ———. *O homem da multidão.* Trad. Dorothée de bruchard. Porto Alegre: Paraula, 1993. 51p. Tradução de: The man of the crowd. (edição trilíngüe, incluindo a tradução francesa de Charles Baudelaire)

26. ———. The fall of the house of Usher. In: ———. *Great tales and poems.* 6.ed. New York: Pocket Books, 1959. p.80-101.

27. RODRIGUES, S. C. *O fantástico.* São Paulo: Ática, 1988. 77p.

28. TODOROV, T. *Introdução à literatura fantástica.* Trad. Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 1975. 191p. Tradução de: Introduction à la littérature fantastique.

29. ———. *The fantastic*: a structural approach to a literary genre. Trad. Richard Howard. Ithaca: Cornell University Press, s.d. 180p. Tradução de: Introduction à la littérature fantastique.

30. WILDE, O. The picture of Dorian Gray. In: ———. *Complete works of Oscar Wilde.* Glasgow: HarperCollins Publishers, 1994. p.17-159.

Sobre tradução

31. ARROJO, R. *Tradução, desconstrução e psicanálise.* Rio de Janeiro: Imago, 1993. 212p.

32. AUBERT, F. H. Descrição e quantificação de dados em tradutologia. *Tradução & Comunicação,* v.4, p.71-82, 1984.

33. ———. Translation modalities: a descriptive model for quantitative studies in translatology. *Romansk Forum,* v.3, p. 3-28, 1997.

34. BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução:* uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990. 120p.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

35. CAMPOS, G. *O que é tradução*. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 86p.

36. GARCÍA YEBRA, V. La teoría y la práctica en la traducción. In: ———. *En torno a la traducción.* 2.ed. Madrid: Gredos, 1989. p.15-24.

37. HIRSCH, I. *Traduções, adaptações e ilustrações de* Moby-Dick. São Paulo, 1998. 100p. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Inglesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

38. JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: ———. *Lingüística e comunicação.* Trad. Isidoro Blikstein e José Paulo Paes. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 1974. p.63-72. Original francês.

39. LANE-MERCIER, G. Translating the untranslatable: the translator's aesthetic, ideological and political responsability. *Target,* v.1, p.43-68, 1997.

40. LEFEVERE, A. *Translating literature:* practice and theory in a comparative literature context. New York: The Modern Language Association of America, 1992.

41. ———. Translation: the categories. In: ———. *Translation, rewriting, and the manipulation of literary fame.* London / New York: Routledge, 1992. p.41-58

42. NEWMARK, Peter. La traducción de la literatura seria y de los textos (o manifestaciones) autoritativos. In: ———. *Manual de traducción.* Trad. Virgilio Moya. Madrid: Cátedra, 1992. p.222-35. Tradução de: A textbook of translation.

43. PAES, J. P. *Tradução: a ponte necessária.* São Paulo: Ática, 1990. 128p.

44. PYM, A. Doubts about deconstruction as a general theory of translation. *TRADTERM,* v.2, p.11-8, 1995.

45. RÓNAI, P. Problemas gerais de tradução. In: PORTINHO, W. M. (Org.). *A tradução técnica e seus problemas.* São Paulo: Álamo, 1984. p.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

46. ROSENTHAL, E. T. *Tradução: ofício e arte*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1976. 150p.

47. VENUTTI, L. The translator's invisibility. *Criticism,* v.28, n.2, p.179-212, 1986.

Obras de referência

48. ALMEIDA, N. M. *Dicionário de questões vernáculas.* 3.ed. São Paulo: Ática, 1996. 618p.

49. ALONSO, M. *Diccionario del español moderno.* 6.ed. Madrid: Aguilar, 1982. 1159p.

50. BERTRAM, A. *NTSC's Dictionary of folksy, regional, and rural sayings*. Chicago: NTC Publishing Group, 1996. 383p.

51. CESAR, A. C. *Escritos da Inglaterra*. São Paulo: Brasiliense, 1988. 176p.

52. DAMAZIO, R. A nova viagem literária da América Latina. *CULT,* v.5, p.12-3, 1997.

53. DICIONÁRIO brasileiro espanhol-português / português-espanhol. São Paulo: Oficina de Textos, 1996. 936p.

54. D'ONOFRIO, S. *Metodologia do traballho científico.* São Paulo: Atlas, 1999. 120p.

55. FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa.* São Paulo: Nova Fronteira, 1996. (versão eletrônica)

56. FREIBERG, M. A.. *Los anfibios:* la rana y su crianza. Buenos Aires: Editorial Albatroz, 1975. 115p.

57. GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna.* 14.ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988. 522p.

58. GRAN diccionario de uso del español. 8.ed. Madrid: SGEL, 1996. 1983p.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

59. GRANDE enciclopédia Larousse cultural. São Paulo: Nova Cultural, 1998. 24v.

60. HOUAISS, A. *Dicionário inglês-português.* Rio de Janeiro: Record, 1982. 928p.

61. LONGMAN dictionary of English language and culture. Essex: Longman, 1992. 1528p.

62. LUFT, C. P. *Dicionário prático de regência nominal.* 2.ed. São Paulo: Ática, 1997. 550p.

63. MERRIAM'S Webster collegiate dictionary. 10.ed. Springfield: Merriam-Webster, 1995. 1557p.

64. MERRIAM'S Webster encyclopedia of literature. Springfield: Merriam-Webster, 1995. 1236p.

65. MICHAELIS. Moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998. 2259p.

66. MOISÉS, M. *Dicionário de termos literários.* 5.ed. São Paulo: Cultrix, 1988. p.240-50, 318-20.

67. PIRES, C. *Conversas ao pé do fogo.* São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1987. 252p.

68. ———. *Musa caipira / As estrambóticas aventuras do Joaquim Bentinho (o Queima-Campo).* Tietê: Prefeitura Municipal de Tietê, 1985. 170p.

69. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española.* 21.ed. Madrid: Espasa Calpe, 1998. 2v., 2133p.

70. SICK, H. *Ornitologia brasileira.* 2.ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986. v.1, 480p.

71. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenação Geral de Bibliotecas, Editora UNESP. *Normas para publicações da UNESP,* São Paulo: Editora UNESP, 1994. 4v., v.2. Referências bibliográficas, v.4. Dissertações e teses: do trabalho científico ao livro.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

72. WEBSTER'S dicionário inglês-português. Rio de Janeiro: Record, 1982. 928p.

73. WEBSTER'S new twentieth century dictionary. 2.ed. New York: Simon and Schuster, 1979. 2289p.

***Sites* da Internet consultados**

74. http://www.deltanet.com/~lumiere/mythos/mythos.htm
75. http://www.deltanet.com/~lumiere/mythos/newengl.htm
76. http://www.deltanet.com/~lumiere/library/timeline/timeline.htm

77. http://www.eerie.fr/~alquier/HPL/azif/book4/n_seasons.html

78. http://www.fireplug.net/~rshand/streams/scripts/lovecraft.html

79. http://www.geocities.com/~rupickman/library/lexicon/lexfram.htm

80. http://www.home.earthlink.net/~tleary/polysm.html

81. http://www.home.sprynet.com/sprynet/scottg01/hpbgpic.htm

82. http://www.hplovecraft.com/creation/bestiary.htm
83. http://www.hplovecraft.com/creation/necron/
84. http://www.hplovecraft.com/creation/sites/
85. http://www.hplovecraft.com/creation/tomes.htm
86. http://www.hplovecraft.com/life/biograph.htm
87. http://www.hplovecraft.com/life/interest/artists.htm
88. http://www.hplovecraft.com/life/interest/astronomy.htm
89. http://www.hplovecraft.com/life/interest/authors.htm
90. http://www.hplovecraft.com/life/interest/movies.htm
91. http://www.hplovecraft.com/life/myths.htm

92. http://www.primenet.com/-dloucks/hpl/writings/fiction/

93. http://www.satucket.com/lectionary/Remigius.htm

94. http://www.teleport.com/~beyond/HPL/

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

ANEXO

Cronologia da ficção lovecraftiana

A cronologia que se segue baseou-se em: "Chronology of Lovecraft's Fiction" (19, p.135-8), "Lovecraft's Fiction" (91) e num anexo ao livro *A tumba... e outras histórias* (5, p.188-9).

· The Noble Eavesdropper (1897?; indisponível)
· The Little Glass Bottle (1897)
· The Secret Cave or John Lees Adventure (1898)
· The Mystery of the Grave-Yard (1898)
· The Haunted House (1898/1902; indisponível)
· The Secret of the Grave (1898/1902; indisponível)
· John, the Detective (1898/1902; indisponível)
· The Mysterious Ship (1902)
· The Beast in the Cave (21 de abril de 1905)
· The Picture (1907; indisponível)
· The Alchemist (1908)
· The Tomb (junho de 1917)
· Dagon (julho de 1917)
· A Reminiscence of Dr. Samuel Johnson (1917)
· Sweet Ermengarde (1917)
· Polaris (maio? de 1918)
· The Mystery of Murdon Grange (1918; indisponível)
· The Green Meadow (com Winifred V. Jackson; 1918/19)
· Beyond the Wall of Sleep (1919)
· Memory (1919)
· Old Bugs (1919)
· The Transition of Juan Romero (16 de setembro de 1919)
· The White Ship (novembro de 1919)
· The Doom that Came to Sarnath (3 de dezembro de 1919)
· The Statement of Kandolph Carter (dezembro de 1919)
· The Terrible Old Man (28 de janeiro de 1920)
· The Tree (1920)
· The Cats of Ulthar (15 de junho de 1920)

· The Temple (1920)
· Facts Concerning the Late Arthur Jermyn and His Family (1920)
· The Street (1920?)
· Life and Death (1920?; indisponível)
· Poetry and the Gods (com Anna Helen Crofts; 1920)
· Celephaïs (começo de novembro de 1920)
· From Beyond (16 de novembro de 1920)
· Nyarlathotep (começo de dezembro de 1920)
· The Picture in the House (12 de dezembro de 1920)
· The Crawling Chaos (com Winifred V. Jackson; 1920/21)
· Ex Oblivione (1920/21)
· The Nameless City (janeiro de 1921)
· The Quest of Iranon (28 de fevereiro de 1921)
· The Moon-Bog (março de 1921)
· The Outsider (1921)
· The Other Gods (14 de agosto de 1921)
· The Music of Erich Zann (dezembro de 1921)
· Herbert West — Reanimator (setembro de 1921- meio de 1922)
· Hypnos (março/maio? de 1922)
· What the Moon Brings (5 de junho de 1922)
· Azathoth (junho de 1922)
· The Horror at Martin's Beach (com Sonia H. Green; junho de 1922)
· The Hound (setembro de 1922)
· The Lurking Fear (novembro de 1922)
· The Rats in the Walls (agosto-setembro de 1923)
· The Unnamable (setembro de 1923)
· Ashes (com C. M. Eddy, Jr., 1923)
· The Ghost-Eater (com C. M. Eddy, Jr., 1923)
· The Loved Dead (com C. M. Eddy, Jr., 1923)
· The Festival (outubro de 1923)
· Deaf, Dumb, and Blind (com C. M. Eddy, Jr., 1924?)
· Under the Pyramids (com Harry Houdini; fevereiro-março de 1924)
· The Shunned House (16-19 de outubro de 1924)
· The Horror at Red Hook (1-2 de agosto de 1925)
· He (11 de agosto de 1925)
· In the Vault (18 de setembro de 1925)
· The Descendant (1926?)
· Cool Air (março de 1926)
· The Call of Cthulhu (verão de 1926)
· Two Black Bottles (com Wilfred Blanch Talman; julho-outubro de 1926)
· Pickman's Model (1926)
· The Silver Key (1926)

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

· The Strange High House in the Mist (9 de novembro de 1926)
· The Dream-Quest of Unknown Kadath (outono de 1926-22 de janeiro de 1927)
· The Case of Charles Dexter Ward (janeiro-l° de março de 1927)
· The Colour Out of Space (março de 1927)
· The Very Old Colk (2 de novembro de 1927)
· The Last Test (com Adolphe de Castro; 1927)
· History of the Necronomicon (1927)
· The Curse of Yig (com Zealia Bishop; 1928)
· Ibid (1928?)
· **The Dunwich Horror (verão de 1928)**
· The Electric Executioner (com Adolphe de Castro, 1929?)
· The Mound (com Zealia Bishop; dezembro de 1929-começo de 1930)
· Medus's Coil (com Zealia Bishop; maio de 1930)
· The Whisperer in Darkness (24 de fevereiro-26 de setembro de 1930)
· At the Mountains of Madness (fevereiro-22 de março de 1931)
· The Shadow Over Innsmouth (Novembro?-3 de dezembro de 1931)
· The Trap (com Henry S. Whitehead; final de 1931)
· The Dreams in the Witch House (janeiro-28 de fevereiro de 1932)
· The Man of Stone (com Hazel Heald; 1932)
· The Horror in the Museum (com Hazel Heald; outubro de 1932)
· Through the Gates of the Silver Key (com E. Hoffmann Price; outubro de 1932-abril de 1933)
· Winged Death (com Hazel Heald; 1933)
· Out of the Aeons (com Hazel Heald; 1933)
· The Thing on the Doorstep (21-24 de agosto de 1933)
· The Evil Clergyman (outubro de 1933)
· The Horror in the Burying-Ground (com Hazel Heald; 1933/35)
· The Book (final de 1933?)
· The Tree on the Hill (com Duane W. Rimel; maio de 1934)
· The Battle that Ended the Century (com R. H. Barlow; junho de 1934)
· The Shadow Out of Time (novembro de 1934-março de 1935)
· "Till A' the Seas" (com R. H. Barlow; janeiro de 1935)
· Collapsing Cosmoses (com R. H. Barlow; junho de 1935)
· The Challenge from Beyond (com C. L. Moore; A. Metritt; Robert E. Howard e Frank Belknap Long; agosto de 1935)
· The Disinterment (com Duane W. Rimel; setembro de 1935)
· The Diary of Alonzo Typer (com William Lumley; outubro de 1935)
· The Haunter of the Dark (novembro de 1935)
· In the Walls of Eryx (com Kenneth Sterling; janeiro de 1936)
· The Night Ocean (com R. H. Barlow; outono? de 1936)

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Publicações em português
(respeitando a seqüência dos títulos sublinhados acima)

- A Fera na Caverna
- O Alquimista
- A Tumba (2 traduções)
- Dagon
- Polaris (2 traduções)
- Além da Barreira do Sono
- Memória
- A Transição de Juan Romero
- A Nau Branca
- A Maldição de Sarnath
- O Depoimento de Randolph Carter
- Um Frágil Ancião
- A Árvore
- Os Gatos de Ulthar
- A Rua
- Poesia e os Deuses
- Celephais (2 traduções)
- Do Além
- Nyarlathotep
- A Estampa da Casa Maldita
- O Rastejante Caos
- Ex Oblivione
- A Cidade sem Nome
- A Procura de Iranon
- A Coisa ao Luar
- Os Outros Deuses
- Hypnos
- O que Vem com a Lua
- Azathoth
- O Festival (2 traduções)
- A Casa Abandonada
- O Horror em Red Hook
- Ele
- O Descendente
- Vento Frio
- O Chamado de Cthulhu
- A Chave de Prata
- A Estranha Casa Suspensa na Neblina / A Estranha Casa entre as Brumas

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

- À procura de Kadath
- O Caso de Charles Dexter Ward
- A Cor que Caiu do Céu
- Um Sussurro nas Trevas
- Nas Montanhas da Loucura
- Os sonhos nas Casas das Bruxas
- Através das Portas da Chave de Prata / Através dos Portais da Chave de Prata
- O Clérigo Diabólico
- O Livro
- Sombras Perdidas no Tempo
- Nas Paredes de Eryx / Nas Muralhas de Eryx

- Nathicana
- Aprisionado com os Faraós / Encerrado com os Faraós[1]

[1] Estas duas últimas obras publicadas em português não aparecem em nenhuma das outras duas cronologias consultadas, mas sabemos que "Nathicana" e "Imprisioned with the pharaohs" são, respectivamente, seus títulos originais, pois fazem parte da coletânea *The lurking fear and other stories* (11).